

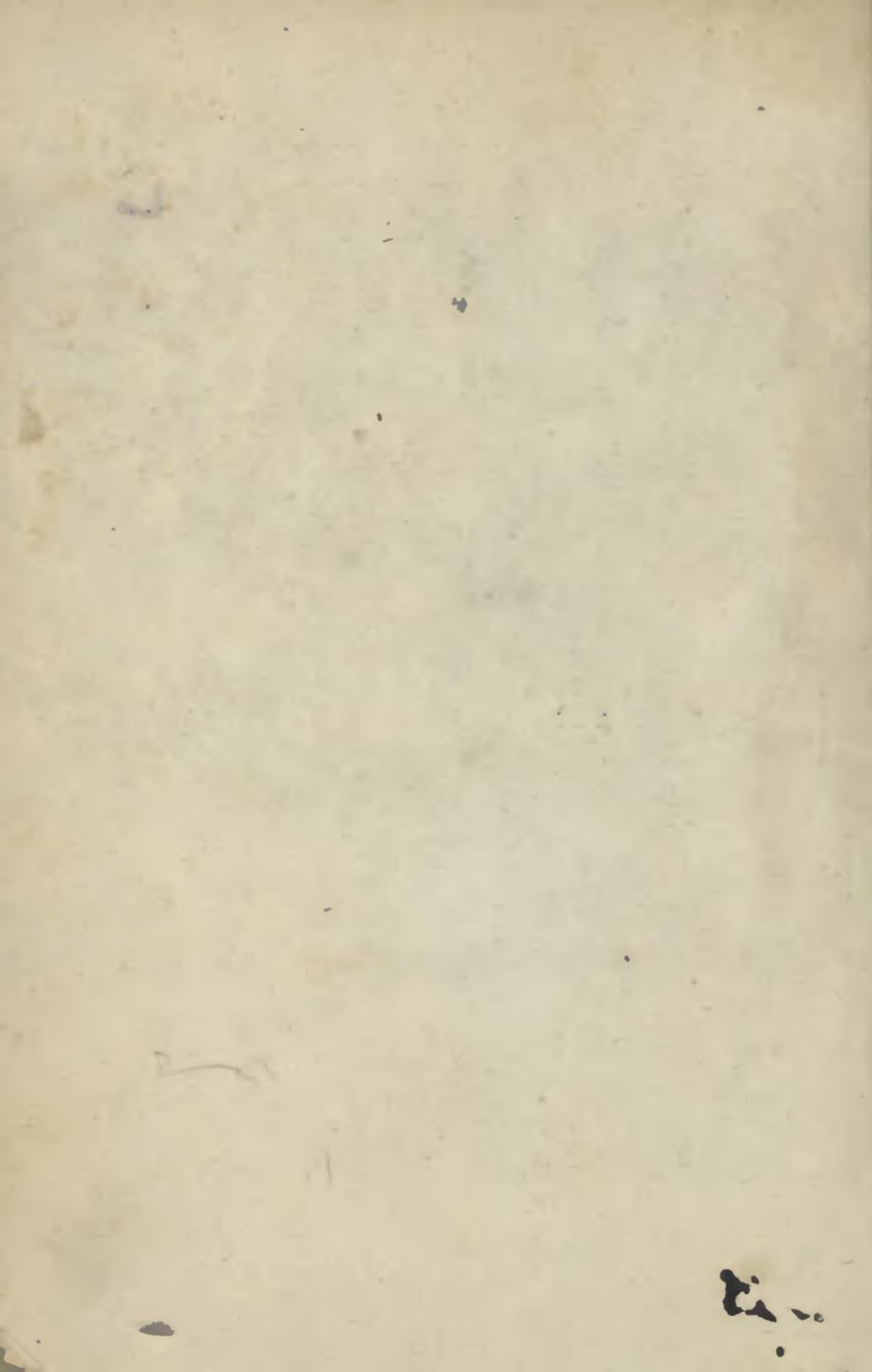




L

3,448





MÁLACA

CONQVISTADA

POEMA HEROICO

POR FRANCISCO DE SAA

DE MENEZES.

ANTIGAMENTE

Impresso: agora reformado.



O F E R E C I D O

A Real Magestade de el Rey Dom

AFFONSO VI.

Nosso Senhor.

De Antonio Lourenço Comendador

E M L I S B O A

Com todas as licenças necessarias

Por Paulo Craesbeeck, anno 1658.

A O M V I T O A L T O , E
poderoso Rey de Portugal

D. AFFONSO VI.

N O S S O S E N H O R .

S E N H O R



Estame verdadeiro he da justiça, e da rezaõ, que seja primeiro no merecer aquelle, que o for no servir. Esta maxima infaliuel praticarãõ os Principes de Galaad, que estãdo para dar baçalha aos Amonitas idolatras, assignarãõ entresi, que fosse o Capitaõ, e Governador, aquelle, que primeiro ferisse aos contrarios: Qui primus ex nobis cæperit dimicare, erit Dux populi. Assi consta do liuro dos Iuizes, cap. 10.

Sou o primeiro (Senhor) que siruo a V. Magestade, de pois de sua gloriosa Coroaçaõ, com a offerta deste liuro de Malaca conquistada, que ja imprimi ouera vez. E se o ser primeiro neste obsequio me não desperca para appetercer honras (logrando a maior, que he servir a Deos na minha Religiaõ) assegurame a confiança de conseguir com elle o agrado de V. Magestade, cujo felice nascimento nos promete a real restauraçãõ do Imperio Oriental com grande gloria

gloria sua pouco conhecida dos Principes estranhos, que com tanto descuido o deixarão diminuir, & perder.

Sirua este meu liuro de viuo memorial, & continua do pertador a V. Magestade para recobrar o Aureo Reyno de Malaca perdido, pois a immortal fama do valor Portugues, & tanto sangue illustre na primeira conquista vertido, clama, & brada, mediante este papel, a V. Magestade, que o ajunte, & incorpore nesta noua Monarchia, que lhe entregou o Ceo.

As significatiuas estrellas o mostrão, & pronosticão, & o nome venuroso de V. Magestade o confirma, como bem o nosa. Camões iratando do senhor Rey D. Affonso V. Auó 7. de V. Magestade.

Mas Affonso do Reyno vnico herdeiro
(nome em armas ditoso em nossa Hesperia)

Que a soberba do barbaro fronteiro,

Tornou em baixa, & humilima miseria.

Fauoreça V. Magestade com sua Real grandeza estes felices annuncios (que os Mouros Africanos tanto temem) & hum velho, que se dispensado da espada (que tanto vrozou em seruiço deste Reyno) pella vida religiosa, que profissa. muito irabalhador, & applicado com a pena para zelar, & engrandecer com animo fiel as glorias de V. Magestade, cuja vida, & Imperio sempre Deos augmente, & prospere.

Capellaõ de V. Magestade

Frey Francisca de Jesus.

AO LEITOR.

Sempre a lembrança do bem perdido (beneuolo Leitor) foi poderoso motiuo pera a recuperaçõ delle. Esta certa resolução me obrigou a tornar a imprimir este liuro, quando o mais rico Reyno de Malaca está em poder do inimigo. Seruiço he de estima pera o herdeiro lembraihe as peffas alheadas do seu morgado. E se me differdes que esta que te inculco, que he muito sabida, lembrote neste liuro o quanto nos tem custado, & tam esquecido.

Se es nobre, o sangue de teus Auides derramado nelle com tanto valor, & gloria te chama, & couuida pera segunda conquista; & se es humilde, o exemplo de tantos illustres, que ali obraraõ proezas incriuicis, te estimula, & incita pera subir, & crescer. Se este formal discurso te não persuade, & conuence pera conhecer a abonação deste meu trabalhoso emprego, julgandoo por intempestiuo, tambem condenarás os Reys, & Principes do mundo, que se lembraõ, & honraõ com o titulo de muitos Reynos perdidos, intentando com estas memorias dar nobre impulso a seus descendentes pera a restauração delles. Agradauel he aos filhos a lembrança do que seus pays ganharaõ, & possuirãõ. Obrigação he precisa lembrar as glorias passadas aos presentes pera mitaçam, & exemplo. Este he o intento com que te offereço, & communico este liuro: só alcanças, muito te acreditas; & senão atite offendes.

Vale.

LICENÇA S.

Vistas as informações do Padre Fr. Alvaro Leitaõ, & do P. Fr. Gabriel da Sylva, dou licença pera que se imprima. Em S. Domingos de Lisboa a 30. de Outubro de 657.

Fr. Jorge Coelho
Vigairo Geral.

Este Poema, Mala ca conquistada, não contem cousa algũa contra nossa S. Fè, ou bons costumes. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Outubro de 1655.

Fr. Gabriel da Sylva.

Vista a informação pode se tornar a imprimir este liuro intitulado, Malaca conquistada, Autor Francisco de Saa de Menezes, & depois de impresso tornarão Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 2. de Nouembro de 1655.

Pero da Sylva de Faria. Francisco Cardozo de Torneo.
Pantalião Rõiz Pacheco. Fr. Pedro de Magalhães.

Pode se imprimir. Lisboa 12. de Dezembro de 655.

F. Bispo de Targa.

Pode se imprimir visto as licenças, & não correrá sem tornar à mesa pera se rexrar. Lisboa 28. de Março de 656.

D. Pedro P. Cazado, Pacheco.

Didacus de Paiua de Andrada pro laude selectif-
simi operis: alloquitur Auctorem.

Horrida concussus miratur praelia Ganges,
Dum premit Eoas Lysia turba plagas:
Sistit inexhaustum Tagus ad noua gaudia cursum,
Pollice magnifico dum vaga plectra moues;
Ille raceniseros irrorans sanguine campos,
Suspicit Hesperios, Marte sonante duces;
Hit steriles mulcens celebri dulcedine cantes,
Despicit Aonios, te modulante, choros;
Ille beat rutilus Indorum araria gemmis,
Cantibus hic celsis Lysia scepra beat:
Ille potens armis: hic uate potentior, anget
Carmine, quod iaculis obinet ille decus:
Ille sonat bellis, hic plausibus; ille tuorum
Viribus, hic numeris fertur ad astra tuis:
Hac diuisa procul, tu uatum ò maxime iungis
Egregium absoluens Martis, & auis opus
Nam simul exiguis late celeberrima chartis
Extollunt Gangem praelia plectra Tagum.

Auctori Parenti suo amantissimo Balthasar
de Sa Leitaõ.

Cum laus ex gnato veniant suspectam parenti,
Me gnatum, fateor, vix iuuat esse tuum.
At dum conspicio laudanda poemata, laior,
Cum me fors tanto fausta parente beat.
In sequar ergo patris vestigia; carmina condam,
Carminibus sed erit gloria nulla meis.
Phabo digna moues nam solus plectra: nec vlla
Ingenium poterit vincere Musa tuam.
Si fuit in gnato virtus inuisa Teodosi,
Dum fama credit nil superesse sua.
Ipse tuos possem merito incusare triumphos,
Spes etenim laudi nulla relicta mea est.
Ergo omnes vltro mittamus plectra: reliquit
Hic liber exhaustas, quas vltra claudit, opes.

A Francisco de Sá de Menezes na sua Malaca
conquistada.

Violante do Céu Religiosa no Conuenço da Rosa.

Copia gentil, portento scberano
De animoso valor, saber profundo,
Que denotando vn par sin par al mūdo,
Buelues diuino el mismo ser humano:
Graue exemplar de heroica, y docta mano,
Vitoria singular, parto fecundo,
Que obrò primero, eternizò segundo
Vno, y otro diuino Lusitano.
No Persiano lugar presume archiuo
A tu insigne valor mas resulgente
Le otorgue el Cielo a tan gloriosa suma.
Donde a pesar del tiempo executiuo
Viuan por tu ocasion eternamente.
De Albuquerque, y de Sá la espada, y pluma

Ad Au^{ct}orem Franciscum de Sã de Meneſes

Dona Bernarda Ferreira.

A Eri explicatis
Crinibus formosis
Lilijs, atque roſis
Perfectè adornatis.
Per turreſ deauratas,
Fama lata tendit
Et velox extendit.
Alas oculatas.
Penniſ diſcurrendo
Pertranſilit muros
Altos, & ſecuros,
Tubaq; canendo,
Sã (dicens) diuine
Gloria Luſitaniæ;
Decor magnæ Hiſpaniæ,
Omni laude digne.
Si moues ingentes
Dura terra montes,
Et retines fontes,
Fluuiosq; currentes.
Si ſuſpendiſ ventos,
Et attonas denſas
Nubes, & condenſas,
Rores ipſe lentos.
Si detines Solem,
Si Stellæ, & Lunam,
Similiter vnã
Magni Cœli molem;

Albuquerqueſ ille
Felix appelletur
Non ter, ſed vocetur
Vicibus ter mille.
Siquidem laudatur
Ipſo plectro tuo,
Nominiq; ſuo.
Fama æterna datur.
Si fulminum flumen
Ille Mauritanie,
Aſiæ, atq; Hiſpaniæ:
Id plectrum eſt lumen.
Ille ſi condonat
Coronas regales
Luſo; iſtud tales
Palmas Gangi donat.
Ad alarum motum
Sic Fama dicebat;
Felixq; currebat:
Terra globum iotum.
Celeribus penniſ
Non urbibus tantum
Dat Franciſcicantum,
Sed ſiluis ameniſ.
Monteſ reſonabant
Cum tubæ clangore,
Valleſq; rumore
Varioſ eccliaſ dabant.

A FRANCISCO DE SA DE ME-
nefes na sua Malaca conquistada.

D. Bernarda Ferreira.

SE de Albuquerque cantais
A Fama de vós cantando,
Com vossa pena voando
Vos chega donde o chegais:
Porque não ha subir mais,
E poucos subiraõ tanto,
Sois ambos do mundo espanto,
E de Lusitania gloria:
Que he illustre sua memoria,
E diuino vosso canto.

Por vós nosso patrio Douro
Nouo Aganipe se mostra,
Vêdo que a vossos pés postra
Apollo seu plectro de ouro
o Tejo de verde louro
As Ninfas manda mais bellas
Vos teçaõ dignas capellas,
que o Ganges por mais galantes
Vos offerece de diamantes
Taõ claros como as estrellas.

De ouro, & perlas vos presenta
Preciosissima guirnalda,
Que com palmas de esmeralda

Glo-

Glorias, & triumphos ostenta,
Mas por mais que a arte inueta,
E que o engenho se cança,
Nenhum louuor se abalança
Com tanto merecimento;
Que he sò vosso entendimento
Quem a sy mesmo se alcança.

De aquella illustre vitória

Foi vosso sangue graõ parte,
Que o rigór amou de Marte
Por ganhar taõ alta gloria;
Porem deixou esta memoria
Do nome Sá, pois me toca,
Passa a quem por vòs na boca
Da Fama immortal se veja,
Pois (por vosso) a mesma inueja
Em seus louuores prouoca.

Por vòs, claro Sà, se espera,

Que nouo valor tomando,
Vã com triumpho voando
Sobre a quarta, & quinta esph era
Por singular vos venera
Quem corre estas folhas bellas,
Admirando as folhas dellas,
Que com perpetuo verdor
São da Aurora resplendor,
E emulação das Estrellas.

ERRATAS.

LIVRO III.

8. 1. v. 7. morrendo, diga morendo.

8. 7. v. 4. cobizoço, diga, cautelozo.

LIVRO VII.

8. 62. v. 4. o qual ha de, diga: o que ha de.

8. 124. v. 4. & com deuido, diga com o deuido,

LIVRO VIII.

8. 4. v. 2. disse aparecer, & ver, diga, disse aparecer ver o sol ouza.

8. 44. v. 6. o mar cobria, diga abria.

LIVRO IX.

8. 36. v. 9. a faudalas, diga, faudalo.

8. 126. v. 3. & seu valor, diga, & se o valor.

LIVRO X.

8. 37. v. 6. aue ça conheece, diga, a vè, a reconheece.

8. 52. v. 5. diga. & disse.

8. 54. v. 10. ha de estorua, diga, has de estoruar,

LIVRO XI.

8. 88. v. 4. que não so, diga, quem medo.

8. 41. v. 2. porque cego, diga, o cego.

8. 66. v. 6. o vicio a dor, diga, vino ardor.

LIVRO XII.

8. 77. v. 3. o cadauer armado, diga, amado.

8. 25. v. 8. aofiam, diga, fiam.

8. 15. v. 15. e prefa, diga, de prefa.

LIVRO I.

ARGUMENTO.

D Os baixos de Capacia Affonço à vista,
 Contrario tempestiuo o vento crece:
 Como do intento he força que desista
 Arriba, & logo o sol claro amanhece.
 Exortao de Malaca à alta conquista,
 Santo esquadrão, que em sonhos lhe apparece,
 Impedir Asmodeu intenta a empreza:
 Garcia segue a Armada portugueza.

1.



V que em males, & graue sentimento
 Siguia huã esperança que voaua,
 E por tomar em minha pena alento,
 Os aggrauos que ordena amor cantaua;
 Agora leuando, o pensamento
 Aos ecos, da alta tuba que incitaua,

Os Portuguezes peitos generosos,
 Aos empregos do mundo mais famosos;

2.

As Armas canto, & o grande Caualleiro,
 Que ao vento velas deu na occidua parte,
 E lá onde infante o Sol da luz primeiro,
 Fixou das Quinas santas o Estendarte,

A

E com

E com afronta do infernal guerreiro,
 (Merce do Ceo) ganhou por força, & arte
 O aureo Reyno, & trocou com pio exemplo
 A profana mesquita, em sacro templo.

3.

Tu conselheira des de a eternidade,
 Musa no Ceo, & terra venerada,
 Dizeme o que escurece a antiga idade,
 E se obrou na regiaõ mais apartada?
 Tu foste sem principio inmensidade
 Antes do tempo, & seculos gerada,
 Com Deos obreira no principio rudo,
 E participe em tudo sabes tudo,

4.

E vós da nossa idade alta esperança,
 Taõ esperado Alcides lusitano,
 Para quem guarda o Ceo a alta vingança
 Com mayores acçoẽs que as do Tebano:
 Vibrando a espada, ou já brandindo a lança,
 Vestindo o arnês que vós forjou Vulcano,
 Do Portugues valor, ouui o preço,
 No canto que em primicia vos offereço.

5.

Que as façanhas, que a fama em bronzes caua,
 Geraõ nos fortes peitos mais valia,
 Lendo Alexandre a Homero descansava,
 Dos trabalhos em que passara o dia,
 E se a dita de Achilles enuejaua,
 No valor imitalo pretendia,
 Porem se os feitos Portuguezes lera,
 Mais que imitar, mais que enuejar tiuera.

6.

O tempo chega Affonço, em que a santa
Siaõ, terà por vós a liberdade,
A Monarquia, que oje o Ceo levanta,
Deuoto consagrando à eternidade.
O bem nacida generosa pranta,
Que em flor, fructo ha de dar a Christandade,
E materia á mil cyfnes, que cantando
De vós, se iraõ, com uosco eternizando.

7.

De Christo a injusta morte, vingou Tito
Na de Hierusalem total ruina,
E a vós a quem Deos, deu hum peito inuito,
Ser vingador de sua fé destina.
Extinguir do agareno, o falso rito,
He de vosso valor a empreza digna,
Tomai pois o bastaõ da empreza grande,
Para o tempo que o Ceo marchar vos mande.

8.

E vós, ò ramos das heroicas plantas,
Que floreceraõ, derramando glorias
Por todo Orbe, & contra enuejas tantas
Triunfaõ do tempo, & morte suas memorias:
Attentos contemplai as acçoẽs santas,
Assumptos immortais de altas historias,
E de tantas virtudes enuejosos
Imitadores vos fazei famosos.

9.

Onze vezes o sol pella alta espira
Correndo á Boreal meta chegára,
E outras tantas, de lá velõs partira,
E a dar luz às Austraes regioẽs tornara:

Depois que a Lusã gente o Ganges vira,
 E as praias Indianas conquistara,
 Senhoreando os mares donde a Aurora,
 Por lagrimas fatais, Perolas chora.

10.

Naquelle felis tempo exercitava
 Affonso de Albuquerque, o real governo,
 Daquelle nouo Imperio, que exaltaua
 O mouedor das causas sempiterno:
 Odigno Heroe, que obrando se izentava
 Do escuro Lethes, & do negro Auerno,
 Sustentava igualmente vigilante,
 O graõ pezo, nouo Argos, nouo Atlante.

11.

Iã tinha à rica Ormuz o jugo posto
 Depois de larga, & perigosa guerra,
 & contra aduersidades firme o rosto,
 Ganhado Goa na Indiana terra:
 Nella Reyno fundou, em contraposto
 As naçoẽs feras, que o Oriente encerra,
 Donde as infernais Seitas desterrando,
 Se foi aley da graça dilatando.

12.

E como a nouas glorias aspirava,
 Leuado de hum illustre pensamento,
 Romper querendoo Erithreo, achaua
 Contra si, irado o mar, contrario o vento:
 Com a dor grande, que a alma lhe occupava
 De naõ poder lograr o heroico intento:
 Tornara a ver a terra, & pór a proa,
 Por onde entra Nereo, a abraçar Goa,

13.

Logo a nautica turba diligente
Amaina, larga escotas, toma o panos
Fere, & altera o mar o ferreo dente,
E mordendo na area, atalha o dano:
Dos concauos metaes o estrondo ardente
Atroa, & enluta o fumo o mar Indiano,
Passada a nuuem, surta a forte Armada,
Os ares borda toda embandeirada.

14.

Gasta Albuquerque o dia fluctuando
Com varios pensamentos os sentidos,
Admittindo confuso, & reprouando
Hũs pareceres de outros produzidos.
Os ventos, & monção considerando
Prática gente, lenhos bem providos,
Famosa empresa conseguir deseja,
Mas em muitas duuida, qual eleja.

15.

Qual combatido de contrarios ventos
Alto pinho, ja aqui, já ali se inclina,
Segundo o vence a força dos violentos
Impulsos, que procurão sua ruina:
Assi o vario occorrer dos pensamentos,
Dos futuros successos, que imagina,
Causa, que a mais de hum parecer se incline,
E de todo em nenhum se determine.

16.

De Clicie o amante dando fim ao dia,
Ià pellas portas do Occidente entraua,
E o cargo de alumiar a noite fria,
Entre tanto á triforme irmã deixaua:

Em quanto ella seus rayos estendia,
 E no ceruleo mar os prateava,
 Porque era então a superficie pura
 Espelho de celeste fermosura.

17.

As horas do descanso despendendo,
 Nos confusos discursos, não sossega,
 Até que junto da alua o foi rendendo
 A mesma causa, que ó repouso nega:
 Resistir branda força não podendo,
 De hum leue sono, que suaue chega;
 Os desfuelados olhos se entregaraõ,
 A sabrosa prisaõ, que desejavaõ.

18.

Em quanto sofrem treguas seus cuidados;
 Quaes soem vencedores vir da guerra,
 Marchar em ordem vé fortes soldados,
 Seguindo a insignia, que a infernal desterra:
 De branco, & roixo ricamente armados,
 Co a purpura vital regando a terra,
 Causa no peito de Albuquerque espanto,
 O esquadraõ bello, que julgou por santo.

19.

Quem eraõ, & a que vinhaõ desejava
 Preguntar, eleuado no que via,
 Mas o sono, que então senhoreau a
 Os sentidos, a lingua lhe prendia:
 Como por desatalla em vão cansaua,
 Na falta della, os braços estendia,
 AuciOSO trabalha, & juntamente,
 Com paixão dentro nalma, & gloria sente.

20.

Em confusaõ taõ alta, ó Varaõ forte,
Lhe disse hum dos ethereos caualeiros,
Os que presentes vès, da ley da morte,
Liures já, os bens gozamos verdadeiros:
Fomos dos escolhidos, a quem a sorte
Tocou ser de Sequeira companheiros,
As vidas nos tirou Malaca fera,
Por ti vingança nosso sangue espera!

21.

Tu á do barbaro Rey, dura impiedade,
Daràs fim, & principio venturoso.
A santo Imperio, & a christãã piedade
Nesse extremo do mundo taõ famoso.
E a ruina fatal da aurea cidade,
Hum cxemplo depois será glorioso,
De todos respeitado, & o fero imigo,
A que razaõ faltar, tema o castigo.

22.

Eis de teu valor grande, a digna empresa,
Em que te està aguardando eterna gloria,
O ceo o quer, que teu bom zelo preza,
E por nõs te promete alta victõria:
Dos ventos a mudança, & sua braueza
Obra he diuina: acorda, & na memoria
Estampa, o que no ceo està ordenado,
E por obra ha de pòr teu peito ouzado.

23.

Disse, & desapareceo o bando eleito,
Restituindo ao ar a forma leue:
Acordando Albuquerque cheo o peito
Dos sentimentos, que no sono teue:

Deixa o nautico logo encosto estreito,
 E no mais firme da lembrança escreue
 A diuina vizaõ, & o effeito espera,
 Que ser ordem diuina considera.

24.

Representandohe está o pensamento
 O modo, em que estillando, sangue os vira,
 Acrescentando mais o sentimento,
 Que contra os homicidas moue a ira:
 Por dar effeito ao soberano intento,
 Que o ceo lhe destinaua, já sospira,
 E ao celeste esquadraõ, que lho predisse,
 Com affectos piedosos; assi disse.

25.

Prometo seguir almas venturosas
 Essa, que me mostraes alta esperança,
 Entrarei nas empresas duuidosas,
 Com vossa bem fundada segurança;
 E das mortes cruceis, bem que ditosas,
 Darei ao iusto ceo, iusta vingança,
 Inda, que pois em Deos para o desejo,
 Morrer como morrestes, vos enuejo.

26.

Gozai do Sol diuino o eterno dia,
 Na diuina Siaõ eternamente;
 E alcançai, que nos dè taõ certa guia,
 Como a feu pouo na Coluna ardente.
 Assi dizendo, a aurora bella abria
 As rubicundas portas do Oriente,
 O fresco orualho as conchas recebiaõ,
 E as perolas prezadas concebiaõ.

27.

Logo Febo espalhando resplandores,
Présta rayos as ondas do Oceano,
Dourando os montes, alegrando as flores,
Que acha offendidas do nocturno dano.
Chama Albuquerque inuísto aos vencedores
Capitaês a conselho, & com humano
Aspeito os recebeo, como quem sabe,
Quanto a brandura no mandar acabe.

28.

Os varoës inuenciueis occupando
Os assentos pella ordem costumada,
O insigne capitaõ assi fallando
Começou com voz graue, & soffegada.
Ouzados companheiros, que ganhando
Ides eterna fama pella espada,
Nouas terras buscando, o mar abrindo,
A vosso Deos, & a vosso Rey seruindo.

29.

Quando o mar Eritreo abrir quisemos,
Que deu passo a Israel, daqui partimos,
Fauorauel o vento entã tiuemos,
Que depois contra nòs irado vimos:
E como resistillo não podemos,
Tornamos ao lugar, donde sahimos,
Sem duuida para outra empreza digna,
Que causa superior nos determina.

30.

Desta Armada temida, a fortaleza
Serà vaã, se no porto a recolliemos;
Estoruounos o tempo aquella empreza,
Mas conseguir co mesmo outra podemos.

Naõ serà bem, que postos na estreiteza
 Deste rio, sem fructo mal logremos
 Os dias em delicias ociosos,
 Podendo conseguir feitos famosos.

31.

O que fortes varoões, me parecia,
 E no caso serà mais acertado,
 He, que vamos romper (pois Deos nos guia)
 Da graõ Malaca o Bosforo dourado:
 Tudo o que vê melhor, nacendo o dia,
 Com fama eterna là vos tem guardado,
 Eu o proponho, & peço ao valor vosso,
 Que esta gloria se ajunte ao nome nosso.

32.

Obrigeuos tambem a liberdade
 Dos parentes, & amigos lá catiuos:
 Se do Malayo, a barbãra impiedade,
 Inda os sustenta em tantos males viuos:
 E aos que a fera treição roubou a idade,
 Sereis do ceo ministros vingatiuos:
 Deixando a infiel cidade castigada,
 Sò por sua ruina eternizada.

33.

Íunto da alua (a suauissima lembrança)
 Os vi do modo, que inda agora os pinto,
 (Ou sonho, ou visãõ fosse) na bonança
 Eterna, liures deste laberinto:
 Zelosos se mostraraõ da vingança,
 Cada qual da vital purpura tinto,
 E da parte do ceo, que merecerãõ,
 Isto, que vos proponho, propuserãõ,

34.

Entre o forte, & prudente ajuntamento,
Logo rouco murmuro se leuanta,
Como quando entre o bosque brando vento
Menea as folhas de hũa, & de outra pranta:
Discorre cada qual no entendimento
A grande empreza de importancia tanta,
Traso discurso forão respondendo,
Por ordem razoões dando, & recebendo.

35.

Ouve contradições, que algũs temeraõ
Nauegação naõ vista, & perigosa,
De que maiores medos se differaõ,
Que de Scilã, ou Carybdes espantosa:
Mas tras largo altercar, se resolveraõ
Em commetter a empreza duuidosa:
E offerecendo aos ceos o heroico intento,
Dar manda o Capitaõ velas ao vento.

36.

Em bem composta esquadra a naval tropa
Segue pella maritima campanha,
Da grande Capitaina a excelsa popa,
Que affombrado Nereo humilde banha:
Quais de Africa passando à illustre Europa
Os grous deixando a patria pella estranha,
Em ordem seguem pella aerea estrada,
Seu capitaõ em ala concertada.

37.

Posta a proa no Alutro, dividia!
Alegre as crespas ondas; respirava
O sopro Boreal, que a neve fria
Nos montes de Tartaria congelava,

E de Maldia o mar, que entre ilhas cria,
 Salutifero antidoto deixava
 Para o Ponente, & as ilhas que florecem,
 Cos despojos, que as palmas offerecem.

38.

Eis já ao setentrião Onor lhe fica,
 E Bracelor armigera, & possante.
 Com Mangalor de cardamomo rica,
 De prodigos palmares abundante:
 A fértil Mangalor, que mais se applica
 A cultura, que a guerra, ao leuante,
 Com outros grandes pouos, & outras gentes,
 Ao Rey de Bisnaga obedientes.

39.

Do Canará já atrás deixando a costa,
 Correm a do Malauar Reyno de Marte,
 Do Gate vendo a altura descompsta,
 Com quem amigo o ceo tanto reparte.
 Nella a abundancia reyna no alto posta,
 Que ao cultor o trabalho escuza, & arte,
 Por ser erario rico dos aueres,
 Da fermosa Pomona, & flava Cere s.

40.

Entre o Decam, & Canara cortando,
 Vai despendendo rios caudalosos,
 Que com seu chrystal puro vão regando,
 E enriquecendo os campos espaçosos:
 Com as mais altas nuuês vizinhando,
 E às vezes cos Planetas luminosos,
 Acaba donde em mais estreita forma,
 Do Comorim o promontorio forma,

41.

Affombra a armada ao Malauar robusto,
Do nome Lusitano fero imigo,
Mas sua contumacia, & odio iniulto,
Muitas vezes tem visto em si o castigo:
Toca arma em Calicut o pouo adulto,
(Que atalha a preuenção qualquel perigo)
As Quinas fantas no estandarte vendo,
De Albuquerque os desenhos não sabendo.

42.

A vista de Cochim vèlas tomaraõ
Os nautas destramente cuidadosos,
E ao mar as firmes ancoras deitaraõ
Ao som dos instrumentos belicosos:
A terra iuntamente saudaraõ
Com estrondo, & bramidos espantosos
Dos concauos metais arruinadores,
Dos rayos do tonante imitadores.

43.

A gente corre, & sô deixa a cidade,
Que desejando ver cobre as ribeiras,
Os olhos alegrando a variedade
Dê flamulas, pendoês, & das bandeiras.
Nambeoderà seu Rey, que de amizade
Procuraua dar mostras verdadeiras,
Logo refrescos manda à lusa gente,
E ao Capitaõ magnifico presente.

44.

A este tempo o que foi pastor de Admeto,
Ao trabalho diurno já fim daua,
E o pouo pelas praças inquieto,
Ao nocturno repouso se tornaua:

Na armada a lusa gente ao quieto,
 E desejado sono se entregava,
 De modo, que na terra, & no mar tudo,
 Obediente ao silencio estava mudo.

45.

Tem repartido a summa providencia
 O cuidado da guarda dos humanos,
 Pellas legicões celestes, que à inclemencia
 Se opponhaõ dos espiritos profanos:
 Armase o inferno em dura competencia,
 E ministros reparte, antes tyrannos,
 Que occupaõ inquietando o mar, & a terra,
 E contra intentos santos mouem guerra.

46.

Asmodeu, que do amigo de Tobias
 Da casa de Raguel fora deitado,
 Era o tyranno entã das vãs latrias,
 De quantos vem primeiro o sol dourado:
 Em brutas formas, & com leis impias
 Do Indo atè o Iapaõ idolatrado,
 Templo insigne os Pegus lhe edificaraõ,
 Deos de toda a grandeza, o intitularaõ.

47.

Ià noutras partes, ao Senhor immenso,
 Cuidou fazer se igual, & templos teue,
 Em falsa adoraçã, ardido incenso,
 Roubando a gloria, que só a Deos se deue.
 De brutos, & ainda de homẽs quasi censo.
 Que unido ao odio seu (graõ tempo esteue)
 Victimas lhe offerecem varios pouos,
 E com idolos mil titulos nouos.

48.

Chamaraõlhe Belial os Niniuitas
Babilonia Baal, & Acheronto
Os Philisteos Dagon, & os Moabitas
Beelfegor, nume infame de Elesponto:
Por Bacho, por Behemot, por infinitas
Sortes denomes vaõs, que naõ tem conto,
Foi na terra adorado em toda a parte
E de Israel, por Baal, Camos, & Astarte.

49.

E como na alta popa, & nas bandeiras
Por guia, & padroeiro já leuarão
O diuino Custodio as naos primeiras, |
Que abrir com Gama, o mar naõ visto oufaraõ:
E via, que nas Indicas ribeiras
Os mais potentes pouos se humilharão.
As forças de Albuquerque, que potente
A triunfar hia do vltimo Oriente.

50.

Perder a Monarchia receaua
Em que o fero Lusbel o instituiria,
Se Albuquerque o Malayo mar sulcaua,
E do peito veneno, & raiua espira:
Seguindo a armada Occidental bramaua,
Os ares corrompendo a infernal ira,
Entra em Cochym no talamo secreto,
Aonde Nambeoder à dorme quieto.

51.

E como, quando Noto se desfata,
Quebrantando de Bolo a prizaõ dura,
Que turba o mar tranquillo, & arrebatã
Montes de agoa, que leua à regiaõ pura:

Tal ao barbaro Rey a furia trata
 Do infauſto habitador da treua eſcura,
 Turbandolhe os ſentidos ſoſsegados,
 Com ondas inquietas de cuidados.

52.

Tomando a forma do diffunto Oriftes,
 Que dos vaõs Deoſes ſacerdote fora,
 Se lhe apresenta, & com aſſeitos triftes,
 Infaufito geme, & todo horriuel chora:
 Dormes, lhe diſſe, quando mal reſiſtes
 Males, que eſperar podes de hora, em hora,
 Que ameaçandote eſtaõ ruina certa,
 Pois fica ao Camorym a porta aberta.

53.

Albuquerque em teu dano, & ſeu ſe auzenta,
 Noua conquista em regiaõ remota
 (Deixando tudo auenturado) Jintenta
 De inquieto, & de vario dando notta:
 Naõ diſſe mais, ſe bem lhe representa
 Mil tragicos ſucceſſos, que o Rey notta,
 E já deſperto teme, & lhe parece
 Ver o que teme, tanto o temor creçe.

54.

Naõ lhe ſoſsega o coração no peito
 Do veneno infernal, & temor cheo,
 Tanto ao ſoberbo ingrato eſtá ſogeito,
 Que atè dos penſamentos tem receo;
 Deixa em fim deſuelado o brando leito,
 Conſiderando hum meo, & outro meo,
 Com que poſſa eſtoruar ſonhados danos,
 Diuertindo os intentos Luſitanos,

55.

Respeita o capitaõ, para impedillo
Confidera, que vsar conuem de manha;
E a que naõ aventure, persuadillo,
A propria terra, por ganhar a estranha.
Notta Asinodeu, que he em vaõ o diffuadillo,
Ira do ardente peito desentranha,
Vendo, que quando mais ao Rey altera,
Nada contra Albuquerque delle espera.

56.

Desesperado o deixa, & busca logo
A Aiudela rico mouro Guzarate,
EMalaca lhe mostra a sangue, & fogo
Entrada por asperrimo combate:
Mostralhe o Luso vencedor, que rogo
Naõ admite, & que tudo fero abate;
Gritando acorda, & tanto era o tormento,
Que acordado o naõ deixa o sentimento.

57.

Seruiã de Malaca ao Rey, que grato
A dignidade honrosa o leuantara
Com illustre, & magnifico apparãto,
Ao de Cochym embaixador chegara.
Obrando hia o veneno, com que o ingrato
Rebelde o coração lhe penetrara,
Credito ao sonho dà, & temeroso,
Deixa o repouso, & se leuanta iroso.

58.

Varios discursos faz, & sem sossego
Cadã momento mais se persuade;
Que a armada christãã vã fazer emprego.
Na que em sonho arder vio Aurea cidade:

Esta imaginação o iastiga cego,
 E lhe moue os affeitos da vontade
 A tratar como por engano, & força
 Do grande intento ao grande Affonso torça.

59.

Em quanto espera pella luz Febea
 Remedio cuida, traças imagina;
 Já tudo facilita, já recea,
 E em nada seu furor se determina.
 Mas a furia infernal, que o senhorea
 A que se poiha fogo á armada o inclina,
 E companheiros para quanto intenta
 Nos Mouros de Cochym lhe representa.

60.

Entre muitos lhe traz dous à lembrança,
 Em riqueza, & familia poderosos,
 Chirinos, & Mallalle, que a priuança
 Do Rey fez atreuidos, & orgulhosos:
 Buscaos no escuro horror, que não descança,
 Nem lhe daõ paz cuidados temerosos,
 Enelles não achou menos cuidados,
 Tambem já da infernal furia incitados.

61.

Tinhaõ trato em Malaca, & receauã
 Sobre ella fosse a Portuguesa armada,
 Que já as lingoas da fama exagerauã
 Em Cochym a treição abominada:
 E como immensa a perda imaginauã,
 Por Albuquerque a graõ cidade entrada
 As primeiras razoẽs se persuadiraõ,
 Vniformes contra elle se conspiraõ.

62.

Tempo não perdem; porque auizaõ logo
Amigos, & parentes, & fizeraõ,
Que hũs por proprio interesse, outros por rogo,
Aos trances do perigo se atreueraõ.
Ordenaraõ sutis modõs de fogo,
Que aos autores Germanos excederaõ:
Porque imitando de Vulcano a fragoa,
Começa brando, & se embrauece na agoa.

63.

Este artificio hum morador do auerno
A Abraham, grande magico, o mostrara,
Que com raiua mortal, com odio interno,
Em dano dos humanos inuentara.
Audelá co furor, que incita o inferno,
Para o caso sutis lenhos prepara,
Que haõ de ter do importante apercebidos,
Os Mouros mais valentes; & atreuidos.

64.

Em tanto o Rey confuso, & desuelado
Pella aurora esperaua clara, & pura,
Mas já, que nouas deu do sol dourado,
Mais se inquieta, menos se affigura:
Dos melhores do Reyno acompanhado,
O capitaõ sublime ver procura,
Que alegre a bordõ chega a recebello,
E sobe a Portuguesa gente a vello,

65.

Affonso ao modo militar vestido,
Que inda, apezar da idade, o faz galante,
De fina graã com ouro guarneçido
O pellote de rocas, rolagante:

Calças do mesmo a espaços com franzido,
 Gorra negra, em que brilha aluo diamante
 Fora em Milaõ por destra mão grauada,
 A rica guarnição da fina espada.

56.

Nambeodará mostraua já na idade
 Em que a prudencia co valor se iguala,
 No adusto rosto, branda magestade,
 Que amor nõ peito do vassallo exhala:
 Cobria o que conuem à honestidade
 Rico pano daquella nação, gala,
 Trazia o mais por vso, & gentileza
 Do modo, que o formou a natureza..

67.

Entra na Capitana, o pensamento
 Encobriõdo, que tanto o atormentaua,
 Daõlhe almofadas de brocado, assento,
 Cadeira o capitãõ rica occupaua:
 Acabado o cortes recebimento,
 O Rey, que cauteloso praticaua,
 À que parte pergunta empregar hia,
 O grande aparato, & poder, que via.

68.

Da treição a fama em Malaca usada
 Corre, lhe disse Affonso em todo o Oriente
 Morreo muita da gente bautifada,
 E muita da prisão o rigor sente.
 O ser esta maldade castigada,
 Carrega sobre minr, & lie bem que intente
 A liberdade, dos que estão catiuos,
 Se permitir o Ceo, que os ache viuos.

69.

E como por amigo verdadeiro
Nas partes orientais só a ti conheço,
Tratar contigo o modo quiz primeiro,
Que seguirei na empreza, que começo.
O Rey lhe respondeo; forte guerreiro,
Bem tanta confiança te mereço,
O Ceo o sabe, & ao Ceo desenganarte
Prometto, & como amigo aconselharte.

70.

Considera melhor primeiro, quanto
Aventuras, & o fim desta jornada,
Na qual o conhecido risco he tanto,
E o que ganhar se pôde, he pouco, ou nada.
Como intentas deixar a India em tanto
De forças, & poder desemparrada.
A ventura de achar depois perdido,
Quanto a preço de sangue, se ha adquirido?

71.

Tendo aqui vezinho o inimigo armado,
Buscar intentas apartada guerra,
Por mar dos teus taõ pouco nauegado,
E que tantos perigos em si encerra?
Não me parecerà nunca acertado
Pella alhea, arriscar a propria terra:
Conferuar o adquerido he taõ honroso,
Quanto he o conquistar, difficultoso.

72.

Muitos imperios grandes se acabaraõ:
Porque os Principes varios, que os regeraõ
Tanto à cega ambiçaõ se sogeitaraõ,
Que as remotas naçoës guerra mouerãõ:

Os Chins, que já estas partes conquistaraõ,
 Depois de mil vitorias, que tiuerão,
 As largaraõ, que vnido preualece
 O poder, diuidido se enfraquece.

73.

Bem tres lustros Cartago a Roma enfrea,
 E depois foi por Roma destruida:
 Roma, senhora do que o sol rodea
 Se vio do poder barbaro opprimida:
 Consumido o poder na terra alhea,
 Naõ teue por quem fosse defendida:
 Roda a fortuna com rigor terribel,
 E naõ concede o Ceo mais que o possivel.

74.

Isto com tal affeito o Rey dizia,
 Que o que na alma escondia, declaraua,
 E o capitaõ, que o intento concebia,
 Assi responde, assi dissimulaua.
 Quando meu Rey de si me despedia,
 E humanandose os braços me deitaua
 Disse, as emprezas deuem comearse,
 E o bom successo a Deos encomendarse.

75.

Razaõ me leua, & como he justo o intento,
 De vitoria me dá certa esperança,
 Castigarei o iniquo Rey violento,
 O sangue, que verteo terá vingança:
 Porque já no sublime eterno assento,
 Lá onde consiste a bemauenturança,
 Aquelles á quem deraõ morte injusta,
 A Deos lembrando estaõ causa taõ justa.

76.

Tambem da India a Deos toca a defensa,
Que tem sua santa fé plantada nella,
Elle he, quem dà valor, repara a offensa,
E sobre seus fieis continuo vella:
Assi disse, & o Rey com pena immeusa,
De ver taõ mal lograda sua cautella;
Delle se despedio exagerando,
Males, que ver cuidaua já ameaçando.

77.

No escuro horror, os de Audalà assentaraõ
Em lenhos leues destros remadores,
E materias sulfureas embarcaraõ,
Os que hauiaõ de ser do incendio authores,
Alta noite secretos arrancaraõ
Quasi imitando os mudos nadadores,
Quando mais o silencio senhorea,
E o brando sono os animaes recrea.

78.

Era o rumor do mar, a noite escura
Em fauor do agareno infando engano,
E taõ quietos chegaõ, que a ventura,
Ministrar parecia o christaõ dano.
Puzerase em effeito a tençaõ dura,
Mas o cuidado ao grande Lusitano
De mandar levar anchora o acordara,
Para dar vèla em vindo a manhaã clara

79.

E porque estejaõ todos preuenidos
De seua disparar a peça manda,
Atroa horrendo estrepito os ouvidos,
Ea gente bráda de hũa, & outra banda:

Os barbaros cuidando ser sentidos,
 Qual soe do ardente estrondo a negra banda,
 De estorninhos, fogindo a volta deiraõ,
 O silencio guardando, que trouxeraõ.

80.

Assi liura Albuquerque do perigo,
 Que nunca delle fora imaginado,
 E blasfemando brama o inferno inimigo
 De podello offender desesperado:
 Fauor pedindo o Heroe ao Ceo amigo,
 Dar manda vèla ao vento desejado,
 Logo que enriqueceo a terra á aurora,
 Co fresco aljofar, que por Menon chora.

81.

Já neste tempo com seus rayos de ouro
 Os dous filhos de Leda o sol queimaua;
 Eda fermosa Europa o branco touro,
 De flores coroado a tras deixaua.
 Flora selto o cabello crespo, & louto,
 A copia de Amalthea derramaua,
 E Philomena triste em doce acento,
 Queixumes daua docemente ao vento.

82.

O porto deixa o capitaõ valente
 Profeguindo a derrota começada,
 A quem soberba segue, se obediente,
 Em bem composta esquadra a mais armada.
 Occupa os baixes grossos foi te gente,
 No bellico trabalho exercitada,
 Admittindo tambem nesta alta empreza
 A naçaõ Malauar á Portugueza.

.83.

Eraõ seis vezes cento os Malauares,
Feridores de espada, frecha, & lança,
Em cometer o imigo, singulares,
Por natureza amigos de vingança.
Ià tinhaõ infestado aquelles mares
Posta na força, & roubos à esperanza,
Guiavaos Adary de cor adusta,
Com gentileza, & proporçaõ robusta.

84.

Agora ó tu fiel guarda do passado,
Contra o tempo immortal santa memoria
Tu, que reduces ao presente estado
As cousas dignas de perpetua gloria:
Me ensina; como em verso leuantado
Cante os varoës mais dignos de alta historia,
Que vio já mais o sol em quanto encerra
O globo vniuersal de mar, & terra.

85.

A flor do mar diante o pègo vndoso
Ligeira, & magestosa diuidia
Animada do peito generoso,
Do capitão insigne, que a regia:
Acompanhauão o varaõ famoso
Rayos trezentos com que bem podia,
Nao sò humilhar naçoës, mas nos escuros
Reynos, romper de Dite os ferreos muros.

86.

Dom Ioaõ resplendor, corisco viuo,
Que faz famosa a patria Lusitana,
Ramo illustre daquelle tronco altiuo
De Lima, estirpe antiga, & soberana,

Estimulado do valor nativo,
 E da que a morte illustremente engana,
 O mar rompeo com proa vencedora,
 Donde fae derramando luz a aurora.

87.

Mandaua a galè Fenis, que deixara
 Atras Centauro, & a Pistres, na carreira,
 E por entre as estrellas nauegara,
 Se este lugar, se dera à mais ligeira:
 E cem varoēs regia, a quem auara,
 Se mostra a fama, pois que verdadeira,
 Delles pudera sempre dizer tanto,
 Que enchera o mundo de perpetuo espanto.

88.

Nuno Vaz, de quem Venus se enamora,
 Quando o vê marte nas batalhas fero,
 Que apos' d'ò inimigo a espada cortadora
 Vibrando, luz tonante considero:
 Aquelle valor digno da sonora
 Tuba enuejada, que tocava Homero,
 Com cem valentes prompto ao santo intento,
 Da galé garça as azas daua ao vento.

89.

Apos elles rompia o mar, Caldeira
 Egregio capitão, nauta excellente
 Na serpente voadora, a mais ligeira
 Proa, que abria o liquido tridente,
 Eraõ os que seguiaõ sua bandeira,
 Dez vezes dez, assombro do Oriente,
 Criados sempre no rigor da guerra,
 Já no mar militando, já na terra.

90.

Com não menos valor, & galhardia,
De cem Leoões de Luso acompanhado,
Na galé Santa Barbara, fendia
O mar Duarte da Silua, moço ouzado:
Dos illustres auós nelle se via
O defuncto valor resuscitado,
Honrando aquella idade venturosa,
Por heroicos varoões sempre famosa.

91.

Mais ao mar das galés era o primeiro,
Jaime Teixeira, a quem de amor os danos
Tinhaõ leuado à guerra aventureiro
Na primauera dos floridos annos:
Hum bem sonhado amaua o caualeiro!
A vida sustentando com enganoso,
O de amor cego riguroso effeito!
Que atè com sombras vãs abraza o peito.

92.

No Mongibello o fero mar cortaua
De cento, & vinte alcides guarneçada,
Copia, que nas afrontas bem mostraua,
Quanto deue antepor-se a honra à vida:
E posto que em prizaõ a alma leuaua,
E á ley de amor ingrato sometida,
Tinhaõ valor, & amor taõ igual parte,
Que iguaes estauaõ sempre amor, & marte.

93.

Miranda, no Vnicornio o immenso pègo
Rasgaua, de si dando heroico indicio,
As delicias da patria, & o sossego
Deixara pello bellico exercicio:

Entre as donzellas, qual o valor Grego
 Da tenra mãy criado, ao duro officio
 Correo, ouuindo a tuba do Oriente,
 A ser caudilho de robusta gente.

94.

Leaõ no aureo leaõ, brauo rompendo
 As ondas; de si illustres mostras daua
 Iorge Nunes, que inimigos desfazendo,
 Decimo companheiro aos noue daua:
 A cuja nao rompente obedecendo
 O mar, como medroso se apartaua,
 Mormurando co vento lisongeiro,
 De arrogante ao valente caualeiro.

95.

De oitenta se acompanha, em cujos peitos
 Entrada em nenhum tempo o temor teue,
 As ordões militares tão sojeitos,
 Que o duro obedecer tinhaõ por leuc.
 Com estes nos perigos mais estreitos,
 Entra animoso, & a fugeitar se atreue
 Do mundo o mais difficil, & distante,
 Romper montes, & muros de diamante.

96.

Na Branca rosa, as ondas diuidia
 Pella popa de Abreu Iorge Botelho,
 Naõ deu a natureza à luz do dia
 Varaõ de mais valor, de mais conselho:
 Nos já maduros annos, valentia
 Robusta acompanhaua o illustre velho,
 Seis vezes vinte o seguem arriscados,
 Por elle na milicia doutrinados,

97.

Da nao São Pedro daua ao vento as vélas,
O valente mancebo Ayres Pereyra,
Do sangue claro, como as luzes bellas,
Dos Condes illustrissimos da Feyra.
Benignas neste influem as estrellas
Com prudencia o valor; cuja bandeira
Nouenta do tempo emulos seguiãõ,
Que atras tornar hum passo não sabiaõ.

98.

A popa segue do inclyto guerreiro
No Minotauro Abreu forte, & prudente,
Do numero escolhido, que primeiro
Rasgou do sacro Indo a graõ corrente:
Dez vezes doze leua o caualleiro,
Cujam memoria o mundo tem presente,
Que a fama, que deixaraõ cá estendida,
Lhes dá a pezar do tempo eterna vida.

99.

Aquelles dous irmaõs fortes Andrades,
Que tanto là incansaveis trabalharaõ,
Em duas grandes naos, nauais cidades,
São Iorge, & S. Mattheus, o mar sulcaraõ:
Bem nos peitos leaes, promptas vontades,
Com que a seu Rey feruiraõ, imitaraõ
De Andrada os nobres Condes, que em Galiza
Respeita a idade, a fama solemniza.

100.

Os dous Baxeis leuauaõ bem prouidos
De apparatus a Marte necessarios,
Com duzentos guerreiros escolhidos
Porrentoso terror de seus contrarios:

Eltes a toda a forte offercidos,
 Executando a espada em trances varios,
 Se mostraraõ soffridos, vigilantes,
 Nos mayores perigos mais constantes.

101.

Alpoem, nas ribeiras do Mondego
 Desda primeira idade a Palas dado,
 Tambem nas armas fez illustre emprego,
 Ià de illustres auós, valor herdado:
 Segue Albuquerque pello falso pégo,
 Hora jurisconsulto, hora soldado,
 Que das armas prudente se adornaua,
 Como das justas leis, forte se armava.

102.

Suas ordês nouenta obedeciaõ
 Mortaes aflombros de agarejos peitos,
 Que em toda a parte alegres o seguiaõ,
 De seu prudente esforço saõ feitos:
 Das cem lingoas da fama mereciaõ
 Ser decantados seus heroicos feitos,
 Pois o tempo que em nada permanece,
 A memoria das coufas escurece.

103.

Passou Gaspar de Paiua à heroica empreza
 Com cento, & dez guerreiros excellentes,
 Que aquella estimaçaõ, que mais se preza,
 Ganhanraõ fogeitando teras gentes:
 A estes, que do trabalho, & da aspereza
 Da guerra já por vso eraõ contentes,
 Saõ Miguel, alta nao deu aposento,
 Torre do mar, que excelsa moue o vento.

104.

Dynis Fernandes, com quem doës reparte
Intintos o Ceo, abre animoso,
Assombro de Neptuno, horror de Marte,
No Galeão Sao Paulo o estauho vndolo:
Cento de alto vâlor, militar arte,
Leua consigo o capitãõ famoso,
E quando ao duro assalto os animaua,
Animoso o primeiro nelle entraua.

105.

Serraõ forte, & prudente caualleiro
Occupaua da nao Cisne o vazio,
Com cento, que seguindo o alto guerreiro,
Rompiaõ pello fogo, & ferro frio:
Daua na alta Almiranta o derradeiro
Mostras illustres com galhardo brio,
O mar rompendo com possãnte proa
O da Azia terror forte pessoa.

106.

Eraõ tres vezes cento os que o seguiaõ
Costumados à nautica estreiteza,
Dos que ouzados com fogo, & ferro abriaõ
Caminho pella barbara fereza:
Mas onde meus sentidos se desuiaõ
Tanto de vds; ò gloria desta empreza,
Garcia illustre, cujo braço forte,
Infinitas rendeo vidas á morte!

107.

Iunto donde a Nereo paga tributo
De seus cristaes o Douro caudeloso,
O deu a Illustre Ioanna, Illustre fruto
De Sã, ao tronco em armas venturoso.

Este cujo louuauel attributo
 Foi procurar renome de famoso,
 Nos seus mais doces annos corre á guerra,
 Passa o mar , chega a ver da Aurora a terra.

108.

Soube em chegando a Goa da alta empreza,
 A que o forte Albuquerque, se partira;
 Culpa qualquer tardança, & com tristeza,
 Pello poder seguir, geme, & suspira:
 E qual o vaó comete com braueza,
 Por fartar no animal cerdozo a ira,
 Que passar vio de fero dente armado
 Da trêlla o alaõ castiço desatado.

109.

Tal elle num paráo ligeiro aos ventos
 As vélas dando pello mar se lança,
 Leuado dos illustres pensamentos,
 Que prometem gloriola segurança:
 Tal iá Cesar rompendo impedimentos,
 Perigos desprezou, & confiança
 A Amiclas dando, a quem valor faltaua,
 Aomar tempestuoso se lançaua.

110.

De seu heroico esforço estimulados
 Lemos, & Villalobos o emularaõ,
 Hum Coutinho, dous Mellos esforçados,
 Irmaõs, que como a irmaõ viuendo o amaraõ:
 Da Costa Malabar os arriscados
 E novos argonautas se afastaraõ,
 O campo azul, o lenho diuidia,
 Por ver os mares donde nace o dia.

II.

No Indico mar, a armada se engolfaua,
E iã sòmiente Ceo, & mar se via,
O fauorauel vento, que sopraua,
Os grandes lenços brandamente abria.
O Promontorio Camori deixaua
Atraz, & a graõ Ceilaõ se descobria,
Taprobana chamada antigamente,
Riquissima delicia do Oriente.

II 2.

De canella odorifera abundantes
Os altos montes, saõ bosques sombrios,
Habitados de grandes Elefantes,
Primeiros em prudencia, & fortes brios,
De rubis, & safiras rutilantes,
Ricas saõ as areas dos seus rios,
Etudo rico do metal, que cria
Com seus rayos, o sol na terra fria.

II 3.

De Ceilaõ no Oriente a proa posta
O golfo de Bengala atrauessaraõ,
E de Narsinga a rica, & fertil costa,
Para a Setentrional parte deixaraõ.
Nella a graõ Meliapor està composta
De illustres edificios, que lauraraõ
Modernos moradores, & ruinas,
Que inda se mostraõ de memoria dignas.

II 4.

Ali cousas obrou marauilhosas,
Que a terra hoje celebra, o lympo canta,
Thomè, a cujas reliquias preciosas
Custodia dà com reuerencia santa:

O ditosa cidade tu, que gozas
Hà tantos lustros, com ventura tanta,
Aquelle, que alcançou desconfiado,
O que foi a graõ fé, & amor negado.

115.

A frota, a Boreas dando alegre as vélas
Do golfo a maior parte atraz deixaua,
Quando o que esteue ià sobre as estrellas,
Todo em furor horriuel se abrazaua:
Atormentauao ver, que suas cautellas
Foraõ vaãs, & que à Affonso se mostraua
Amigo o vento, humilde o brauo Oceano,
E blasfemando, ao Ceo chamou tyrãno.

LIVRO II.

ARGUMENTO.

A Smódeu conuocando o inferno trata
 De empedir de Albuquerque a heroica empreza,
 Nuuês forma, & trouoês, ventos defata,
 Socorre o Ceo à armada portugueza,
 Rompe de Garcia o lenço a turba ingrata
 Ospedao do Catai a alta Princesa
 Do valeroso aspeito namorada,
 Lança ferro em Pedir a lusa armada.

1.



ESTA na entrada da tartarea portã
 Precipicio de medo, & de horror cheo,
 Onde os fios vitaes Atropos corta,
 Onde he confusaõ tudo, tudo enleo:
 Dalí, donde a esperança fica morta,
 E habita o sobressalto co receo,

Corre hum valle, por donde desce a gente
 Perdida, para o reyno descontente.

2.

Por aquelle vazio o auerno, alento
 Pestifero respira, misturado
 Cos gemidos das almas, que em tormento
 Blasfemaõ do rigor do Ceo irado:

Confunde grosso fumo o negro assento,
 Que nunca rayo viu do sol dourado
 Doude se ouuem rugir feras impias,
 E nos ares gritar torpes Arpias.

3.

Oueme-se alli do Cerbero latrante
 Os treplicados horridos latidos,
 Com os brados do velho nauegante,
 Que á barca chama as almas dos perdidos.
 Fama he, que por alli desceo o amante
 A quem Pluto, & Proserpina vencidos
 Do doce canto, a amada concederaõ,
 Que seus olhos segunda vez perderaõ.

4.

E o que sosteue os cercos cristalinos,
 Quando Atlas fiou delle o pezo puro,
 E aquella, que a gentil filha de Minos
 Ingratissimo foi, sobre perjuro:
 E outros, que vaõs seguindo desatinos,
 Quiseraõ penetrar o centro escuro,
 Tambem o infernal Rey com a doce amada,
 Tantos tempos da mãe em vaõ chorada.

5.

Daquelle sitio horriuel, & espantoso,
 A quem teito he disforme immenso monte,
 Com brado horrendo o Anio tenebroso
 Os ministros chamou de Phlegetonte:
 Naõ quiz passar o negro estreito vndoso,
 Podendolhe seruir azas de ponte,
 Que aos proteruos desejos, em que ardia,
 Hum ponto eternidades parecia.

6.

Logo do abyfmo os negros moradores,
Que na ambição primeira conspiraraõ
Enchendo o ar de horriffimos clamorês,
Ante o mefmo furor fe apresentaraõ:
Que monftros de ira, & de discordia autores
Que de medouhas formas fe ajuntaraõ
De chimeras, Phitoês, & Minotauros
Hidras, Eſfinges, Dragos, & Centauros?

7.

Viaõſe alli na multidaõ diffuſa
Briareus de cem braços deſcompoftos;
Serpentinas cabeças de Meduſa
E de feos, Ciclopês, feros roſtos.
Em fim viaſe alli copia confuſa
De diuerſos aſpeitos, & ſuppoſtos,
Cujos feos extremos de bruteza,
Deſconhecia a meſma natureza,

8.

A multidaõ ſoberba já eſperaua,
Que o capitaõ do Erebo reuelaffe
O caſo, que dor tanta lhe cauſaua,
E em ſeu fatal ſeruiço os occupaffe:
Quando elle, que até entãõ callado eſtaua,
Para que o caſo em mais ſe reputaſſe
Bramou, gemeo o carcere fumante,
Tremeo a terra, deſcompoffe Atlante;

9.

Horriuel grauidade ao fero aſpeito
Gemendo triſte ajunta, & exhalando,
Infauſto fogo do abrazado peito,
A lingua aſſi vibrou vociferando.

Tartareos Anios, dignos de respeito,
 Que depois do graõ caõ miserando
 Sofreis injusta pena, despenhados
 Do Olimpo, para quem fostes criados.

9.

Em lugar nosso aquelle que governa
 Là de cima do claro firmamento,
 Estrellas, Sol, & Lua, & cà na interna
 Escuridaõ do Reyno do tormento:
 Formando o homem vil, já da superna
 Regiaõ, lhe deu o cristalino assento,
 Que num tempo occu pou o Senhor vosso,
 Nunca taõ grande dor esquecer posso.

11.

Presente agora tenho na lembrança
 Quando de nada o homem foi criado,
 Que com ingrata, & douda confiança,
 Comeo do fruto, que lhe foi vedado.
 Em lugar de querer delle vingança;
 Ordenou como fosse resgatado,
 Quando por iusta pena merecia
 Naõ ver, nem gozar mais da cor do dia.

12.

Em fim por elle o filho á morte entrega,
 E o filho com morrer triunfou da morte,
 E decendo triunfante a regiaõ cega,
 As portas quebrantou do muro forte:
 Abrio nossas prizoõs, que a tanto chega
 A graõ miseria nossa, ó triste sorte!
 Leuando as almas, que em poder tiue mos
 A occupar as cadeiras, que perdemos.

13.

Os seus logo por elle tanto obraraõ,
Offerecendo a vida com fé tanta,
Que pello mundo todo derramaraõ
Aquella ley, que noſſas léys quebranta:
Despois aquelles Reys, que os imitaraõ
As armas tomaõ com piedade tanta,
E perseguinto os noſſos vaõ fazendo,
Que tudo fique a Christo obedecendo:

14.

Entre eſtes (que iſto só lembrar vos quero)
Animoso do Reyno Luſitano
(Que já cobrar em nenhum tempo eſpero)
Deitou Affenſo o pouo Mahometano:
Naõ contente com iſto o bando fero
De Luſo, aſſalta o Calpe Tingitano,
E fazendo por vezes dura guerra,
Grao parte occupa da Africana terra.

15.

Correo ouſado inquietando a coſta,
Que intratauel faz quaſi o ſol ardente,
Que dos perigos, & trabalhos goſta
Elta ſempre inueciuel fera gente:
Tra-paſſou Gama a zona contrapoſta
Dobrando o Promontorio, em que o Tridente
Se rompe, & minhas forças reſultindo,
Tomou porto entre a foz do Gange, & do Indo.

16.

Logo o inuiſto Cabral com noua armada,
Deſcobrio noua terra, & em noſſo aggrauo
Lhe poz nome; & tornando a deſtinada
Viagem, ſim. lhe deu ſoberbo, & brauo:

Gente em Calecut deixa bautizada,
 Ay de mim, de que ferue dar-me gaio,
 De ordenar a Correa a dura morte,
 Se elle morrendo, melhorou de sorte?

17.

Este famoso foi o que primeiro
 Por Christo derramou nessa Indiana
 Terra seu sangue, ò forte caualleiro!
 A meu pesar te louua a lingua insana:
 Vingaraõ em Cochym o alto guerreiro
 Alcançando victoria soberana
 Os fortes Albuquerque, fortaleza
 Fabricando por fim, da illustre empreza.

18.

Alli o forte Pacheco se eterniza
 Sustentando incansavel o adquerido,
 Depois Almeyda, que as estrellas piza,
 Se fez do Rume, & Malauar temido,
 Morto o filho, que a fama solemniza
 De fabio, de inuenciuel, de atreuido,
 Ià vistes, que a vingança emuolta em pranto,
 Foi de Asia, & Europa horrendo espanto.

19.

No braço Cunha, hum rayo ardente vistes,
 Que deixou as cidades abrazadas,
 Que a vossas leys fugeitas possuistes,
 De que a penas há cinzas derramadas:
 De Ormuz, & Goa já os successos tristes
 Se contaõ nas Regioes mais apartadas,
 E tanto de Albuquerque o nome crece,
 Que por grande no mundo se conhece.

20.

Este que ó liure mar veo infestando
De lá, onde morre o sol, atè onde nasce,
Os nossos simulacros derrubando,
Com afronta fatal da infernal face:
Agora outro não visto mar cortando,
Para que nouo mal nos ameace;
Vai, sem hauer quem tanto orgulho dome,
Em Malaca prantar de Christo o nome.

21.

Quem duuida, passando lá esta gente
Ver acabado o nosso antigo Imperio?
Que hà tantos annos dura em todo o Oriente,
E rico de almas faz uosso hemisferio:
E que o pouo Malayo o presso intente
Seguir com pezar nosso, & vituperio
A Romana piedade, & ley de Christo,
Ia tudo sofrereis, se sofreis isto.

22.

Que se adiante passa, singulares
Victorias temo, do infernal respeito
Eterna afronta, & já temo, que Altares
Leuantes a seu Deos, a meu despeito:
Domadores das terras, & dos mares,
Não só em Malaca, Indo, & Perseo estreito,
Mas na China, Catai, Iapaõ estranho,
Ley noua introduzindo em sacro banho.

23.

Mas pois não póde ser nunca acabado,
Nos peitos voílos o valor antigo,
Que já mostrastes, quando acompanhado
De vós, cobrei o Ceo por inimigo.

Seja este atreuimento castigado,
 Sahi furias fatais, vinde comigo,
 Contra elles mar, & ventos se embraueçaõ,
 E desfeitas suas naos, todos pereçaõ

24.

Tu Belzebut, que os ventos com tremenda
 Violencia moues contra mar, & terra:
 E Leuia haõ no mar serpente horrenda,
 Em quem tanto furor o abyssmo encerra.
 Vosso valor no mundo hoje se estenda,
 As ondas às estrellas mouaõ guerra,
 Tudo sua natureza mude, & logo,
 Chouaõ mares os Ceos, & as nuuês fogo.

25.

Vinguemos nestes, parte dos primeiros
 Aggrauos, que sentis há tantos annos,
 Nestes, que hoje orgulhosos, & guerreiros
 Fazerse intentaõ quasi soberanos.
 Disse Asmodeus; & nunca taõ ligeiros
 Causando em terra, & mar, mortes, & danos
 Romperaõ feros, ventos desatados,
 Como entaõ os espiritos danados.

26.

Naõ aguardaõ soberbos impacientes
 As vltims palauras; mas rompendo
 Os ares, as moradas descontentes
 Deixaraõ, mar, & terra reuoluendo:
 Por donde quer que passaõ, insolentes
 Tudo vaõ arruinando, & desfazendo,
 Condensaõ nuuês, & defataõ ventos,
 Abalando da terra os fundamentos,

27.

Com mar bonança Affonso nauegando;
Eis que o Ceo de improviso se escurece,
A luz do sol se turba, & retumbando
Horrisono rumor, o vento crece.
Logo o mar montes de agoa leuando
Dos ventos combatido se embravece,
E tanto, que as mais altas excediaõ
As maritimas ferras, que se erguiaõ.

28.

Os trouoẽs quasi os pollos abalauaõ
Ameaçando ruina ao firmamento;
Os rayos hũs, aos outros se alcançauaõ
Incendiarios do fluido elemento.
Os mares com as nuuẽs se ajuntaraõ
Empelidos de hum impeto violento,
E entre coriscos treua, estrondo, os gritos
Dos tristes nautas eraõ infinitos.

29.

Via se là a regiaõ celeste chea
Das ondas, que as estrellas borrifauaõ,
E apparecer no fundo a loura area,
Nos valles, que entre as ondas se formauaõ,
Da morte qualquer peixe se recea
Por donde pouco hauia, aues voauaõ,
Sobia a nao às vezes ao Ceo puro,
Outras tantas decendo ao centro escuro.

30.

Turbados de tão subita tormenta
Os pilotos, amaina, amaina gritaõ:
Dar a effeito a turbada chusma intenta,
O que os mestres gritando folicitaõ:

Mas dos ventos a furia turbulenta,
 Faz, com que em vaõ as forças se exercitaõ
 Dos soldados, & dèstros marinheiros,
 E dos grumetes, em sobir ligeiros.

31.

Viose a flor de la mar em grande aperto:
 Porque todas leuaua as vélas dadas,
 E a todos (taõ grande era o desconcerto)
 Tinha o temõr, & medo as maõs atadas:
 Mas com trabalho (em fim) no caso incerto,
 Foraõ logo as de gauia derribadas,
 A grande depois destas amainaraõ,
 As outras à fortuna encomendaraõ.

32.

Ficou a galé Plenix sem bastardo,
 E perto esteue de ser mór o dano,
 Que em dar ao apito o Comitre andou tardo,
 E deu a saluação, abrirse o pano.
 Lima, entre os nautas timidos, galhardo
 Seu valor mostra, & brio soberano,
 E iá ameaçando, iá com brando rogo,
 Fez dar de correr vèla á entena logo.

33.

Foi a vèla de gauia da Almiranta
 Aõ mar, o mastareo rotõ, abrasado
 Do fogo horrendo, que aos mortaes espanta,
 Das nuuês por violencia disparado:
 Iaime a este tempo, que só em pena tanta,
 A de amor sente, o goroupés quebrado
 Aberta a nao, que enuestem montes de agoa,
 Braza era õ coraçãõ, o peito fragoa.

34.

E acodindo o primeiro ao mór perigo,
Dizia enternecido o varaõ forte,
Que promessas amor, saõ as que figo,
Se donde busco a vida, encontro a morte?
Eu de mim mesmo sou o mór imigo,
Que aos males corro, que dar pòde a sorte,
Equal o cego, guiado de outro cego,
Em visto o precipicio, à morte chego.

35.

A serpente voadora arrebatada
De hum monte de agoa ás nuuës foi sobida,
E caindo de lá precipitada
No profundo ficou quasi escondida.
Logo outra vez às nuuës leuantada
Torna a descer com misera caida,
Edando entre duas ondas impetuosas
Taboas rendeo, & as curuas mais forçosas.

36.

Começa logo a entrar pellas juntas
Abertas da galé impetnoso rio,
Infinitos descendo das escuras
Nuuës, que a vaõ chegando ao extremo fio:
Os lassos nautas vendo as aberturas,
Os peitos lhes traspassa o medo frio,
Bràda o Comitrc, vendo a morte perto,
Que acudaõ ao perigo descuberto.

37.

A dar à bomba algũs, logo correrãõ,
Tornando o mar ao mar, que liure entraua:
Outros com chumbo em pranchas pretenderaõ
Tapar o que do lenho aberto estaua.

Os mais, que estes officios não fizeram,
 Alijaraõ ao mar quanto se achava
 Na affligida galé, sem reseruar-se
 Riquezas, nem ás armas respeitarse.

38.

Porem quanto o Piloto a gritos manda,
 E quanto se trabalha, nada basta,
 Que o temporal ciuel tudo delmanda,
 E sem proueito o tempo iá se gasta:
 Eis de horrendo naufragio a hora infanda,
 Horrída a morte iá a esperança afasta,
 Ao mar rendida, & vento furibundo
 A aberta galé vai apique ao fundo.

39.

Pedindo auxilio a miserauel gente,
 Aparece no irado mar nadando,
 Com desesperaçã no mal presente,
 A morte iá esperada dilatando:
 Eis logo Fernão Perez diligente
 Aquella parte acode, ao mar deitando
 Lenhos, taboas, barris, prouando modos,
 Com que possa liurar da morte a todos.

40.

No mesmo tempo igual era o perigo
 Em toda a armada, & todos trabalhados
 Dauãõ gritos, & vozes, que o inimigo
 Vento leuana em eccos mal formados:
 Qual vendo a morte, abraça o charo amigo,
 Qual procura o pezar de erros passados,
 Porque quando esta vida alli perdesse
 Ir gozar da durauel merecesse.

41.

Nesta ancia, neste horror, ao dia horrendo
Sucedeo nojite horrenda, & temerosa,
As nuuês de contino em fogo ardendo,
Cegando a vista a claridade odiosa:
Shir de seus limites pretendendo
O mar bramindo irado, á luminosa
Região subir queria das estrellas,
Como por apagar o lume dellas.

42.

Isto vendo Albuquerque, & vendo os ventos
Recrecer da infernal turia incitados,
E os tronoês espantosos com violentos
Rayos das negras nuuês disparados.
Tudo ameaçando morte, ouue os lamentos
Tristes dos companheiros trabalhados,
Humilde assi a Deos falla, & pede ajuda,
Que os castigos reuoga, & os cazos muda.

43.

Immenso Criador, Pay soberano,
Restaurador do nosso bem perdido,
Là no Ceo do angelico, & do humano,
Com fogueiçaõ eterna obedecido:
Verdadeiro Neptuno, que do Oceano
Enfreas a soberba, & sometido
A ley inuiolauel, que lhe dêste
Dos limites não passa, que pu fesse.

44.

Tu que da injuria de Pharaó liuraste
O Pouo teu, abrindo o mar profundo,
E do commum castigo a Noc guardaste,
Quando a ruina vniuersal do mundo:

Como nos desamparas? Não se afaſte
De nós tanta piedade, em que me fundo,
Liuraste o pouo teu do mar infano,
Teu he tambem o pouo Lusitano.

45.

E se he vontade tua, que morramos,
Seja assi; mas Senhor não desta sorte,
O lugar muda, seja onde possamos
Exaltar a tua fé, sofrendo a morte:
Na apartada Malaca adonde vamos
Por te servir, buscar a gente forte,
Alegre cada qual perderá a vida,
Pella ver venturosa a ti rendida.

46.

O tres, & quatro vezes venturosos
Os que tanto fauor do Ceo tiueſtes,
Que entre as barbaras lanças animosos
Perdendo a vida, eternos vos fizestes:
Viuem na fama os feitos valerosos,
Com que a patria ditosa engrandeceſtes;
Nós ficamos aqui della apartados,
No mar, do esquecimento sepultados,

47.

Assi gemendo disse, & entretanto
O proceloso mar, mais se embrauece,
Crecendo a confusão crecendo o pranto;
Da miseravel gente, que perece:
Era tanto o rumor, o estrondo tanto
Da fera tempestade, que parece,
Segunda vez o mundo destruirse,
O Ceo desencanaixar se, o inferno abriſe;

48.

Raphael protector da Lyfa armada
Mais ligeiro que o leue pensamento,
Co a rogatiua de alta fé, animado,
O cristal penetrou do firmamento:
Là a diuina Siaõ está fundada,
Obra eterna do eterno entendimento,
Quadra he a forma do edificio puro,
E de ouro, & jaspe o torreado muro.

49.

Tem doze portas, em cada hũa assiste
Guarda immortal armado de diamante,
Abertas sempre, ou caia a noite triste,
Ou rindo a bella aurora, se leuante:
Lá nem se teme imigo, nem resiste,
Tudo he quietação, & paz triunfante,
Tudo cheo de gloria, & de alegria,
Deriuada do Autor do eterno dia,

50.

Chegou diante da immensa Magestade,
Que he nas pessoas Trina, hũa na essencia,
Onde unidos estão nũa vontade
Iguaes em tudo, Amor, Poder, Sciencia:
Trono occupa de rica variedade,
Donde estão em gloriosa competencia
A obra com a materia, sem victoria,
Que iguaes são no valor, iguaes na gloria,

51.

Arco de preciosissima esmeralda
He condigno ornamento ao trono augusto,
E serue na Eternidade de grinalda
Ao que dá leys a tudo, immenso, & justo:

Quatro animaes na sempre verde fralda
 Lhe affiltem, que são contra o odio injulto
 Do ingrato pouo a tantas merces viltas,
 Do que he leão cordeiro, Choronistas.

52.

Doze, & doze anciaõs com niueos mantos
 Em roda o cercaõ, de ouro coroados,
 Os quais aos pès do Santo alli dos Santos,
 Veneraçã lhe rendem ajoelhados:
 Na santa humiliaçã, em ledos cantos
 Com modo, & tom suauissimo alternados,
 Lhe chamaõ Deos da guerra, Rey benigno.
 Digno de adoraçã, de gloria digno.

53.

Prostrado humilde entre elles o glorioso
 Custodio, a rogatiua representa,
 Com tacito fallar, conceituoso,
 Com que ao Altissimo tudo se apresenta.
 A armada amiga, disse Paypiadoso,
 E o varaõ pio, que estender intenta
 Vossa ley santa desdeo Occaso, ao Oriente,
 Todo o rigor do mar, & ventos sente.

54.

Conuocou Asmodeu do escuro auerno
 As cateruas ao fogo condenadas,
 E com todo o furor, que encerra o inferno,
 O ar moueraõ, & as agoas fofegadas.
 Tudo alterado pello odio eterno,
 São moueis ferras as regioes salgadas,
 Velas, xarcias, & mastros rompe o vento,
 E tudo he confuzaõ, temor, lamento.

55.

Teme, & lamenta a gente valerosa,
Que não he de temor o esforço, izento,
Mas sente mais, que a morte rigurosa,
Que tenha escuro fim, o santo intento:
Cada qual destes com acção gloriosa
O peito pos por vds ià a riscos cento,
Que por ver vossa fé santa estendida,
Seu amor offerrece á morte a vida.

56.

Vosso seruo Albuquerque reprimindo
No peito a dor intensa em vds fiado,
Ao que hum bom capitaõ deue acodindo,
Ao nauta esforço da, brio ao soldado.
Contritos todos vos estaõ pedindo
Remedio, & do furor do inferno irado,
Appellaõ para as chagas do Cordeiro,
Donde o remedio seu manou primeiro.

57.

E esse arco de esmeralda, que brilhante
He rico adorno do sagrado Trono,
Penhor he da clemencia, que triunfante
He daquelle arco do concerto abono.
Do homem sois des do principio amante,
Estes vos amaõ amoroso dono:
E porque vossos saõ, saõ perseguidos,
Sejaõ tambem por vossos defendidos.

58.

Sinta hoje esse dragaõ do reyno escuro,
Sobre o commum castigo outro castigo,
Deixe a tranquillidade, deixe o ar puro,
E a paz aos homẽs, que não tem consigo:

A masmorra, que fecha ardente muro,
 Habite ingrato de si mesmo inigo,
 E em pena de seu erro tanta furia,
 Cónuerta contra si, com sua injuria.

59.

Affi disse ao Senhor, que o mar enfrea,
 E tudo rege com eterno mando:
 E em tanto calaõ o; que à immensa idea
 Louvores sem cessar, estaõ cantando:
 Logo as almas ditosa, que recrea
 A visaõ beatifica, rogando
 Por Albuquerque cantaõ santos Hymnos,
 Que alternaõ pellos tronos cristallinos.

60.

O sempiterno amante que esperava
 Do afflicto capitaõ ser inuocado,
 E na diuinamente preparava,
 O socorro ao varaõ allinalado:
 Fez sinal a Miguel (que ver do estava
 Na amorosa piedade o decretado
 Favor) & disse hum glorioso alento
 Derramando por todo o firmamento.

61.

Eu tenho ao forte pouo Lusitano.
 Por decreto abeterno concedido,
 O vencimento, em tudo soberano
 Do Reyno, a meu favor desconhecido:
 O inimigo mortal do trato humano,
 Que sente serlhe o homem preferido.
 A estes, que amo tanto, dar procura
 No mar agora morte, & sepultura.

62.

Empunha a vencedora espada ardente
Com que o primeiro insulto castigaste,
Quando a soberba da infernal serpente
Perdida a luz, & graça, arruinaste:
E em favor desta minha amada gente,
Que iã em passados trances ajudaste,
Dos teus acompanhado, desce logo,
Torne a rebelde esquadra ao eterno fogo!

63.

Ao portõ de Pedir a frõta guia,
Aonde serã de todo reparada,
E do medo, & trabalho deste dia
Terã descenso a esquadra assinalada.
Parte do Impireo a pura companhia,
Miguel vibrando a fulminante espada,
Firme escudo abraçado rutilante
De materia mais dura, que diamante.

64.

E penetrando o altreo firmamento
Vio do vorãs Saturno a tarda esfera
A do mayor fortuna, & a do cruento
Marte, que nos humanos, ira gera:
Vê do radiante sol, o claro assento,
Que como o coração, no meo impera;
E os dous astros, de quem acompanhado
Vai, & o motor á terra mais chegado.

65.

Chega o celeste exercito voando
A quem os inimigos do Ceo vendo
Fogem da luz, que os turba, blasfemando,
O diuino socorro mal dizendo:

Os celestes guerreiros castigando
 A passada insolencia, os vão correndo
 Atè as tristes moradas de dor cheas,
 Aonde as almas estaõ de gloria alheas.

66.

Resplandecente Rafael seguia
 O feròs Ásmodeu, que acobardado
 Daquelle açoute vingador fogia,
 Que em casa de Raguel tinha prouado:
 Qual soe aue nocturna em claro dia
 Do passaro fogir, que estimulado
 De hum odio natural a ira executa,
 Ferindoa atè a encerrar na escura gruta.

67.

Por outra parte os ventos vão fogindo
 Temerosos deixando a infausta guerra,
 A natural braueza reprimindo,
 Que altera o mar, aballa, & rompe a terra.
 Assi humildes as azas sacudindo
 Por debaixo daquella firme serra,
 Que opprime sua fereza, se tornaraõ
 As eoleas prizoês, que quebrantaraõ.

68.

Logo a negra cortina os rayos cori em.
 Do sol claro, alegrando os mareantes,
 Os Paraninfos a humilhar concorrem
 Os mares, contra os Ceos novos gigantes:
 Com feruente piedade outros socorrem
 Os tristes, & affligidos naufragantes,
 Da perdida galé, que inda lutauaõ
 Coas ondas, & o fauor do Ceo clamauaõ.

69.

Liure da morte, & horriuel tempestade
A gente, destillando agoa apparece
Por cima do conués da nao de Andrade,
Que graças dando ao Ceo, votos offrece:
E bem notando o modo, & breuidade,
Com que a tantos liurara, ià conhece,
Naõ ser bastante a diligencia humana,
Senaõ tiuera ajuda soberana.

70.

Mas os seis valerosos companheiros,
Que leuados da intrepida braueza
Desistimando o mar, aventureiros
Partiraõ, por se achar na heroica empreza.
No tempo, quando os infernais guerreiros
Os ventos mouem a mayor fereza,
A costa de Bengala atraz deixauaõ,
Boreas em popa, & pello golfo entrauaõ.

71.

Deu nelles a diabolica procella,
Sem conceder lugar a que amainassem,
Quebrando os remos, & rompendo a vèla,
Para que â saluaçaõ meos faltassem:
Que do tartareo bando foi cautella,
Como por conjecturas alcançassem,
Que o Ceo o vencimento glorioso
Prometia ao valor do Sá famoso.

72.

Darlhe misero fim alli ordenaraõ,
Para o que Phlegeton co mar reparte,
O seu furor, & aos ventos ajuntaraõ
Da interior violencia grande parte:

Os mariuheiros timidos ficaraõ
 Cortados de temor, & faltos de arte,
 O Piloto tambem no trance forte,
 Já posto se julgou nas maõs da morte.

73.

Sem governo a traués posto o nauio,
 Quasi no ponto extremo de perderse
 Pello bordo lhe entrou hum grosso rio
 De hum mar, que nelle veo a desfazerse:
 Mas os fortes guerreiros, cujo brio
 Naõ pòde à força, nem temor renderse,
 Com tal pressa, & valor logo acodiraõ,
 Que à morte, & a todo o inferno resistiraõ.

74.

Garcia pegou logo do governo,
 Daõ á bomba os dous Mellos, & Coutinho,
 E o mar tornando ao mar, do mais interno,
 Desalagaõ o já alagado pinho:
 Com Lemos, a pesar do mesmo inferno,
 Villalobos amaina o roto linho,
 E dando parte à entena conueniente,
 Nauega o lenho ao leme já obediente.

75.

Já que em popa nauega, os marinheiros,
 A quem hum frio medo congelado
 Tinha o fangue nas veas, os primeiros
 Correm logo ao trabalho costumado:
 Porque o exemplo dos fortes caualleiros
 Os tinha grandemente ennergonhado,
 E lhes dá seu valor tal segurança,
 Que resuscita nelles a esperança.

76.

Como ao tartareo bando vaõ fuisse
Este primeiro assalto, muda intento,
Traçando com que ao menos nunca visse
De Malaca Garcia o aureo assento:
E porque o atrás d'eseho se cumprisse,
Arrebataõ o lenho, & do violento
Furor leuado, assi rompia os mares,
Qual de arco persa a frecha rompe os ares.

77.

Ignorando o fatal curso passaraõ
Por entre a graõ Samatra, & o Chersõnessõ,
E costeando a China, nauegaraõ,
Sem do caminho conhecer o excesso:
Que como tanto em pouco tempo andaraõ,
A Palinuro o desigual progresso
Enganara de modo, que iulgauaõ,
Que de Bengala o golfo atrauessauaõ.

78.

Vistia luto o ar iá pello dia
Na maritima tumba sepultado:
Ex nuem, que parece em fogo ardia,
Nouo horror causa ao peito, mais ouzado.
Fero Abrego, mdr guerra ao mar mouia
Furibundo medonho, desgrenhado,
E do violento impulso, o mar ferido,
Forma gigantes mares offendido.

79.

As nuuês, que por mil partes se abriaõ,
Mil offensiuos rayos disparauaõ,
Que com violento curso o ar fendiaõ;
Os troucês, da terra o ambito abalauaõ.

Os Ceos, (se crer se pôde) temeriaõ,
 Quando as gigantes ondas là chegauãõ,
 Que intentassem quais iã filhõs da terra,
 Tambem filhõs do mar fazerlhe guerra.

80.

Affi furioso o vento, o mar furioso,
 Por muitas partes o nauio aberto,
 Do sofrido trabalho tempestuoso
 Se acharãõ de outro mòr perigo perto:
 Que num grande penedo, em que impetuoso
 Quebraua o mar, entãõ de ondas cuberto,
 Rõmpeo o fragil lenho perseguido.
 Do inferno, mar, & ventos combatido.

81.

Despedaçado o misero nauio,
 Qual colhe hum remo, qual hum banco abraça,
 E a Deos pedem fauor com peito pio
 No trance, que fim misero ameaça.
 Estando assi no derradeiro fio
 Em noite horrenda de esperança escaça,
 Cada momento o medo mais se augmenta,
 E mais da morte, o rosto representa.

82.

Todos da vida iã desesperados
 Nadauãõ tristes, dilatando a morte,
 Mas vezes mil das ondas sepultados,
 Iã quasi sentem della o trance forte.
 Outras vezes às nuuẽs leuantados
 Iugar com elles parecia a sorte,
 E para lhes causar mayor tormento,
 Alargarlhes da morte o sentimento.

83.

Nesta falta de humana confiança,
Chegaraõ de Miguel os companheiros,
E do crime tomando alta vingança,
Ferindo vaõ nos infernais guerreiros:
Humilhaõ logo o mar, noua esperança
Tornando aos naufragantes caualleiros,
Que o celeste fauor sempre inuocando,
Com nouo alento as ondas vaõ cortando.

84.

Passada a triste noite em pena tanta,
De rosas coroadas a bella aurora
Deixando o frigio amante, se adianta,
Dando luz a Anfirrite, & a bella Flora,
O sol logo atraz ella se aleuanta,
E alegre fae do claro aluergue fóra,
Desligadas as nuuês se esconderaõ,
E aos rayos matutinos lugar deraõ.

85.

A luz do nouo dia aos naufragantes
Mostrou a terra, desejada tanto,
Em trances, & fortunas semelhantes,
Dandolhes forças no mortal quebranto.
Cortaõ de nouo as ondas espumantes,
Com tanto alento, & aluoroço quanto
Costuma ter, quem quando a vê perdida,
Nas mãos da morte, torna a achar a vida.

86.

Perto da terra que podiaõ verse
Quebrar na praya as ondas com braueza,
Depois em branca escuma resolverse
Rebatidas da solida firmeza:

Descobrião hum rio, que a meterse
 Vinha no mar com rapida presteza
 Coroado de verdes aruoredos,
 Ena barra de asperrimos rochedos,

87.

Impedialhe a força da corrente
 Poder chegar à desejada area,
 O que vendo Garcia com fé ardente,
 Assi fallou com a suprema Idea.
 Piedoso Pay, Senhor Omnipotente,
 Cujo poder do mar a furia enfrea,
 Et tremor faz no centro o duro inferno,
 Das causas, Causa, & mouedor eterno,

87.

De quem por vós trabalha, & vos adora
 Esquecei culpas, como Pay piedoso,
 E o furor repremi vndofo agora
 Das vidas, que são vossas, cuidadoso:
 Evós do sol diuino digna Aurora
 Do mar estrella, & porto venturoso,
 Dos affigidos nunca em vaõ chamada,
 Valeinos Mãy do Esposo, & filha amada,

89.

Assi disse, & foi lá no Olimpo ouuido,
 Tornouse o mar tranquillo, o vento brando,
 Suspenso esteue o rio, & repremido
 As agoas, que desciaõ reprezando.
 Continho em tanto naufrago affigido,
 Mal iá o furor das ondas, contrastando,
 Chega à praya deserta, onde sò hauiã
 Tudo opposto aos effeitos de alegria,

90.

Lemos, & Villalobos, que pegados
Vinhaõ no roto mastro, à seca arca
Chegaraõ, pore[m] fracos, & cansados,
E quasi inda nas maõs, da morte fea:
Os ventres do bebido mar inchados,
A falta do sentido a vista enlea,
Eo licor salso tornaõ com penosas
Ansias, brotando fontes amargosas.

91.

Chegou o menor Mello a tomar terra,
De quem rios caudaes se despenhauõ
Das ondas, que lhe tinhaõ feito guerra,
Que a seu pezar bebeo, & ao mar tornauõ.
Sobre hũs juncos deitado, os olhos cerra,
Que mal ao sono, & a penas se entregauõ,
Quando penas, a penas acrescenta
Sonho, ou visaõ, que horrinel o atormenta.

92.

Pallido, & suspirando lagrimoso
O charo & amado irmaõ se lhe offerece,
Etodo inchado; horrido, & espantoso
Delle manar por tudo, agoa parece:
Com triste voz em acto lastimoso
Lhe diz, se o fraternal amor merece
E como em vida, assi liga na morte
A lastima te moua minha sorte.

93.

Acompanharte mais nesta iornada
Me nega o Ceo: cortou a Parca dura
A vida a n[il] trabalhos condenada,
Que sem descanso, momentanea dura:

Nesta regiaõ da noſſa naõ tratada,
 Naõ me queiras deixar ſem ſepultura,
 E que terá por ti, minha alma fia,
 Os diuinoſ & fauores algum dia.

94.

Inda o vital alento, hoje gozara
 Pizando, como os mais, a ſeca areia,
 Se ao romper do nauio, naõ quebrara
 Esta perna, que ves, inchada, & ſea:
 Valime entãõ daquella eſtrella clara,
 Que ao porto guia, aonde a alma ſe recrea,
 E com fé, & eſperança, o trance forte,
 E tremendo, paſſei da vida à morte.

95.

Por abraçar a ſombra o caualleiro
 Tres vezes magoado eſtende os braços,
 E tres vezes em vaõ o ar ligeiro
 Diuide ao apertar dos vaõs a braços.
 Entre tanto o deſſunto aventureiro
 Deixou daquella forma aerea os laços,
 E ao irmão deixa na alma laſtimado,
 Suspiros dando, em lagrimas banhado.

96.

Leuantafe brádando, & diz, eſpera,
 Toma de mim o abraço derradeiro,
 Mas ay, que iã mo nega, a Parca ſera,
 Ees, dos que o Ceo habitaõ, companheiro,
 Fez termo a dor primeira, & confidera
 Ser tudo o que ſonhara verdadeiro,
 E com pena, & triſteza ſuspirando:
 Pella praya o cadauer, vai buſcando.

97.

Garcia em tanto de seus braços tenta
A força extrema por chegar à terra
A tempo, que com grita turbulenta
Copia de gente delce da alta ferra:
A Diana entre a turba representa,
Quando vai a fazer aos montes guerra,
Hũa grande, & fermosa caçadora
Daquellas ferras natural senhora.

98.

Veloz com arco, & frecha outra Atalanta
Os montes segue, & persegue fera
As feras, a que em vaõ ligeira planta
(Que ao vento iguala) a natureza dera:
O iauali cerdozo a naõ espanta,
O Tigre, a Onça, o Leaõ brauo espera
Feroz com todos, animõsa, & forte,
E sempre vencedora os rende à morte.

99.

Cercauaõna belissimas donzellas,
Que tambem arco, & frecha exercitauaõ,
Porem posto que todas eraõ bellas,
Em belleza inferiores lhe ficauaõ.
Qual matutina Venus, que ás estrellas
Abate a clara-luz, de que se ornauaõ,
Tal de Titonia as vence a gentileza,
(Que ao parecer) do sol, a luz despreza.

100.

Em aurea rede prezo o aureo cabelo
De tãbi azul a roupa recamada,
Com rico fio de ouro em modo bello
De argenteas borboletas semeada:

Qual

Qual pintaõ ninfa caçadora em Dello,
 Ou na Arcadia de feras pouoada
 Pello monte mouer o pè de neué,
 Que o vento calça no coturno breue.

101.

Nunca Argos, Dello, ou Chipre em si gozaraõ
 Forma de fermosura mais perfeita,
 As graças todas nella epitomaraõ
 Tudo o que á humana vista mais deleita:
 Descem do monte á praya, onde chegaraõ
 Ao tempo, que Garcia nella deita
 Hum rio do amargoso mar bebido
 De alento falto, naufrago affligido.

102.

De Titonia os monteiros arrogantes
 Correndo todos vaõ contra Garcia,
 Julgando, que ouro, perolas, diamantes
 Configo do naufrago liuraria:
 Mas elle, que lutara hum pouco antes
 Co a morte mesma, o vil temor desuia,
 E determina de vender mui cara
 A vida, que das ondas escapara.

103.

Hum grosso, & duro remo, que o sostinha,
 E lhe fora nas ondas companheiro,
 Aperta, & contra o que primeiro vinha
 Intrepido se lança, aventureiro.
 Já tímido o contrario se detinha,
 Quando chegou o pezo do madeiro:
 E parte da cabeça desbastando
 O cerebro se mostra palpitando,

104.

Contra os mais impetuoso logo cerra,
Dos quais com furia braua, foi cercado:
De hum só renès estende dous em terra,
Outro deixa dos dentes desfarmado:
Tal como aos Filisteos, fez dura guerra,
Só da queixada, o moço Hebreo armado;
Ou, como quando Alcides impaciente
Os Centauros matou co lenho ardente.

105.

Brotando ira o guerreiro, o duro effeito
Do remo, faz sentir a quem o braço,
A quem cabeça rompe, a quem o peito
Quebranta, & desfizera hum monte de aço;
Titonia de ira chea, & de despeito
Vendo tanto destroço, em breue espaço,
E dos seus o temor, & vil fraqueza
Acode á repreusão, como a defeza.

106..

Entra a tempo que o fero moço do alto
Começaua a descer hum golpe horrendo:
Mas chegando da doce vista o assalto
Para o lenho, que vinha o ar fendendo:
E mouido a respeito de ira falto,
O remo pouco a pouco foi descendo
Tal, como a nao, a quem o vento acalma,
Vêlas afrouxa, & fica posta em calma.

107.

Ella tambem ao cortês acto pára
Da offensa, do rigor, da ira esquecida,
E no valor, & gentil ser repara,
De admiracão, & lástima mouida:

E

Com.

Compassiua, amor na alina lhe prepara
 Hũa paixãõ mal della inda entendida,
 E no companho, que elle desce o remo,
 O arco afroixa, apartando hum de outro extremo,

108.

Abfortos, como em extãsi ficaraõ,
 A vista suspendendo os mais sentidos,
 Por quem em tanto as almas se trataraõ
 Mandando pensamentos ascendidos:
 Logo ardentes sospiros se arrancaraõ
 De hũa noua amorosa dor nascidos,
 Já procura o desejo declarar-se,
 Já torna por respeito a retirar-se.

109.

Fallar-se por tres vezes, cometeraõ,
 Mas turbaçaõ, que amor traz nos repentis:
 Os conceitos na lingua escureceraõ,
 Se bem na turbaçaõ ficaõ patentes:
 O que atalhadas lingoas naõ puðeraõ,
 Supriraõ mil affectos, & accidentes:
 E os olhos lingoas da alma declarauaõ
 As ansias, que nos peitos encerrauaõ.

110.

Neste tẽmpo chegou á amada areã
 Mileno marinheiro, a quem a forte
 Entre tantos saluou da morte fea,
 Posto que receoso inda da morte.
 A gente estraõha vendo se recea,
 Porem considerando o passo forte,
 Que a traz lhe fica, se conforta, & anima,
 E qualquer grande mal, menor estima.

III.

Na incerteza de caso tão estreito
Offerecido a quanto está temendo,
Pos em Titonia os olhos, cuio aspeito
Real, piedade estaua prometendo:
O temor conuertendo iã em respeito,
Humilde ante ella chega, assi dizendo:
Emparai graõ Senhora hum affigido
Do mar, & da fortuna perseguido.

II 2.

Que essa rara belleza, & magestade,
Bem mostra ser dos Deoses procedida,
E se diuina sois, tende piedade
Lã nos diuinos peitos produzida,
Assi rogaua aquelle; que a vaidade
Gentilica seguira toda a vida,
Chegando-se a Titonia, que não muda
Os olhos de Garcia attenta, & muda.

II 3.

Era da nação Chim, & naufragando
No Indico mar de nauta hia seruindo:
Ella, como de hum sonho despertando,
O vezinho idioma Chim ouuindo:
Aquella parte inclina o rosto brando,
Nouas alteraçõs na alma sentindo,
E com palauras cheas de brandura
O fauorece, anima, & o segura.

II 4.

Alegre com ter iã tão certo meio,
Para entender o que a alma pretendia,
O naufragio pergunta, & por rodeio
Fortuna, & qualidade de Garcia:

Elle (perdido entã todo o receio)
 Dandolhe inteira conta, lhe acendia
 Mais o fogo, louuando a fortaleza
 Gentis costumes, partes, & nobreza.

115.

Rendida amante o ouuia, eis maniatados
 Lhe trouxeraõ os outros caualleiros,
 Sofrer naõ póde vellos maltratados;
 Porque eraõ de Garcia companheiros:
 Soltaros manda, & foraõ castigados
 Com asperas palauras os mouteiros
 Que iulga amor, & culpa considera
 A acçaõ, que em outro tempo merecera.

116.

Vendose os naufragantes, se alegraraõ
 No que daua lugar a pena graue,
 Lagrimas iuntamente derramaraõ,
 Que o chorar em tais casos, he suaue:
 Os olhos de Titonia, os ajudaraõ,
 Que ordena amor, que iã com pranto laue
 E abrande o peito, que lhe tem quebradas
 As frechas, com mais arte temperadas.

117.

De alli para hum magnifico edificio;
 Que no cume do monte apparecia,
 Cuidado a leua de piedoso hospício,
 E reparo dos danos de Garcia.
 Delle os olhos naõ tira dando indicio,
 Do fogo que encobrir iã naõ podia,
 Mas quem o fogo esconderá no peito
 Que o naõ descubra logo ò ardente effeito?

118.

Guiando em tanto a armada o Ceo amigo
Chega da graõ Samatra a ver a terra,
Logo entra de Pedir no porto antigo
Ao som do estrondo, & musica de guerra!
E porque pello rio sem perigo,
(Pella estreiteza, & baixos que em si encerra)
Nunca lenhos taõ grossos nauegaraõ,
Junto da barra ao mar, ferro deitaraõ.

119.

Foi na cidade o Rey logo auisado
Da Portugueza armada, que o estandarte
Se mostra solto ao vento, matizado,
Das armas, que IESV, com Luso parte:
E a penas tinha ferro ao mar lançado
Quando chegaõ do Rey ao christaõ Martẽ
Mensajeiros em lancha bem remada,
De ricos paramentos adornada.

120.

Hum delles, que os mais trataõ com respeito,
E autorizauaõ caãs, & qualidade,
Lhe diz, saluete o Ceo, varaõ perfeito,
Que honra, & gloriã te fez de nossa idade;
Ardel, a que este Reyno està fogeito,
Te dedica hũa amiga, & saã vontade
Que iã à teu Rey offerecer mandara,
Quando outro geral seu aqui hospedara,

121.

Por tanto se faltarem mantimentos
Inuisto capitaõ, na tua armada,
Ou, se pello furor do mar, & ventos
Vem de vèlas, ou xarcia destroçada,

Pede, que os seus não são vaõs comprimentos
 Verdades si, de hũa alma affeiçoada
 A fama das virtudes, que florecem,
 Em teu Rey, & às que tanto te engrandecem.

122.

Com rosto alegre, posto que seuerô,
 Responde Affonso ao mensageiro amigo.
 Merecer a teu Rey, seruindoõ espero,
 Merce tanta, & o fauor que vsa comigo.
 E por meu Rey (que grato considero
 A tanto amor) hoie tambem me obrigo,
 Distancia não farà, que estreitamente,
 Não ame o Rey do Occaso, ao Rey do Oriente.

123.

Com estes hum do Luso bando veo,
 Que a mensajem real acompanhaua,
 A quem o Rey mandou para ser meo
 De confirmar a paz, que desejava:
 Que ià naquellas partes com receo,
 Que fosse a forte armada, se esperaua
 A tomar em Malaca conta estreita,
 Da treição grande a Portuguezes feita.

124.

Este abraçando os pès ao valeroso
 Affonso, que o leuanta, lhe dizia,
 Com lagrimas, que o gosto generoso
 Por seus olhos gozofos despendia.
 Bem parece, que o Ceo, Varaõ famoso,
 Onde mais necessario sois, vos guia,
 E que tem para vds tambem guardadas
 As empresas mais arduas, & arriscadas.

125.

Reconhece Albuquerque a Ioão Viegas,
Que com elle em Arzilla militara,
E a seu lado nas bellicas refregas,
O valor de seu braço eternizara.
O bom Deos, que no bem nosso te empregas
Disse, & tendoo nos braços lhe declara
Quanto vello com vida, & liure estima
Do caso, que a memoria lhe lastima.

126.

E como se aiuntasse aos mais cuidados
Os que em Viegas vê, considerando,
Varios effeitos da alma dériuados,
Que o sentimento estaõ representando,
Em quanto os pagaõs andaõ eleuados
Tanto aparato bellico notando,
Lhe pede conte o tragico successo,
E da fortuna cruel o duro excessõ.

LIVRO III.

ARGUMENTO.

Viegas conta a Affonso extensamente
 De Malaca, & seu Rey, treição, & engano,
 Mortes, prizoês, & quanto a christãã gente
 Sofreo no catiuetto deshumano.
 Como Alaida, que o fogo de amor sente,
 Os persuade a fugir de tanto danno;
 Como se viraõ em mortal perigo,
 Como el Rey de Pedir se mostra amigo.

1.



PARA ouir a Viogas, logo corre
 Com aluroço a Lusitana gente,
 Em quanto co a lembrança elle discorre
 Pellos successos, que inda na alma sente:
 E depois que o passado alli lhe occorre,
 E a memoria lhe fez tudo presente,
 Mouendo a compaixão, & a sentimento,
 Suspirando assi a voz soltou ao vento,

2.

Mandaisme referir, Affonso inuicto
 Aquella triste, & lastimosa historia
 Em que fui tanta parte? teme o espirito,
 Entrar ha antiga dor, teme a memoria:

Mas

Mas depois, que nos males me exercito,
So deste conseguir espero gloria,
Que bem, que a pena amara resuscita,
Obedeceruos, tudo facilita.

3.

Desejoso da gloria companheiro
Ià fui de Diogo Lopez de Sequeira,
Deixei a patria amada aventureiro,
O mar passei, seguindo sua bandeira.
Hoie que sou infausto mensageiro
De fortuna cruel, a verdadeira
Relaçã dos successos lastimosos,
Em meus accentos ouuireis queixosos.

4.

Com viagem prolixa, & trabalhosa,
E inclemencia do tempo, & mar, chegamos
A opulenta Malaca, que famosa
Pòde ser por treições, que experimentamos:
Nella gente inhumana, & cobiçosa,
Rey, que não guarda fé, nem ley achamos,
Este nos recebeo brando no aspecto,
Se bem Diomedes, no fingido peito.

5.

Ou, que no coração odio escondido
Tivesse ao christão nome o Rey tyranno,
Ou de maos conselheiros persuadido
De nouo se inclinasse a nosso dano:
Vimos, que o que mostrava, era fingido,
E de nossa ignorancia o desengano
No dia para nós fero, & tremendo,
Que inda agora a memoria està temendo.

6.

O principal fogeito no governo
 De Mahomet, & priuança, era o Bendara,
 Magistrado supremo, mas o inferno
 Cifrado no seu peito o Momo achara;
 A fraude, a ingratakaõ no mais interno,
 Inueia, odio, ambiçaõ, que nunca para,
 E a soberba na frente declarada,
 Porque naõ pòde estar dissimulada.

7.

Este dos Guzarates sobornado,
 E mais naçoês, com trato cautelozo,
 Naõ faltando tambem o odio herdado
 No seu perfido peito cobiçoso,
 Pòs (cego do interesse) seu cuidado
 Em fazer o comercio nosso odiozo,
 E como figa ao mao seu semelhante,
 Foi co tyranno Rey, pouco bastante.

8.

Com traças paliadas, dilatauaõ
 Nossa partida, de hũa, & de outra sorte,
 Disfraçando malicias, procurauaõ
 Achar occasiaõ de nossa morte:
 Porem traidores fracos naõ ousauaõ
 O brio experimentar da gente forte,
 Que pellas nossas naos se descobria,
 E o espantoso rigor da artelharia.

9.

Foi do Malayo o simulado intento,
 Que incauto o capitaõ faisse a terra,
 E dandolhe a seu saluo fim violento,
 Abrazar nossas naos com facil guerra:

Por conseguir o iniquo pensamento,
Que dentro na alma traidora encerra,
O conuida com mascara de engano,
Qual Tiestes, a Ioue soberano.

10.

Para o mortal banquetete, fabricaraõ
Capas de grande numero de gente,
Cenaculo espaçoso, que adornaraõ.
Quantas se achaõ dilicias no Oriente:
Iá se chegaua o tempo, em que cuidaraõ
O tragico fim nosso ver presente,
Para o que estãuaõ todos auisados,
Ends do occulto dano descuidados.

11.

O fim de todos fora aquelle dia,
Que o conuite infiel se celebrara,
Se o Ceo, que o bem, & mal do mundo via
Velando sobre nós, não lho estoruara:
Amor o meo deu, que na alma cria
Hum ardente desejo, que não pára
De procurar o bem da cousa amada,
Os grandes riscos estimando em nada.

12.

Foi mensageiro visto na cidade
Teixeira caualheiro bem disposto,
Em quem floresce com a flor da idade
Gentileza robusta em bello rosto,
As graças juvenis, a liberdade,
Hũa pagaã donzella, rende o gosto
De tudo o mais perdendo, & se sustenta
Em lembranças que amor lhe representa.

13.

Qual a amante de Minos, passa o dia
 Nas janellas de hũa alta torre, donde
 Nò mar a nossa armada descobria,
 E a nao, que o suspirado bem lhe esconde.
 De alli brandos amores lhe dizia,
 E por elle (enganandose) responde,
 Como se lhe tiuera descuberto
 O fogo, que em seu peito arde encuberto.

14.

Que o tempo breue, & femenino pejo,
 So deu lugar ao mal, a que obedece,
 Ficou secreta amante onde o desejo
 Possiueis, & impossiveis lhe offerece.
 Do trato infernal soube neste ensejo
 Roto o segredo, & nouo mal padece:
 Amante temerosa não soffega,
 Que começando a amar, a temer chega.

15.

O querido mancebo imaginando
 No duro trance de perder a vida,
 O amor que arde em seu peito consultando,
 No recco maior fica atreuida.
 Hum meo entre outros muitos approvando,
 Já de todo a valerlhe offerecida,
 Pella noite esperando, não descança
 Para chegar a effeito esta esperança.

16.

Qual de Pasiphe a filha, vendo perto
 Do perigo a Theseo, geme, & suspira
 Até lhe poder dar remedio certo,
 Que da bi forme fera opprima a ira:

Tal do certo perigo inda encuberto,
A liurar tenra amante o amado aspira,
E como amor do fraco faça forte,
A vida arrisca, desprezando a morte.

17.

Quasi era a noite então nocturno dia:
Porque a luz daua o Sol a toda a Lua,
Da christãã frota lanchas sair via,
Que sempre a faz velar, pena taõ crua:
Crendo que algũa à praya chegaria,
E da vontade guiada tà naõ sua,
Porta abre occulta pouco frequentada,
Chega à praya, de amor acompanhada.

18.

Alli parou suspenſa, & duuidosa
Das noſſas naos á viſta, o mar no meo,
E chamando á fortuna riguroſa,
Iá padece a que ouſou, nouo receo:
Mas do Ceo prouidencia milagroſa
Me leuou a tirala deſte enleo.
Num batel dos que o mar, correr mandaua:
Sequeira, que dos Mouros naõ fiaua..

19.

Como de Cynthia a luz, entã mais pura,
Lhe deſſe, a conhecer batel, & gente,
Que da noite rãmpendo a ſombra eſcura:
Deſcia para as portas do Occidente:
Com delicada voz pouco ſegura,
Como quem de atreuerſe temor ſente,
Com as maõs acenando nos chamaua,
A afficãõ que ſentia a entender daua,

20.

Eu as acçoẽs, & branda voz notando,
 E de entender o caso desejofo,
 Pôr do batel na praya a proa mando,
 E a recolho apressado, & receoso:
 Na popa ella se assenta, & suspirando
 Manifestou seu rosto lagrimoso
 O amor, que por mil riscos a trouxera,
 A dar a vida a quem lhe a morte dera.

21.

E proseguindo desde o pensamento
 Primeiro, que o Rey teue em nosso dano,
 Aconselhado pello fraudulento
 Bendára, que a priuança fez tyranno:
 Parou naquelle fim sanguinolento;
 Que em banquete real, mas inhumano,
 Nos esperava, aquelles, a que em sorte
 Tocasse ir com Sequeira á certa morte.

22.

Depois que a graõ treição, como lhe ordena
 Amor, que a governava, nos auisa,
 Manifestando da alma a viua pena,
 Que com lagrimas tenras solemniza:
 A maõ me aperta, & diz pella serena
 Luz, que a primeira esphera rege, & piza,
 Que este seruiço, que vos tenho feito
 Ao dono relateis, que está em meu peito.

23.

Os finais vos darei parte por parte
 Do Ceo milagres iuntos num supposto,
 Nos seus robustos membros, vereis Marte,
 E brando, & tenro amor, no bello rosto:

Que

Que ardentes mil dalli tiros reparte!
Que suaue pena daõ, doce desgosto,
E a mim me tem taõ cega, & taõ perdida,
Que arrisco a houura, delestimo a vida.

24.

Esse em fim por quem penas em thesouro
Aluo, & córado, ao sol fermoso afronta,
E agora pellas faces da cor do ouro,
Altiuo, o ve:lo varonil lhe aponta:
He de rubis, & perolas thesouro
A bella boca: mas ociosa conta
Vos dou: elle a embaixada do Rey voffo
Trouxe para meu mal, ao Sultaõ noffo.

25.

E porque já amorosa marauilha
Em mim desfez o feminil recato,
A laida de Sultaõ, Solcimaõ filha
Sou: irmãõ deste Rey conuoisco ingrato:
Do noffo antigo sangue a rica ilha
Da Iãoa se honra, mas de amor o trato
Fama, nobreza, & nome hoie atropella,
E meus excessos este excesso cella.

26.

E como aqui cheguei, tambem chegara
Onde idolatrando assiste o pensamento,
E serua, como amante ser prezara
Adoçando sua vista meu tormento:
Se o temor, que fé tanta desprezara,
A tanto ousar, naõ fora impedimento,
Na patria (póde ser) preza a vontade,
Naõ terà para amarme liberdade.

27.

Mas pois me foi taõ prospera a ventura,
 Que auisaruos me deixa o occulto dano;
 Tornarme quero em quanto me assegura,
 E cõbre a capa do nocturno engano:
 Que ià meia escondida a bella, & pura
 Irmaã do sol, se banha no Oceano,
 E o Deos do sono a todos tem rendidos
 Agora os lassos, membros, & sentidos.

28.

Affi. disse, & no fim, do peito ardente
 Apressados suspiros deu aos ventos,
 Eu mostrandome grato, brandamente,
 Auaro lhe naõ fui de offerecimentos:
 Dos quais ella mostrandose contente,
 Mil de nouo me fez prometimentos,
 E mais naõ dilatando sua partida,
 Foi tambem lagrimosa a despedida,

29.

Desestimando entaõ todo o perigo,
 A fraqueza deixala ir sò iulgando,
 Leuei dos companheiros tres comigo,
 Com que seguindo a fui, & acompanhando,
 As sombras tomei sempre por abrigo
 Por onde ella guiaua, atrauessando;
 E deixandoa segura nos tornamos,
 Aonde esperando os mais por nõs deixamos,

30.

Mando logo ferir cos freixos duros
 O liquido cristal aos remadores,
 Das ondas penetrando os seus puros,
 Sobresaltando os mudos nadadores:

Já chegados à nao, quaõ mal seguros
Eraõ do Rey os tratos, & fauores,
Ao cuidadoso capitaõ dissenros
De Alaida referindo o amor, & extremos;

31.

Elle, como acontece ao caminhante
Por errado caminho em noite escura,
Vendo alto precipicio, & donde errante
A morrer o guiaua a sorte dura:
Tal suspenso ficou, & vacilante,
Em quanto o breue sobtesalto dura,
Posto que seu valor grande encobria
O temor do perigo que se vrdia,

32.

Já das nociuas honras auifado
Naquella mortal scena apercebidas,
Antes do infausto dia assinalado
Para tragico fim de nossas vidas:
Mensageiro mandou industriado
Em palauras cortezes, & fingidas,
Com que escusarse pôde co tyranno,
E atalhar por entaõ, o mortal dano.

33.

Affi da morte liure foi Sequeira,
Mercê de amor, & de seu brando afeito,
Porem com mais cautella, que a primeira,
Nova treição maquina o impio peito:
Gente mandou cõ mostra lisongeira,
Que tiuesse comnosco trato estreito,
Com refrescos da terra conuidando,
Hũas cousas vendendo, outras comprando.

34.

Atè que já chegado o triste dia,
 Que presente hoie choro na lembrança,
 Em que o Rey enganoso pretendia
 O duro fim da perfida esperança:
 O graõ cuidado não valeo, que havia,
 Nem de tanta vigia a segurança,
 Ou nos cegou entã Deos os sentidos,
 Pôde ser por peccados cometidos.

35.

Decreto era fatal, que não faltaraõ
 Anifos nas treições, que precederaõ,
 Bem como quando a Troya não bastaraõ
 As vozes que Laocõ, & Cãpis deraõ:
 Os defensiuos muros derribaraõ
 E a machina enganosa recolheraõ
 Os seus cidadãos mesmos enganados,
 Porque estaua ordenado pellos fados.

36.

De nouo o capitaõ recado teue
 Do impio Rey, que receber mandasse
 De crauo mil quintaes, que em tempo breue
 Mandaua, que em tres partes se entregasse,
 Antes, que às nações varias que deteue,
 Vindas primeiro alli, que nos, chegasse
 Este grande fauor, que nos fazia,
 Que ouuir queixumes escusar queria.

37.

Que por ley não violada, & por costume
 Despachaua conforme a antiguidade,
 Pretendendo imitar o diurno lume
 Que dá igualmente a todos claridade:

O Mensageiro, o engano pos no cume,
Mostrando mestre ser de falsidade,
Que tanto nelle a fraude se encerraua,
Que ao perfido Sinon atrás deixaua.

38.

Foi o difficil caso em votos posto
De todos approuado por seguro,
Mostrando muitos de ir a terra gosto,
Que não olha a cobiça o mal futuro:
E o mesmo capitaõ com ledo rosto,
Não bem considerando o caso duro,
A Araujo mandou, que se aprestasse;
E gente sinalou, que o acompanhasse.

39.

Solicitos algũs já trabalhauão
Por estar bem de tudo apercebidos,
Para a seguinte aurora, em que esperauão
Ver fruto de trabalhos taõ compridos:
Outros juntos em roda praticauão
Nos perfidos recados entendidos
Taõ mal de nós, em fim por varios modos,
Aluoroço geral se via em todos.

40.

Alberto sò, sciente em casos varios,
Que este iulgaua com iuizo esperto,
Gritou zeloso: como temerarios
Correis com pressa tanta a mal taõ certo?
Atalhai a malicia dos contrarios,
Fogi da perdição, que tendes perto,
Que não pretendem mais, que diuidirnos,
Eco a fraqueza propria destroiros.

41.

Necessidade hum Rey tem de artificio,
 Sendo seu gosto ley? eu o não creio;
 Temei o mauro engano, de que indicio
 Temos taõ claro, & com razaõ receio.
 Indo asli profeguindo em beneficio
 De nossas vidas, em mao ponto veio
 Quem vaãmente atalhou as proueitofas
 Razoes, com vis palauras afrontofas.

42.

Era este hum criminoso desbocado,
 Que em vis façanhas despendia a idade,
 A roubos, & homicidios inclinado,
 Vaso de ira, furor, temeridade:
 E como da cobiça era leuado,
 Cuidaua, pondo os pès na aurea cidade,
 A graõ sede fartar, a que fogeito
 Desdos primeiros annos tinha o peito.

43.

Abrindo estaua as portas do Oriente
 Do louro Apollo a bella precursora,
 Quando a armada com animo innocente
 Deixamos, ó cruel, ó infelis hora!
 Chegando á iniusta terra, iuntamente,
 Salta cada hum de nós dos bateis fóra,
 Indo com aluoroço, ò triste sorte!
 Hũs, a dura prisaõ, outros, á morte.

44.

Neste tempo da terra para a armada
 Baloës, & Calaluzes crufar vimos,
 Com gente para o caso concertada,
Segundo o effeito, que depois sentimos;

Mas como o peito leal não teme nada,
Ser da gente ordinaria, presumimos,
Que mais continua a armada visitaua,
Logo que o sol nascendo, se mostraua.

45.

A gente, que entenderão ser bastante,
Foi pellas naos da armada repartida,
Porque a certo final num mesmo instante
Perdesse o capitaõ, & os mais a vida:
No proprio tempo em terra vigilante
O Bendara, com tropa apercebida,
Aguardaua o final tambem preciso
Para dar em nós outros de improviso.

46.

Tres leguas de Malaca hum promontorio
Fende, & diuide o mar, do mar ferido,
Sinal ao mareante peremptorio
Que donde nasce o sol, tem deferido:
Alli antiga fama faz notorio,
Estar com duros montes opprimido
Hum dos que contra o Ceo moueraõ guerra,
Soberbo filho da offendida terra.

47.

Detras de cuja altura aperceberão
Aquelles dias numerosa armada
De nauios de remos, que proueraõ
De gente bellicosa, & arriscada:
A quem por inuiolauel ordem deraõ,
Que ao final de hũa peça disparada,
Em demanda das nossas naos partissem:
Porque num tempo em terra, & mar ferissem.

48.

Nos não temendo o engano, diuididos
 Aos tres lugares fomos, que fingiraõ
 Ter as prezadas drogas, porque vnidos,
 Nunca seu duro intento conseguiraõ:
 E, em vaõ eu o temi, quando metidos
 Nos vi pella cidade, & quando abriraõ
 Hum comprido almazem, que aluoroçarfe
 Vi muitos, & em cateruas aiuntarfe.

49.

No fim da grande casa nos mostraraõ,
 (Cuido trazido alli para este intento)
 A flor ardente, & pezos prepararaõ
 Por disfraçar melhor seu pensamento:
 Com pouca occasiaõ, que procuraraõ,
 Descobriraõ seu fim sanguinolento,
 E nos deraõ do mal ià tarde auiso
 Mil crizes, mil tatanas de improuiso.

50.

Este impeto primeiro resistimos,
 Mostrando vender caras nossas vidas,
 Eatè a porta caminho largo abrimos
 Pellas oppostas armas fementidas.
 Breuemente cuberta a terra vimos
 Do sangue que corria das feridas,
 E os primeiros, que o crime cometeraõ,
 Lugar de arrependerse não tiueraõ.

51.

O transito da porta, a que chegamos,
 Escolhemos entaõ por sitio forte,
 E algũs sobre os de dentro nos voltamos,
 E tomou por nós delles posse a morte.

Ià seguras as costas sustentamos
Acusta de infinito sangue, a forte
Graõ tempo igual, no desigual partido,
O valor á fortuna naõ rendido.

52.

Alli foi a contenda braua, & fera
Com pertinacia, & mdr furor trauada:
Por entrar o inimigo perseuera,
Firmes nos, outros defendendo a entrada.
Porem em vaõ a resistencia era
Ià contra multidaõ tanta indignada,
Que no mesmo lugar donde hum cahia,
Esquadra numerosa succedia.

53.

Bem como contra o forte Alcides, quando
Cortaua hũa cabeça da Lernea,
Duas lhe renaciaõ pollulando
De horriuel vista, & catadura fea:
Ou como as tempestuosas ondas dando
Em aspero penedo, ou firme area,
Que se estaõ rebatidas desfazendo,
Quando outras, & outras vem ià cometendo?

54.

Gastada era do dia a maior parte,
E estaua inda em seu ponto o duro assalto,
Porem se sustentaua o furor marte
De forças cada qual estaua salto:
Com as forças tambem faltaua a arte,
Quando rumor ouuimos no mais alto
Da casa, cujo teito aberto vimos,
E chouer sobre nds tiros sentimos.

55.

Araujo vibrando a espada forte,
 Dizendo assi, a morrer nos animaua!
 Fama inmortal aqui offerece a forte
 A quem honrosa fama sò buscava.
 Aqui tambem nos abre passo a morte
 A eterna vida, se a mortal aggrava,
 Morrendo pois por Deos, a Deos tornemos
 Estas vidas, que delle recebemos.

56.

Assi dizia, & sobre nós desciaõ.
 Frechas, dardos, & os gritos se augmentauaõ,
 Os feros inimigos recreciaõ
 As feridas em nós se acrescentauaõ:
 Os braços a quem forças faleciaõ
 As espadas com mais vagar, mandauaõ,
 E algũs o nome eterno repetindo,
 Se estauaõ iã da vida despedindo,

57.

Mortos algũs & os mais todos feridos.
 De sangue faltos, de canção cheios,
 Os inimigos brauos, & atreuidos,
 Connosco entraraõ de temor alheios:
 Ficaraõ com victoria, nós rendidos.
 Cercados de armas, & mortaes receios,
 E a sentir começamos os rigores.
 De crueis inimigos vencedores,

58.

No tempo, que o furor, com que em nós deraõ
 Aduertidos nos fez de nosso engano,
 Os outros companheiros receberaõ
 Nas mais partes o mesmo desengano:

E até a algũs, que em fugida se puzeraõ
Alcançou, por fer mais ligeiro o dano,
Outros ao mar chegaraõ, mas cubertos
De pó, fangue, & suor, da vida incertos.

59.

De Alberto, que na praya aprizionaraõ,
Com dez feridas na prizaõ soubemos,
Como à sua vista os perfidos vsaraõ
De crueldades, barbaros estremos.
Chegou Serraõ a tempo, que o saluaraõ
Num batel nosso, que batendo os remos
Da terra se alargaua, perseguido,
E do imigo furor ainda seguido.

60.

Ao tempo que iã em terra ao Ceo subia
Ruinór, & fero estrepito de Marte,
E a mortê enuolta em fangue apparecia.
Da inimiga cidade em toda a parte:
Naõ menos confusaõ na armada hauia,
Que os duros inimigos, que com arte
Aquelle manhaã tinhaõ nella entrado,
Se auiaõ iã por tais, bem declarado.

61.

Naquelle riguroso ponto esteue
Sequeira á porta de perdêr a vida:
Porque de Vtimurra iã o filho teue
Para o ferir a adaga apercebida:
Mas algum puro espírito deteue
A dura maõ, & ferro do homicida:
Ou animo faltou, que na empreza alta
Em baixos peitos, muitas vezes falta,

62.

Era Vtimurajà Iao caudaloso,
 Em sangue humilde, a quem a mercancia
 Tinha feito taõ rico, & poderoso,
 Que ià do que antes fora se esquecia:
 Sagaz em summo grao era, & ardiloso,
 Do Rey o fomentaua a tyrannia,
 E acreditado por prudente, & velho,
 Era dos que votauaõ, no Conselho,

63.

Fragoso, que na gauea a caso estaua
 Como brigar na praya os nossos visse,
 E que nas outras naos ià a morte andaua:
 Treiçaõ, treiçaõ, senhor, gritando disse.
 Sequeira o engano fero naõ cuidaua,
 Mas como as vozes, & o aluoroço ouuisse,
 Com desdém generoso se levanta,
 E o cauto imigo sobressalta, & espanta.

64.

Como seu trato vissem descuberto
 Os pagaõs, ià de hum frio temor cheios,
 Buscavaõ, imaginando a morte perto,
 Da vil fogida os afrontosos meios.
 Tambem escolhem no perigo certo
 No mesmo ponto de valor alheios
 Os mais nas outras naos, para saluar-se,
 Voar sem azas, & aos bateis lançar-se.

65.

Como acontece á plebe iunta, quando
 Por festa os naõ domados touros correm,
 Sae o bruto feroz, & vaõ gritando,
 E por fugir aqui, & alli concorrem:

Liure todos a praça em fim deixando,
Das seguras guaridas se socorrem;
Tais elles das naos saltaõ sem mais guerra,
E os remos batem por chegar a terra.

66.

Liure Sequeira(bem que affaz turbado)
Do enganoso, & atreuido pensamento,
Eis vê da armada imiga o mar coalhado,
Que o demandaua iá em popa o vento.
Vio, que Serraõ tambem vinha acoffado
De imigos Calaluzes, & o violento
Estrondo na alterada terra ouuia,
Que por instantes mais, & mais crescia.

67.

Manda nos bateis logo embarcar gente,
Que socorra a Serraõ, & em terra enuista,
E com valor, que pede o mal presente
A furia, & rigor barbaro resista:
Até saluar algũs, que da insolente
Turba fugindo, pelejando á vista
Da armada, andauaõ dilatando a morte,
Ou da prisaõ a miseravel sorte.

68.

E como no perigo repentino
O costumado acordo naõ perdesse,
Inuocando com fé, o fauor diuino,
Rosto á fortuna faz, que se offerece.
Manda ancoras leuar, intento digno.
Do heroico peito, que em valor florece,
E contra a numerosa armada moue:
Porque de ira taõ iusta o rigor proue.

69.

Ea tiro dos metais ócos chegando
 O estrondo começou fero, & tremendo,
 Mortes a artilharia vomitando,
 Que inuifueis os ares vaõ rompendo.
 Sobem nuuês de fumo, o ar turbando,
 E a clara luz do sol escurecendo;
 A confusaõ medonha se acrescenta,
 Que allia do eterno escuro representa.

70.

Ouem se mil gemidos lastimosos
 Dos que miseramente parecião,
 Dos lenhos os encontros rigurosos,
 Que enuestindo hūs, cos outros se rompiaõ:
 Mil vulcaẽs fulminantes, & espantolos
 Por entre o negro fumo appareciao,
 Bem como quando Iupiter irado,
 Com feros rayos fende o ar turbado,

71.

No rigor duro da batalha, o vento
 Leuanta o fumo, descobrindo o estrago
 Do inimigo, & o sol sanguinolento
 Vê, & de mortos cuberto o immenso lago.
 Succedeo logo ao mauro atreuimento
 Cobardia, & temor, com iusto pago,
 Do conflição fugindo se apartaraõ
 Os que soberbos no conflição entraraõ.

72.

Daõ fogo logo, mas com vaõ effeito
 Na terra a artilharia espeza, & grossa,
 Que pouco lhe valera, se respeito
 Sequeira naõ tiuera á prisãõ nossa:

Refrealhe o furor, & ira no peito
Entender, que alcançar aos prezos possa
Por pacificos meios liberdade,
E a deitar ferro torna ante a cidade.

73.

Então iá no Occidente a luz phebea
Fim com o dia a tantos males daua,
E em seu lugar da noite a sombra fea
Por occultar as cousas se apressaua,
E nossa armada de mil magoas chea,
A perda dos amigos só choraua,
E em terra soão prantos, & gemidos
Das ausencias eternas procedidos.

74.

Passou a noite: deu auiso a aurora,
Que vinha o nouo dia, quando logo
O capitão, que os companheiros chera,
Manda os viuos pedir com brando rogo:
Mas o Rey, em quem arde sempre, & mora
De hum odio contumaz o infernal fogo,
Aos rogos, & propostas magoadas,
Satisfez com escusas concertadas.

75.

Des que algũs dias despeneo Sequeira
Em recados continuos, mas sem fruito,
Conforme a reposta vltima, à primeira
Ordem, & traças do Bendàra astuto:
Da infauستا, & iniquissima ribeira
(Bem que em suspiros dando ao Ceo tributo)
Partio, vendo que o tempo em vaõ gastaua,
E que a monção de nauegar passaua.

76.

Hum Malayo no tempo da partida,
 Funesto nuncio da futura guerra,
 Traspassada a cabeça de homicida
 Frecha, deixou num barco iunto a terra:
 Este preso ficou, quando sem vida
 Ficaraõ tantos, & na mão lhe encerra
 Letra, que ao Rey iniusto declarava,
 Que em nossas vidas seu remedio estava.

77.

Deu logo ao vento as vèlas, nòs ficamos
 Com Araujo trinta & seis catiuos,
 Donde esquiua fortuna experimentamos
 No discurso de males excessiuos:
 Que fomes, que tormentos não passamos?
 Que iniurias de inimigos vingatiuos,
 Carregados de graues prisoões duras,
 Em malmorras asperrimas, & escuras?

78.

Considerai os males, que sugeito,
 Em Egypto sentio de Deos o pouo,
 E quanto de Aureliano o duro peito
 Obrou de christaõ sangue, estrago nouo:
 E sabeí, que não foi menos estreito
 O trance, porque a lagrimas me mouo,
 E da alma lastimada inda a memoria
 Estila, renouando a triste historia.

79.

Inuentaraõ mil traças enganosas
 Para nos apartar do culto santo,
 Já com brandas promessas pouco honrosas,
 Já da morte ameaçando o graue espanto:

Em fim forças vsando riguroſas,
A ferina maldade chega a tanto,
Que em algũs, a quem pés, & maõs ataraõ
Sanguineo rito à força executarão.

80.

Mais auante paſſára o que ſofremos,
Se neste tempo nos crueis autores
Do riguroſo mal, que paecemos,
Não caulara a ambição graues erros:
O Bendára, & o Beguea a tais extremos
De maldade chegarão, que traidores
Dar a ſeu Rey a morte pretenderão
E do reyno tyranos ſer quiſerão.

81.

Mas como o Ceo não ſofre maos intentos,
Foi a treição infame deſcuberta,
O Bendára ſeus tratos fraudulentos
Pagou co a morte, pena iuſta, & certa.
Deu fugindo o Beguea véla aos ventos,
Encomendandoſe à fortuna incerta,
E co Rey de Pacem viue ſeguro,
Que lhe foi na fugida azilo, & muro.

82.

Quem neste começar vira à vingança,
E iunta a voſſas gloriaſ esta gloria,
Que como autor do mal, certa eſperança
Dera principio tal de alta victoria:
E já mal o culpado Rey deſcança,
Que tendo a culpa viua na memoria,
Teme a pena, & conuoca valedores
Para ſe aſſegurar de ſeus temores.

83.

Neste infelice, neste triste estado,
 Arrastando as prisoões cheguei hum dia
 Ao pé de hũa alta torre, onde assentadô
 Por descansar chorei o em que me via.
 Dei suspiros, dei ays, & desmandado
 Algum dos que a dor da alma despedia,
 Aos ouvidos chegou de quem choraua
 Males, que amor na ausencia acrescentaua.

84.

Ouui, como em reposta ays numerosos,
 Que ao que iulguei parece que detidos
 A seu pesar no peito presuroso
 Rompem, deixando os ares ascendidos:
 E suspiro naõ dei, que mil queixosos
 Me naõ ferissem logo nos ouvidos:
 Tal, como quando as aues namoradas,
 Se respondem das plantas apartadas.

85.

Ardendo fiquei todo no desejo
 De saber donde os tristes ays sahiraõ,
 Mas posto em pé suspenso, nada vejo,
 Daquillo, que os ouvidos descobriraõ:
 Fazer em fim dalli ausencia elejo,
 Tras comprido esperar, quando feriraõ
 O ar novos suspiros, & fizeraõ,
 Com que de nouo os meus lhe responderaõ.

86.

Entaõ iã mais confuso, & desejoso
 De saber o que neste caso hania,
 A torre dando volta vagaroso,
 Com leues passos, como cauta espia:

Dos suspiros o dono vi fermoso
Honrando hũa ianella, que cahia
Para a parte do mar, por donde os ventos
Lhe leuaraõ co a alma os pensamentos.

87.

Era a fermosa Alaida, que choraua
(Desesperada am'inte) alli a memoria
De seu amado ausente, & em vaõ contaua
Ao mar, & aos ventos a amorosa historia:
De seus males a amor a culpa daua,
Que longas penas dà por breue gloria,
Gloria, que escassa a penas se offerece,
E logo no melhor desaparece.

88.

Sostinha o braço, & mão de neuê pura
Como firme coluna a face bella,
De cuiò Ceo em graça, & fermosura,
Vertia aliofar hũa, & outra estrella:
Naõ cuido, que ficàra alma segura
De amor, chegando em tal estremo a vella;
E conheci.entaõ como a tristeza,
Realça muitas vezes a belleza.

89.

Causoulhe minha vista sobresalto
Logo quando me vio:mas conhecido
Della, com aluoroço deixa o alto
Fazendome hum sinal mal entendido.
Cobrei o brio, de que estaua falto,
E do peito qualquer temor despido,
Chegandome a hum postigo que alli estaua,
Que pouco ao parecer se frequentaua.

90.

Em seus principios esta casa esteue
 De muniçoẽs, & enxarcias occupada,
 Mas des que mòr grandeza o Reyno teue,
 Foi donde bate o mar, outra fundada.
 Alaida aos altos della vir se atreue,
 Sò por poder chorar sem ser notada,
 De impossivel amor as penas graues,
 Para o que tinha por industria chaues.

91.

Em breue espaço veio a entrada aberta,
 E para entrar là dentro, conuidarme;
 Eu ià arriscado, na ventura incerta,
 Entrei, naõ duuidando auenturarme.
 Tornando ella a cerrar, a maõ me aberta,
 Seruindome de guia até leuarme
 Da grande casa a parte taõ secreta,
 Que de todo o temor ficou quieta.

92.

E como hum triste, bem com outro se vna
 Estiuemos hum pouco alli chorando:
 Ella males de amor, eu da fortuna
 Aliuio em tanta pena assi tomando.
 Fez termo a dor, & ella na oportuna
 Occasiaõ varouil valor moístrando,
 A memoria me trouxe as recebidas
 Afrontas, & miserias padecidas.

93.

Despois que esta tristissima lembrança
 No coração renoua a grande magoa,
 E a grande dor taõ falta de esperança,
 Tornou de nouo a encher meus olhos de agoa:

Mouida de segura confiança,
E de amor, que lhe ascende a viua fragõa,
Me persuade, me anima, & me conuida,
A doce liberdade, co a fugida.

94.

Dizendome, que a tinha amor disposta
A acompanharnos em qualquer ventura,
Resistir a fortuna em contraposta,
Passar o mar, & ver a morte dura:
Na presença esperando ver-se posta
Daquelle, a quem guardaua fé taõ pura,
E sendo ingrato, em premio sò queria,
Ante os olhos morrer, por quem viuia.

95.

Que para se lograr seu pensamento
Escondidas naquella torre tinha
As armas, que alli via, & bastimento
Com tudo o mais, que a nauegar conuinha.
Porque o Ceo o maior impedimento
Facilitaua ià com a vista minha,
Que tanto no valor nosso fiaua,
Que sò auisarnos, para ser, bastaua.

96.

Eu taõ firme proposito louuando
Por todos me offereço agradecido,
E o lugar, dia, & hora assinalando
Com aluoroço della me despido:
Aos companheiros hum, & hum buscando
Persuadi, relatando o referido,
E foraõ largos rogos escusados,
Que fugir tanto mal, os fez oufados.

97.

Conformes sobre o modo de partirnos
 Como em caso commum, todos votamos,
 E a embarcaõ, que haviã de seruirnos,
 Na praya cada hum por si notamos.
 Tambem, porque naõ possa descobriros
 Da falta lã as noites aguardamos,
 E soubemos das horas, a que andava
 A ronda, & que lugares frequentava.

98.

De tudo á bella Alaida dei auizo
 Com diuido resguardo ó mesmo dia,
 Pouco faltou, que naõ perdesse o fizo,
 Naõ podendo co a subita alegria,
 Com lagrimas mistura o bello rizo,
 O rosto affeito da alma descobria,
 Que certa na partida, ia esperava
 Ver aquelle, a quem mais que a vida amava.

99.

A noite do concerto ia chegada
 As prizões rotas, promptos á partida,
 Onze fomos á porta finalada,
 Donde Alaida esperava apercebida.
 Com Araujo os outros preparada
 A lancha haviã de ter para a fogida,
 Que eu cuidadoso ia notado tinha,
 Ficar sò no lugar que mais conuinha.

100.

Em fim da bella amante acompanhados
 Encubertos da amiga noite escura,
 Das cousas necessarias carregados,
 Ao mar chegamos: mas (ah forte dura.)

Naõ eraõ inda os mais alli chegados,
E a temer começamos a ventura
Em que ter naõ se deue confiança:
Porque he de vidro a mais firme esperança,

101.

Suspensos neste estado riguroso,
Bernardo emulo entaõ do leue vento,
Anelando chegou triste, & medroso,
E quasi sem poder tomar alento:
Atras olhando como receoso
Daquelles, que imagina em seguimento
Nos disse, que fazeis? fugi coitados
Dos barbaros crueis de morte armados.

102.

Ià cos mais companheiros desditosos,
Presas as mãos atras, fica Araujo;
Eu só por mil rodeios perigosos
Cuberto da nocturna capa fujo:
E se fugir quereis os rigurosos
Tormentos, que penetraõ nalma, cujo
Fim, a morte será, se nos detemos,
Fazei áquella lancha azas dos remos.

103.

Que obrou o medo entaõ, negar naõ posso,
A lancha nos parece milagrosa,
Saudael meio do remedio nosso
Em hora taõ estreita, & trabalhosa:
Eu sem me deter mais, della me aposso,
Por ser qualquer tardança perigosa,
Tinhamos véla, & remos, & prouida
Em breue espaço foi para a partida.

104.

Dando pressa o temor, nos embarcamos
 E os remos dando ao mar, o pano ao vento,
 A cidade inimiga atrás deixamos
 A presteza enueiando ao pensamento:
 Sete diurnos giros nauegamos,
 Sem cousa achar contraria a nosso intento,
 Pacem na oitaua aurora descobrimos,
 E a fortuna tambem contraria vimos.

105.

Do porto despediraõ tres manchúas,
 Que traularaõ connosco estreita briga,
 Mas recebendo mil feridas cruas,
 Mostramos quanto a liberdade obriga:
 Viraõ elles tambem com mortes suas,
 Naõ terem a fortuna por amiga,
 E com morte de hum nosso, que o Ceo goza,
 Alcançamos victoria milagrosa.

106.

Porem cada hum de nõs sangue perdia,
 E estauaõ em ventura nossas vidas:
 Vinda a noite, o fereno que corria
 Exasperaua as dores das feridas:
 Mas annunciando a aurora noõno dia,
 Tendo a esperanza, & forças já perdidas,
 Dispostos a morrer, a vida achamos
 No amigo porto, em que agora estamos.

107.

O alento nos tornou perdido o gosto,
 Quando sobre aquella alta rocha vimos
 Aquelle padraõ santo por nõs posto
 No tempo, que outra vez daqui partimos:

O pranto a cada qual banhaua o rosto,
E com deuota salua o ar ferimos,
Adorando com viua confiança
O diuino final de alta esperança.

108.

Bem o vello aruotado nos mostraua,
Que ainda a paz, que assentara com Sequeira,
Este piedoso Rey, se conseruaua,
E a reciproca fé guardaua inteira;
E naõ nos enganamos, porque estaua
Em seu peito taõ firme, & verdadeira,
Que em sua obseruação, exemplo he raro,
E em nosso mal, achamos nelle emparo.

109.

Agora o valor vosso me assegura
A do Malayo Rey, iusta ruina,
Que no mal obstinado, há tanto dura,
E os homês contra si, & a Deos indina:
A vòs Senhor, a vòs, a ceruiz dura
Do mar deste rebelde o Ceo destina;
Assi deu fim, & iuntamente inspira
Na commiseração affeitos de ira.

LIVRO IV.

ARGUMENTO.

Ardel a visitar à Affonso desce
 Dos de Luso, & de Alaida acompanhado,
 Albuquerque o festeja, & reconhece,
 Quanto a taõ grande amor fica obrigado.
 Morre o Beguea; rendido se offerce
 Geinal do patrio Reyno despoiado,
 Com suspiros Alaida, & sentimento,
 De Malaca os Reys conta, & o fundamento.

1.



OS montes de Samatra o sol dourava
 Os cumes altos, começando o dia,
 A seu trabalho o laurador tornava,
 O gado pellos campos se estendia:
 Quando por ver Affonso, se embarcava
 Ardel, co a bella Alaida em companhia,
 Em lenho, que toldou rico brocado,
 Dos melhores do Reyno acompanhado.

2.

Tras este; em que o galhardo Rey naue ga,
 Doutros arranca multidão confusa,
 E tudo festiual á armada chega,
 Cos tangeres, que a gente Oriental vsa:

Ledo em o festejar tambem se emprega
O illustre capitaõ co a gente Lusa,
As naos de tyria cor empauçadas,
Com bella variedade embandeiradas.

3.

E dada a salua alegre, se espantosa,
Ao bargantim, que chega a bordo, desce
A receber Ardel, que co a fermosa
Alaïda pella maõ se lhe offerece:
Elle com largo exordio, a amorosa
Historia, & varonil feito engrandece,
Logolha entrega, & os onze aventureiros,
Em seus riscos, & casos companheiros.

4.

Com palauras, que mostraõ dalma o affeito,
Obrigado se mostra, & agradecido
O capitaõ a merce tanta, o peito,
Da presente alegria, enternecido.
Sobem à grande nao, donde o respeito
Real foi venerado, & applaudido,
Cadeira Affonso occupa, & ao modo mouro,
Rica almofada Ardel broslada de ouro.

5.

Albuquerque no graue, & augusto aspecto
O seu alto valor claro mostrava,
A niuea barba lhe cobria o peito,
Que a prudencia, & conselho acreditava.
De grã era o vestido ao modo feito,
Que Portugal naquelle tempo vsava,
Toga rica do mesmo, soberano
Traio, que vsava o ditador Romano.

6.

Tinha Ardel, que gozava a flor da idade
 Nũs os robustos membros bem formados,
 Cobria de broslada variedade
 Rico pauo os lugares reservados:
 No rosto hũa agradauel magestade,
 Os braços de manilhas rodeados,
 Nos dedos aneis ricos rutilantes,
 Nas orelhas pinjentes de diamantes.

7.

Trazialhe o arco, & frechas hum vistoso
 E gallardo mancebo à sua vfança,
 Cargo naquellas partes taõ honroso,
 Que andem quem bebe o baso da priuança:
 Admirava a Albuquerque o generoso
 Medo de Ardel, & amiga segurança;
 E Ardel, em Albuquerque idolatrando,
 O estava por diuino respeitando.

8.

E disse, mais que ser senhor do mundo
 Fazer este seruiço a teu Rey prezo,
 E tanto em sua amizade hore me fundo,
 Que ter as dos vezinhos Reys desprezo:
 Odio em meu peito concebi profundo
 Contra o tyranno da aurea Chersonezo
 Depois que exercitou sua tyrannia
 (Indigno Rey) na Lusã companhia.

9.

Verte, varaõ insigne, desejava,
 E me accendia a fuma este desejo,
 Que teus feitos heroicos publicava
 E altas virtudes, que em teu peito enueio.

Nada para ditoso me faltava,
Se vira o graõ Manoel como te vejo,
Porem cá mo retrata o pensamento,
E de ouir suas façanhas me contento.

10.

Ao Rêy amigo o capitãõ prudente
Assi disse, com alma agradecida:
O tu piedoso sò co a Lusa gente,
De tantas tyrannias perseguida:
Teràs paga do Ceo eternamente,
E para te servir eni mim esta vida,
Teràs em Manoel perpetuo amigo,
De todos teus contrarios inimigo.

11.

E das partes passando, que me enueias,
(Que exagerar mentindo deue a fama)
As de meu Rey, que faõ as que desejas
Que he recolher a luz que o sol derrama:
Para que em breue circulo hoie veias
A grandeza melhor, que o mundo acclama,
(Posto que temerario iã a fer venho,)
Direi, o que alcançar meu curto engenho.

12.

Com santo exemplo de Minerva aprende
Leys, que obedece, se as promulga augusto,
Que nunca fogueitar-se às leys offende
A grandeza real do que he Rey iusto:
Em manterem iustiça, & paz, entende
Seus vassallos, & foge do ocio iniusto
Pay amoroso, & mais que nas cidades
Nas almas reyna, impera nas vontades.

13.

Habitaõ no real benigno peito
 Constaucia, sofrimento, & fortaleza,
 E tais se vem no venerando aspeito
 A mansidaõ, brandura, & gentileza.
 Se erros castiga, he com piedoso affeito,
 Liberal premia, a temperança preza,
 Naõ sentem nunca seus ditosos pouos
 Iniustas oppressões, tributos nouos.

14.

Por elle a santa Astrea desce á terra,
 Que alegre, & bella no seu trono a vemos
 Donde a fraude, & violencia se desterra,
 E a razaõ, & igualdade conhecemos:
 E se na paz he tal; tambem na guerra,
 He magnanimo, he forte; & bem deuemos
 Por hum Rey, que taõ brando, & iusto impera
 As vidas arriicar à morte fera.

15.

Por estremos, & meijos naõ cuidados,
 O poz o iusto Ceo no Regio assento,
 Que tinha a seu bom zelo iã guardados
 Trofeos opimos de victorias cento.
 Proseguio com successos finalados
 Do santo Infante Henrique o pio intento,
 Dobrando aquelle inculto, & grande cabo,
 Occulto a Ptholomeu, Pomponio, & Estrabo,

16.

Estendendo a fé santa, mil perigos
 Os seus venceraõ, & mil casos duros,
 Escurecendo a fama dos Antigos,
 Consagrando se aos seculos futuros:

De lá vencendo, em fim, está os imigos,
Có grande nome, & abate os altos muros
Aiudado dos Ceos, & em mar, & terra.
Tem fechados na mão a paz, & guerra.

17.

E para te dizer em breue sūma
O que impossivel he parte, por parte,
Do Douro, & Tejo venerado he Numa,
E do Indo, & Ganjes acclamado he Marte:
Que em sua virtude he bem que se presuma,
O ser vencedor sempre este estandarte
De mil riscos, & trances perigosos,
Rotos tantos imigos poderosos.

18.

Deu fim, & o Rey pagaõ mais engrandece,
Einneia as partes do graõ Rey do Occaso:
Affonso á bella Alaida se offerece,
E as graças rende do amoroso caso.
Os hospedes abraça, & com elles cresce
O gozo, & festa no nadante vazo:
Admirauase Ardel de quanto via
Eleuado na Lusa bizzaria.

19.

A Albuquerque naõ menos o admiraua
Do barbaro galhardo a alta bondade,
E mostrar selhe grato deseiaua
No que deesse lugar a breuidade,
Taça rica lhe deu; que retrataua
Ao natural de Vllises a cidade,
Desde o sublime Alcasar, & altos muros,
Até onde os pès lhe luojaõ christais puros.

20.

Mostraua o lauor douto dous potentes
 Exercitos, que a estauaõ debellando,
 Hum de estrangeiras valerosas gentes:
 Outro de hum inuicto luso memorando.
 Logo assaltos, façanhas excellentes,
 Em que se estaõ hũs aos outros emulando,
 No fim de tudo a gloriosa entrada,
 E desfeito o Agareno, libertada.

21.

Do ouro fino, que o sol no caudeloso
 E claro Teio cria, entre as areas:
 Ou que a seu leito tras, quando furioso
 Da madre terra rompe as aureas veas:
 Hum vaso, em que emtalhou fabro famoso
 Das Tagides fermosas as choreas,
 O prato com seu preço enriquecia,
 E Ardel materia, & obra engrandecia

22.

Deulhe hum prezado alfanje damasquino,
 Delle mais estimado, que hum thesouro
 Dizendo, este ganhei ao alcayde Ancino
 Em duello rendendo ao forte mouro.
 (De mim serà estimado dom diuino,
 Querido mais que quanta ha prata, & ouro
 Disse Ardel) & prometote empregallo,
 E em nome de teu Rey exercitallo.

23.

Tras isto com solemne iuramento
 De nouo a paz a confirmar tornaraõ;
 E logo com geral contentamento,
 Os applausos, & viuas começaraõ.

Fez final de Misseno o instrumento
As de mais naos, que este acto celebraraõ
Com musicas, & bailes de alegria,
Estrondo festiual de artilharia.

24.

Este acto solemnissimo acabado
Solemne foi tambem a despedida,
Hum & outro iulgandose obrigado
Ao amor, que durou por toda a vida.
Foi Ardel de Albuquerque acompanhado
Do rio grande espaço, & na partida,
Segunda vez de nouo as maõs se deraõ,
E reciproco amor se prometeraõ.

25.

E como liberal desejo encerra
O Rey, em quanto se repara a armada,
Com quanto cria o mar, produz a terra
Era todos os dias visitada.
Naõ ficou fera na intrincada ferra,
No campo animal de Ele, & na salgada
Regiaõ, nadador, em pranta fruito,
Que aos de Luso naõ fosse dar tributo.

26.

Affi descança o pouo trabalhado
E affeitos liberaes o Rey ostenta:
Mas naõ descança Affonso, que o cuidado
O desuela do pezo, que sustenta:
E iã, que vio de todo restaurado
O dano recebido na tormenta,
Despedido do Rey, dar manda as vèlas,
Rompem às naos o mar, & as ondas nellas.

27.

Do não visto canal nouo roteiro
 Os sabios nautas, finalauão quando,
 Hũa vèla, gritou hum marinheiro,
 Lá terra terra, se nos vai furtando:
 Logo daquella empreza o alto guerreiro
 Ayres Pereira a gloria desejanço,
 No batel a seguio com dez ouzados
 De arnezes fortes, & valor armados.

28.

Bem como o alaõ castiço o lobo vendo
 Pello monte se lança, & generoso
 Chega, onde o bruto fero reuolucendo
 Os dentes bate horrendo, & corajoso:
 Tal o inuiçto Pereira o mar rompendo,
 No lenho bem remado, impetuoso
 Chega ao inimigo, que ferós o espera,
 E o recebe ferós co a espada fera.

29.

O ferro por ferir hum, & outro aperta,
 E da victoria a palma ter pretende:
 Brama o pagaõ, & nesta sorte incerta,
 Os seus anima, & forte se defende.
 Voãõ tiros, qual erra, qual acerta:
 Talvez hum se repara, tal offende,
 E com ira, & furor, que infunde Marte,
 Hora da força vsauãõ, hora da arte.

30.

Tinhase largo tempo combatido,
 Sem que se conhecesse melhoria;
 Pereira em muitas partes iá ferido,
 E dos mais no batel sangue corria.

Tinhaõ da parte aduersa algũs caido,
Rendendo inteir a palma á morte fria,
E o barbaro caudilho taõ terribel,
Que o puderaõ iulgar por inuenciuel.

31.

Pereyra enuergonhado da tardança
A força apura, & todo emuolto em ira
Hum freixo grosso que brandio por lança
Ao peito do valente imigo tira:
Passou por alto, & o mouro se abalança,
Que entaõ iã só a vingar sua morte aspira,
No batel salta, que a quem moue a furia
Naõ teme a morte, nem estima iniuria.

32.

Todos nelle as espadas empregauaõ,
E a todos admiraua hum monstro horrendo;
Porque enxutas, & limpas as tirauaõ
Das feridas o sangue naõ correndo.
Os seus em tanto naõ se descuidauaõ
Pedras, frechas, & dardos despendendo,
Reparase Pereyra, & de estocada
No peito irado lhe escondeo a espada.

33.

Qual acossado o iauali furioso
Por lanças rompe, & co monteiro cerra;
Tal o ferós imigo monstruoso
Os mais despreza, & dá a Pereyra guerra:
O acicalado ferro luminoso
Toma a duas maõs, & co furor, que encerra
Hum fendente lhe tira, mas ligeiro
Se aparta, & cerra o portugues guerreiro.

34.

Pereyra nas suas forças confiado,
 Co agareno se abraça, & de tal sorte
 Nos braços o apertou no ar leuandado,
 Que o espirito render lhe fez a morte.
 O corpulento Antheo assi apertado,
 Nos braços acabou de Hercules forte,
 Porque forças da mãy não recebesse,
 E as recebidas vltimas perdesse.

35.

Do corpo despedida a alma indignada
 Pella porta desceo da pena, & pranto
 A quella escura, & mísera morada,
 Que até no pensamento causa espanto.
 Dos valentes soldados foi entrada
 A defendida embarcação em tanto,
 E catiuos algũs dos defensores,
 Depois de obras em armas superiores.

36.

Alcançada a vitória, extinta a ira
 Saber o cavalleiro deseiaua,
 Quem fora o forte barbaro, em quem vira
 Tanto valor, que morto inda enueiaua:
 Feridas mil lhe vê, & mais se admira,
 De que nenhũa sangue derramava,
 Em fim pergunta o que lhe causa espanto,
 A hum velho, que lhas lava com seu pranto.

37.

Força (disse elle) de cruel destino
 Em vão com varios meios resistida,
 Foi guiando a essa morte de contino
 Esse, que a vossas mãos perdeu a vida:

Querer fugir ao fado he desatino
E são mui poucos os que tem vnida,
A razaõ a vontade, & entre cento
Domina os astros hum co entendimento.

38.

Seu bom progenitor no riguroso
Ponto, antes de espirar a mim o entrega,
Estimei o pênhor pouco ditolo;
Porque a minha destita o bem lhe nega.
Seruo, se bem no amor pay cuidadoso,
Fiz quanto a diligencia humana chega,
Por elle a varias partes nauegando,
Oraculos, & magos consultando.

39.

De hum monte de Ceilaõ na excelsa alteza
Desde antiguas idades venerada,
Onde hum penedo na horrida aspereza
Conserua de hum varaõ santo a pégada:
De sciencia rico, amante da pobreza,
O adeuinho Larnaõ teue morada,
Buscalo fui, que amor he todo excessos
Por saber delte o fim, vida, & successos.

40.

Iá que a meu rogo leuantou figura
Deixou incerta assi minha esperança
Com valor grande, seu secreto dura
Darà reinand o a seu maior vingança.
Mas corta astro infelis esta ventura,
Sua vida estará posta em balança,
Mas se lhe for contraria em tudo a sorte,
Eterna fama o liurarà da morte.

41.

Dali passei lá donde o grande rio
 Mecon em gruta escura respondia;
 Propuslhe meu deseio, ou desuario,
 E tal resposta assi me desconfia.
 Cortará ao forte moço o vital fio
 Hum, que virá lá donde acaba o dia,
 Eu doudo entã co a dor de amor leuado,
 Quis estoruar o que ordenava o fado.

42.

No mais inculto da fragosa serra
 Da láoa, animal fero, & raro habita,
 Que virtude num osso tanto encerra,
 Que remora do sangue, o da agoa imita:
 Fizlhe atè o alcançar, & aos montes guerra,
 Que amor todo o trabalho facilita,
 Cuidando assegurar co elle a vida
 De mim guardada em vaõ, delle offerecida.

43.

A esquerda costa do animal precioso
 Abrindoo viuo, lhe arranquei do peito;
 Della a manilha fiz, que o valeroso
 Braço rodea & tem o sangue estreito:
 Felice caçador, mas desditoso,
 Em conseguir de meu intento o effeito,
 Que a minha diligencia, que lhe importa,
 Fechar o sangue, aberta á morte a porta.

44.

Deitou ferro em Malaca o Luso bando
 E o vates de Mecon trouxe a lembrança,
 Temi, fero homicida imaginando,
 E anticiparme quis, cego à vingança:

Tanto pedindo fiz, & aconselhando,
Que em parte conseguí minha esperança,
Com mortes, & prizoões de algũs dos vossos,
Que custaraõ tambem muitos dos nossos.

45.

E para que melhor do caso informe
Sabei, que foi o graõ Nahoda Beguea
Esse, que a morte fez tanto disforme,
E em forma vendo estais horrida, & fea:
Se fora o fado a seu valor conforme
(Malaca, que inda deſle se recea)
Sua fora, atalhando immenso dano
Liurára a amada patria de hum tyranno.

46.

Que esse infelice, a quem estrella dura
Ordenou males de remedio fóra,
Descendia do Rey de Sincápura,
Morto pello traydor Paramisora.
Por reynar iustamente se aventura
O peito illustre, em quem o valor mora,
E deuia vingár seu ascendente,
No do traidor tyranno descendente.

47.

Mas como para o effeito do graõ caso
Era forçoso dar á muitos parte,
(Qual se derrama ás vezes, se de hum vaso,
Algum licor por outros se reparte)
Se derrama o segredo antes do prazo
Iá concertado com industria, & artes:
Em fim minha esperança destruida
Hũs perdemos a patria, outros a vida.

48.

Deixou hontem Pacém neste nauio
 De mim o varaõ forte aconselhado
 Dando com mã fortuna ao vento frio
 Velas, fugindo de Albuquerque irado:
 Torcia a parca o derradeiro fio,
 E quanto fiz por contrastar o fado
 Foi apressallo mais, que se porfia,
 A hũs cruel arrasta, a outros guia.

49.

Criei desde o infelice nacimiento
 O que frio cadauer estais vendo,
 Porem aqui, senhor, o sentimento
 Està da historia o fio interrompendo.
 Nega o apressado soluçar o alento,
 E dos olhos dous rios saem correndo:
 Naõ o estranheis, que do esperado fruito,
 Já naõ me fica mais, que sentir muito.

50.

Affi dizendo, caudalosa vea
 De soluços, & lagrimas derrama,
 E como a vida o misero recea,
 A morte pede, & pella morte chama:
 Mas Pereyra façanha julga fea
 Dar a morte a quem iã só morrer ama,
 E do braço tirar, manda a manilha
 Do sangue remora, & alta marauilha.

51.

Tal, como nos iardins, succede quando
 O secreto registo o cultor moue,
 A represada linfa sae pullando,
 E liure da prizaõ no tanque choue:

Tal o sangue detido, rebentando
Causa espanto, & iá a lastima commoue
No instante que do braço fóra esteue,
A attractiua força, que o deteue.

52.

Deixa o sangue o cadaver, num momento,
E Pereyra admirado, & satisfeito,
Ferir cos remos manda o falso argento
Por contar a Albuquerque o estranho feito.
Presentoulhe a manilha, alto portento
Por seu marauilhofo, & raro effeito,
E aquelles poucos barbaros catiuos,
Que dentre as mortes escaparaõ viuos,

53.

Estima o capitaõ o dom precioso,
E a morte sente do traidor Beguea,
Que a fama desdourou de valeroso
Leuado da ambiçaõ, que mal se enfrea:
Mas iulga por agouro venturoso
Começar o castigo á treição fea,
Em hum dos principaes authores della,
E que naueguem manda a toda a vela.

54.

Da Poluoreira a vista, iá que entraua
A dourar orizontes encubertos,
O Planeta maior, que matizava
De rosicler no. Ceolonges, & pertos:
Do nauta, que da gauea vigiaua,
Foraõ dous grandes juncos descubertos,
Sobre os quais arribar, coube por sorte,
Ao valente Alpoem, & ao Lima forte,

55.

Amaina logo hum delles naõ querendo
 A furia experimentar da artilharia,
 Mas defenderse o outro pretendendo,
 Mostra da gente deu, que em si trazia,
 Innumeraueis tiros despendendo,
 Grossa nuuem de fumo o ar cobria,
 Com que tudo começa a escurecerse,
 A derramar-seo sangue, a morte a verse;

56.

Por conseguir o bellicoso intento
 Força, & manha os de Luso exercitaraõ,
 Procurando ganhar o balrauento,
 Que os do guerreiro junco sustentaraõ:
 De todo em tanto no humido aposento
 De Phebo os claros rayos se encerraraõ,
 E pos por estaõ tregua a noite escura
 Ao rigor da contenda alpera, & dura.

57.

Seguido o junco foi de toda a armada
 O discurso da noite, & começando
 De Daphne, o amador noua iornada
 A matutina luz tudo alegrando:
 O magnanimo Affonso aparelhada
 A gente para o caso, disparando
 No lenho imigo os rayos de Vulcano,
 Executa igualmente assombro, & dano,

58.

Da artilharia dada a carga horrenda,
 Abalroa traçando a christã gente
 Com a pagaã, a perrima contenda,
 Obrando o ferro, & fogo: iuntamente:

A defender exhorta, & a que offenda
Do junco o capitaõ d'entro, & valente,
A cada qual dos seus sempre diante,
No mdr perigo intrepido, & constante.

59.

Porem vendose entrar, a confiança
Perdida, v'feu do barbaro costume
Dos láos, pondose fogo, fera vsança
Daquelles a quem falta o santo lume.
De modo a voraz flama se abalança,
Que tudo em cinza transformar presume
Forçando a que Albuquerque se apartasse:
Porque na flor do mar não se ateasse.

60.

Elles no mesmo ponto, que se acharaõ
Do portugues valor desapressados,
Em apagar o fogo se empregaraõ,
Iá do temor da morte aconselhados:
No meio do trabalho, repararaõ
Na cruz, quinas, castellos matizados,
Da lusa real bandeira, & conheceraõ,
Com quem batalha, por seu mal tiueraõ.

61.

Da resistencia o barbaro valente
Bem que tarde, se mostra pezaroso,
E manda (o muito, que o successo sente)
Manifestar ao contendor famoso:
Porem que de varaõ taõ excellente
Se prometia iá perdaõ piedoso:
Pois do passado a culpa consistia
Em não saber de quem se defendia.

62.

Seguio o mensageiro, & a bordo veio,
 Sobe ao conués, ante Albuquerque chega
 E disse, o Ceo te guarde, espanto, & freio
 De toda Asia, que em tuas maõs se entrega:
 Ià vendote parece, alcanço o meio
 Para o descarço, que a fortuna nega,
 E se fores comigo hoie piedoso,
 Seras mais, que a fortuna poderoso.

63.

Que tanto contra mim senhor, tem feito,
 Que a poder mais chegar, naõ imagino
 Sendo, qual rocha opposta ao mar, objecto
 De males, que em mim ferem de continuo:
 Leuantase Albuquerque, & o graue aspeito
 E valor visto, iulga de honra digno,
 E com palauras cheas de esperança
 Lhe dà configo assento, & segurança.

64.

O valente pagaõ mais animado
 Do piedoso, & brando tratamento,
 O discurso prosegue começado,
 Com affeitos de nouo sentimento.
 Por herança, senhor, fiquei sentado
 Dizia, de Pacém no regio assento;
 Mas seguro ninguem viue de enganos,
 E a confiança vã proua mais danos.

65.

He meu nome Geinal, do Rey temido
 De Pacém filho respeitado, em quanto
 Das estrellas me vi fauorecido,
 Ou de quem fez esse estrellado manto;

Hoie por desventuras conhecido,
Aos Reyes exemplo sou, ao mundo espanto,
E me lastima sempre, que á memoria
He forçoso trazer à triste historia.

65.

O ce-ro sustentar iã não podendo
O meu progenitor por larga idade,
E eu filho da velhice, annos não tendo,
Quais de tal peso pede a authoridade:
Fez hum governador, não anteuendo
Sera ambição a Syrte da Lealdade,
Tido era este por iusto, & por prudente:
Porque fingir sabia facilmente.

66.

Morto Agricão pai meu, em tituria
Lhe fiquei com o Reyno encomendado,
Fuy crescendo, & ao passo que eu crecia,
Funha em me fugeitar mayor cuidado:
Porem com tanta astucia procedia,
Que nunca intento seu foi alcançado,
Até que amor, principio de meus danos,
Lugar, & fauor deu a seus enganos.

68.

A fermosura engrandecia a fama
De Argiana alta infanta de Malaca,
E iuntamente amor a viua chama
Em mim ascendia, que taó mal se aplaca.
Senti tudo o que sente, quem bem ama,
Que contra amor, toda a defensa he fraca,
E sem entender como, num instante
Fui per se, do não visto objecto, amante.

69.

E como o peito amando, não sossega,
 Por momentos crescendo em mim o desejo
 Da bella vista, que a distancia nega,
 Partirme a vella disfraçado elejo.
 Levado em fim daquella paixã cega,
 Do pensamento a ligeireza inuejo,
 Deixando no governo esse tyranno,
 Que como Rey impera por meu dano.

70.

Passei o mar, aventurei a vida,
 Tomei porto em Malaca em ponto forte,
 Que là me tinha o fado apercebida
 Desdo berço infelis à viua morte:
 Chegando nos principios à medida
 De meu desejo, se mostrou a sorte,
 Que talvez ao que em seu fauor confias
 Por apparentes bens aos males guia.

71.

Fauorecido fui da infanta bella,
 Mas ay de mim, que foi para mais magoa,
 Pois lhe daua outro dono minha estrella,
 E a mim sempre brotar dos olhos agoa:
 Dada a Aceim Rey de Paõ foi, que por ella
 Tambem de amor sentia a ardente fragoa,
 E por mais venturoso, & por parente,
 Alcançou bem taõ grande facilmente.

72.

Eu quando meu mal soube, amor culpando
 Disse, & fiz com a dor mil desuarios:
 Logo a perda do bem considerando,
 Forão os olhos meus correntes rios:

Qual o vencido touro, que bramando,
Os montes inquieta, & valles frios,
E por entre as deuezas escondido
Apparecer naõ ouza de corrido.

73.

Tal eu mil vaõs queixumes dando ao vento
Dos que me acompanhauaõ, me escondia,
E em solidaõ, suspiros, & lamentos,
A vida por instantes consumia:
Ao passo destes graues sentimentos
Hum conhecido frenesi crescia,
Com que as vozes, & gritos se aumentauaõ,
E nos olhos as lagrimas saltauaõ.

74.

Chegoume o sentimento em fim a estado,
Que alheio de mim mesmo, me embarcaraõ
Aquelles, de quem fui acompanhado,
Cruéis, porque morrer, me naõ deixaraõ:
Mas os males no mal afortunado,
Nunca para acabar se começaraõ
Pello que entendo, naõ cortou a morte
O vital fio em hum transe taõ forte.

75.

A vista de Pacem, ià o mar cortaua,
Eis chega em lenho leue à nossa proa
Liuate meu fiel, que me buscaua,
Com auiso da perda da coroa:
Diz, que tyranno Rey se appellidaua
O traydor Aridano, & como voa
A triste noua, chega a meus ouvidos,
E a confuza alheação de meus sentidos.

76.

E como grandes males de repente
 O sangue alteraõ, & o animo arrebatãõ,
 Succede ser antidoto ao doente;
 Tal, como os gostos repentinos mataõ:
 De meu enfermo cizo o accidente
 Aquellas tristes nouas desbarataõ,
 Assi que a noua dor me torna o cizo,
 Que outra dor me tirará de improviso.

77.

Pois como em mim tornasse o sentimento,
 Vós, senhor, o iulgai, quanto obraria,
 Com tantas causas, que alli o pensamento
 A memoria entãõ iuntas me trazia:
 Dos meus aconselhado num momento
 Da cidade fugi, que apparecia,
 E tomei porto ao pè de hũa alta ferra,
 Acomodado sitio para a guerra.

78.

Aiuntarse comigo alli vieraõ,
 Muitos, que se òbrigaraõ da lealdade,
 E de armas, ouro, & prata me proueraõ,
 As obras igualando co a vontade.
 As vidas dar por mim offereceraõ,
 Heroica proua, que na aduerfidade
 De vassallos, que tinhaõ obrigados,
 Se viraõ muitos Reys desemparrados.

79.

De todo o Reyno tendy à comigo
 Dez mil, que em tempo breue se aiuntaraõ
 Desci, donde as esquadras do inimigo
 E as minhas duramente se encontraraõ:

Com ira, qual se fora de odio antigo
Ferindo, & dando mortes se trauaraõ
Amigos, & parentes, ciuil guerra,
Abbreuiado inferno cã na terra.

80.

Igual hum grande espaço esteue Marte,
Como indeterminado na victoria,
Mas passada do dia a maior parte
Do inimigo a ventage foi notoria.
Venceo a multidaõ, o esforço, & arte,
Perdi a batalha, & do vencer a gloria,
Tornandome da serra ao mais superno,
Dous mil dos meus deixando em sono eterno.

81.

Saõs os feridos, a tentar a forte
Segunda vez desci, & fui vencido;
Mas iã para contar dos meus a morte
Vos cansará discursõ taõ comprido..
Sõ vos affirmo, que do trance forte
Naõ fugi, que entre os meus fiquei ferido,
E a noite me liurou da morte dura,
Que mais do vsado sobreneo escura.

82.

Como pude de algũs acompanhado,
Que de mim iunto achei bõs companheiros,
Nas fortunas, que tem por mim passado,
E nos riscos por mim sempre os primeiros:
Pella serra me entrei, & fui curado.
Por vales escondido, & por outeiros,
Até que lugar tiue de embarcar me,
E de meu proprio Reyno desterrarme;

83.

Atequi de ir a Iáoa intento tinha
 Em dous Reys poderosos meus parentes
 Posta a vã esperança, vã por minha,
 De estoruos sempre cheia, diferentes:
 Mas iá veio que a vós Deos me encaminha,
 Em quem tenha esperanças mais vrgentes,
 Que obra digna serà de voffo peito
 O aggrauo desfazer que me tem feito.

84.

Largo campo aqui tem o valor voffo,
 E fareis de virtude heroica proua
 Se me restituís; dizer bem posso,
 Que o Ceo empreza, que he taõ iusta, approua:
 E vos prometo, se por vós me aposso
 Do citado, que perdi, que sempre noua
 Obrigação, confesse tendo a vida,
 A voffo Rey, & a yds offerecida.

85.

Pagarei em sinal de vassalajem
 Parcas a voffo Rey, & suas armadas,
 Quando pella largueza da viagem
 A meu porto chegarem destrojadas:
 Amigauel teraõ certa hospedagem
 Até ser de seus danos reparadas,
 E serei companheiro em dar castigo,
 Ao Rey Malayo de meu dano amigo.

86.

E se por differença da ley nossa
 De vós meu rogo honesto se despreza,
 A ley me valha da piedade vossa,
 Que não hebem, senhor, que fique leza:

Com vencer, & triunfar (quando ser possa)
O nome de piedoso igual se preza,
Inimigos dos reynos depuzestes,
Digalhe, que aos amigos reynos destes.

87.

Disse, & calando por reposta espera
De sorte, que em silencio inda rogaua,
Tambem Affonso cala, & considera
Caso, que tanto a lastima obrigaua.
Porem considerando o muito que era
Forçosa aquella empreza, que o leuaua,
O effeito lhe negou, naõ a esperança,
E assi lhe deu escusa, & confiança.

88.

Se o caso, que nos traz taõ longe, fora
De sorte, que tardança consentira,
Esta armada, que o Ceo faz vencedora,
Em fauor vosso logo o mundo vira:
Porem iã sabereis, pois corre agora
A fama, a compaixã mouendo, & ira,
As mortes, & prizoẽs, que com engano
Vsou da cruel Malaca o Rey tyranno.

89.

Aos nossos companheiros lá catiuos
He forçoso acudir (que estaõ passando
Inuentados tormentos excessiuos)
O socorro, que vedes aguardando;
Mas se permite o Ceo, que os veia viuos,
Edê castigo ao caso miserando,
Viuci na fé, que empenho confiado,
Que vos poremos no perdido estado.

90.

Nesta promessa fez seu fundamento
 O Principe pagaõ agradecido
 Do benigno, & amiguel tratamento,
 Que esperança lhe dá do prometido:
 E figurando iã no pensamento
 Verse recuperado no perdido,
 Para melhor de todo assegurar se,
 Do capitaõ não quis mais apartar se.

91.

As fortes naos em tanto o mar rompendo,
 Os baixos de Capacia atras deixaraõ
 Do canal os perigos cometendo,
 De quem tantas historias fabularaõ:
 Eis que nuens a aurora enriquecendo
 Vinha, quando a ver terra começaraõ
 Os nautas, & co a luz, que derramaua,
 A opulenta Malaca se mostraua..

92.

Iaz Malaca cidade das famosas,
 Num campo plano iunto ao mar, batida:
 Brandamente das agoas caudalosas
 De hum rio pello meio diuidida:
 De casas de Pomona deleitosas
 Da parte do Sertaõ emnobrecida,
 Muros não fabricou, porque os despreza:
 Dos naturaes a indomita braueza..

93.

Tem para donde sae o sol ardente
 Na contra costa o mar de ilhas coalhado,
 Diuidea pel'a parte do Occidente
 Da graõ Samatra o Bosforo dourado:

De que dá o Reyno, & o de Siao potente,
Que senhor fora do Malayo estado,
Para onde resplandece Cynofura,
Para o austro Sabaõ, & Cingapura.

94.

Naquelle tempo a luz phebea entrara
Na casa, que o celeste Cancro habita,
Quando aquelle que a terra cultuara
De seu trabalho o premio solicita:
Sobe o pouo, que tanto mar cortara,
Rompendo os ares com alegre grita
Por ver, inda que longe, a magestade
Grandeza, & compostura da cidade.

95.

O sol, que alegre começava o dia
As cupulas das torres lhe dourava,
O mar, que brandamente a combatia,
Dos edificios bases prateava.
Admirado Albuquerque do que via,
Quem de tudo o informasse desejava,
Quando Alaida chorando vê lembranças
De incertos bês, de incertas esperanças.

96.

No pensamento está representando
Lembranças, & saudades amorosas,
As partes, que habitara contemplando,
Quando ella as frequentava venturosas:
O capitaõ a atalha perguntando
Pellas cousas do Reyno mais famosas,
A successão dos Reys, a antiguidade,
Fundação, & costumes da cidade.

97.

Isto entendendo logo a lusa gente
 Que Neptuno professa, & segue Marte,
 Para se aclarar ao que dirà presente,
 Se foi chegando de hũa, & de outra parte:
 Tal, como as plantas, quando docemente
 Soltava ao vento a branda voz com arte
 Tocando a Lyra de ouro o Thracio amante,
 Que abriu cantando as portas de diamante.

98:

Ella nos bellos olhos reprimindo
 As lagrimas, que em perolas cahiaõ
 Bem, que ainda a seu pezar no gesto lindo,
 Entre as rosas orualho pareciaõ:
 Lhes respondeo, senhor, quando seguindo
 Pensamentos, que na alma naõ cabiaõ,
 Perdi a patria minha, o Ceo quisera,
 Que a lembrança tambem della perdera.

99.

Porem do iniusto Rey, a tyrannia,
 Do meu progenitor a iniusta morte,
 Se estaõ representando cada dia
 Na memoria, em meu mal tenàs, & forte:
 E quando o aggrauo della me desuia,
 Me torna a vella minha triste sorte,
 Posto que em vosso amparo venturosa,
 Ià naõ deuo da sorte estar queixosa.

100.

Mas ao que deseiais satisfazendo
 Tradiçoẽs há, que vindo perseguido
 O Iáo Paramiffora; o mar rompendo
 De Sanguecinga foi bem recebido;

E que a santa hospedaie este offendendo,
Da amizade o trauado nó rompido,
Dera ao hospede amigo a morte dura.
Fazendose senhor de Cingapura.

101.

Dali correndo o mar pirata feito,
As liquidás campinas infestaua,
De forte, que por elle aquelle estreito,
Iá peregrino lenho não cortaua.
Chegou deste aleinoso horrendo feito
A fama, que assombrando o diulgaua,
Voando ao Rey de Siaõ co a noua fera,
Que logro do deffunto, & senhor era.

102.

Pedindolhe vingança o sentimento,
Muitas vezes mandou sobre o homicida;
Porem (contraria a sorte ao pensamento)
Deixaraõ sempre os seus na empreza a vida;
Não fizeraõ mudar o iroso intento
As perdas, & esperança mal comprida,
Com seu poder desceo por mar, & terra,
A ferro, & fogo começando a guerra.

103.

Naõ ousando esperar ao Rey irado
Largou Paramissora a Cingapura,
E de tres mil dos seus acompanhado
O querer foi seguindo da ventura.
Donde o Muar sombrio no salgado
Nereo confuude sua corrente pura
Chegando, pareceolhe a terra boa,
E de estacadas fortes a coroa.

104.

Com elle vinha a infestante gente,
 Que roubando até entãõ no mar viuia,
 Celátea se chamaua, era valente
 Em tudo, que interesse prometia:
 Necessidade, que no mal consente
 Fez, que delles quizesse a companhia,
 Porem vendose menos poderoso,
 Andaua de suas manhas temeroso.

105.

Pello que em brando modo despedidos
 Lhes ordenou, que pouoação fizessem
 Mais abaixo; porem que sempre vnidos
 Nos casos necessarios estiuessem.
 Vaõ da necessidade constangidos
 Buscar sitio seguro, em que viuessem,
 E no lugar que vedes estiuerãõ,
 E á sua pouoação principio deraõ.

106.

Tendo cos naturaes guerra, hà quem diga,
 Que imitando aos Romanos arriscados
 De outro roubo amoroso a paz se liga
 Das filhas, das esposas obrigados:
 Viueraõ annos em conforme liga
 Os Celâtes ao mar acostumados,
 O seu antigo officio exercitauãõ,
 Os naturaes da terra a cultiuauãõ.

107.

Veio esta gente a tanto crescimento,
 Que a pouoação estreita reprovãõ,
 E deixandoa deserta em outro assento
 (Cuo nome he Bintaõ) edificaraõ:

Delle tomando o Ceo este instrumento,
Que assi o presumo, a conuidar mandaraõ
Paramiffora, com que os governasse,
Para que a graõ Malaca se fundasse.

108.

Deixou Paramiffora o sitio estreito,
Que habitara forçado, & a Bintaõ veio,
Donde passou a vida, sem do peito
Perder do Siame Rey nunca o receio,
Mas co tempo esquecido o estranho feito
Hum filho seu, que foi de medo alheio,
Xaquemdarxa o guerreiro se chamaua
Que (decrepito o pai) já governaua.

109.

Por se ajudar do mar, em que a esperança
Punha, de vir a ter hum grande estado,
Principio deu com noua confiança
Ao pouo, que hoie o ceo tem prosperado:
E como sempre tinha na lembrança,
Seu velho pai da láoa desterrado,
Por nome a este lugar, Malaca applica,
Que desterro na láoa significa.

110.

Logo os Celates Iãos, & os que a cultura
A terra daõ, Malayos se chamaraõ,
E em seguir todos húa sò ventura
Por alra ordem dos Ceos se conformaraõ,
Com geral alegria, & com fé pura
Por Rey o Xaquemdarxa appellidaraõ,
Estes saõ de Malaca os pouoadores,
Este o primeiro Rey, dos Reys melhores.

III.

E como neste tempo à terra desse
 Tributo o Siame Rey, que inda temia,
 Ordenou grossa armada, que corresse
 O mar, como num tempo o pay fazia,
 Toda a nao obrigando a que viesse
 Commutaçã fazer de mercancia
 A cidade, que foi assi crescendo,
 E se foi Cingapura desfazendo.

III 2.

Moucolhe o nouo Rey dos Siames guerra,
 Que teue fim, pagandolhe tributo,
 Dandolhe legoas cento mais de terra,
 Naõ culta entãõ, hoie de grande fruto.
 Mortal, pouco depois, os olhos cerra,
 E Malaca deixou em pranto, & luto,
 Bem que iã engrandecida, & populosa,
 Por opulenta, forte, & poderosa.

III 3.

O primeiro foi este, que deixado
 O gentilico rito, a ley aceita
 Daquelle, que lá em Meca venerado
 No ar sustenta, & guarda tumba estreita.
 Por morte deste Rey dos seus chorado,
 Succt: deo Modafaida em Reyno, & Scita,
 E naõ foi menos, que seu pay famoso,
 Nas armas, & conselho valeroso.

III 4.

Dezembainhando logo a fera espada
 Paõ, Campar conquistou, & Dandargire,
 E neste mar trazendo grossa armada,
 Reputaçãõ, riqueza, & fama adquire,

E vendo a sua cidade sublimada,
Como hum animo grande a mais aspire,
De Malaca Sultão se intitulava,
Que o regio nome quasi desprezava.

115.

Morto o graõ Modafaida, o regio mando
A seu filho passou Sultão Martusa,
Duro aos contrarios, aos amigos brando,
Bem digno de o cantar eterna musa.
Morreo de largos annos, & ficando
A gente sua em iusta dor confusa,
Succedeolhe Aladin filho mais velho,
Foi de rara virtude, alto conselho.

116.

Paz continua gozando em seu gouerno,
Aiuntou copiosissimo thesouro,
E Malaca chegou ao mais superno
Estado de grandeza em gente, & ouro.
Quis este (por ganhar renome eterno)
A casa visitar, que adora o mouro;
Para o que naos armou deuoto tanto,
Que nella presuppunha acabar santo.

117.

Porem, como os humanos fundamentos
São vaõs, quando o contrario ordena a sorte,
Os do prudente Rey, pios intentos
A talhon, & desfez num ponto a morte,
Sultão Aladin morto, pensamentos
De ambição (que entre os homẽs he taõ forte)
Causaraõ diuisões o mesmo dia,
E venceo co poder a tyrannia,

118.

Dous filhos de Aladim, senhor, ficaraõ
 Del Rey de Campar netto erao mais velho
 Chamado Soleymaõ, a quem faltaraõ
 Os homẽs, naõ valor, nem bom conselho.
 Ao menor, os Malayos se aiuntaraõ
 (O de humanos respeitos claro espelho)
 Sõ porque era sobrinho do Bendara,
 Que sempre o mundo o poderoso empara.

119.

Era o Bendara rico, & poderoso,
 Comelhor de Malaca em sangue arado,
 E tanto pode, & fez, que victorioso,
 O sobrinho por Rey foi levantado.
 Reynando pois Mahamet, mas receoso
 Como tyranno, em nada assegurado,
 Naõ descansou até que fratercida
 A mim sem pai, ao irmaõ deixou sem vida.

120.

Fiquei em seu poder de tenra idade,
 Fui em prizaõ, posso dizer, criada
 Cresci, crescendo odio, & a vontade,
 Para seu dano sempre aparelhada:
 Que quando me dispuz á liberdade,
 Da Lusa gente intrepida, & arriscada,
 Foi tanto em odio seu, & por vingança,
 Quanto por dar principio a hũa esperança.

121.

E atras naõ tornarei, a morte vendo,
 Como em dano resulte a este homicida,
 Aliuiando, & naõ satisfazendo
 A dor, até lhe ver perder a vida.

Vosso valor me està ià promettendo
Ver cedo esta esperança bem comprida,
E o Ceo, que as iniustiças aborrece,
As causas, que são iustas fauorece.

122.

Affi deu fim á historia, & naõ ao pranto,
Que os suspiros de nouo acómpañaraõ,
Destros ministros de Vulcano em tanto
Os imitados rayos dispararaõ.
Emgrossa o fumo, & com seu rouco canto
As sonoras trombetas incitaraõ
Os bellicosos animos a guerra
Dando salua de paz á excelsa terra.

123.

Durou por largo espaço o estrondo horrendo,
Bem que de paz, medo, ho, & espantoso,
Bramando os ecos longe respondendo,
Som faziaõ confuso, & temeroso.
Parou a ignia procella, & desfazendo
Se foi logo o vapor caliginoso,
Descobrinde-se toda a forte armada,
De tremulas bandeiras adornada.

124.

Pauezadas de Tyria cor cobriaõ
Das grandes naos graõ parte dos costados,
Que com arte sotil offerenciaõ,
Elicudos com diuisas matizadõs:
Por toldas, & conuès appareciaõ
Os Portugueses fortes, & arriscados,
Vestidos de mil cores diferentes,
Mostrando se lustrosos, & valentes.

125.

x Em tanto por Malaca o Rey tyrannõ
 Discorre cuidadoso, & em toda a parte
 Contra o poder que teme lusitano,
 A defenfa prouê, gente reparte:
 Mil, & mil instrumentos de vulcãno
 Para a parte do mar planta com arte,
 Sobre grossas, & bastas estacadas
 Com largo terrapleno fabricadas.

126.

Abdalá o acompanha, que seguira
 A forte armada, que Malaca altera
 E chegara antes della; porque a ira
 Infernal ligeireza ao lenho dera:
 Ouindo elRey o auiso, fogo espira,
 Mas logo que o perigo considera,
 Aos Reys vizinhos com tenção sezuda
 Mensageiros despacha, & pede ajuda.

127.

O Principe Aladim vnico herdeiro
 Daquelle grande imperio, entre a nobreza
 Malaya se offerece, & aventureiro
 ElRey de Pam, que ser amante preza:
 Anima ao Rey o Principe guerreiro,
 Que indomito, & ferõs tudo despreza:
 E loando em toda a parte a guerra irada,
 O Rey subio a ver a lusa armada.

128.

Sóbe à torre, que Alaida frequentaua,
 Que dos seus paços sobre o mar cahia,
 E quanto alegre a frõta se mostraua,
 Tanto seu coração se entristecia:

Que iã frio temor representaua
O castigo da culpa à fantazia,
E para que da armada o informasse,
Mandou, que algũs dos prezos se chamasse,

129.

Trouxeraõlhe Arauio, o qual vsando
Ante el Rey o diuido acatamento,
Seguro, & confiado entrou mostrando
Do valeroso peito, o altiuo intento.
Com rosto alegre o Rey dissimulando
O temor, que lhe occupa o pensamento,
O chamou iunto assi, porque pudeffe,
Ver a armada, & razaõ della lhe dèsse.

130.

Dizendo, tu, que deues iã pór vso
Conhecer deffas naos toda a diuifa
Deffas, que porque as preza o pouo Luso
As estimo, dos capitaes me auisa:
De quem he aquella, que de hum mar confuso
Rodeado hum penhasco se autorisa,
Brotando das entranhas escondidas
De viuo fogo flamas ascendidas?

131.

Senhor, lhe respondeo, senaõ me engano,
Aquelle he o moço Iaime, a quem a forte
Sogeito fez ao amoroso engano,
Que entrada acha tambem no peito forte:
Mas posto que de amor padeça, o dano,
He de inimigos duro assombro, & morte,
E assi mostra esforçado, quanto ardente
Nessa diuifa o que seu peito sente,

132.

Là naquella galè grande, & ligeira,
 Que deitou neste ponto anchora ao fundo,
 Veio bastoës sanguineos na bandeira,
 Alli o valor, & aflombro vem do mundo.
 Dom Ioaõ de Lima he aquelle, na primeira
 Idade, naõ se lhe acha outro segundo,
 Saluo hum Coutinho, igual com elle em annos
 Em sangue illustre, & feitos soberanos.

133.

A bellicosa tuba cá do Oriente
 Ouindo, desprezou logo o sossego,
 E o mar passou com hum desejo ardente
 De fazer sò na fama heroico emprego.
 Fama cobiça o coração valente
 Naõ ouro, premio vil de animo cego:
 Por quem sem razã tantos degeneraõ,
 Que do mais, pello menos se esquecerãõ.

134.

Aquella grande nao, lá donde o vento
 Estende tremolando hum estandarte,
 Encerra em siõ sempar merecimento
 Do nosso Lusitano christaõ Marte.
 Posto que a fama com suas lingoas cento
 Sò em feitos seus se occupe, dirã parte,
 Que he (por mais que ella tudo facilita)
 Materia para a fama, inda infinita.

135.

O Rey, que nelle só tinha o sentido
 Preguntou a Araujo, desta sorte;
 Quem he esse Albuquerque, que atreuido
 Rompe o mar, desprezando a vida, & a morte?

Esse,

Esse, que estàs pintando taõ temido
De taõ alto valor, peito taõ forte,
Fauorecido da fortuna tanto,
Que as remotas naçoẽs enche de espanto.

136.

Que empresas altas feitos arriscados,
Que alcançadas victorias o engrandecem
De ti saber deseio, que guardados
Feitos taes na memoria, ser merecem.
Posto (disse Araujo) que os passados,
Trabalhos, a memoria me escurecem,
E que estou iá culpando, em mim meu erro,
Inda quando tiuera a voz de ferro,

137.

Temerario ferei, dizer ousando
Deste Heroeo trabalho illustre, & duro,
Como os que de si muito confiando,
Moueraõ guerra contra o olimpo puro.
Descer como Theseo, onde penando
As sombras vio, me fora mais seguro,
Porem vós me mandais, que eu naõ me atreuo,
E por vós arriscarme a tudo deuo.

138.

Agora ó musa, tu, que fauoreces:
Intentos altos, teu fauor inuoco:
Tu que rudos engenhos ennobreces
Valme na heroica historia, que hoie toco:
Porque se co a luz tua me faleces
A temer o successo me prouoco
Do que, com temeraria ouzadia,
Quis o carro reger que forma o dia:

139.

Dame sacro fauor, que todo o peito
Fauorecido, a muito mais se atreue,
Naõ perca, musa, naõ por meu defeito,
Valor que a fama sempre exaltar deue,
Calauaõ todos, & por mais respeito,
Araujo hum pouco cuidando esteue,
Como quem do passado faz memoria,
E deu principio assi á heroica historia.



LIVRO V.

ARGUMENTO.

*Narra Araujo a ascendencia clara,
A Mahomet, de Albuquerque generoso,
As preclaras victorias que alcançara;
Que de grande lhe dão o nome glorioso:
Como o Persico fino debellara,
Da conquista de Goa o fim glorioso,
Fica assombrado, & tímido o tyranno,
Mas o coração duro por seu dano.*



ESPOIS do Ilion soberbo derribado
Pello fatal caualo, & gregamanha
Seguindo Vlysses o rigor do fado,
Rôpeo o estreito mar, q' o Calpebanha:
E andando peregrino desterrado,
Edificou no fim da illustre espanha,

Que he cabeça de Europa, a graõ Lisboa,
Da nossa Lusitania alta Coroa.

2.

Nella teue ditoso nascimento
De ascendencia real o Heroe famoso,
Que na primeira idade o pensamento
Mostrou logo de gloria cobiçoso.

K.

Antes

Antes do quarto lustro o patrio assento
 Deixou, correndo à guerra desejoso
 De mostrar o valor, a que era estreito
 (Bem que espaçoso) o campo de seu peito.

3.

Logo entã os guerreiros Africanos
 Sentiraõ quanto Marte lhe he propicio,
 Econseruaõ os campos Tingitanos
 De seu alto valor o heroico indicio.
 Passados em Arzilla os verdes annos,
 No bellico louuauel exercicio,
 Foi estimado de Ioaõ Segundo,
 Que illustre assombro entã era do mundo.

4.

Porem em breues dias o Rey forte,
 Cuias memorias o vniuerso acclama,
 Pagou o costumado censo à morte,
 Se bem eterna vida lhe dá a fama:
 No Reyno succedeo por alta sorte
 O grande Emmanoel, que hoie derrama
 (Emulando as acçoẽs de seus maiores),
 De valor, & prudencia resplandores.

5.

Estaua a India entã em duuidoso
 Estado, pella guerra que mouia
 O Camorim com animo enueioso.
 A christã gente, que em Cochim viuia,
 O bom Rey, que dos seus he cuidadoso,
 Para o socorro armada apercebia,
 As dignas partes de Albuquerque nota,
 Eo fez caudilho da guerreira frota.

6.

Ficava outra no porto, forte armada,
Que pósta vergadalto breuemente
De muniçoẽs, & de armas carregada,
Aposentou galharda, & forte gente.
Della, com esperança bem fundada,
Francisco d'Albuquerque o graõ tridente
Leuou, as azas dando aos grossos pinhos,
Que abrem voando os liquidos caminhos,

7.

E sendo o inuicto Affonso, o que primeiro
As ondas se entregara, & fresco vento,
Por temporais aduersos derradeiro
Chegou, a ver de Phebo o nascimento:
Iá o primo forte achou, que do guerreiro
C, amorim abatera o ouzado intento
Rompendo os brauos Naires, que na terra,
E mar, nos tinhaõ feito iniusta guerra.

8.

Obom Nambederà ià entã reynaua
(Exemplo verdadeiro de amifade)
A quem o C, amorim fero odiaua,
Mais forças a ambiçaõ dando á maldade:
E como o odio, a ira lhe incitaua,
E a ambiçaõ de contino o persuade,
Mais o irritaua a perda, mais o dano,
Sem dar nunca lugar ao desengano.

9.

Tinhaõse em Repelim fortificado
Os que daquella rota se saluaraõ,
E com socorro o campo reforçado,
A segunda contenda se animaraõ.

Mas como, se Redil de manso gado,
 Hyrcanos Tigres branos assaltaraõ,
 Os fortes Albuquerque considero,
 E tal o estrago sanguinoso, & fero.

10.

Bem como quando subita crecente,
 Que o inuerno causa, campos allagando
 Valles innunda, & a força da corrente,
 A terra rompe, plantas arrancando:
 Tal resistida a Lusitana gente
 Rompe com furia, Naires derribando,
 A quem tomando daquella ilha os portos,
 Ficaraõ seus Caimaïs presos, & mortos.

11.

Deu noua confiança esta victoria
 Ao Rey, que do successo iã temia,
 E a ganhada por nòs bellica gloria,
 Com lagrimas de gosto engrandecia:
 Deste feito será eterna a memoria
 Inuenciucis guerreiros, lhes dizia,
 E o que em meu reyno houuer, vos offereço:
 Porque ser hoie Rey por vós, conheço.

12.

Deste modo se mostra agradecido
 Aquelles, que por elle tanto obraraõ,
 E que ver o seu nome engrandecido,
 Sò premio de suas obras estimaraõ:
 E ao grato Rey por elles foi pedido
 Hum sitio, dos que iunto ao mar ganharão,
 Onde hũa caza forte edificassem,
 Em que seguramente descansassem

13.

Que o grande Emmanoel, iã confiado
Na irmandade, & na fé, com que o amaua,
De là do fim da terra separado,
Pedir por elles isto lhe mandaua.
Considerando o Rey, que o seu estado
Melhor daquelle modo asseguraua,
Aiuda, & sitio dá para que possa
Leuantar fortaleza a gente nossa.

14.

Abrem da Indiana terra o Ceo interno,
Que fruto rende grata a sua esperança,
Quando auspicio, que faz tremer o inferno,
Lhe dá noua, & segura confiança:
A sacra Ara, em que o Cordeiro eterno
Sacrificado foi, quando em balança
A iustiça, & piedade os homẽs viraõ,
Os que o alicesse abriaõ, descobriãõ.

15.

A Cruz santa presumo, que enterrada
Foi quando o cego Malabar perdia
A ley da graça por Thomè plantada,
Ecolhia seu fruto a idolatria.
Junto com ella estaua rica espada
Guarnecida com fina pedraria,
Adora o christão bando o final santo,
E os peitos fere com deuoto pranto.

16.

Rodrigo, varaõ iusto, que milita
Seguindo a insignia do Guzmaõ diuinõ,
Eleuado no Ceo, disse: d infinita
Bondade, & de trabalhos premio digno!

Festeiai Lusitanos vossa dita,
 A Cruz santa declara alto destino,
 Por vós serà a diuina fé estendida,
 E com valor, immenso defendida.

17.

Affonso em tanto o marcial auspicio
 Des que o diuino adora, considera,
 E disse: O Ceo prepare hum pio hospicio
 A ley da graça entre esta gente fera:
 Que se o Ceo merecermos ter propicio,
 A guerra desistimo, que mêm espera,
 Que guerra pronostica aquella espada,
 Se a Cruz a ley da graça propagada

18,

Assi disse, & os valentes Portuguezes
 Tornaraõ ao trabalho cuidadosos,
 Os muros leuantando em poucos mezes,
 Que por Pacheco, saõ hoies famosos.
 Tu que amas o valor, he bem que prezes
 Este, que fez a tantos enueiosos,
 E se izentou do tempo de tal sorte,
 Que poder naõ terá sobre elle a morte.

19.

Esta força, senhor, foi a primeira,
 Que edificou nas prayas do Oriente,
 Em paga da constancia verdadeira
 Tràs tanto encontro, a Lusitana gente.
 No mais alto amurada a real bandeira,
 Junto o pouo fiel deuotamentè,
 Celebrouse aquelle alto sacrificio
 Em que Deos, se nos mostra mais propicio.

20.

Feitas as ceremonias religiosas
Do Rey, & companheiro despedido,
Rompendo Affonso as agoas fluctuosas
Chega a Coulaõ, & foi bem recebido:
Que posto, que com cartas cautelosas
Do Camorim o Rey foi persuadido,
Que lhe fizesse guerra, nada obraraõ,
E a pezar feu as pazes se iuraraõ.

21.

E qual de Esson õ filho valeroso;
Que fez do Phrigio Ariete a conquista,
Offerecido ao caso perigoso,
Que em fim com o fauor de amor conquista.
Do mar vencida a furia, co precioso
Vellocino tornou a chara vista
Do pay, tal Albuquerque à patria torna,
E iã de louro a illustre fronte adorna.

22.

De aromaticas drógas carregadas
As grandes naos tornou a foz do Tejo,
Donde lhe foraõ de Manuel premiadas
Obras, que se igualaraõ co desejo;
E tornando a mandar nouas armadas
O pio Rey em venturoso ensejo,
Por companheiro de outro heroe valente
Tornar o manda aos berços do Oriente.

23.

Passa o ceruleo pègõ acompanhando
(Obediente a seu Rey) ao varaõ forte,
Illustre, & por idade venerando
Aquelle Cunha affombro de mauorte:

No humido caminho trabalhando
 Contra elles a fortuna, o tempo, a morte.
 Por muitas vezes ante os ollhos viraõ,
 E os males, que offerece o mar, sentiraõ.

24.

Passado o procelloso lago a terra
 Os hospedou, com feros inimigos,
 Com as armas nas maõs promptos á guerra,
 Que prometia mil mortaes perigos.
 Porem elles mostrando quanto erra,
 O que despreza tellos por amigos,
 Cidades abrazandõ, desfizeraõ
 Reynos, & tributarios Reys fizeraõ.

25.

Foio rigor primeiro executado
 Na deliciosa Angoxa ao fogo dada;
 Porque Oxequede vã soberba armado,
 A paz naõ quis de tantos desejada:
 Roto o agareno pouo acobardado,
 Daualhe alcance a gente bautifada,
 Dous alli esposo, & esposa, aos mais seguiaõ,
 Mostrando que de amar se só viuiaõ.

26.

Do curto passo da querida esposa
 Naõ se adianta o farraceno amante,
 Mas donde reyna amor, que rigurosa
 Morte ha, que dê temor, nem mal que espante.
 A gente fugitiua, & temerosa
 Seguia ao mesmo marte semelhante
 O inuiãto Iorge da Silueira, vidas
 Tirando, dando a Pluto almas perdidas.

27.

Dolle encontrada por ditosa sorte
À namorada copia, qual no monte
Se offerece à defença da consorte,
Saluage touro de arrugada fronte.
Tal firme o amante offerecido à morte
Saluete, disse, amigas só se conte,
Que executa o inimigo em mim sua furia,
E o Ceo estoque, que te faça iniuria.

28.

Ella responde: mal partirme posso.
Sem ti, que es alma, que este peito animas,
Do bem, faltando tu, me de lá posso,
Que em ti consiste, se teu bem me estimas.
Não diuidirá a morte este amor nosso,
Se a vida por salvarme desistimas:
Morrámos iuntos, seja igual a sorte,
Que vida me será contigo a morte.

29.

Dizendo assi, nos delicados braços
Aperta o do amor seu querido objecto,
Qual ter costuma entre amorosos laços
A vide amante o frondoso olmo estreito:
Ou, qual com tenacissimos abraços
Do firme arrimo penetrando o peito,
Laberintos tecendo a era prend e
O tronco por quem sòbe, & de quem pende.

30.

Os extremos de amor, & alta firmeza
Vio Silueira, & com alma compassiua
Felice amante, disse, a vida preza,
Para que tanto amor, eterno viua:

Busca piedoso abrigo na aspereza
 Da ferra, em quanto for a sorte esquiua,
 Nunca permita o Ceo (perdoe marte).
 Que tão estreito amor por mim se aparte.

31.

Vou responde o pagaõ, poreõ rendido,
 Varaõ forte, em quem veio alta bondade;
 E a piedade, que vstaste agradecido,
 O Ceo, vfe contigo de piedade.
 E se algum tempo menos affligido
 Permitir, que eu te veia, esta vontade,
 Que em meu peito por ti catiua fica,
 De agradecido afeito verás rica.

32.

O meu nome he Gõliffe, Alexãndria
 A patria, em toda a parte nomeada,
 Alli, arder veio os bẽs, que possuia,
 Aqui, por ti, saluo a prenda mais amada:
 Com ella verei ledo a luz do dia,
 A riqueza me fica mais prezada;
 E pois te mostras com amor piedoso,
 Do mundo o amor te faça o mais ditoso.

33.

Assi se despediraõ, & entre tanto
 Deixado, o alcance, a gente iã se empréga
 Nos despoios, & o fogo com espanto
 Dos pagaõs tristes, quasi às nuuẽs chega:
 Deixando Angoxa, emuolta em fogo, & pranto,
 De nouo ao campo de Sahr se entrega
 A vencedõra armada, & brando o vento,
 Respiraua nas vèlas fresco alento.

34.

Semelhante rigor experimentaraõ
De Lamo os imprudentes moradõres,
E os de Braua, que enganos vaõs vñaraõ,
Atè prouar os ferros cortadores:
Guerra acclamando a santa paz negaraõ
Prouocados a bellicos furores,
Adquirindo soberbos cõmi seu dano,
Posto que tarde, & em vaõ o desengano.

35.

Rica era Lamo, Angoxa deliciosa,
Que seu campo se mostra aõ cultõr, grato,
Habitadas de gente bellicosa
Na ostentaçãõ soberba, & no aparato.
Era Braua cidade populosa
De grandes edificios nobre ornato,
Grossa pello comercio dẽ Sofalla,
De Anfiãõ, de Cambaya, & de Bengala.

36.

Abrazadas Angoxa, Lamo, & Braua,
Marte em Socõtora feros tiueraõ,
Com os Fartaquins fortes, gente braua,
Que nem à mesma morte se renderaõ:
Pella fama, que só se respeitaua,
Inuenciueis a vida dar quiferaõ,
Arrogantes chamando, & bellicosos
Os partidos honestos, pouco honrosos.

37.

Èra Socõtora ilha habitada
De christãõ pouo, desde tempo, quando
Thomé, em diuino fogo a alma abrazada,
Alli chegou, hum Deos, & Homem prégando:

. Dos

Dos Fartaquins pouco antes conquistada,
 A miserauel gente mal tratando,
 Vltrao dos rigores inhumanos,
 Que vsar costumao barbaros tyrannos.

38.

Posta em nosso poder a fortaleza,
 Com morte dos valentes defensores,
 E por nos leuantada a mais grandeza,
 Com grossos muros, torres superiores.
 Recolheraose a nautica estreiteza,
 Triunfando os dous insignes vencedores,
 Deixado nella capitaõ valente,
 Com muitas muniçoẽs, & destra gente.

39.

Acabada esta empreza, do guerreiro
 Se despede, o profundo pégo abrindo
 O illustre, & valeroso companheiro
 Buscando as prayas de entre o-Ganges, & Indo;
 E Affonso a quem tocava outro roteiro;
 De nouo, nouos mares inquirindo;
 Chegou rendendo tudo, onde a memoria
 Conserua de Albuquerque a heroica historia.

40.

Pello Persico seio entra imitando
 O furibundo rayo disparado
 Da alta nuvem rompendo, & abrazando
 Contra a mdr resistencia mais irado:
 Grandes ruinas, que atràs vai deixando,
 Vestigios do rigor executando,
 Publicando estaraõ milhares de annos
 O preço de seus feitos soberanos.

41.

Não vio dos celebrados nas historias
Nenhum de mais valor a luz do dia,
Na execução, discurso, & nas victorias
Nelle o grego Melchiades se via:
E com Cesar em tantas marçiães glorias.
Vim, ui uenci, tambem dizer podia,
Compete com Daud no sofrimento,
E vençe as sem rezoões co entendimento.

42.

Rendeose ao nome Lusitano logo,
Antes de vir às armas Calajate,
E foi com rigor posta a sangue, & fogo
Pena de sua soberba Curiate.
De paz trataua com humilde rogo
Não querendo rigor prouar, Mascate,
Mas dous mil Benjabares, que lhe entrarão
Por seu mal, de focerro, os alterarão.

43.

Pellos Mascates declara da guerra,
Ordenou Albuquerque darlhe assalto;
E posta a lusitana gente em terra,
Ganhou a escala vista ô muro alto.
Ousado a ganha, & com tal furia çerra
O esquadrão forte, que de valor salto
Deixa a cidade o Benjabar fogindo,
E sem ordem os seus ouão seguindo.

41.

Seguindo foi ó alcançe dando morte,
Sem sexo reseruar, perdoar idade,
E depois recolhida a gente forte,
No recheo se entrega da cidade,

Entraõ correndo, como os guia a sorte,
 Os soldados as casas, a vontade
 Cobiçosa (fartando nas riquezas)
 Que muros altos rompe, & fortalezas.

45.

Despoiada Malquate em fogo ardendo
 Remate de castigos, & rigores,
 Chorosos des de hum monte o incendio vendo,
 Seus mal aconselhados moradores:
 Leuantaõ ferro os nautas estendendo
 Ao vento as vélas grandes, & menores,
 O porto a armada deixa, & em breue chega,
 Onde o alto esforço, em nouo marte emprega.

46.

Chega sobre Orfaçaõ, & confiados
 Seus vezinhos na grande fortaleza,
 Soberba ostentaçaõ, fazem de oufados,
 E mostras daõ de indomita braueza:
 Porem logo melhor aconselhados,
 Prouar não querem a ira portugueza,
 E valor respeitando no contrario,
 Tributo lhe offerecem voluntario.

47.

Deixa Orfaçaõ, & á forte Soar chega,
 Onde iustificada a gente Lusa,
 Trato, & paz offerece, & a paz lhe nega
 O Agareno esquadraõ, que as armias vsa:
 Já gastado era o dia, & mal sossega
 Affonso a noite, & dando luz confusa
 A aurora, não aguarda que o sol sayá,
 Parte iracundo a cometer a praya.

48.

De barbaras cateruas occupada
Estava toda, promptas à defenza,
Porem por força a deixaõ despejada,
Melhor soffrendo afronta já que a offensa.
Segue a victoria, a gente bautifada
Atè a porta, onde a furia immensa,
Cos inimigos enuolta, entrar procura,
Mas acha nella resistencia dura.

49.

Alli feridas dando, & recebendo
A bellica contenda se renoua,
A entrada os Sarracenos defendendo,
Que vencer cada qual dos nossos proua:
Albuquerque impaciente re, rendendo
Esta pouca tardança, heroica proua
Faz de seu graõ valor, abraça o escudo,
E cometendo a porta, rompe tudo.

50.

Como em Adraftia o filho de Philippe,
Passa contra o poder de Asia corrente
Granica, rompe (sem que participe
Primeiro algum da gloria) a imiga gente:
Seguemno os mais, & porque se anticipe
Cada qual a ferir forte, & prudente,
Assi como co a espada vai cortando,
Os vai em vozes altas animando.

51.

Até fóra da villa, vaõ ferindo.
Nos inimigos postos em fugida,
O bellico furor naõ consentindo,
Que a nenhum delles se conceda a vida.

Deixando o alcance a furia reprimindo
 A uencedora gente recolhida,
 Foi como as mais a villa saqueada,
 E por vitimo dano ao fogo dada.

52.

Fez final, des que foi tudo embarcado,
 A peça, aquem de leua o Lulo chama:
 Abrem vistosos o licor salgado
 Os fortes lenhos que mais Tetis ama;
 O cabo de Masinde já dobrado,
 Cada estrella a radiante luz derrama,
 Os reflexos as ondas illustraão,
 E hum maritimo ceo, quasi formaão.

53.

Fugia a noite, vinha a manhã clara
 As cousas distinguindo, & illustrando,
 Quando a opulenta Ormuz, Queixome, & Lara,
 Se descobrem a gente aluoroçando.
 Do porto imigo à vista, se prepara;
 A nautica turba, & as vellas vai tomando,
 Surgindo, anchoras deita breuemente,
 Pega na molle arca o ferreo dente.

54.

Deu com medonho estrondo a a artelharia
 Salua á Cidade, mais que alegre horrenda,
 Dá fim o medonho estrondo, & morre, o dia,
 E a noite succedeo negra, & tremenda.
 Dobraõ logo hūs, & outros a vigia,
 Porque subito assalto mã se emprenda,
 Que não seja esperado, & preuenido,
 Antes de imaginado, a cometido.

55.

Tinha da terra, & mar general feito,
Ceifadim, que reynana em pouca idade,
A Cogear, a quem ferue no peito
Contra christãos herdada inimidade:
Valor ostenta (pouco ao pouo aceito)
Por tyranna priuança, que a vontade
Real, com tanto estremo sogeitaua,
Que soberbo, absoluto gouernaua.

56.

Estaua iã no porto apercebida,
Esperando Albuquerque, grossa armada,
Que por força, ou vontade era detida
Toda a nao, iã mercante, iã artilhada.
Aquella que se achaua mal prouida,
Era do necessario logo armada
Repartindolhe gente mais guerreira,
Assi da natural, como estrangeira.

57.

Co a noua luz Affonso, ao Rey da terra
Conuida com a paz, trato offerece
Mostrandolhe tambem, que para a guerra,
Poder não falta, nem valor falece:
Mas elle os meios faudaueis erra,
E aquella sò vontade desconhece,
Vario responde, a conclusão dilata,
E de aprestos de marte em tanto trata.

58.

Na praya a gente innumeravel era,
Vestida ao modo seu de varias cores
Tal, como quando alegre a primauera
Valles, & montes veste de erua, & flores:

Nas armas fere o sol, & reverbera;
 Nitrir se ouem caualos, soar tambores,
 As sonoras trombetas o ar rompiaõ,
 Confusas vozes tudo confundiaõ.

59.

Qual da alta popa os seus animaria
 Do imigo à vista o grande Octauiano,
 Quando a fatal batalha dar quera,
 Em que deu causa amor a tanto dano:
 O pio Affonso, que no Ceo confia,
 E em seu nome o poder despreza humano;
 Aos poucos seus, que mais que a copia estima,
 A desigual batalha oufado anima.

60.

Notado tinha tudo vigilante,
 Sem perder ponto, no trabalho duro;
 E com peito no bem, & mal constante,
 Affi lhes disse, & se mostrou seguro.
 Nação inuidia, que buscando errante
 Aquella, que dá vida no futuro,
 A morte desprezais, indo inuenciueis
 Facilitando os casos impossiveis.

61.

Em parte estamos, onde nos importa
 A resoluçaõ mais, que não conselho,
 Tama immortal aqui nos abre a porta
 Vencendo tanto bellico aparelho:
 Vosso valor minha esperança exhorta,
 Que he cada qual de vós hum claro espelho,
 Em que se deuem ver os valerosos,
 Que sò buscaõ rénome de famosos.

62.

Esta armada, que agora nos encerra,
E nos molesta em modo decercados,
Rompella pede a honra, acabe a guerra,
O que nao podem regos desprezados
Conheça o brauo Cogeatar, que erra,
Eo Rey, que segue intentos enganados
Em desprezar a paz, que offerecemos,
E em vir conuofco' a marciaes estremos.

63.

Temor naõ caufe tanta imiga gente
Posta onde só he segura a confiança,
Aprendendo em Daud, quanto Deos sente,
Que se ponha nos homês a esperança:
E exemplo he grande: Gedeão valente,
Deu com numero eleito ao Ceo vingança,
Exerxes, vio na multidaõ contada
A confiança vã defenganada.

64.

Affi disse Albuquerque resolutto,
E sendo o graue caso praticado,
Por euitar a Ormuz, o infausto luto,
O Rey de nouo foi co a paz rogado:
Mas sendo perda, da tardança o fruito,
Rompeose a guerra, porque o Ceo irado,
Tinha elegido iã aquelle instrumento,
Para vingar seu largo sofrimento.

65.

O filho de Latona rubicundo
Vinha, de nouo dando luz ao dia,
Quando com nouo assombro do profundo,
Manda Affonso dar fogo á artelharia:

Começa horrendo estrondo, & furibundo:
 Arruinar-se o vniuerso parecia,
 E com o marcial sanguineo estrago,
 Perde a cerulea cor o falso lago.

66.

Como quando no inuerno turbulento
 Se antepoem negra nuuem de repente
 A clara luz do sol, furioso o vento
 Lançando rayos Iupiter potente:
 Confuso espanto occupa o pensamento
 Da temerosa mal segura gente,
 Os relampagos vendo fulminosos,
 Trouoês ouuindo horrendos, & espantosos.

67.

Tal a sulfurea nuuem vai crescendo,
 Tudo confunde, enuolue, & escurece,
 Sò o fusilar do viuo fogo ardendo,
 Por entre a escuridaõ negra, apparece.
 Da marcial trouoada o roido horrendo
 Atemorisa, a gente que perece
 Aos ares manda gritos, & gemidos,
 Horriuel confusaõ euche os ouidos.

68.

Por entre fogo, & fumo de ira armados
 Prouocaõ a furor Bellona, & Marte,
 Ià vai ao fundo, abertos os costados
 Dos inimigos lenhos grande parte.
 Entregues ao vil medo acobardados,
 Ià valor falta nos contrarios, & arte,
 Deixaõ muitos as naos, & ao mar se lançaõ,
 E por fugir da morte, a morte alcançaõ.

69.

No meio do maior perigo andava
Correndo a armada num paraó ligeiro
O Cogear, & aos seus brauo animava,
Ià mais que capitaõ, aventureiro:
Mas notando quaõ pouco aproueitava
Mostrar-se contra a sorte bom guerreiro,
Do temor occupado, deixa a guerra,
Os remos bater manda, & tomar terra.

70.

Dos vencedores fortes foi seguido,
Mas o fumo causou que fosse tarde,
Foge elle do valor, de si esquecido,
E em terra salta timido, & cobarde.
Cresce entre tanto o estrago, & com temido
Estrondo, nos fundidos metaes arde
O fogo, estando o caso iá de sorte,
Que tudo era furor, tudo era morte.

71.

Rota a armada inimiga, com horrendo
Clamor, a cidade entraõ, logo dando
Edificios ao fogo, que crescendo
O excelso de outros vai aniquilando.
O Rey o não cuidado estrago vendo,
As mortes, & o temor dos seus notando,
E tanto em breue espaço entregue ao fogo,
A soberba conuerte em brando rogo.

72.

Manda aruorar de paz branca bandeira
Sobre a torre mais alta da cidade,
O capitaõ que a vé, manda a guerreira
Ira cessar, & bellica crueldade:

Pára o marcial furor, & da maneira,
 Que apparecem (passada a tempestade)
 Os campos, que deixara destroidos
 Os cultiuados fruitos consumidos.

73.

Tal aquella potente, & grande armada,
 Pouco hauia soberba, & numerosa,
 Desfeita se offerece, & destroçada
 Vista até aos inimigos lastimosa:
 Neste tempo huã lancha bem remada
 Rompe a vndosa campanha sanguinosa,
 Chega onde o vencedor insigne a espera,
 Já suspenso o rigor que concebera.

74.

A seus pés se postraraõ dous Persianos,
 Do Rey Embaixadores, iã rendido,
 Pedindolhe piedade, & fim dos danos
 Do triste pouo, & Reyno destruido:
 Considerando Affonso os poucos annos
 Do afflicto Rey, que roga arrependido,
 Iã compassiuo sente o pueril pranto,
 E que lhe custe o defengano tanto.

75.

Precederaõ em fim recados varios,
 E a desejada paz foi concedida,
 Rey, & Reyno ficando tributarios,
 Perpetua obediencia prometida:
 Mas entendi, senhor, que de contrarios
 Tantos, & tais, victoria taõ comprida
 Não se alcançara, sem a soberana
 Força diuina, de quem pende a humana.

76.

Nos inimigos cadaueres se achauão
As offensiuas frechas encrauadas,
Que (retrogrado o curso) se virauão
Contra os mesmos de quem eraõ lançadas.
Alli diuinas forças peleiauaõ
(O rara marauilha) porque vsadas
Hoie não são taes armas entre a gente,
De nossa Europa em parres do Occidente,

77.

Em fauor de Pelayo iá em Auceua
Semelhante milagre Deos vsara,
Que para que ninguem aos seus se atreua,
De Baal, os profetas abraçara:
Em gloria tanta, porque sempre deua
Tremor o homem, vendo que não pára
A fatal roda, Affonso vio que alcança
O mal, ao bem com pouca segurança,

78.

Que algũs dos capitaes, ou que cansados
Andassem iá da guerra trabalhosa,
Ou por odio secreto, ou por cuidados,
Que causa natureza cobiçosa,
O respeito perdido amotinados
Dando materia à fama pouco honrosa,
Deixallo muitas vezes intentaraõ,
Ea nauta, & militar gente alteraraõ.

79.

Noticia o Cogear, & o Rey tiueraõ
Do discorde, & aleiuoso presuppõsto,
E sacudir o iugo pretenderaõ,
Que a força na ceruis lhe tinha posto:

Porem preualecer nunca puderaõ,
 Que Albuquerque á fortuna firme o rosto,
 Inda que seu poder vê diuidido,
 Inuenciuel sustenta o iã adquirido.

80.

Mas dizer os receios, & cuidados,
 Penas, desafossegos, & sospeitas,
 Quanto sentio, sofreo aos seus, leuados
 De paixões proprias pouco a Deos aceitas.
 He materia infinita: os coniuados,
 Tantas escurecendo acçoões eleitas,
 O deixaraõ ingratos à lealdade,
 Posto nas mãos da mdr necessidade.

81.

Fogem; mas segue a guerra o varaõ forte,
 Com poucos, porem bõs de altos respeitos,
 Em quem nunca terà poder a morte,
 Que os fazem immortaes seus grandes feitos.
 Em tanto a inueia, & odio, a que por sorte
 Os muito valerosos saõ fogeitos,
 Estauaõ seu valor aniquilando,
 Seu nome com vãs culpas deslustrando.

82.

Em fim traz mil triunfos, & victorias,
 Seguindo seu costume o tempo vario,
 Há de perseguiçoões largas historias,
 Em que foi seu valor bem necessario:
 De exemplos deixa ao mundo altas memorias
 Sendo no sufrimento Belizario,
 Mas nouo Iob de Deos fauorecido,
 Hoie he seu nome mais engrandecido.

82.

Porque del Manoel este famoso,
Estimado por forte, & por prudente,
De seus hombros confia o pezo honroso
Do conquistado imperio do Oriente.
Calecut o sentio, onde espantoso
Estrago o fez na Maura, & Naira gente,
Deixando a graõ cidade despojada
Le riqueza infinita, & ao fogo dada.

84.

Mas a todos foi triste esta victoria,
Que alli o Marichal Coutinho forte,
E Correa deixando larga historia,
Inuictos rendem mortal vida, à morte:
Eterna destes durará a memoria
No vniuerso, & com mais ditosa sorte
Na celeste Siaõ, gozaõ segura
Possê daquelle bem, que sempre dura.

85.

A forte, & bellicosa ilha de Goa,
Que custou ao Sabayo tanta gente,
Por toda a parte a fama iá pregoa
Como a ganhara o capitaõ valente:
Ferós o Hidalcaõ veio em pessoa
Com poder admirando de repente;
Mas achou resistencia taõ famosa,
Que foi a de Albuquerque perda honrosa.

86.

Neste tempo a monçaõ, que os portos cerra
Em toda aquella costa, começaua
Areas remouendo, mar, & terra,
Com violencia o inuerno iã ameaçaua.

E porque o mau successo desta guerra,
 E o inimigo poder, que á vista estaua
 Persuadia a deixar o porto, a armada
 Sair quiz, mas iã a barra achou cerrada.

87.

Quanto seu braço obrou, quanto o conselho,
 Depois metido no cerrado rio,
 Guarda a memoria para elaro espelho
 Dos que seguem de Marte o honroso brio:
 De armas, & gente bellico aparelho
 Tinha o fero Hidalcaõ, & medo frio,
 O coração soberbo lhe cobria,
 Quando a braueza de Albuquerque via.

88.

Alli morreraõ muitos, que o caminho
 Seguirãõ, que vai ter ao fim glorioso,
 Chora o Tejo, & Mondego, & Douro, & o Minho,
 Ainda o seu Noronha generoso.
 Seguiu (fugindo do paterno ninho)
 De Albuquerque o estandarte bellicoso,
 Materia dando ao mundo o braço forte
 De alta esperança, que atalhou a morte.

89.

Tornando a outra monçaõ, logo que abriraõ
 Areas remouendo os ventos frios
 (Que pór cima da terra entãõ respiraõ)
 As entupidas barras aos nauios:
 Sae Albuquerque, bem que nalma o firaõ
 Mil tristes sentimentos dos desuios,
 Que para conseguir a empreza teue,
 Que no principio taõ ganhada esteue.

90.

Mas já, senhor sabeis, como imitando
A Cesar, & Alexandre na presteza,
A tornou a ganhar, della deitando
Dos Canarins, & Rumes a braueza:
E que muros, & torres leuando,
Fabrica inexpugnael fortaleza,
E deixando presidio conueniente
Virà buscar à portugueza gente.

91.

Deu fim assi Arauio à heroica historia
Dos feitos de Albuquerque, a noite em tanto
Do claro dia conseguiu victoria,
E cobrindo o Hemisterio o negro manto,
O Rey se recolheo, & na memoria,
Leuaua retratado valor tanto,
Occupando o temor o peito duro
Pressagio ao coração do mal futuro.

LIVRO VI.

ARGUMENTO.

D *Esce Asmodeu à horrida morada,
 Que o soberbo Luzbel penando habita,
 Nouas lhe dá da lisiãna armada,
 Com que ao infernal dragão a ira irrita:
 Sua indomita esquadra mais amada
 Lhe dá, com que Malaca á guerra incita,
 Etol a contradis, padece afronta,
 Seus sonhados amores laime conta.*

I.



O horror da escura noite, quando mudo
 Calçando feltros, leue, & diligente
 Anã o silencio em mudecendo tudo,
 E senhorea o sono lãrdamente:
 O espirito ingrato, que no saõ descuido
 A primeira enganou copia innocente,
 E perseguiu de Deos o amigo tanto,
 Que de paciencia foi piedoso espanto.

2.

No porto de Malaca a armada vendo,
 Pella gryta infernal desceo bramando,
 Nouo furor nas almas acendendo,
 Os rebeldes espiritos turbando:

E não parou o fero monstro horrendo
A escuridaõ eterna penetrando,
Té lá, donde Luzbel em trono ardente
Soberbo pena, & impera impaciente.

3.

Dizlhe troando: ò da perpetua morte
Rey potente do Olimpo ià ornamento,
A quem foi quèda o esforço, & em menos forte
Pos o que era do Ceo por nascimento.
Vós, cuia frequentada, & grande corte
Tem Reys agrilhoados cento a cento,
E triunfando de altíssimos Monarcas
Iguais as tyaras co as abarcas.

4.

Vós, cuio poder alto não se encerra
Nalgũs confins, que termos não consente
O pensamento ousado a fazer guerra
(Ah não felis) ao mesmo Omnipotente:
Vós, que fazeis o mar irar-se, & a terra
Tremar, vós que em seu dano armais a gente,
O sol toldais, & ao fero vento os ferros
Rompeis, & encheis de peste o mundo, & de erros,

5.

Ouui a triste noua, & mais tremenda,
Que chegou a este throno soberano,
Em vaõ ao vaõ poder meu se encomenda
A destruiçãõ do ousado lusitano.
Por, a maior des de hoje he bem que emprenda
Vingar afronta minha, & nosso dano:
Anchorada em Malaca causa espanto
A armada, que no mar persegui tanto,

6.

Naõ foi descuido meu, que sabe o inferno,
 Que tirei destes negros aposentos
 A regiaõ clara esquadras, & no interno
 Lá da Eolia a prisaõ rompiaos ventos.
 Sobi alterado o mar quasi ao superno,
 E quasi trastorneios elementos,
 Quando vi o Ceo a meu valor opposto,
 E naõ hà com Miguel por rosto a rosto.

7.

Ouindo isto Luzbel, deo hum bramido
 Com a dor grande, horrendo, & penetrante,
 Aquelle estrondo horriuel, & temido
 (Do trouaõ turbulento, semelhante)
 Tudo tremeo, iulgouse por perdido,
 Em Acheronte o velho nauegante:
 Porque as ondas ardentes se alteraraõ,
 E liures pella antiga barca entraraõ.

8.

Bateo, o Buytre as azas espantado,
 Que do mizero Ticio se apascenta,
 E Sizi pho soltou do hombro cansado
 O pezo, que subir, em vaõ intenta:
 Por pouco houuera Tantalo gostado
 Da agoa que fugitiua, ó a tormenta;
 Porque co abalo subito cresce raõ
 Ondas, que os beiços quasi humedeceraõ.

9.

Aquelles, que a ruina do penedo
 Sempre temendo, aguardaõ por momentos,
 Cuidaraõ ser entaõ o vltimo medo,
 Aquelle ar cego enchendo de lamentos.

Calou Phlegias, & donde estaua quedo
Theseo, se leuanto ferio os ventos,
O Cerbero com latidos triplicados,
Que soáraõ nos confins mais apartados.

10.

Em pè o Rey das treuas mdr que Athlante
Moue as cabeças sete horriuelmente,
E vibra a cauda, com que o terço errante
Arrebatou do Ceo mais reluzente:
Os mui violentos braços ao leuante,
Ao Austro, a Calisto estende, & ao Ponente,
Com que num ponto Reynos mil reuolue,
E em males a estendida terra enuolue.

11.

Por grande espaço horriuel, & soberbo,
Fogo, & fumo exhalou à dor sogeito,
E apenas respeitando ao sacro Verbo,
Blasfemias mil soltou do ingrato peito.
Viuirà (disse o espirito proteruo)
Meu valor, que não pòde ser desfeito,
Por mais que me persigua vingatiuo
Aquelle, por quem vim ao fogo viuo.

12.

Se a forte lança, que impunhei valente
Quando o primeiro intento, foi rompida,
Armas conferuo, com que a humana gente
Cada dia a meus pés veio rendida:
Não se alegre Miguel, que o Reyno ardente
Encerra esquadra, que se foi vencida
Nos ceos, na terra alcança inda victorias,
Que eternizar faraõ miuhas memorias.

13.

Que tornes della acompanhado quero
 A ver a luz solar, dessa que espanto
 Maior no abyfmo causa, & certo espero,
 Que vencerás com ella orgulho tanto.
 Despedido Afmodeu febeibo, & fero,
 O reyno penetrou de pena, & pranto,
 Atrauesando o tormentoso rio,
 Cua corrente he fogo, & gelo frio.

14.

Là donde voluntario se desterra
 O dia, & occupa a noite eterno affento
 Iaz nas entranhas concauas da terra
 O thefouro da pena, & do tormento:
 De fóra, o prazer abre a porta, & a cerra
 Por dentro a contumacia a chaues cento,
 Onde a milhoes contino os mortais descem,
 E as esperanças de tornar perecem.

15.

Os confins, & arrabaldes deleitosos
 Neste encuberto rio se terminaõ,
 Que porque o gosto tira aos criminosos,
 Da priuação do gosto o denominaõ:
 De entorno cerca os campos temerosos,
 Que Deos mal diz, & os santos abominaõ,
 O rio he dos estimulos chamado,
 Sempre em firme onda mostra, o mal passado.

16.

Brota disforme parto sua clareza
 Negro licor, que em lago se entorpece,
 E gera inconsolauel à tristeza
 Que assi (da morte amante) se aborrece:

Longe rebenta em rio, & com braueza
Correndo, horriuel som faz que emsurdece,
Dos vicios rodea a casa, que cercada
De cousas vãs tem sempre liure a entrada.

17.

Este infame edificio, chaos ardente
O lugar he do abyfmo o mais profundo
Onde o supplicio eterno mais se sente,
Immunda habitaçaõ de pouo immundo:
E na desordem da perdida gente,
Que o appetite adorou seruió o mundo,
Ordem há nos castigos, & rigores,
Que as grandes culpas tem penas maiores.

18.

Tem cada vicio carcere deputado,
E cada carcere propria pena, & em todo
O diuino castigo executado,
Qual foi da varia vida, errado o modo.
Mas quasi todo o centro he pouoado
Do venereo rebanho emuolto em lodo,
Que o rio, que de fogo se derrama,
Castiga em flama eterna a breue flama.

19.

Alli onde hum tempo Minos presidia
Timon està dos homẽs inimigo,
Monstruoso atheniense, que fogia
O trato humano, cruel tambem consigo:
Bruto entre brutos só fero viuia,
De tragicos, & infandos fins amigo,
Em tudo vaso de ira, & de aspereza,
Desprezador da humana natureza.

20.

No mais baixo, onde mais o rigor cresce
 Os vaõs heresiarchas saõ punidos,
 Arrio grita, Mafoma se inturece,
 E os mais nas opinioẽs só diuididoz.
 O sacrilego Iudas se offerece
 Entre elles, & os em vaõ arrependidos,
 Que com dor grande a culpa conheçeraõ,
 Mas a esperança de perdaõ perderaõ.

21.

Os simoniacos com perpetuo grito
 Pertencer à sua classe alli allegavaõ,
 Vendedor do diuino, & do infinito,
 E delle com graõ furia derriçauaõ,
 Tambem demandaõ o maluado afflicto,
 E arrastallo á sua gruta porfiauaõ
 Os que de latrocínios cá viuiaõ,
 E vendendo a iustiça, as leys torciaõ.

22.

Iunto as tropas de Caco, & Simaõ Mago,
 Em sangue enuoltos vaõ os parrecidas,
 Dos que lhe derãõ fer, de irmaõs estrago,
 E os Affassinos de innocentes vidas.
 Aposenta a Tifeo sulfureo lago,
 Que confuzoẽs exhala mal nascidas,
 Com os mais, que (sacrilegos) intento
 Tiueraõ de escalar o firmamento.

23.

E como sempre aos miseros danados
 A desesperaçãõ mais os irrita,
 E á priuaçãõ da graça condenados
 A culpa uaõ conhecem, que os incita

Vio Asmodeu a muitos, que leuados
Do natural, que nelles ainda habita
O mal (se ã com as obras naõ podendo)
Co a danada vontade commettendo..

24.

Mydas, & Polymnestor se offendiã
Com numero infinito deste bando,
Os thesouros, que em viuo fogo ardiaõ,
Com auarentas maõs inda aiuntando.
Sardanapalo, & Nero lá seguiaõ
Com Tiberio, & Caligula o nefando
Vicio, que exercitaraõ cà na vida,
Tam vergonhosamente despendida.

25.

Xerxes com hum iroso desatino
Inda là castigar o mar mandaua,
E de Mezencio o peito diamantino
Ardendo em ira mais se exasperaua!
E como o mal da enueia he lá taõ fino,
Alli a impaciente dor atormentaua
Hum numero infinito de enueiosos,
A quem o bem alheio faz queixosos.

26.

Com estes estiuerã tempos antes
A infaciauel cede condenados
Os vis ambiciosos infestantes,
Que viuerã em ancias, & cuidados:
Mas hoie os tem cem guardas vigilantes
Debaixo de cem chaues encerrados,
Que mostra (ao que parece) o Rey do escuro,
De hum ambicioso naõ estar seguro,

27.

Gallieno remisso, & negligente
 Tem hum leito de abrolhos por encosto,
 E para que desperte, sempre ardente
 Metal fundido lhe burfifa o rosto:
 Se alguã hora podera ser contente,
 Materia alli Asmodeu tinha de gosto,
 Porem breue detença não sofrendo,
 Ao claustro principal passou correndo.

28.

Tem a soberba lá o primeiro assento
 Com grande ostentaçã de magestade,
 Mas sempre acompanhada do tormento
 Da pezada inchaçã, & gravidade.
 Encerrasse a auareza em aposento
 Escuro, ṽsa consigo de impiedade,
 Vilmente idolatrando na riqueza,
 E padecendo sempre a mór pobreza.

29.

Lasciua a impudicia se passeia
 Fauores finge, traja varias cõres,
 A quem seguindo vaõ com pompa fea
 Affeitos tristes, multidaõ de dores:
 A ira, que inda contra o ceo guerreia,
 Estã sempre ameaçando com rigores,
 Assistelhe a discordia, torua a vista,
 Que até das companheiras, he mal quista.

30.

A gula, com glotonico aparato
 Sentada á meza estã, grossa, & impedida,
 Appoplexia lhe ministra o prato,
 E a torpe embriagues serue a bebida:

Là num canto se dá misero trato
 A vil enueja, magra, & carcomida,
 Sem gosto, nem proueito só viuia,
 Do odio visitada cada dia.

31.

Iaz a preguiça no portal deitada
 Codefcuido, co ocio, co a ignorancia,
 Muitas vezes dos outros he pizada,
 Não se altera porem, nem deixa a estancia;
 A fraude, & ingraticidaõ là tem morada,
 A neicia presumpçaõ, douda arrogancia,
 Tambem foi a ambiçaõ là habitadora,
 Mas em todo o vniuerso impera agora,

32.

Exhalando A smodeu furor, conuoca
 A monstruosa esquadra para o feito,
 Que tanto ao iracundo inferno toca
 Em defenza do Reyno taõ sugeito:
 Mas a lasciuiia, que animos prouoca,
 Com a preguiça, & gulla a molle effeito,
 Por entaõ as não quiz naquella empreza,
 Na qual queria acçoẽs de fortaleza.

53.

Guiando a turba fea em males certa,
 Bramando sae da lobrega morada
 Abrindo a porta para entrar aberta,
 Porem para sair sempre cerrada.
 Por toda a parte, que a passar acerta,
 A serena regiaõ fica turbada,
 Deserto o campo de seu fruito, & flores,
 Entra em Malaca, & faz danos maiores,

34.

Tiuerão toda a noite desuellado
 Ao pagaõ Rey contrarios pensamentos,
 Hora à guerra, hora à paz determinado,
 Sem tomar conclusaõ em seus intentos:
 E ià de tanto vacillar cansado,
 O sono confundindo os fundamentos
 Destes cuidados, tregoa assentaraõ
 Os sentidos, & ao sono se entregaraõ.

35.

Quando tremér fazendo o regio teito
 Entra Asmodeu dos seus acompanhado,
 Chegando, a ira applica, & a fraude ao peito
 Do odio, & da auareza ià occupado:
 Correo veneno ao coraçãõ direito
 Cheio de confusaõ, pena, & cuidado,
 E na materia iá disposta prende,
 A fraude o furor cobre, a ira o ascende.

36.

Opprobrio iulga vil, & afronta sua,
 Que Albuquerque com tal desigualdade,
 Ou se pedir, que os prezos restitua,
 E por temor seruil torça a vontade:
 A paixãõ a tomar vingança crua
 (Seia força, ou treição) o persuade,
 Arde no peito o irõso pensamento,
 Mas proua a executar sem risco o intento.

37.

Qual o faminto lobo, que escondido
 Lã donde a espessa brenha he mais cerrada,
 Que o gado vê na rede recolhido
 Dos valentes rafeiros rodeada:

Naõ foflega inquieto co fentido
Em affaltar a timida manada;
Tal o tyranno Rey só tempo espera,
E fogo em tanto exhala à vista fera.

38.

Dalli, là donde o Principe inquieto
Co bellico aluoroço mal foflega,
Passa o Anio rebelde, & o mais secreto
Lhe enche de ira, soberba, & paixãõ cega:
Turbado furiofo acorda, & indiscreto,
De modo, que affi mefmo paz fe nega,
Naõ derramar ià fangue chriſtaõ fente
Irofo, apaixonado, & impaciente.

39.

Era o Principe moço valerofo
De grandes forças, corpo de gigante,
De emprender feitos altos deſejofo,
Cuſado nos perigos, & conſtante.
Tambem no grao maior preſumptuofo,
Al iuo, temerario, & arrogante,
A Imodeu, que lhe alcança a natureza,
Applicalhe os afeitos de braueza.

40.

A todos os mais logo, que ſabia
Terem na abominauel treição parte,
A graue culpa trouxe à fantaſia,
Engrandecendoa com industria, & arte.
Elles, temendo a pena, em vindo o dia
O pouo alteraõ, & appellidaõ marte,
Affi que amanhecendo, em toda a terra
Abominando a paz, pregoãõ guerra,

41.

* Mas posto que ao desejo do tyranno,
 Sopro, & materia a furia ministraffe,
 Quiz ver se ordir podia o christaõ dano
 De modo, que em ventura naõ ficasse.
 E como em tudo mestre era de engano,
 Pareceolhe mandar, quem bem notasse
 Debaixo de amiguel fingimento,
 Da armada a força, de Albuquerque o intento.

42.

Era Tuaõbandaõ mouro valente,
 E sagaz, neste tempo ao Rey aceito,
 Para o importante caso conueniente,
 No fingir sabio, cauteloso o peito.
 Com elle se aconselha, & largamente
 Da alma pratica o mais secreto affeito,
 Depois ao capitaõ egregio o enuia,
 Fingindo Embaxador, dobrada espia.

43.

De algũs nobres do Reyno acompanhado
 Partio da terra o mouro cauteloso,
 Por ir mais naquelle acto authorisado,
 E menos á Albuquerque sospeitoso.
 A capitaina sobe confiado,
 E quando chega ante o varaõ famoso,
 Como o barbaro pouo de Agar vfa,
 Corpo, & cabeça inclina, os braços cruza.

44.

Em pé o capitaõ co tratamento,
 Que sempre vsaua em actos semelhantes,
 Mandoulhe em coxins ricos dar assento,
 Elle o assento occupou, que tinha de antes.

Os capitaes de Luso alto ornamento
Rayos do claro Affonso rutilantes,
Occupauo em torno delle armados
Assentos ricamente alcatifados.

45.

E qual pintaua a cega idolatria
Seus Deoses vaos no claro Olympo, quando
Iupiter graue entre elles presedia
Importantes negocios decretando:
Cada qual delles nume parecia,
E o capitaõ preclaro, & venerando
Na graue magestade que mostraua,
Dos Deoses o mayor representaua.

46.

Delles em guarda de hũa, & outra parte
A gente militar braua, & lustrosa,
Com as armas nas maos, posta com arte
Se mostraua galante, & bellicosa.
Sentados, disse o mouro, christaõ marte
Prosperes o Ceo tua fama, que gloriosa
(Teus feitos, & victorias relatando)
Vniuersal espanto vai causando.

47.

Là, donde Hercules pos limite ao mundo
Atè cá donde o sol primeiro aqueyta,
Teu singular valor, já sem segundo,
Da seca inueia as magoas acrescenta:
Neptuno te ama, & no seu mar profundo,
De que igualmente imperes se contenta,
E Mahomet que este Imperio senhorea,
Escutando teus feitos se recrea.

84.

Que como he valeroso, o valor ama,
 Que odio causa nos timidos, & inueia,
 E co teu Rey, que estima iã por fama
 Amizade perpetua ter deseja:
 Riquezas liberal o Ceo derrama
 Neste seu reyno, & folgarà que veja
 Entrar na foz do Tejo carregada,
 Teu Rey, de todas ellas esta armada.

49.

Por tanto pedir pòdes confiado,
 Quanto dar pòde o mar, & a terra cria
 Des donde tem seu berço o sol dourado,
 Atè là donde vai dar tumba ao dia:
 O metal mais que todos desejado,
 Toda a sorte de aroma, & especiaria,
 O rubi, & safira rutilante,
 Aliofar grosso, rigido diamante.

50.

Albuquerque às palauras derramadas
 Do cauteloso mouro respondendo,
 Assi disse:naõ drogas estimadas,
 Aromas, ouro de teu Rey pretendo,
 Nem por perlas no fundo o mar geradas
 Rubis, diamantes, vim ò mar rompendo,
 Posto que agradecido estimo honrarme,
 Teu Rey, & com promessas obrigar-me.

51.

Aquelles Portugueses, que ficaraõ
 Nessa Malaca pello graue excessõ,
 Quando o rigor da morte algũs prouaraõ
 De hum nosso capitaõ triste successo:

Das prayas Indianas me apartaraõ
Estes venho buscar, & a teu Rey peço,
Que mos entregue, & delle assi o espero,
Despois se tratarà do que mais quero.

52.

Não disse mais, & com feuero aspeito
Seguro se mostrou, & confiado,
Causando ao mouro no secreto peito
Grande perturbação, nouo cuidado:
E despedido pouco satisfeito
De quanto ouuio, & vio todo affombrado
Tornou, & ao velho Rey conta o que vira,
E a reposta, que todo o ascende em ira.

53.

Porem desta paixão, que tanto o altera
Passada a furia, do impeto primeiro
Politico discorre, & considera
No inimigo o poder, peito guerreiro.
Teme, mas tanto não, que a tenção fera
Modere, & com o cauto conselheiro
Traças pratica com que o entrenhaõ,
Porque lugar de aperceberse tenhaõ.

54.

Cada qual adelgaça, o entendimento,
E passa a noite, & o dia imaginando,
E despois hum, & outro pensamento,
Com madura prudencia praticando:
Entre muitos escolhem nouo intento,
Com que segunda vez, o mar cortando,
Ao capitão o astuto mouro torna,
A quem dizendo assi sua fraude adorna.

55.

O graõ Sultaõ Mahomet, que ter deseia
 Contigo, & com teu Rey larga amizade,
 Porque bastante á estoruar não feia
 Sospeita algũa falta de verdade:
 E para que tambem o mundo o veia
 (Se a caso offende o mundo sua bondade)
 Inculpauel, contigo se desculpa,
 Ou dá satisfação, pois não há culpa.

56.

Que naquelle successo, em que em fim pára,
 O que hoie (póde ser) teu peito irrita,
 Está da parte de meu Rey taõ clara
 Sua innocencia, que o Ceo puro imita.
 A morte do seu perfido Bendara,
 Que foi do dano autor, isto acredita,
 Que iã deues saber, que foi prouado
 O seu delito, á morte condenado.

57.

Aquelles portuguezes que do infando
 Successo, em terra miseros ficaraõ,
 Hum tratamento nelle sempre brando
 Com obras de piedoso pay acharaõ.
 Delles esta verdade ouuirás, quando
 Os vires, que por vezes confessaraõ,
 E porque mais se estendaõ seus lououres,
 Ricos tos mandarà de seus faouores.

58.

O capitaõ (que bem lhe descobria
 O veneno no peito) assi responde.
 Nunca me persuadi, que sofreria
 Teu Rey cousa, que a Rey não corresponde.

De hum coração nù, de honra, & de valia
Se pòde colligir, que engano esconde,
Naõ de taõ graõ senhor, & ià informado
Venho, & sey, que o Bendara foi culpado.

59.

E sendo assi, que foi a culpa sua,
Que em parte satisfez, perdendo a vida,
Rezaõ he, que a meu Rey se restitua,
No que era seu, a perda recebida:
E naõ tratando mais de obra taõ crua
O soltaõ, desta armada apercebida
(Pello vir a buscar) pague o dispendio,
A guerra a causa tire, a lenha ao incendio.

60.

Como isto faça, & como a bautizada
Gente me entregue, que em Malaca mora,
Seruir de mim se pòde, & desta armada,
De tantos inimigos vencedora,
E atras naõ tornarei por arriscada,
Que seia a empreza, & de esperança fora,
Nem em nome de hum Deos só poderoso,
Há cazo para mim difficuloso.

61.

Mostras do peito valeroso dando,
Assi disse o varaõ forte, & prudente.
Attento o mouro o ouvio, se bem ficando
Da resoluçaõ nõbõre descontente:
Porem como sagas dissimulando
Com falsas mostras o pezar, que sente,
Se despede, o mar passa, toma terra,
Imaginando na esperada guerra.

62.

Turbado, & triste ante o tyranno chega,
 Que ouvindoo, se infiou mais perturbado,
 E com affeitos de ira, a rezaõ cega
 Tais rezoões solta do furor leuado:
 A soberba, lugar à prudencia nega
 A este vaõ arrogante, confiado
 Na boa fortuna, que atégora teue,
 Assi em meu Reyno a porme leys se atreue?

63.

Mas se me naõ mentir minha esperança,
 Aqui parou, que o mais ficou no peito,
 Atalhando a duuidõsa confiança
 Na consciencia, a força do defeito.
 E como o pensamento naõ descansa,
 Juntamente a temor, & ira sogeito,
 Entre affeitos contrarios vacillaua,
 Hora ira, hora temor, o senhoreaua.

64.

Tal, comõ quando exhalaçã da terra
 Com celeste influencia se leuanta,
 A quem escura nuuem prende, & encerra
 Violenta causa de violencia tanta,
 Peleiaõ quente, & frio, & nesta guerra
 Aceso o fogo, que os mortais espanta,
 Com tanto estremo a furia vai crescendo,
 Que a nuuem rasga com estrondo horrendo.

65.

Tal daquelle alterado peito a ira
 Ardendo rompe, os ares abrazando,
 Brama furioso o Rey, triste suspira,
 Beber o christaõ sangue dezeiando.

Pella vista o infernal fogo respira,
Que na alma lhe ascendeo do abyfino o bando,
E assi nelle era tudo ira, & braueza,
Contumacia, ambição, odio, auareza.

66.

Com este infernal impeto conuoca
Assi seus naturaes, como estrangeiros,
Aos quais quasi com lagrimas prouoca
A ser da infausta guerra companheiros:
A vós, disse, varoẽs insignes, toca
(Pois o nome prézais de caualleiros)
Sustentar este Reyno, & minha afronta,
Corre amigos, tambem por vossa conta.

67.

Destá cossaria gente conhecida
Por seus insultos, a soberba armada
Vedes em vosso porto, já surgida,
E para nosso dano aparelhada.
E porque a causa disto he taõ sabida
A não refiro, porem he fundada
Em razaõ, que iusto he da vida priue,
Quem de roubos tyrannamente viue.

68.

Se infesta o mar, se faz na terra saltos,
He cousa em toda a parte assas notoria,
Não valléraõ a Ormuz os muros altos,
Tambem lamenta Goa, a triste historia,
E todos elles de respeito faltos
Piraticos insultos tem por gloria:
Correm roubando o mar, & se puderem,
O mesmo, & mais vsar conuusco querem,

69.

A tenção sua se vos mostra clara
 No deſprezo, com que ouue meus recados
 O pirata soberbo, & bem declara,
 Nas repostas o fim de ſeus cuidados:
 E Bandam vos dirá, como prepara
 Noſſo dano por termos nunca vſados,
 Com que ſoberbas leys diſpoem, condena,
 E já a ſeu modo minhá afronta ordena.

70.

Aſſi dizendo do enganoso peito
 Suspiros deſpedia, cento a cento,
 Cauſou em todos compaſſiuo afeito
 Aquelle acreditado ſentimento.
 Bandam, que interessado, & por respeito,
 Animaua do Rey o pensamento,
 Foi proſeguindo, o que paſſou contando,
 Com Albuquerque, em parte acrescentando.

71.

Mas ao fim não chegou, porque indignado
 O Principe Aladim moço valente,
 Como roſto de cholera banhado,
 Em pè ſe leuanteu fero, impaciente.
 Inda pai, & ſenhor (lhe diſſe) o herdado
 Valor da Iaoa, & da celâtea gente
 Em teus vaſſallos viue, & em ti agora
 Viue tambem o grão Paramiſſora.

72.

E eu, que de filho teu me prezo tanto
 A não degenerar tambem me obrigo,
 Antes eſpero ſer do luto, & pranto
 De tantos, vingador fatal caſtigo.

Naõ amedrente naõ, nem cause espanto,
Sem lhe prouar as forças, o inimigo,
Nem se diga de nós, que nos assombra
A fama vaã, & do inimigo a sombra.

73.

Principio em armas este Estado teuc,
Que seus termos despois tanto estenderaõ,
Das armas, graõ senhor, vsar se deue,
Que tanta gloria a te us passados deraõ.
Conheça, inuiccto Rey, quem se te attreue,
Como iá os feros Syames conheceraõ,
Que produz de Malaca a nobre terra
Gente imiga do ocio, & que ama a guerra.

Affí falou o barbaro arrogante,
Ou a furia infernal nelle falaua:
Logo Hacem Rey de Paõ, fero o semblante,
Que agradar ao tyranno dezeiaua,
Por se mostrar valente, quanto amante
Da Infanta, cuias bodas aguardaua,
Disse, o que naõ comprio taõ facilmente,
Que mil vezes amor promete, & mente.

75.

Eu, soberano Rey, a quem vós dèstes
Leuantandome ao Ceo, titulo honroso
De filho, o dia, que me engrandcestes
Com riquezas de amor, & bês de esposo:
Esta vida, & meu Reyno, que fizestes
Com a bella Argiana venturoso,
Para que desponhais, vos offereço,
Maudai, que por meu Rey, vos reconheço.

76.

Tenha exemplar castigo o liure intento
 Desse pirata, só com fracos forte,
 Seja este, por maior atreuimento,
 O derradeiro com sua iusta morte.
 Assi disse em fauor do pensamento
 Do triste Rey, a quem guiaua a sorte:
 Ou diuina iustiça a mercedos
 Castigos, dos insultos cometidos:

77.

Neste conselho varios assistiraõ
 Arabios, Guzarates, Malabares,
 Pegùs, Bengalas, Iaos, que persuadirãõ
 A guerra, por paixoẽs particulares
 Que iã em passadas occasioẽs sentiraõ
 (Sulcando com suas naos da India os mares
 Muitas vezes) o ferro Lusitano,
 Que origem seu rancor teue em seu dano.

78.

Mas aquelles, a quem os largos annos
 Valor deminuindo, o sangue esfriaõ,
 Persuadiaõ a paz, & os graues danos,
 Que a guerra traz consigo, referiaõ:
 Os feitos engrandecem lusitanos,
 Entre elles, hum que todos entendiaõ,
 Que o dispor das estrellas alcançaua,
 Perda do Reino ao Rey pronosticaua.

79.

Era a sua patria, Meliapor, seguia
 Como os seus naturaes, o christãõ rito,
 Nomeauase Etol, a mercancia
 Hum tempo o teue habitador no Egypto,

Infigue em Memphis foi na Astrologia,
Aprendendo tambem do mago Clito
Versos, que os infernais ministros ligaõ,
E contra o natural obrar obrigaõ.

80.

Chegando a armada leuantoù figuras,
E os astros todos nellas ameaçauã
Incendios, perdas, roubos, desuenturas,
E daquelle alto imperio o fim mostrauã.
Vendo estas couças, pôsto que futuras,
Contra os que a tençaõ bellica approuauã,
Com razoẽs brandas já se tinha opposto,
Mas liure entã fallou, seuerõ o rosto.

81.

Naõ sei (lhes disse) em que estribais seguros,
Ou porque vos mostrais taõ confiados,
Vedes, por esta gente, os Rumes duros,
Tantas vezes fugir desbaratados:
Affoladas as forças, & altos muros
De Ormuz, os Reys da India sojugados,
E vedes, quantas vidas vos custarã
Os que em Malaca para mal ficaraõ.

82.

Pois como, vaõs, daquella grossa armada
As forças desprezais, & do prudente
Capitaõ o valor, & ter fuõdada
Sua causa em razaõ taõ euidente.
Deixai a presunçaõ vaã enganada,
E naõ busqueis razaõ que he só apparente;
Que se a guerra se rompe, claro o digo,
Tereis a terra, & o Ceo por inimigo.

83.

Vereis esta cidade (que hoie vemos
 Taõ rica, taõ soberba, & populosa)
 Entrada a ferro, & fogo, & sentiremos
 O dominio da gente bellicosa.
 Iràs, tu Rey, fugiudo, mil estremos
 De misérias sofrendo, a poderosa
 Magestade perdida, & regio maudo,
 No deſterro, hũs temendo, outros rogando.

84.

Mais proſeguir quizera, porem ſendo
 Por chriſtaõ conhecido, ſoſpeitoſo;
 Irado o cego Rey, gritou dizendo,
 Prendaõ eſſe propheta mentiroſo.
 Compriraõ todos com eſtrondo horrendo
 O tyranno mandado riguroſo,
 E como os malfeitores, affrontado
 Foi á dura prizaõ (dali leuado.)

85.

Soffegado o aluoroço, o Rey ſeuero
 Por animar aos ſeus, inda iracundo,
 Pois diſſe, ao Ceo he clara, moſtrar quero
 Iuſtificada minha cauſa ao mundo.
 Poder Malaca alcança, & cedo eſpero
 Socorros grandes, em que tambem fuindo
 Minha eſperança, & declarada a guerra,
 Os mais deſpede, & com Tuaõ ſe encerra.

86.

Em tanto, que em Malaca ſe entendia
 Em iuatas, & apparatus bellicoſos,
 Juntos na chriſtaã frota eſtando hum dia
 Andrade, Lima, Iayme, & os mais famoſos:

Suspendida a braueza, & valentia
Vindo a tratar de cazos amorosos,
Senhores (disse Jaime) em toda a parte
Reyna amor, & seu fogo sente Marte.

87.

Tal he (respondeo Linia) & bem o vemos
Em vós, que marte fois a amor fogeito,
Porem sò, que arde amor em vós sabemos;
Mas não a causa do amoroso effeito.
E se a amizade estreita, que nòs temos
Obriga, não havendo algum respeito,
Que a ser secreto amante vos condena:
A causa nos contai de vossa pena.

88.

No meu caso (disse elle) vaõ, & triste,
Porque lhe deuo ser hũa vaidade,
Eu sou a parte, & o todo, & só consiste
Em que de hum vaõ amor figuo a impiedade;
A romper o segredo me resiste
Minha reputaçã, que em nossa idade,
Será fabula ao mundo meu cuidado,
E serei eu por doudo, reputado.

89.

Mas porque hoie veiais, que facilita
Muito a amizade, agora contar quero
Aquelle historia na memoria escrita,
A que ver fim ditoso desespero.
Hum sonho escutareis que necessita
A padecer aggrauos de amor fero,
E sendo eu contra amor, duro diamante,
Bastou hum sonho só a fazerme amante,

90.

Naõ tendo o quarto lustro inda comprido,
 Hũa noite (oxalá que fora eterna)
 Tendome o brando sono iá vencido,
 E ligada a razaõ, que nos governa:
 A bella imagem no interior sentido
 Se me mostrou, & a parte mais interna
 Do coração, que nunca amor sentira,
 Sentio do amor no mesmo instante a ira.

91.

Pintar do bello objeito cada parte,
 Fora trabalho em vaõ, fora infinito,
 Que atràs ficará todo engenho, & arte,
 E fora necessario hum alto espirito:
 Naõ he mais bella aquella, por quem Marte
 De ciumes tem o Deos do fogo afflicto,
 Nos seus fermosos olhos, amor mora,
 Nas faces bellas, amanhece a aurora.

92.

Por grande espaço estive contemplando
 Cos olhos dalma, a grande fermosura,
 E daua lenha ao fogo, que abrasando
 Tomaua dalma iá posse segura:
 Ella tambem me estaua mostras dando
 De amor, no suaue modo, & na brandura,
 Com que em mim punha os olhos, & mostraua,
 Que iuntar palma, a palma deseiaua.

93.

Eu, que tambem nesse dezeio ardia
 Dizerlhe procuraua minha pena,
 Porem naõ sei, que força mo impedia,
 Da estrella deue ser, que me condena.

Com aquella ansia ardente, que sentia
Em meu coração disse, quem ordena
Tam sem razão, que o fruto amado veja,
Ecô Tantaló igual na pena seia?

94.

Entre a espiga, & a mão, que muro ha em meo,
Senaõ heo rigor de minha sorte,
Que à dita minha poem limite, & freo,
E indicios claros dá de minha morte:
Passei a noite no sonhado enleo
Temendo, & desejiando (ay ponto forte!)
Aquelle em que acordei, nunca acordara,
Ou nada do passado me lembrara.

95.

Iá entãõ era alto dia, que saudoso
Do meu passado bem, passei chorando,
E dando assi mais força ao amoroso
Veneno, muitos outros fui passando.
Vede se hauerá cazo riguroso,
Que ao meu se iguale, sempre suspirando
Pello que não tem fer, nem se concede,
Mal grande, que em rigor à morte excede.

96.

Como da vida ao estremo me chegasse
Este mal incapas de medicina,
Porque o remedio em parte não faltasse,
Que a tudo piadoso o Ceo o destina.
Ordenou, que por fama consultasse
Hum varaõ douto, que a entender ensina
Dos Planetas o certo movimento,
E quais astros daõ luz no firmamento.

97.

Este imitando aquelle antigo orago,
 Que là num tempo em Delphos respondia;
 Assi me disse. Passa o falso lago:
 E o berço busca donde nasce o dia,
 Alcançarás entre mortal estrago
 Esse bem, que te priua de alegria,
 Não disse mais, deixandome a esperança
 Taõ incerta, que falta a confiança.

98.

Mas como não ouuesse em mim sossego,
 Animado a seguir esta incerteza,
 A duuidosa tè do mar me entrego,
 Donde prouei dos ventos a braueza.
 A toda parte donde agora chego,
 Seguindo o ingrato amor, sigo a aspereza
 De marte sanguinoso, & furibundo,
 Obem buscando, que não hà no mundo.

99.

E não desfiltirei (a qualquer sorte
 Offerecido desta empreza dura)
 Até que a Parca o vital fio corte:
 Ou veia a suspirada fermosura:
 E perigo não há, nem pena forte,
 Que eu tema ià, porque des que a ventura
 Me fes a padecer málès sogeito,
 Tudo o que há de rigor, te acha em meu peito.

-100-

Seguirei fantasias, que passaraõ
 Tanto mar, com taõ poucas seguranças,
 E tanto do descanso me apartaraõ,
 Que ià, nem delle tenho as esperanças:

Fortuna em fim, & amor se coniuaraõ,
A que a vida sustente sò em lembranças
De aquelle bem, que foi taõ limitado,
Que naõ chegou a mais que ser fõnhado.

101.

A compaixã mouidos, & admirados
Estauaõ a amorosa historia ouuindo
Os fortes caualeiros, quando brados
Ouuirã a rebate, o ar ferindo.
Leuantaraõ se logo aluoroçados,
E viraõ como vinha o mar cobrindo
Hũa armada de remo apparatusa,
Dando mostra soberba, & bellicosa.

102.

E do Cretense labyrintho escuro
As voltas imitando fabricadas,
Em vaõ as fustas no elemento puro
Formaõ giros, & voltas intrincadas.
Despois em bandos, qual no campo duro,
Africanos ginetes nas traçadas
Escaramuças, cometendo tiraõ,
E hora estes, hora aquelles se retiraõ.

103.

Entre si com gentil ordem trauarã
Hũa batalha (ao parecer) ferida,
Na qual bem a naual arte mostraraõ
Com exercicio de annos aprendida.
Des que de Nero, assi representaraõ,
E de Claudio as Naumachias, foi seguida
Dos mais a capitania para a terra,
Com grande estrondo, & musica de guerra.

Aquella,

104.

Aquella, & outras muitas vezes deraõ,
Sem effeito nenhum mostraos Malayos,
Que assombrar ardilosos pretenderaõ
Os de Luso, com bellicos emfayos:
Porem foi obra, & tempo que perderaõ,
E geraraõ denovo ardentés rayos
De ira, no peito de Albuquerque forte,
Que em Malaca, choueraõ fogo, & morte



LIVRO

LIVRO VII.

ARGUMENTO.

Alta victoria a Affonso Etol promete,
 E com Souza a buscar Garcia parte:
 Queima as naos Guzarates, & acomete
 Malaca Affonso com propicio Marte:
 Timido o Rey os prezos lhe remete;
 E de paz aruorar manda estandarte;
 Achaõ Souza, & Etol nũa montanha,
 Glaura chorando sua ventura estranha.

1.



Este tempo desda alta popa via
 O experto Capitão fazer em terra
 Tranqueiras, & plantar artilharia,
 Com varias outras preuẽções de guerra:
 Iã de alcançar os prezos desconfia,

E teme algum engano, dos que encerra
 Todo o agareno peito, & no tyranno,
 Considera hum artifice de engano.

2.

E como dilatasse este conceito,
 Com largo discorrer no entendimento,
 Desconfiança entrou no illustre peito,
 A ira prouocando o sentimento:

E por.

E porque não se offenda seu respeito,
 E culpa venha a ser o sofrimento,
 Que armem com grande pressa bateis manda
 Leão Pereyra, Andrade, com Miranda.

3.

Nos quatro armados lenhos aos valentes
 Varões, reconhecer manda a cidade,
 E notar os lugares conuenientes,
 Por donde a entrar com mais seguridade.
 As ondas ferem logo diligentes
 Robustos remadores, & a vontade
 Do capitaõ prudente executando,
 Tudo os quatro guerreiros vão notando.

4.

Manda o Rey tambem sair do rio
 Armada, que o mar cobre, & cometellos,
 Mas não perdendo Affonso acordo, & brio,
 Os mais bateis despede a focorrellos.
 Causa nos inimigos medo frio
 O furor, que arrancaua a recebellos,
 E vergonhosamente a volta deraõ,
 E no rio apressados se meteraõ.

5.

Bandaõ sagaz a bordo com recado
 Composto de desculpas amanhece,
 Que Albuquerque não quiz ouuir cansado
 Dos enganos, que nelle já conhece:
 E lhe mandou dizer, que em todo estado,
 Quando a fortuna sóbe, & quando desce,
 Sempre palaura o portuguez mantinha,
 E hum rosto, hum Rey, hum Deos somente tinha.

6.

Enchico Malaca de medroso enleo
A feuera repolta inopinada,
Duuidando do fim, se falta hum meo
Na guerra iã de todo declarada:
Sò no Rey se conhece entre o receo,
Irado o coração, a alma obstinada
Faz iuntas, manda, roga, persuade,
Etudo he confuzaõ, & variedade,

7.

Albuquerque tambem em tanto estaua
Fluctuando num pègo de cuidados,
Era alta noite iã, & inda naõ daua
Repouso aos lassos membros trabalhados:
E quando o sono os olhos lhe occupaua
Dos continuos desuelos agrauados;
Do castello da popa vozes deraõ,
Que da noite o silencio interromperaõ.

8.

Bradaraõ os que estauaõ de vigia,
Quando hũa estrauha embarcaçaõ sentiraõ,
Chegar a bordo, & quando iã sobia,
Por quem de nouo as vozes repetiraõ:
Correraõ a ver todos quem seria,
Quem tanto ousara, & sobre o conués viraõ
Venerando varaõ de graue aspecto,
Da cor da neue a barba atè meio peito.

9.

Formando em torno delle, a gente hum muro,
Pedio, que ao capitaõ forte o leuãsem,
Dar procurando entre o nocturno escuro,
Mostras, que de siel o acreditasssem.

Mas não bastou mostrarse tão seguro,
 Para que delle mal não sospeitassẽ
 Algũs, a quem ocorre alli à memoria
 De Sinon, & de Troya a infãusta historia.

10.

Trazemlhe para entrar em fim licença
 Là donde o capitaõ mal repouzara;
 Entra, & saudandoo, disse gloria immença
 O Ceo, varaõ infigue, te prepara:
 De teu trabalho veio a recompença,
 Contigo a occasiã tẽs cara a cara;
 A dourada guedelha te offerece,
 E teus intentos altos fauorece.

11.

Quem es tu, disse Affonso, & com que intento
 Esse bem pronosticas, & me animas?
 Serei (ainda que humilde) hum instrumento,
 (Lhe respondeo) com que o tyranno opprimas,
 Merecer teu fauor seruindo intento,
 E se qual hera a forte muro, arrimas
 A teu alto valor minha humildade,
 Subirei grato á mdr felicidade.

12.

Mas para que não fiques duuidoso,
 O maguanimo Affonso, a Christo adoro,
 Nasci na parte, onde Thomè glorioso
 Morreo por Christo, & em Malaca moro:
 Fui ao tyranno fero sospeitoso;
 Porque liure falei, & porque ao choro
 Dos falsos conselheiros contra disse,
 E verdades lá pouco aceitas disse.

13.

Contra mim o Rey cruel em ira azezo
Por elle a prizaõ dura fui mandado,
Onde senti do ferro o duro pezo,
No cõceito de todos condemnado.
Porem não sofri muito verme prezo,
E em teu nome de tudo respeitado,
Rompi as prizoões, & venho a que me mandes,
Que te espero fazer seruiços grandes.

14.

Que inda que te pareça fraco velho,
Força o dezeio dá, a razaõ, o aggrauo,
Seruirei pello menos de conselho,
Irmaõ no amor, na fogeizaõ escrauo.
E se de alto valor es claro espelho,
Sciencia alcanço, que sem dar me gauo,
Igualo na obseruancia das estrellas,
A Athlante em conhecer o curso dellas.

15.

Com arte alterar posso os elementos,
Mouer a terra, atras tornar os rios,
Turbar o mar, mudar num ponto os ventos,
Viuo fogo acender nos gelos frios:
Mas isto, em quanto aos actos taõ violentos
Não cortar o motor supremo os fios,
Que sem licença sua considera,
Que contra Iob, Sataõ nada pudera.

16.

E não iulgues, que qual o falso Mago
De Pedro contendor, desta arte uso,
Que entre pagaõs a Christo nalma trago,
E delles aborreço o torpe abuso.

De Malaca alcancei o triste estrago,
 Mostrãono os astros, Iupiter contuso,
 Desfalecido, & triste em pontoforte,
 Nos douz de Elena, irmãos, caza da morte.

17.

Porem para isto ser, conuem primeiro,
 Que hum guerreiro, que viue em branda calma
 De amor, se vâ buscar, onde estrangeiro,
 Em molle ocio, padece affrontas dalma:
 Tendo contigo o forte caualleiro,
 De Malaca teràs triunfante palma,
 Que o Ceo, que altas vitórias te destina;
 Assi por seu decreto o determina.

18.

Abrindo vinha o mar este famoso,
 Por ser nos danos de Malaca parte,
 E seguindo o estandarte bellicoso
 Da milicia aprender contigo a arte:
 Mas violencia infernal o tempestuoso
 Dia o leuou à mais remota parte
 Com sinco valerosos companheiros,
 Que são entre os da fama, dos primeiros.

19.

Este, cujo valor, se estende a tanto,
 Aqui trarei, com que dos teus famosos
 Hum me acompanhe, a quem naõ cause espanto
 Casos, que possa haver, difficultosos.
 Escutauaõno muitos, & entre tanto,
 Algũs dos circumstantes, enueiozos
 Deste encarecimento honroso estauaõ,
 Outros vero guerreiro deseiauaõ.

20.

Tambem o capitaõ a alma suspensa,
 Na mente o que escutaua, referia;
 E respondeo, se o iusto ceo dispensa,
 Que extingua de Malaca a tyrannia,
 Do mesmo ceo terás a recompensa,
 E que a terás de mim na terra fia:
 Serás do Lusitano bando honrado,
 Sempre fauõrecido, & respeitado.

21.

Mas no tocante ao caualheiro forte,
 Que pedes, que haia muitos naõ duuido
 Iá dezeiosos, que lhe toque a sorte
 Por mostrar o valor na alma escondido.
 Porem quanto me amim primeiro importe
 Seguralo, discorre no sentido,
 Pois me obrigaõ a dar de todos conta,
 E dandoa mã, que sentirei de afronta?

22.

Dom Ioaõ de Souza, moço valeroso,
 A quem mais o dezeio, so risco acende,
 Assi lhe diz: seia eu, varaõ famoso
 Esse, a quem esta empreza se encomende.
 Naõ hà no mundo cazo perigozo,
 Quando do ceo a cauza se defende,
 E do risco maior desta aventura,
 Esta segura espada me assegura.

23.

Coutinho iuntamente a empreza pede
 Com outros muitos, todos dos famosos,
 Mas constante Albuquerque a nega, & impede,
 Deixandoos descontentes, & queixosos.

Em tanto que elle considera, & mede
 Mil successos no cazo perigozos,
 Souza, que da licença duuidara
 Na fragata fatal de Etol saltara.

24.

O sabio o segue em uolto em neuoa escura,
 Que inuiziuél o fas aos circumstantes,
 Atè que dando à vela, o ar se apura,
 E conhecem ià longe aos nauegantes.
 Por grande espaço, o espanto em todos dura
 Da successo, & de ver que as espumantes
 Ondas o lenho lêue diuidia,
 Tam ligeiro, que a vista desmentia.

25.

Com alto estudo Etol a fabricara
 Em varias horas obseruando estrellas,
 De cuias influencias alcançara
 O perigo, & viuia entre cautellas.
 Em parte occulta, occulta a conseruara,
 Com preuenção de xarcias, & de velas,
 Em que os ventos amigos respirauão,
 E atras no curso as aues lhe ficauão.

26.

Parte o guerreiro forte, os mais ficaraõ
 Sentidos, & enueiosos da partida;
 Outros mal suspeitando imaginaraõ
 Ser esta a derradeira despedida.
 O sentimento, & colera alteraraõ,
 O peito ao capitaõ, mas reziftida
 A paixão, dá esperança da jornada,
 Posto que a julga fabula sonhada.

27.

De nouo o sol, com lucido retorno
As reliquias da noite desterraua,
E com alegre, & radiante adorno,
As couzas já distinctas illustraua:
Da armada o bosque no humido contorno
(Senaõ naval cidade) já douraua
A conselho co diurno rayo chama
Affonso, & corre da aventura a fama.

28.

Acodem logo os capitaes valentes
De acabar cazos grandes cobiçosos,
E o capitaõ lhes disse, obedientes
A vosso Deos, & Rey, varoẽs famosos,
Vos assombro fatal das mauras gentes,
Que alcançastes triunfos mil gloriosos,
Iã a rezaõ brada, que principio demos
A obra, por quem tanto mar rompemos.

29.

Atègora esperei chegasse o dia,
Que a palavra real, & fé guardasse
Nosso inimigo, & como prometia,
Os presos companheiros nos mandasse:
Mas vista a falta sua, iã seria
Perder reputaçã se mais tardasse
Em lhe dar o castigo merecido,
Tanto ao peito obstinado, em vaõ detido.

30.

Assi Albuquerque anima, & persuade,
Mas leuando a voz Iorge Botelho,
Acreditado por valor, & idade,
Escutai (disse) o parecer de hum velho.

Antes que o assalto demos á cidade,
 Que se queimem os lenhos aconselho
 Guzarates: porque he certo o perigo
 Se nas costas deixamos o inimigo.

31.

Despois que delles posse ao fogo dermos
 Para se conseguir do intento o effeito,
 Se commoda maré, & lugar tiuermos,
 Logo poremos à cidade o peito:
 Que posto o cazo nos mauorcios termos,
 Que cheguemos he bem ao mais estreito,
 E de rigor executando estremos,
 Quando descance o sol descansaremos.

32.

De excellente varaõ voto excellente,
 Disse Affonso, & dos mais foi approuado,
 E armados os bateis co a déltra gente,
 Foi na seguinte luz executado.
 Noua iã daua a aurora no Oriente
 Da vinda de Titaõ, quando o esperado
 Sinal a tuba deu, que os rostos muda,
 Grita a gente, atè entaõ attenta, & muda.

33.

Arrancaõ todos com clamor horrendo.
 Ferindo os ares, & co; remos duros
 As ondas alteradas reuoluendo,
 Escumas leuantaudo, em cristais puros:
 Gritaõ tambem os inimigos, vendo
 De improuiso o rebate, mal seguros.
 Nas concauas cauernas repetiaõ
 Mil ecos tudo, & tudo confundiaõ.

34.

Qual soe tocando a fogo noite alta,
 Que em caza cada qual ter imagina
 Correr a gente; que dos leitos salta,
 Atè, que a parte, que se abraza, atina
 Tal no mar, & na terra sobressalta
 O estrondo, & vozaria repentina:
 Os de Luso entretanto o mar cortauão,
 E por chegar, os remos apressauão.

35.

Chegados a distancia, que podia
 Fazer emprego, & effeito riguroso
 Nas inimigas naos a artilharia,
 Fogo ao salitre daõ, que arde espantoso.
 Já no ardente pelouro a morte fria
 Se enuolue, & logo se ouue hum lastimoso
 Som confuso de gritos, & gemidos,
 Dos que espirando estaõ, & dos feridos.

36.

Brauos os inimigos responderaõ,
 Os mauorcios coriscos disparando,
 E chegando abordar, os receberaõ,
 Pedras, frechas, & dardos mil tirando.
 Cubertos dos escudos remeteraõ
 Os fortes Portuguezes, & pegando
 Em varias partes fogo, num momento
 Sobem chamas, & fumo pello vento.

37.

Entrou o medo, confuzaõ, & espanto
 Nos Guzarates miseros, cercados,
 De Vulcano, & de Marte, hum triste pranto
 Aos ares leuantando aeobardados,

Vendo seu fim algũs em rigor tanto
De outro remedio iã desesperados,
Saltaõ por enrreas flamas acendidas,
Procurando no mar saluar as vidas.

38.

Mas iã tambem no mar a imiga forte
Lhes tinha aparelhada morte dura,
Acabaõ nelle às maõs da gente forte,
Que a ferina treição vingar procura.
Preza os imigos iã da iusta morte,
Daõlhes ò mar, & fogo sepultura:
Mouem contra a cidade os vencedores,
Querendo executar novos rigores.

39.

Bem como o brauo touro magoado
Do farpaõ duro, segue ao que o ferira,
E a penas morto deixa o moço ouzado,
Quando outro logo segue ardendo em ira.
Tal Affonso iracundo, & indignado:
Tras de hum castigo, a outro castigo aspira,
Com a cidade bellicoso cerra,
Fazendo a ferro, & fogo dura guerra.

40.

Em seu ser o maior influxo estaua,
E aos edificios, em que o mar batia,
Desde os bâteis, co fogo se alcançaua,
Que em balcoẽs, & ianelas se acendia:
O sopro boreal, que respiraua,
A chama forças daua, que sòbia
Ameaçando, aos Ceos pontas vibrantes
Imitadoras, vãs dos vaõs gigantes.

41.

O forte Lima, foi o que primeiro
Hũa torre acendeo com mão ouzada
Chouendo sobre o inuidto caualeiro
Tiros, que a pagaã turba arroia irada,
Teixeira por amor aaventureiro,
O fogo nũa mão, & noutra a espada,
Com pezar do inimigo, & vilipendio,
Fez em nobre edificio fero incendio.

42.

Abreu, Silua, Miranda, hum, & outro Andrade
A foz do estreito rio atrauessaraõ,
E de tiros formando tempestade,
Saida á armada barbara estoruaaraõ.
Os mais correndo ao longo da cidade,
Mil ao fogo edificios entregaraõ,
Entre os primeiros vai Iorge Botelho,
Em larga idade de valor espelho.

43.

Continho, cujo peito generoso
Aos maiores perigos se inclinava,
Com algũs salta em terra, & espantoso
Parece, que arruinar tudo ameaçava:
Hũa graõ caza vê, que numeroso
Esquadraõ de inimigos amparava,
Iroso rayo os acomete, & offende,
E a maquina soberba em fogo acende.

44.

Tinhaõ neste edificio apercebidos
Das armadas reaes os bastimentos,
Enxarcias, muniçoẽs, com os fundidos
Por Vulcano, mauorcios instrumentos.

Laura o ardente elemento, & reco lhidos
 Os fortes Portuguezes, pellos ventos
 Voa a caza em pedaços diuidida,
 Pello furor da poluora acendida.

45.

Os miseros Malayos quando viraõ,
 Taõ espantosa, & subita ruina,
 Despedaçar-se o mundo presumiraõ
 Solicitando o que o vil medo ensina.
 El Rey de Paõ, & o Principe acodiraõ
 Ao fero estrondo, & veudo a fuga indigna,
 Os reprendem, & animaõ a que virem,
 E á vingança do graue estrago aspirem.

46.

Pode a vergonha tanto, & leal respeito,
 Que tornaõ animosos à defença,
 E com mil tiros de mortal effeito
 Fazem à Lusitana gente offensa:
 Mas como o fogo ià de teito a teito
 Passando fosse, com ruina immensa,
 A que parte acodissem, naõ sabiaõ,
 Que tudo emuolto em morte, & chamas viaõ.

47.

Em tanta confusaõ, em dano tanto
 Tenros mininos, timidas donzellas,
 Imbelles velhos com interno espanto,
 E gritos altos fazem as estrellas:
 E correndo à mesquita em triste pranto,
 Emuoltas rogatiuas, & quefellas,
 Mil votos liberaes, offerrecerãõ,
 Que sendo a Deus os votos, nada valerãõ.

48.

A derribada Troya, quando ardia,
E a Roma, ao natural representaua
O incendio fero, & a turba, que temia,
Chega lá donde o Rey turbado estana.
Entre o pouo confuso, Damur hia,
Que por santo Malaca veneraua:
Porque deuoto peregrino fora
A tumba visitar, que o mouro adora.

49.

Vendo este o Rey turbado, assi o reprende.
Naõ te doem, disse, de Malaca os danos?
Que mais teu duro coraçãõ pretende,
Que ver do ceo taõ claros dezenganos?
Barbaro fogo esta cidade acende,
Que affombro oriental foi tantos annos,
O ceo o quer assi, que naõ hounera,
Quem contra seu decreto se atreuera.

50.

Naõ sofre o ceo, que tenhas por catiuos
Aquelles, que prendeste em guerra iniulta,
A danos te auenturas excessiuos,
Alem dos muitos, que a teu Reyno custa:
Abranda ó Rey, os peitos vingatinos,
Dalhes os que daõ causa a guerra iulta,
Que naõ serà iulgado por fraqueza,
Pois vencer paixãõ propria he fortaleza.

51.

Antes de vir a tanto rompimento
Considerar seuhor, & Rey deueras,
Se igualaua o poder, & força o intento,
E teu credito em risco naõ puseras.

A paixãõ raõ destrua o entendimento,
 De hum Capitaõ perfeito, que he o que esperas?
 Primeiro no valor, prudencia, & arte,
 E os seus de Asia terror, rayos de marte.

52.

Estas palauras, ou necessidade,
 Que a tudo obriga, ao duro Rey mudaraõ
 O peito, & dispuzeraõ a vontade,
 Que dispor cauzas iustas naõ bastaraõ:
 Dar manda logo aos prezos liberdade,
 Que delle pode ser, naõ alcançaraõ,
 Se o esperado socorro, lhe chegara,
 Antes, que a guerra Affonso começara.

52.

Em tanto em bellicosa competencia
 Cometiaõ façanhas espantosas
 Os de Luso, & iá toda a resistencia
 Era vã contra as forças victoriosas.
 Crecendo hia das flamas a violencia,
 As torres consumindo mais famosas:
 Por entre o fogo, & fumo andaua a morte
 Ministra da ira de Albuquerque forte.

54.

Andaua o Capitaõ destre, & valente,
 Pello mar discorrendo a toda a parte
 Solicito acodindo, & diligente
 Co valor grande acompanhando a arte:
 E em quanto á forte, & victoriosa gente
 Fauor Neptuno dá, Vulcano, & Marte,
 Viraõ sahir de males taõ esquiños,
 Como triunfando, liures os catiuos.

55.

Qualnas Albanias serras leão iroso,
De quem fora o monteiro perseguido,
Que os filhos lhe leuaua, & temeroso
Soltara, por se ver d'elle seguido:
Vendoos liures, esquece generoso
A dor, que tanto o tinha embrauecido:
Alegrarse com elles só procura,
E do casador tímido não cura.

56.

Tal o varaõ insigne ante si vendo
Os que ià mais que filhos estimaua,
A concebida cholera perdendo,
De se alegrar com elles só trataua:
Das armas cessar manda o estrondo horrendo,
Em final da alegria, que gozaua;
E por honra dos hospedes, o dia
Em festas passa ao som da artilharia.

57.

Rompia o fatal lenho o mar em tanto,
Com a velocidade, que acontece
Cortar a pomba o ar, co negro manto
Tambem a noite em tanto se offerce:
Souza, passada a admiração de quanto
Veloz corre, no Ceo, que se emnobrece
Co luzente releuo das estrellas,
O concerto contempla, & curso dellas.

58.

O sabio companheiro isto notando
Da popa, onde assentado no gouerno
Do nauio assistia, dezeiando
Entretello, soltou a voz do interno.

Dos astros que contemplas ignorando,
 Quarto trabalho do architecto eterno
 Conta a gentilidade vãs historias,
 E lhes applica fabulosas glorias.

59.

Là pinta os heroes gregos, lá ao romano,
 Que à patria poz o iugo, dá apozeno,
 Tanto ao mundo cegou aquelle engano
 Do que padece no tartareo assento:
 Mas se lugar taõ alto darse a humano
 Valor de uera; ó graõ merecimento,
 Dos vossos Lusitanos, já tiuera
 De todo hoie occupada a etherea esphera.

60.

Que là o primeiro Affonso, là o Segundo,
 Eo grande Sancho luz eterna deraõ,
 Eos claros descendentes, que no mundo
 Em virtude, & valor resplandeceraõ:
 Mas deixando o passado, inda o profundo
 Oriental mar, que vossas naos romperãõ,
 E este que agora abrimos, veraõ glorias,
 Dos Portuguezes, que honrarãõ historias.

61.

Isto ouuindo o valente canaleiro,
 Dezeiando saber, couzas futuras,
 Contame, disse, ó sabio companheiro,
 Desses heroes as altas auenturas:
 Do por vir, valeroso aventureiro,
 Te direi o que só por coniecturas
 Sciencia alcançar pode, inuestigando
 O que os astros estaõ pronosticando.

Quando

62.

Quando hum Sequeira em armas excellente
Gouernar o Indiano senhorio,
Infestará seus mares insolente
Melique Az feroz senhor de Dio:
O que ha de quebrantar forte, & prudente
Tanta arrogancia, & soberbo brio,
Com poucos lenhos em naual peleia.
Do claro appellido ha de ser de Beia.

63.

Reformará o inimigo a rota armada,
E vingatiuo com poder dobrado,
Ousará cometer noua iornada,
Onde o rebaterá o Luso ousado:
Mas quando vencedor a morte irada
Vos roubara o varaõ asinalado
Rompendo o peito illustre, & generoso,
Que mil vezes fará Marte enueioso.

64.

Occupará o lugar de tanta gloria,
E ao morto capitaõ dará vingança
Dom Iorge de Menezes, alta historia
Ditando ao eterno liuro da lembrança.
Melique escurecendo sua memoria
Perdido o valor, fulto de esperança,
Deixará, com fogida vergonhosa
Entregue ao fogo a armada poderosa

65.

A este seguirãõ varios confictos
Entre a gente Cambaya, & Lusitana.
Atè que apos de males infinitos
Se entregue Dio à força, mais que humana.

Al i escureceraõ altos espiritos
 A illustre fama grega, & a romana,
 Começando num Cunha illustre, & forte,
 Que abaterà o poder ao tempo, & à morte.

66.

Este fabricarà a graõ fortaleza,
 Onde farà durar sua memoria
 Manoel de Souza, que o viuer despreza,
 Por exaltar a portugueza gloria:
 Já cantar ouço em musa portugueza
 De Antonio da Silueira a clara historia:
 E parece, que o veio rebatendo
 Os feros Turcos, Dio defendendo.

67.

Insignes duas matronas lá contemplo,
 Adquirindo renome alto, & preclaro,
 Hũa de amor, & fortaleza exemplo,
 Outra piedade ostenta, & valor raro.
 Estas illustrarã da fama o templo,
 E daraõ vida aos marmores de Paro,
 E do Impirio seraõ luzes mais bellas,
 Que essas, que vemos, lucidas estrellas.

68.

Seguirà a nobte Veiga o claro esposo
 Entre os perigos, & furor da guerra,
 E seràs Vasconcellos venturoso
 Seguindote dous anjos cá na terra.
 A famoza Anna em acto valeroso
 Mostrará quanta fé, & valor encerra,
 Verà o ferido filho já acabando,
 E ao pèrigo estará outro animando.

69.

Eternizará alli sua memoria
Lopo de Souza, celebre Coutinho,
Por quem adquiriraõ perpetua gloria
O Tejo, Guadiana, o Douro, & Minho.
Será admirando assumpto de alta história
Luzaos que seguem immortal caminho
Fernando Penteado, & suas façanhas
Eterna inueia das naçoẽs estranhas.

70.

Hum nouo sol sera, luz darà à fama
Dom Ioaõ Mascarenhas, cuio brio
Opposto á Rumeçaõ, ià Marte o acclama
Heroico defensor da illustre Dio.
Dom Fernando de Castro de entre a chama
Atras fará tornar o Turco frio,
A quem o irmaõ serà emulo raro,
Illustre imitador do pay preclaro.

71.

Assi dizia, & como quem descanfa,
Ou atras torna para dar môr salto;
Calou Etol, & logo co a lembrança
Mais viua, disse, voar conuem mais alto.
Pellos astros nos ceos alta esperança
Escrita veio, mas de engenho falto,
Demateria infinita direi parte
Do que ha de ser terro, & honra de Mirte.

72.

Daquelle inuicto, que là tem guardado
Na sua mente a increada prouidencia
Para escudo fatal do Indiano estado;
Quando intente offendello a môr violencia:

No cõselho, & valor taõ leuantado,
 Que a enueia o temerà sem competencia,
 E para estatuas de Dom Ioaõ de Castro
 Cria marmore Europa, Asia alabastro.

73.

O forte Dom Maõel, o maior Lima,
 Soar sempre fará o clarim da fama,
 E os cisnes là do Tejo em prosa, & rima,
 Cantaraõ o que o ceõ já delle acclama.
 Naõ hauerá no mundo ignoto clima,
 Donde (assi como o sol sua luz derrama)
 Naõ chegue a luz heroica de suas glorias,
 E naõ haia trofeos de suas victorias.

74.

Verá, sentindo o dano, & affronta o imigo
 Marauilhas obrar a Antaõ Paçanha,
 E a Luis de Souza no maior perigo
 Para vencer, vsar de força, & manha.
 Gil Coutinho darà mortal castigo
 A barbara ouzadia, & mortal saõha,
 E os dous irmaõs Almeidas faraõ tanto,
 Que materia darãõ a illustre canto.

75.

Entre os guerreiros mostrará alto brio
 Do sexo feminil copia guerreira,
 A fama a velha acclamarà de Dio
 Co a famosa Izabel de Madureira,
 Atras veio tornar o mouro frio
 Pello valor da feminil fileira,
 Que seguindo de Palas o estandarte,
 Causaõ admiraçaõ, & enueia a Marte,

76.

De hum Antonio Galuaõ, que heroe excelente
 Veio passar os limites humanos,
 Memorias duraraõ em quanto ardente
 O planeta maior dourar os annos.
 Romperá de oito Reys a immensa gente
 Com cento, & vinte rayos Lusitanos:
 Alaga o sangue imigo a terra, & logo,
 De Tidore a cidade abraza o fogo.

77.

De Atayde a prudencia, & valentia,
 Que acodindo a Chaul, Goa defende,
 E do graõ Mascarenhas aualia,
 Que do Niza maluco o furor rende:
 Bem aparada pena inda algum dia
 Os feitos (que por hora mal comprehende
 Obseruação confuza) com profundo
 Engenho escreuerà, alegrando o mundo.

78.

Viraõ os irmaõs Sás da foz do Douro:
 Porque do alto valor, que nelles mora
 O Turco tema, o duro Persa, & Mouro,
 E quantos vem primeiro a lus da aurora:
 A fama (que amaraõ) naõ prata, & ouro,
 Seu feitos cantara com voz sonora,
 Deixando mil valentes enuejzozos,
 E muitos de imitallos, dezejzozos.

79.

Sebastiaõ de Sà na forte Dio
 Ao fero Rume mostrará os quilates
 De seu alto valor, & heroico brio,
 Que temeraõ o Gan ges, o Indo, & Eufraçes:

Elá no mauritano senhorio
 (Cruel fortuna, quanta gloria abates!)
 Mostrará, que temor nelle não cabe,
 E que inuicto voltar atras não sabe.

80.

Pantaleão de Sà, não menos forte,
 Ormuz socorrerá no môr perigo
 Na cafraria foge delle à morte,
 E em Ponda, roto o exercito inimigo.
 Verá Salfete em duuidosa sorte,
 Que he mais de gloria, que da vida amigo,
 E contara illustre, & eterna historia,
 Que seu raro valor deu a victoria.

81.

Se viras de Don Paulo, illustre Lima,
 As, que não sei dizer, façauhas claras,
 As que a fama por vnicas sublima,
 Nouo marte por ellas, o acclamaras:
 Ou por não ter segundo a môr estima,
 Deuer o mundo a seu valor, julgarás.
 Este ferá senão remunerado,
 Applaudido de todos, & enueiado.

82.

Tambem lá Triffão Vaz da Veiga inuicto,
 Socorrerá de Ormuz á fortaleza,
 Rompendo por hum numero infinito
 De armados lenhos com feroz braueza.
 Manoel de Souza em dezigual conflicto
 Lhe ficará entre a barbara fereza,
 A ajudallo o famoso Veiga torna,
 E da victoria aos dous o liuro adorna.

83.

Virà hum Sampayo, só da fama amigo,
A quem Neptuno entregará o tridente:
O quanto ao mar dará sangue inimigo?
Quanto inimigo lenho ao fogo ardente?
E se me perguntaes, porque não digo
As accões de varaõ tam excellente,
Dirci, que para entrar na menor parte,
Ia não alcança o engenho, falta a arte.

84.

De Fernando Ximenez a piedade
Tambem azas dará, linguas à fama,
O fraternal amor alta bondade,
Que louua o mesmo ceo, & o mundo acclama:
Quando naufragio infando a crueldade
No mais brando, & mais pio peito inflama.
Tu, pello amado irmão sò das a vida
Por Deos, que o zelo préza, defendida.

85.

Mas do valor de hum Sà, da graõ fortuna
Dará o Indico mar eterno indicio,
E será de Ceilaõ forte coluna,
No tempo, que irá toda em precipicio.
Este, os ceos querem, que as virtudes vna
Exercendo feliz o heroico officio:
E se veraõ no illustre Constantino
Em ser humano, aflomos de diuino.

86.

Depois que este com obras admiraveis,
Sendo de Asia terror, de Europa gloria
De palmas, & tropheos innumeraueis
Enriquecer o templo da memoria

Terà, motiuos Luso lamentaueis,
De heroica si, mas lastimosa historia,
Que ao mundo deixará sua illustre morte,
Com que a gozar irá da melhor sorte.

87.

Durará eterna fama, eterna enueja
No indico mar de Antonio de Saldanha,
Quem immortalizar se só dezeja:
Imite seu valor, conselho, & manha.
Cazo não hauerá adonde esteja
Honrado risco, ou immortal façanha,
Que intrepido, & terribel não cometa
A mira na gloriosa, & immortal meta.

88.

Lourenço Pirez, & Carualho inuejo,
Que o clarissimo auô representando,
Por tres vezes cair ao mar, o vejo,
Co sangue illustre as ondas esmaltando:
E tres vezes sobir onde o dezejo
De honra o fará claro, como quando
Vai saindo o planeta rubicundo
Do mar salgado, por dar luz ao mundo.

89.

Com rayos de façanhas resplandece
Rayo de viuo fogo nos effeitos,
E a fama dos antigos escurece,
Que não foraõ do tempo às leys sujeitos:
Esta eternas memorias offerece
A seu raro valor, & heroicos feitos,
Com que assombrando os inimigos fortes,
Oppolto á morte multiplica mortes.

90.

Mas entre as glorias, a que tenho enueja,
Motiuo iã de pena me lastima,
O Tejo chora, quando o ceo festeja.
Mascarenhas, que à vida dezeitima.
Porem, se honradamente se dezeja,
Se em fim a honra á mesma morte anima,
Com rezaõ dos honrados enuejada,
Será de Dom Ioaõ a morte honrada.

91.

O animo, constancia, & fortaleza
Daraõ no Parseo seo eterno espanto,
De Ruy Freyre managnimo, que preza
Buscar a fama com trabalho tanto.
Dos Persas, Anglos, Belgas a braueza
Quebrantado estará, & humilde, em quanto
Armado resplandece, o mar fogueita,
Este, cuio valor Marte respeita,

92.

Obras diraõ que admiro iuntamente,
Quanto a prezença de hum Botelho importe
Contra as naçoẽs rebeldes rayo ardente
Do imperio Oriental escudo forte.
Chore a India o Nuno eternamente
Ver, que em seu dano ordena irada a morte:
Porque de ti por vezes foi vencida,
Que o teu mesmo valor te roube a vida.

93.

De mais heroes o sabio lhe tratara
Ornato, & resplandor do mar do Oriente,
Se delicada voz naõ atalhara,
Que rompeo pellos ares tristemente:

Alterasse o guerreiro, que iulgara
 Ser o grito de quem desditas sente;
 E preguntar querendo ao companheiro,
 Ouem segundo grito, ouem terceiro.

94.

Ouem logo mais vozes, & gemidos,
 Que o silencio da noite interrompiaõ,
 E entrando ao coraçã pellos ouvidos,
 Mais se chegauã, mais, & mais feriaõ.
 Applica o sabio attentos os sentidos
 A parte (dondẽ ao parecer) sahiaõ
 Por entre a confuzã, que o mundo cobre,
 Terra em penhãscos altos se descobre.

95.

Ao guerreiro a mostrou, que com affeito
 Piedoso o rogou, que ver quizesse
 Quem, com gritos feria o excelso teito,
 Que a obrigaçã pedia lhe valesse.
 Etol naõ menos compassiuo o peito,
 Onde de seu furor o mar se esqueisse,
 O lenho guia, & com piedoso salto,
 A cãusa buscar vaõ do sobresalto.

96.

Foraõlhe as vozes lastimosas guia,
 E a luz, que a irinã do sol ao mundo daua,
 (Que sem nuuẽs no ceo resplandecia)
 Quem triste as despedia, lhe mostraua.
 Os de amor laços bellos offendia
 Offendida belleza, que abrandaua
 Com lagrima monte, & as estrellas
 Feriaõ suas magoas, & querellas.

97.

Torna, dizia, serás mais piedoso,
Naõ vſando comigo de piedade,
Executa o mandado riguroſo;
Se he, que intêntas guardar fidelidade.
Com rezaõ teu ſenhor verás queixoſo,
E eu com rezaõ te acuso de impiedade,
Mas que ſeias, ordena o fado duro,
Cruel comigo, & a teu ſenhor periuro.

98.

Aſſi choraua, quando ſalteada
Se vio de Etol, & do guerreiro forte:
Vence a natural força, & acobardada,
Todo o mal teme, ſó naõ teme a morte.
Mas ſendo pellos dous aſſegurada
Pàra ià offerecida a qualquer ſorte;
Brandamente a conſolaõ, ella em tanto,
De nouo torna ao laſtimoſo pranto.

99.

Sou ſa ſe lhe offerece, & iuntamente
De ſeu lamento a cauſa lhe pergunta:
Amo ià aborrecida, adoro auzente
(diſſe ella) co a eſperança hoie diſunta,
E quantas hà no inferno, penas ſente
Meu peito, contra mim tudo ſeaiunta;
Que tanto a ſer cruel a ſorte chega,
Que me dá males, & morrer me nega.

110.

Naci nobre em Siaõ, naceo comigo
Amor, que foi crescendo com a idade,
Que deſdo infelis berço, amei o imigo,
Que idolatrando adora eſta vontade,

E tambem tenro infante, quando amigo
 Me era o ceo, me rendeo a liberdade,
 Esse, que de matarme, tem dezejo,
 Por quem viui, por quem morrer dezejo.

101.

A idade pue ril iuntos gozamos,
 Bem que annos juvenis depois uegarão
 Para vernos, quais traças naõ achamos,
 Depois, que os pays crueis nos apartaraõ:
 Quais sobrefaltos, & ansias naõ prouamos,
 Quando darmè por dono outro intentaraõ?
 Atè que amor, & fé puderaõ tanto,
 Que o laço nos ligou de Himeneo santo.

102.

Em tanto bem Barraõ (que assi se chama
 Meu consorte enganoso, ou enganado)
 Por valer a Malaca, & ganhar fama,
 Passou o campo azul de naos arado.
 Fiquei qual fica-azente quem bem ama,
 Quando (naõ tinha cuido o mar passado)
 Serpo, que por fiel sempre foi tido,
 Tornou de parte do cruel querido.

103.

Na carta que o mensaje acreditaua,
 Morre à auzencia chamaua, & me dizia
 (Fingindo) que mostrasse quanto o amaua
 Passando o mar, se vida lhe queria:
 Eu, que só vello sempre deseiaua,
 (Iulgai, que gosto o meu entaõ seria)
 Vamos (diffe) là donde a vida tenho,
 E incauta os pès meti em falso lenho.

104.

Eraõ os nantas de regiaõ estranha,
 E quem em mim leuassẽm, naõ sabiaõ,
 Que foi entendo cautelosa manha:
 Porque dizer de mim, naõ saberiaõ.
 Tomaraõ terra ao pé desta montanha,
 A donde feras só bramar se ouijaõ,
 Hauia em todo o mais silencio mudo,
 E cobria a nocturna sombra tudo.

105.

Com engano me fez saltar em terra,
 Iã apartados da praya, & do nauio:
 Do peito o duro intento descerra,
 Tirando a espada com furioso brio:
 Dizendo: bem que iulgue indigna guerra,
 E troncar sinta de tua vida o fio,
 Perdoa Glaura, mandado he rigoroso
 De meu senhor, & teu marido iroso.

106.

Eu quasi morta, misera tremendo,
 A causa preguntei de minha mortes:
 Naõ sei, me respondeo, & o braço horrendo
 Contra fraco poder leuanta forte:
 A vida aborrecida aborrecendo,
 O peito descobri, & disse: corte
 A dura espada o collo, passe o peito
 Em toda a sorte só a Batraõ sogeito.

107.

Por elle, naõ por mim amaua a vida,
 E pois elle a aborrece, eu a aborreço,
 Laço de amor a tem com elle vnida,
 Sua he, como sua lha offereço:

Que foi sua sentença obedecida
 Com gosto, lhe dirás, ver que padeço
 Por gosto seu, & que elle assi o ordena;
 Doce a morte fará, suave a pena.

108.

E a teu senhor, & meu, affirma, quando
 Ante elle tornes, que de mim offendido
 Nunca foi, & seu gosto idolatrando,
 Morta o amarei, se là for permitido.
 Assi disse, o mortal golpe aguardando,
 Injusto tanto, quanto obedecido,
 Quando o que já a ferirme se applicava
 Vi, que o ferro da mão cair deixava.

109.

E com alma piedosa, & compassiua
 Disse, não foire o peito, que te offenda,
 Nem está em minha mão deixar-te viua,
 De mim tua innocencia te defenda.
 Não me he menos, que a ti a sorte esquiua:
 Porque o dia, que meu senhor entenda,
 Que mais piedoso fui, que verdadeiro,
 Sera de minha vida o derradeiro.

110.

Pois darte a morte, o ceo o não permita,
 Que tambem te respeito por senhora,
 Mas ser aos dous fiel, se facilita,
 Se a ley guardares, que te der agora;
 A perpetuo desterro necessita,
 Mas pode o ceo dispor, que inda algum hora
 Claras as couzas, vos veiais vnidos,
 E me seiais os dous agradecidos.

111.

Sò que a vida conserues, de ti quero
Oculta, ou peregrina, porque chegue
So de tua morte a fama ao esposo fero,
Em quanto a opiniaõ errada segue.
Assi disse: mas eu, que naõ espero
Iá da vida algum bem, que o ferro empregue
Em mim lhe peço, & aquella cortesia,
Que estimaçaõ merece, me offenda.

112.

Assi pedia a morte, & assi a negava
Quem dar à triste vida fim deuera:
Eu por a dar áquelle, que o mandava,
Elle indigna iulgando a teuçaõ fera:
E como iá determinado estava,
Que eu delle a vida aceite; naõ espera,
Sò me deixa, dizendome ao deixarme,
Podes naõ te occultar; eu desterrarme.

113.

Atè a praya o segui, mas qual o vento
Partio voando no infiel nauio,
Lagrimas de meus olhos, centõ, acento
Ao mar mandaraõ caudatoso rio,
Com gritos penetrei o firmamento,
Mil vaõs queixumes dando ao vento frio
Ao tempo, que chegastes, onde agora,
Males, minha alma sem remedio chora.

114.

Os astros contemplando Etol em tanto,
Que a escutaua; lhe disse, as luzes bellas
Enxuga, illustre Glaura, que a teu pranto
Fim ditoso prometem as estrellas.

Ir comnosco te importa, deixa tanto
 Inutil suspirar, & vãs querellas
 Vem, Malaca veras em tempo breue,
 Que ao pensamento imita o lenho leue.

115.

Vem senhora, lhe disse Souza, & fia,
 Que quando os astros faltem, esta espada
 Não faltará, & te fará num dia
 Iuntamente inculpaúel; & vingada.
 Ella, que a Etol ouuiu, que a leuaria
 Ao aureo assento, disse, confiada
 Na promessa, que he o mais do nobre peito,
 Vos sigo, & ao valor vosso me fogeito.

116.

Embarcaõ os tres logo, & pella amara
 Lagoa o baxel voa, no orizõte,
 Em tanto de Heperion a filha clara,
 Já descobria a rubicunda fronte,
 Vendo Souza a luz bella, disse, a clara
 Esposa de Titon sae là de fronte,
 As estrellas do ceo desaparecem,
 Em mar, & terra, as cousas se conhecem.

117.

Mas dizeme; que costa vendo estamos,
 Que bem de tí, que alcanças tudõ entendo?
 Quanto (Etol lhe responde) nauegamos,
 Nota em que a graõ Cambaya estamos vendo:
 Ilhas mil para a parte austral deixamos,
 E para donde o sol se vem erguendo,
 Que assi occupaõ o neptunino assento,
 Como as estrellas o alto firmamento.

118.

Atras fica, onde faz a terra ponta,
A populosa hum tempo Cingapúra,
Creceo Malaca com seu dano, & afronta,
Que tambem hoie está pouco segura.
A tudo toma o tempo estreita conta,
Epeza nas balanças da ventura,
Que sobindo, & baixando sem firmeza,
De todo estado mostraõ a incerteza.

119.

Paõ, & Patàne com Ligor se estende
Na costa, que dalli corre a Calisto,
E os mais lugares, que Siaõ comprende,
Atè onde o Menaõ ves com Thetismisto:
Sae do Lago Chiamai, & a terra fende
De varios Reynos, & Prouincias visto,
Tambem seus dous irmãos, por quem florecem
Os Pegüs, & os Bengallas se enriquecem.

120.

Daqui perto a Mecon atras deixamos,
Tem, como o Nilo inundações crecidas,
As causas dellas nunca as alcançamos,
Que ainda as tem para nós, Deos escondidas:
Do Campa a costa agora nauegamos
Das plantas adornada, enriquecidas
Do odor suaue, que entre os bõs se estima,
Que o coração conforta, alegre, anima.

121.

Eis da China começa aqui a grandeza,
Que com fer tanta, se cercou de muro,
De fer filho do sol seu Rey se preza,
O fundamento disso não apuro:

Mas em guardar iustiça, & inteireza,
 Em ser em seu governo, recto, & puro;
 Em castigar o mal, & o bem premiar-se,
 Bem de filho do sol, pòde prezarse.

122.

E ià là Cançij a maõ esquerda fica,
 E Cauchinchina mais para o ponente,
 E temos ao Levante a grande, & rica
 Ilha Liconia em ouro florecente.
 Olha a grande Cantaõ, que iá edifica
 Onde dar nobre hospicio a vossa gente,
 Que iá no revoirer dos astros vejo,
 Render tributo o Betampina ao Tejo.

123.

Se em dizerte as grandezas me occupara
 Deste opulento imperio, considera,
 Que tres vezes o sol se nos mostrara,
 E no occaso outras tantas se escondera,
 E naõ lhe dera fim; ó gente rara,
 Se o senhor de bẽs tantos conhecera:
 Porem, pois o maior dos bẽs lhe falta,
 Na abundancia maior de tudo, he falta.

124.

Mas virá tempo, que esta neuoa escura
 O piedoso, & diuino sol desfaça;
 E a merce tanta grata, com se pura,
 E como devido culto satisfaça;
 E o Iapaõ, onde há tanto tempodura
 A cega idolatria, a ley de graça
 Receba, inculta terra cultiuada,
 E co sangue de Martyres regada.

LIVRO VIII.

ARGUMENTO.

*De Titonia ao alcaçar Souza chega
 Com Etol, donde encontraõ Mello triste;
 Garcia namorado, mas entrega
 As redeas a rezaõ a amor resiste.
 Chora a bella Titonia de amor cega,
 E auzente de adoralo não desiste
 Atè, que a alma em purpura vestida,
 Lha arranca, quem sem ella não quer vida.*

I.



SSI vaticinando Etol, dizia,
 E'o lenho pello liquido elemento,
 Resualando ligeiro discorria
 Imitador do leue pensamento;
 E atras deixando a China, quando o dia
 Declinaua, acalmou o amigo vento,

Que força daua ao panno do nauio,
 E se acharaõ na foz de hum fresco rio.

2.

E posto que na entrada pedregosos
 Rochedos se leuantaõ, dentro ficaõ
 Amenos valles, campos saudosos,
 Que a cultivar seus naturaes se applicaõ:

Ali

Ali angelins, & fandalos cheirosos
Teatros verdes saõ, onde publicaõ
Ciumes algũa vez, outras amores,
As aues com suauissimos clamores.

3.

A regiaõ (diffe o Mago) já chegamos,
Que os nossos caualeiros nos encerra,
E conuem, que depressa os pés mouamos,
Até chegar ao cume dessa serra:
E porque a parte ignoras, que pizamos,
Saberàs, que esta rica, & fertil terra
Tem a bella Titonia por senhora,
Que se faz acclamar filha da aurora.

4.

E prezasse de ter por ascendentes
A Iupiter, electra, & Laomedonte;
E a Titon; que amorosos accidentes
Na Aurora acende là no Idalio monte.
Gerou este a Menon, que entre os parentes
Por Troya a vida deu, & Eurymedonte,
Que là naõ foi por ser de pouca idade,
E a mãy despois da guerra o dissuade.

5.

Elle chorando o fraternal successo
Nestes montes, que saõ limite, & muro,
Entre a China, & Catay, o triste excessso
Da mãy imita num silencio escuro.
Depois seus descendentes no progresso
De armas o Reyno estendem, & co duro
Exercicio das armas, foiugaraõ
Alem do Brema, & Cambalu fundaraõ.

6.

Logrou o reyno varios successores
Desta illustre ascendencia, & reyna agora
Titonia, que só os asperos rigores
Destes montes amaua caçadora:
Aborrecendo o amor dignos amores
De seus iguaes fugia, mas iá chora,
E sentirá de amor penas immensa,
Que vinga amor num ponto annos de offensas.

7.

Tirou de hum lio em quanto assi dizia
(Conforme ao Catayo vso) dous vestidos,
Que para aquelle effeito iá trazia,
Com sabia preuensaõ apercebidos.
Estes cubramos (disse) que seria
Certo o perigo, sendo conhecidos
Da Titonica gente que ciosa,
Vigia amante, & teme receosa.

8.

E a Glaura disse, aqui ficais segura,
Bem da falta de sono, restauraruos
Podeis, que antes, que fuia a sombra escura
Tornaremos, senhora, a acompanharuos.
Ella lhe respondeo, queira a ventura:
Ou queira o ceo, que póde só guardaruos,
Que eu, como iá cheguei ao mór extremo,
Tendo perdido tudo, nada temo.

9.

Assi dizendo o Sabio, o barco ataua
A torcida raiz de hum tronco antigo,
E por hum valle asima, que lhes daua
Com bastas ramas encuberto abrigo:

Q

Sobi:

Subiraõ, quando já uo Ocaso entraua
 Da bella Leucothoe o claro amigo,
 A quem a escura noite succedendo,
 Emuolueo tudo no seu manto horrendo.

10.

Desaparecem logo os horizontes,
 Nas estrellas reluz, a luz alhea,
 Por verdes campos, & filuestres montes,
 A penas o silencio se menea:
 Sómente murmurar se ouuem as fontes,
 Porem sem dano alheo, senhorea
 O sono aos animaes, pondo aos humanos,
 Em doce esquecimento bês, & danos.

11.

Nas folhas respirando o fresco vento,
 O mormuro das agoas ajudaua,
 E Philomena com suaue accento
 A fauoneo, & às linfas se queixaua:
 A era pellos troncos laços cento
 Sobindo té o mais alto fabricaua,
 As parras com os alamos frondosos,
 Mil se dauaõ abraços amorosos.

12.

Encontrauaõ pella aspera sobida,
 Que amena fez da natureza a arte,
 Hora o bruto feroz, em que homicida
 Quis ser do bello Adonis, cioso Marte:
 Hora o fugaz, a quem custou a vida
 Ver nũa a Diana na escondida parte,
 Com outros animaes inferiores,
 Da espessura do bosque habitadores.

13.

No mais alto cercado de aruoredo
Viraõ precipitar liquida prata,
Branda sangria de áspero rochedo,
Que pello valle abaixo se desfata:
Assentaraõse ao pè do alto penedo
Depois que a fresca limpha a sede mata
Por descansar, & em tanto o brando vento
Trazia, roubado às flores, suaue alento.

14.

Iá que hum espaço breue descansaraõ,
Pouco do ameno sitio inda apartados,
Com a luz das estrellas diuizaraõ
Em torres altas chapiteis dourados:
Entaõ de nouo o modo praticaraõ,
Que auiaõ de guardar depois de entrados
Na caza, que em grandeza, & lauor rara,
O antigo Erimedonte edificara.

15.

Parte do ardente estio era habitada
Da fermoza Titonia, que o respeito
De ser de casa a terra pouoada,
Aquelle sitio fez aos Reys aceito.
Em fim Catais fingidos a portada
Os dous chegaraõ do soberbo teito,
Em cuio saguaõ regio hum lume ardia,
Que contra a noite conseruaua o dia.

16.

Cem monteiros de guarda alli assistiaõ,
Com elles ás paredes arrimadas,
Cem fortes hastes, que resplandeciaõ
Com pontas por Vulcano fabricadas:

Nas portas co esplendor claro se viaõ
 Amorosas historias entalhadas,
 Entre a Aurora, & Tiron no monte Ida
 Da fermosura iuuenil vencida.

17.

Da Frigia Troya ao pé do monte estaua
 A machina soberba, o claro xanto
 Os Apollineos muros rodeaua,
 Rempe Simoiis do campo o verde manto:
 Titaõ as feras perseguir mostraua,
 E a fuga dellas por temor, & espanto,
 Por entre os aruoredos, & espessura
 O primor, & viueza da escultura.

18.

Reprezenta outra parte o marchetado
 De ouro, aljofar, estrellas, prata fina
 Carro da aurora, & nelle a amante, & amado,
 A cuiu ardente amor cega se inclina:
 Descuidada de si, perde o cuidado,
 De abrir a porta ao dia, & sò imagina,
 Como melhor segure a amada prenda
 De seu receo, & amor doce contenda.

19.

Quatro caualos pello leue vento
 Candidos, & purpureos da alua amante
 O carro conduzindo, là no assento
 Aureo descansaõ no vltimo Levante.
 Aquelle dia, & dizem, que outros cento
 Vistonaõ foi o auriga rutilante,
 Que como a aurora as portas naõ lhe abria,
 Por entre nuuës arrojana o dia.

20.

Des do faguão o Mago, & Souza entraraõ
Num patio de soberba architectura,
E no fim delle o inuicto Mello acharaõ
Do charo irmaõ sentindo a morte dura:
Cuiõ illustre cadauer entregaraõ,
A tarde antecedente, á sepultura,
Posto que inculta, rara, & sumptuosa
Obra da natureza artificiosa.

21.

No coração do áspero rochedo
Em que bate continuo, o mar furioso,
E com boca de ferras, & aruoredo
Beija a Amphytrite, o rio caudaloso:
Reprezenta pyramide hum penedo
Alto, & por natureza cauernoço;
Ou por obra do tempo, que bem basta
Para abrir pedras, quem memorias gasta.

22.

A este fizeraõ funeralerario
Do defunto valor, a quem só a morte
Vencer póde, ajudada do contrario
Destino, mais que ferreas armas forte:
E abriraõ no fiel depositario
Este epitaphio, recontando a sorte
Contraria, do guerreiro soberano,
No Catayo idioma, & Lusitano,

23.

Este penhasco, o peregrino! encerra
O Lusitano Mello, a que era estreito,
Para tanto valor, o mar, & a terra
Das cem lingoas da fama, digno obgeito.

Deixou a patria amada pella guerra,
 A riscos, & trabalhos pos o peito,
 Deulhe o Catayo mar, a morte dura,
 Este remoto sitio a sepultura.

24.

No mais alto, aonde faz a rocha ponta,
 Puseraõ o final, onde o Cordeiro
 Diuino satisfez a errada conta,
 Que deu a seu Creador o homem primeiro.
 Agora o cazo aos passageiros conta
 Nauegando a sua vista o marinheiro,
 E do caminho de lugar distante,
 Ao companheiro amofra o caminhante.

25.

Em tanto, que estas funebres memorias
 Ao triste caualeiro magoauaõ,
 Là dentro aos que entretem mundanas glorias
 Musicos instrumentos discantauaõ:
 Ao som delles, de amor altas victorias
 Quatro acordadas vozes celebrauaõ.
 Era da bella Cytherea o canto,
 Que amou de Myrrha o bello filho tanto.

26.

Cantaraõ depois disto Galatea
 Entre os braços de Acis reclinada,
 E que Delia o ceo deixa, & se recrea
 Do seu pastor prezando verse amada:
 Como a Boreas o amor a furia enfrea,
 E a Iupiter mitiga a chama irada,
 Acende o graõ tridente, & como dentro
 Plutaõ sojeita no tartareo centro.

27.

Das vozés a brandura, o tom suaue
Os mais rebeldes peitos moueria,
Porem de Mello o sentimento graue
Fazer tregoas co a dor naõ consentia:
Os gostos foge, & faz que mais se aggraue
A pena,, que iá na alma naõ cabia,
Souza aduertido entaõ do companheiro,
Assi reprende o triste caualeiro.

28.

Naõ remedeia o sentir o mal passado,
Chora o tempo, que perdes ocioso;
Que deste differente era o cuidado,
Com que climas passaste, & o mar furioso.
Quem es tu, respondeo Mello indignado,
Que sem rezaõ reprehendes riguroso,
Que sinta do perdido irmaõ a sorte,
Quando sò que sentir, me deixou a morte?

29.

Com este graue mal sinto, & aborreço
Iuntamente a forçosa ociosidade,
Edà mais força á pena, que eu padeço,
Ver que vsar iá naõ posso da vontade:
Souza lhe respondeo, eu me offereço
A porte ati, & aos mais em liberdade,
Onde o forte Albuquerque vos aguarda,
Que em dar principio á guerra, por vòs tarda.

30.

Por conselho, inuictos caualeiros.
De hum varaõ, que o porvir iá comprehende,
Atè se acompanhar de taes guerreiros,
De Malaca o castigo se suspende:

Auiza, o Mello illustre, os companheiros,
De quem o valor Luso sò depende,
Albuquerque vos chama, eu por vós venho,
Embarcaçãõ segura, & breue tenho.

31.

Leuou com aluoroço entre seus braços
Mello, o guerreiro d'elle conhecido,
E duplicara os amigauéis laços,
Mas do prudente mago foi detido:
Deixai para outro tempo esses abraços,
Naõ seia nosso intento peruertido,
Disse, & o tempo que voa, aproueitemos,
Que passado hũa vez, mal cobraremos.

32.

Assi he, disse Mello, mas o gosto
De hum bem naõ esperado, o peito altera,
E só o que em veruos sinto, meu desgosto
Irremediauel mitigar pudera:
Porem, para que vosso presuppосто
Configa o effeito, que Albuquerque espera:
Darei àquelles companheiros conta
Na dilicia da caza, que os afronta.

33.

Aqui nella achareis de amor escauro
Garcia, idolatrando hum brando obgeito,
Fazendo àquelle heroico intento aggrauo,
Que concebido tinha o nobre peito.
Porem naõ porque tanto o cazo aggrauo,
Presumais della incontinentemente effeito,
Que atègora Titonia, quanto amante,
Foi guarda a seu detoro vigilante.

34.

Com laço de Hymineo atarse intenta
No que atêgora mostra, & iã o fizera,
Mas as leys differentes, o que assenta
Amor, alteraõ, & assi tempo esperaõ:
Mas como a ley de amor, he ley violenta,
Que nunca inconuenientes considera,
Naõ sei, naõ vindo vòs, no que parara,
E se o casto dezeio se trocara.

35.

Que posto que em Garcia pensamento
Naõ vi, que o casto, & puro amor offenda,
Ou que respeito opprima o atreuimento:
Ou rezaõ, o appetite vença, & prenda:
Naõ sou eu de arriscar o entendimento
A erros, que incápazes sãõ de emenda
Depois de cometidos, pois sabemos,
Que amor naõ para, atê chegar a estremos.

36.

Assi dizendo, entrou là dentro a dõnde
Em apraziueis iogos despendiaõ
As horas, em que a sombra o mundo esconde,
Que em silencio o ligeiro pay seguiaõ:
Com a cea, que em tudo corresponde
A grandeza real, iã entãõ cobriaõ
As sumptuosas mezas os criados,
De antigos Mestresalas governados.

37

Excedia da caza o illustre ornato,
E dos aparadores a riqueza,
A fragrancia, do ceo quasi retrato,
E do trato politico a estranheza:

Era igual em magnifico apparato
 No modo, no concerto, na grandeza
 Ao graõ banquete das historias digno
 Da bella Egypcia ao vencedor latino.

38.

Sentaraõse Catays, & Lusitanos,
 E no lugar mais alto a descendente
 Da aurora, cuios olhos soberanos
 Docemente inspirauão fogo ardente:
 E se da liberdade eraõ tyrannos
 Garcia diga o que no peito sente,
 Nem tinha ardor menor ella no peito,
 Que se àcendia vendo o amado objecto.

39.

Ficou Mello, ou que fosse industria, ou sorte,
 Assentado entre Lemos, & Coutinho,
 E o que passara, lhes contou, co forte
 Souza, & a causa de seu graõ caminho;
 E proseguiu: honroso intento he o norte,
 Que seguimos, deixando o patrio ninho,
 Este nos leue là, donde nos chama
 A honrosa empreza, & nos conuida a fama.

40.

Entendeo Villalobos; que defronte
 Ficaua, o cazo, & disse, quem duuida
 Partirse, antes que este ocio mais afronte
 O credito, por quem se arrisca a vida.
 Isto confirmaõ todos, & na frente
 De qualquer delles fora conhecida
 A tençaõ, se Titonia bem notara,
 E os sentidos amor lhe não cegara.

41.

Aquella cea esplendida acabada,
Se encheo de licor puro (que recrea
Confortando) hũa taça coroadada
Das flores com que a aurora a fronte arrea:
Nas maõs a toma a bella namorada,
Que de si mesma por amar-se alhea;
E conforme ao gentilico costume,
Assi a aurora inuocou, & o diurno lume.

42.

Diua, que o mundo alegras precursora
Do lume eterno, que dá luz ao mundo,
Fauorece os intentos clara Aurora,
Em que minha esperança alegre fundo;
E tu, a quem deuota Delo adora
Claro da noite imigo alto, & iocundo,
Se inda Daphne te custa, pensamentos
Ampara, & fauorece meus intentos.

43.

Disse, & logo a doce, & fermosa boca
O rico vaso, & nectar puro applica;
E depois que o licor sabroso toca,
Deixando a taça de mil graças rica:
A passou a Garcia, a quem prouoca
A amorosos furores, que publica
Hum dêsufado modo de inquietar-se;
Porque não pôde o amor dissimular-se.

44.

Tambem para os mais hospedes trouxeraõ
Coroadas taças do licor precioso,
Satisfeitos dalli algũs se ergueraõ
Por dar-se ao sono, dom dos ceos sabroso.

Recolheose Titonia, & não perderaõ
 Tempo os guerreiros, que onde cuidadoso
 Souza esperava, & o sabio companheiro,
 Encaminhaõ o amante caualeiro.

45.

Saelhe ao encontro o valeroso Souza
 Industriado do prudente mago
 Disse, apparecer, & ver o sol ouza
 Quem padece na fama tanto estrago?
 Como teu brauo coração repouza
 Em ocio afeminado, quando lago
 De sangue, iã Malaca ser deuera
 Por teu valor, que o Luso bando espera?;

46.

A reprensaõ confuso, & iã alterado
 O caualeiro responder queria;
 Mas proseguindo Souza, o venerado
 Sinal da redempçaõ lhe descobria:
 Dizendo: o illustre intento aqui ha parado,
 Que com fé tanta o largo mar cobria
 Deste sinal diuino taõ deuoto,
 Que era morrer por elle, o menor voto.

47.

Tu que te prometias fazer tanto,
 Que nos reynos da aurora se adorasse
 A diuina Ara do Cordeiro santo,
 E que templ. atè o Chim lhe edificasse:
 Em voluntario pouco honroso encanto
 Não sentes, que ligeiro o tempo passe?
 Vaõ teu dezeio idolatrando adora,
 Na que se faz chamar filha da Aurora.

48.

De Christo prometeste ser guerreiro,
Naõ de amor, que em ti poem nodoa taõ fea,
Acorda namorado caualeiro
Do sono, que de teu valor te alhea:
Refucite o deseio, quẽ primeiro
Ardeo nessa alma entaõ de se taõ chea:
Vem donde Affonso cuidadoso aguarda,
E o ceo victorias mil pera ti guarda.

49.

Vista a cruz santa do guerreiro amante,
Do reprehensor se humilha aos pés choroso,
Quanto o verse acuzado de inconstante:
Confuzo o deixa, triste, & vergonhoso:
Calou hum pouco, mas passando auante
Sentimentos daquelle erro amoroso,
Em gemidos rompeo, & gritos dera,
Se o lugar em que estaua o concederã?

50.

Qual desfazer costumã o sol a neve,
Que o frio congelou do largo inuerno:
Tal da cruz santa aquella vista breue,
Em pranto lhe desfez o mais interno:
E disse, como erguer olhos se atreue
A vòs, chaue do bem, que dura eterno,
Aquelle, a que taõ facilmente inclina
Mais à belleza humana, que á diuina.

51.

Como farei precioso lenho em menda,
Que a incomparavel culpa em parte iguale?
Como farei, que lastimado a entenda
Sõmente o coração, & ao mundo a cale?

Que

Que façanha obrar posso, que defenda,
 Que liure em meu defeito o mundo fale?
 O se logo daqui fugir pudera,
 Que da culpa fugi tambem differa!

52.

Contrito assi chorou, quando animado
 De Souza foi, com lhe dizer adonde
 O nauio fatal deixara atado,
 Que a seu veloz deseio corresponde:
 O que elle ouuindo, disse enuergonhado,
 A partida apressai, de mim disponde,
 Naõ perdem tempo, partem logo, ay quanto
 Fica a Titonia sentimento, & pranto!

53.

Por porta occulta, que tal vez deixaua,
 Hora o cuidado, hora o descuido aberta,
 Fogem, & mal em tanto repousaua
 Titonia, mal dormindo, & mal desperta:
 Andar iunto de hum rio entaõ sonhaua,
 E correr pella esteril, & deserta
 Area em vaõ; porque beber queria,
 E como a Tantalos, a agoa lhe fogia.

54.

A grande pena o coração no peito
 Lhe estreita assi, que despertou gritando,
 A voz retumba no dourado teito,
 A gente em sono enuolta despertando:
 Cerca a familia feminil o leito,
 De tanto grito a causa preguntando:
 Ella sospira, & diz, graõ mal me aguarda,
 Que em sonhos iã me aflige, & me acobarda.

55.

Naõ tarda o mal, que ao ponto dous Monteiros,
Dos que a emprazar a caça madrugaraõ,
A fogida dos inclytos guerreiros
A bella, & triste amante reuelaraõ:
Iulga Titonia os sonhos verdadeiros,
Dos olhos fontes viuas lhe brotaraõ,
E como na alma o dardo de amor sente,
Da infauſta cama salta impaciente.

56.

Gritando mea descalça, & mal vestida,
Apos o ingrato amado ſae correndo,
Sem reparar da grande dor vencida
No credito, que arrisca, & vai perdendo.
Ià neste tempo a aurora despedida
Do amante eſpoſo, vinha aparecendo:
Parou ella entre a gente, que a ſeguiu,
E aſſi ſe queixa á que abre porta ao dia.

57.

Rubicunda Deidade, a quem adoro,
Clara do claro dia precursora,
Naõ conſintas, que offendaõ teu decoro
Em mim, que mãy te chamo, bella Aurora.
Ah naõ ſe diga, que te veio, & chorõ,
E que me deixas em tristeza agora,
Que o mundo alegras, tendo a conſiança,
Que em ti puz vã, & vã minha eſperança.

58.

E ſe o chamarme deſcendente tua,
Naõ ſaõ do mundo fabulas ſonhadas,
Hoie ſe moſtre, impede a tençaõ crua,
Que deixa minhas anſias enganadas,

Assi o ceo vida a Memnon restitua
 Pellas lagrimas bellas derramadas
 De teus olhos, que enxuga a luz do dia,
 A quem já as minhas fazem companhia.

59.

Naõ disse mais, que a pressa, & grande pena
 A mais larga oraçaõ lugar naõ dauaõ,
 O monte dece, em quanto a luz serena
 Com canticos as aues saudauaõ.
 A praya chega, & nella amor lhe ordena
 A execuçaõ dos males, que a esperauaõ;
 Dar, ve ao nauio a véla, ay fera vista,
 Quem haverà, que a tanta dor resista?

60.

Já entaõ vinha saindo o graõ planeta,
 Dormindo estaua o mar, dormia o vento,
 E qual fae pellos ares veloz setta,
 Rompia o lenho o liquido elemento;
 Conhece os fugitiuos, & indiscreta
 Rendida, quanto à amor a seu tormento,
 Disse gritando: foges, inimigo?
 Mas do ceo, mais ligeiro he o castigo.

61.

Deoses, cuio poder he immenso, & eterno,
 Do cristalino assento moradores,
 E os que tendes do mar largo o governo,
 E quantos sois na terra habitadores:
 E vòs, que lá imperais no escuro auerno,
 E punis dos ingratos os rigores:
 Se iustos sois á pena, que me alcança,
 Guardai iustiça, concedei vingança.

62.

Ati Nemefis vingadora inuoco,
E a vòs negras irmãs, ministras de ira;
Que bem cuido, que a lastima prouoco;
Inda a mesma impiedade, que odio inspira:
Defte, por quem em pena a gloria troco
Açoute viperino o peito fira, ¹
E perseguido feia como Orestes,
Odio assi mesmo, a humanos, & a celestes!

63.

O Thetis, bella mãy da bella Aurora,
Tu que es se a antiga fama não me mente)
Da caza de Titon progenitora,
Doete de tua affligida descendente:
O humido pouo, que em teu Reyno mora
Contra o perfido incita, o graõ tridente
Empregue nelle o digno teu consorte,
Posto que indigno de taõ nobre morte!

64.

Fique entre a vasa, & limos sepultado,
De Malaca não chegue a ver a terra,
E quando vella lhe conceda o fado,
A treição morra na primeira guerra:
Mas ay, que digo? amor he sóo culpado,
Que cego infante sempre os golpes erra;
Do peito me roubou a liberdade,
E ao periuro deixou liure a vontade.

65.

Mas triste, que deidade o fauorece,
E contra mim por elle se coniuera,
O mar tranquillo, & brando se offerrece,
Presos os ventos na ma smorra escura:

E o nauio traidor desaparece:
 Ah Deoses inimigos? sorte dura?
 Naõ vos mostreis em tudo rigurosos,
 Daime a morte, fereis tambem piedosos.

66.

Neste tempo vencendo a dor penosa
 O espirito, que infunde aos membros vida
 Perdeo a bella face a cor da rosa
 E caira, a naõ ser dos seus softida.
 Cercou a turba feminil chorosa
 Imaginando em todo ter perdida
 A natural senhora, & gritos dauaõ,
 Que em valles, & cauernas retumbauaõ.

67.

Chegou da linda (quanto triste amante)
 A vida quasi ao derradeiro fio,
 Usaõ remedios mil, nenhum bastante
 Para curar de amor o defuario.
 Era o mal ao da morte semelhante,
 Banha o pallido rosto hum suor frio,
 A luz se turba de hũa, & de outra estrella,
 Mas neste extremo por extremo bella.

68.

Assi o vital espirito suspenso,
 Ao nobre alcaçar em bragos a leuaraõ,
 E com magoa, & com dor, pezar immenso
 Mais actiuos remedios lhe applicaraõ.
 Em tanto aquelle sentimento intenso,
 Por quem as vitais vias se cerraraõ,
 Fez termo, & recebendo alento o peito,
 Ferio com gritos o estrellado teito.

69.

Do mortal paraíso em si tornada
Se alegrão todos, ella soluçando
Os olhos baixos, como enuergonhada,
E no amoroso excessõ imaginando.
Ora amor sente, ora a paixãõ mostrada,
E o caso com rezaõ considerando
A desesperaçãõ lhe acende a ira,
Là por vingança, iã de amor sospira.

70.

O dia todo passa entregue ao pranto,
Tambem chorosa a noite não sossega,
E lhe ordena o mesmo amor em tanto
Fim, mas fim triste, ao mal, a que se entrega
Na grande Coreã do Iapão espanto,
A quem a paz há largos annos nega,
Reynaua Ioculano aos seus aceito,
E a fermosa Titonia no seu peito.

71.

Descioso de ver, & de mostrar-se
Nos iogos, que celebra bellicosos
Catayo, aos Deoses vaõs, em que aiuntar-se
Os guerreiros costumaõ mais famosos:
O mar passou, & quando a assinalar-se
Se apercebe entre tantos valerosos,
Delle triunfa amor, que em toda a parte,
Ostenta mais poder Amor, que Marte.

72.

A clara filha da luzente Aurõra
Aver as festas a hum balcãõ sahia,
Qual a fermosa Mãy, na alegre hora,
Que o mundo alegre, dando passo ao dia.

A fermosura estranha o Rey adora,
 Admirado, & contente do que via,
 Todo o suspende hum amoroso encanto,
 E a amada liberdade perde em tanto.

73.

De amor prezo, sem alma, violentado,
 Se tornou assistir ao real gouerno,
 Donde, posto que não desesperado,
 Tudo o mais era, hum amoroso inferno:
 A boa, ou mà fortuna aparelhado,
 Fazer procura seu amor eterno,
 Declarando quanto ama, & quanto sente
 Co as finezas, que vsar pòde hum auzente.

74.

Intenta tudo, quanto amor ensina
 Por ter da esquina amada o bem de esposo,
 Mas dura estrella, que a rigor a inclina
 Ao passo, que era amante, o fez odioso:
 Felice em seu desprezo, outro imagina,
 Que viue, quem bem ama, reccofo,
 Hum, & outro cuidado o inquietava,
 E em amorosas iras, se abrazaua.

75.

Nestas ansias chegou de voo a fama
 Da suspirada ingrata exagerando
 O mal fundado amor, o quanto a flama
 Dos ciumes, & amor crece abrazando:
 Iniquissimo o amor mil vezes chama,
 E a que desesperado está adorando
 Geme, suspira, chora, & não descanfa,
 Todo emuolto em dezeios de vingança.

76.

Já condenando o longo sofrimento,
Passa o mar com trezentos escolhidos,
E dando panno ao fauorauel vento,
Ao Catay porto chegaõ desmentidos.
Dalli sobem ao celebre aposento
Todo reuolto em choros, & gemidos:
Era, entãõ alta noite, & de repente,
Entraõ ferindo a descuidada gente.

77.

Confusas vozes com estrondo horrendo
Nas bobedas, & teitos retumbauaõ:
Defendiaõse algũs, out ros temendo
Onde choraua a triste amante entrauaõ;
Ella o rumor ouuindo, & fogir vendo
Os que guardar a vida procurauaõ,
De hum dardo lança maõ, & generosa
Corre aonde a confusaõ era espantosa.

78.

Bradando vinha o amante Iuculano
Aos seus, que a amada ingrata respeitassem,
E aquelle, que era causa de seu dano,
Ou prender, ou dar morte procurassem:
Quando destino cruel ao bem tyranno,
Quiz entãõ mais cruel, que se encontrassem
Num corredor escuro, donde a vida
Troncou, incauto delle mais querida.

79.

Com o dardo ella passa, o escudo forte
Do Principe infelis, que a fera espada
No peito lhe escondeo emuolta em morte,
Là donde era de amor doce morada.

Cae a infelice como o quer a sorte,
 E assi disse, es forçando a voz cansada:
 Sejas bem vinda ò morte hoje piedosa,
 Fim dezeiado a vida taõ penoza.

80.

Fere no coração do amante irado
 A delicada voz, & logo teme
 A desgraça maior acobardado,
 De sua má fortuna, & triste geme.
 Correm com luzes hum, & outro soldado,
 Seu dano reconhece, & vendoo, treme
 O coração feroz no peito ardente,
 Que já males da morte, & de amor sente.

81.

Brotar o sangue vê do aberto peito,
 E nelle tinta a rigurosa espada,
 Por terra derribado o aureo teito,
 A luz dos bellos olhos eclypsada:
 Vê seu mal infinito, o bem desfeito,
 Morta a esperança, a dor eternizada:
 E assi os queixumes derramou ao vento,
 Que lhe ditava o graue sentimento.

82.

Possivel he, que o iusto ceo permita,
 Que iniusto amor, & iniusta sorte vnidos
 Promulguem dura ley, com sangue escrita
 Contra fracos mortaes indurecidos?
 Monstro infelis de amor, & de desdita
 Em quem erros, sem culpa cometidos,
 Pedindo aos ceos estaõ maior vingança,
 Que haver perdido a vida, & a esperança.

83.

Os funestos vestigios do ferino
Rigor, que me mouia, triste veio,
E não me mata a dor? duro destino!
Vingança de mim mesmo ter dezeio.
Olhos, que mais crueis inda imagino,
Que a dura mão, que tão incauto reio
Enxutos vós, sem luz, hũa, & outra estrella,
A mão a chaga fez, vós podeis vella?

84.

O belleza diuina, hoie eclypsada
Por esta dura mão inaduertida,
Quem como de mim sois morta adorada,
Pudera com morrer, daruos a vida.
Tu sacrilega mão accelerada,
Para do bem maior ser homicida,
Emprega em mim tua furia, volta o ferro,
Contra este peito origem de teu erro.

85.

Mas costumada ao feito atroz, receo
Rebelde a este seràs, por ser piedoso.
O não seia assi, não, se o cazo feo
A morte me não faz tambem odioso.
E tu, gentil espirito, bem que creio,
Que agora me seràs mais riguroso;
Accita este de mim vltimo officio,
Se por vingança não, por sacrificio:

86.

Assi dizendo, sobre o ferro duro
Se lança, antes que ser possa estoruado,
Entra no amante peito o fado escuro,
E cae mortal sobre o obgeito amado:

De altos clamores o celeste muro
 Triste, & piedozamente penetrado,
 Cobre as estrellas, & começa o dia,
 O successo chorado a aurora fria.



LIVRO IX.

ARGUMENTO.

*Dà mostra o campo imigo ao Rey tiranno,
 Que delle a Tuam Bandaõ o cetro entrega:
 Tambem trata do assalto, o soberano
 Capitaõ, que hum instante não soffega.
 Aparelhauase a Malaca o danno,
 Quando com os guerreiros Etol chega,
 Amantes de Bellona, honra de Marte,
 Com quem Affonso alegre armas reparte.*



M militar estrondo se emuolua
 Malaca em rãto, & preuẽçoẽs de guerra,
 Satisfaçaõ Affonso pretendia,
 E a santa Fè prantar na infida terra.
 Mahomet (que a auareza, & a tÿrannia,

*E furor infernal no peito encerra)
 Da rezaõ de Albuquerque forma offensa,
 E trata da vingança, & da defensa.*

*Experto Capitaõ, Rey cuidadoso,
 Com estacada altissima repara
 Quanto de Tetis banha o fluxo vndoso
 Terraplenada, & moniçoẽs prepara.*

E aquelle

E aquelle dia quando o sol fermo so
 Se mostraua, seguindo a manhã clara,
 Sobre elefante de Ceilaõ se mostra
 Ao campo militar, que lhe dà mostra.

3.

Seruia ao bruto forte de ornamento
 O despoio de hum tigre matizado
 Em bella proporçaõ de manchas cento,
 Com frãias do metal mais estimado:
 Mahomet inda feroz, inda violento,
 Como na idade mais florida armado,
 Vinha daquelle fino arnez, que vsaua,
 Quando contra os Siames militaua.

4.

Diuina musa, tu me inspira agora
 Os Principes, & Reys, que armas tomaraõ
 Nas apartadas Regioes da Aurora,
 Que em fauor de Malaca se aiuntaraõ.
 Tu contra o esq̃ecimento guardadora
 Das couzas, sabes quantos là se acharaõ
 Varoẽs fortes, & o numero da gente,
 Abreme o archiuo de tua sacramento.

5.

Entraraõ os Malayos os primeiros
 No belico teatro arido espaço
 Ià mais, que namorados, caualeiros,
 Por bizzarria vagaroso o paço:
 Eraõ os capitaẽs quatro guerreiros,
 Com os quais o valor naõ era escaço;
 A quem o vzo fez mestres da guerra,
 Iá no mar militando, iá na terra.

6.

Oito vezes seiscentos governaua
Indoraspi's marítimo Almirante
Da milícia feroz, que o mar cortaua
Em curso do estrangeiro nauegante:
Tras elle, Baturel tres mil guiaua,
Esquadraõ entre todos importante,
Que o salitre exercita furibundo,
Com que infestado tem Germania o mundo.

7.

Rostacaõ a terceira esquadra a destra
De copia mais que as duas numerosas;
Porem gente nas armas menos destra,
Que a forçosa occasiaõ fez bellicosa.
Necessidade, que he de tudo mestra,
Dos officios ciuis à perigosa
Guerra os passou, & della a disciplina
Em defesa da amada patria ensina.

8.

Logo apos estes Aguazel seguiraõ
Fileiras mil, dos que se exercitaraõ
Na cultura do campo em que viuaõ,
Edo rumor da guerra naõ curauaõ;
Primores militares naõ sabiaõ,
Mas das fundas, & dardos de que vzauaõ
Contra as feras da serra em sua defesa,
Armados vinhaõ a mauorcia offensa.

9.

Ao Principe Aladim segue a nobreza
Malaya generosa, & bem armada
Tudo arrogante (ao parecer) despreza,
Tudo mostra ameaçar sua vista irada.

Tres mil o esquadraõ formaõ na asperza
 Das armas, gente toda exercitada,
 Inclínados aos bellicos furores,
 E iã de varios transes vencedores.

10.

Impetraueis armas a este brauo
 Os membros robustissimos cobriaõ,
 Foriadas por aquelle graõ Timauo,
 De quem os vãos espiritos tremiaõ:
 E bem que armarse, tinha por aggrauo,
 A seu valor de ornato lhe seruiaõ,
 Dizendo, naõ estar seu forte peito
 A força de nenhum mortal sugeito.

11.

Apos estes os feros Iaos passaraõ,
 No exercicio das armas, excellentes,
 Que por feitos heroicos alcançaraõ
 Immortal appellido de valentes:
 Escudo, lança, arco, & frecha vsaraõ
 Irozos, vingatiuos, impacientes:
 Tuã Colasçar, & Vtimurajã os guiaõ,
 Que da arte militar pouco sabiaõ.

12.

Eraõ estes dous Iaos fauorecidos
 Del Rey, & da fortuna, poderosos,
 E pello trato mercantil sobidos
 A lugares, & titulos honrosos:
 Eaquelles, que os seguiaõ, escolhidos
 Nesta guerra se ousados, naõ ditosos:
 Oito mil saõ de animo feroses,
 Promptos a cometer casos atroses.

13.

A Malano dous mil Berné os seguiaõ,
E apos elle a Cambir, Lequios quinhentos,
Que os perigos de marte não fogiaõ,
Inda tratando em mercantis intentos:
Dous mil Arús, que fama só queriaõ,
Desenrolaraõ a bandeira aos ventos,
De Tàyde os guia capitaõ egregio,
Que em Arù depois teue o ceptro regio.

14.

Irmaõ era de elRey, elle o mandara
Em fauor do Malayo seu vezinho,
Posto que a bella infanta lhe negara,
Abrindo a inimizades o caminho.
ElRey de Paõ, que bem tanto alcançara
Do ciume sentiudo o duro espinho.
Nelle o competidor odioso vendo
O segue, & passa o campo em ira ardendo.

15.

Seguiaõno oitocentos tiradores
De eruada frecha, & mil, que lança vsauaõ,
Mas pouco achados em marciaes furores,
Porque tempos havia, paz gozauaõ:
Quatro mil de Patàne moradores
Num esquadraõ galhardos se mostrauaõ,
Seguindo o raro em forças Ariauo,
Em sangue humilde si, mas forte, & brauo.

16.

Batraõ rege os nascidos nas ribeiras,
Por donde do Menon as limfas correm,
Mil & quinhentos são cuias fileiras,
Viuem da guerra, & na guerra morrem:

Desemrolado tinhaõ já as bandeiras
 Contra o Malayo Rey que hoie focorrem:
 Julgando que ficauao superiores,
 De seus contrarios sendo valedores.

17.

A caudilha Carol mil Camboyanos
 Soldados destros, luz do mar, & terra
 Mestre por exercicio, & largos annos,
 He das astucias, que a milicia encerra.
 Aragois oitocentos Mindaranos
 Disciplinados na continua guerra,
 Que fazem aos vezinhos de manilha,
 Que o Sul habitaõ da Luconia ilha.

18.

Passa com mil ligores Aranteyo
 Galhardo, & bello, quanto em armas forte
 Del Rey de Ceilaõ, que era negro, & feyo
 Alcifira o pario, aduerfa a sorte:
 Como aluo, & louro o vio, teue receyo
 De nota infame, & de infame morte,
 E dando o seu lugar a Infante indino,
 A morte entregar manda o real menino.

19.

Mas Tigranes a lastima mouido,
 Lhe salua a vida, mais que a mãy piedozo,
 E a Ligor o mandou ao conhecido
 Mirém, em guerra, & paz varaõ famoso:
 Das graças naturaes fauorecido
 Foi crescendo, & nas armas valeroso,
 Ganhando estimaçaõ no real conceito,
 Foi capitaõ deste socorro eleito.

20.

Noncentos Pegus, que as agoas puras
Bebem do Martabaõ, passaraõ logo,
Eraspe he o capitaõ, couraças duras
Vestindo, vzaõ tambem de armas de fogo:
A estes seguem com largas vestidura,
Quasi forçados de hum tyranno rogo
Os que na foz do Ganges rico habitaõ,
Que na maritima arte se exercitaõ.

21.

De Guzarate os Barbaros cultores,
Inimigos mortais do pouo Luso,
Guia Abdela, & de Dio os moradores,
Que seguem do agareno o torpe abuso.
Quatro mil Coraçones, & Mogores,
Que o bellico exercicio tem por vso,
Seguem a Solimaõ soberbo, & forte,
Que desprezando o ceo, naõ teme a morte.

22.

Ia Solimaõ se tinha em Goa achado,
Quando Albuquerque a entrara a vez primeira,
Donde heroico valor tinha mostrado
Em defesa da Canarim bandeira.
Depois, do natural furor leuado
Seguindo o ardor da inclinaçaõ guêrreira
(Que aos tais a cõusas bellicosas chama)
A Malaca o leuou da guerra a fama.

23.

Era do Turco fero, o arnez soberbo
A pelle de hum monstruozo Crocodilo
De que o despio, sendo em conflito acerbo
Delle assaltado, iunto ao patrio Nilo:

O dano esteue do animal proteruo
 Das simuladas lagrimas no estilo;
 E donde qualquer outro a morte achara,
 Armas, & gloria seu valor ganhara.

24.

Passada a militar mostra o seверо
 Rey, ao sagaz Bandaõ, que da priuança
 Gozaua o baso chama, & disse, quero
 De meu Reyno em ti pôr hoie a esperança:
 De teu valor, & boa fortuna espero
 Vitoria, & a rezaõ me dá confiança;
 Toma o bastaõ, & nelle o ceptro entrego,
 Manda, faze na fama illustre emprego.

25.

Gastou o tempo as forças, mas se a idade
 Em que aos Siames resiste, gozara,
 Tal te estimo, que com igual vontade,
 Sogeito a teu governo militara.
 O Pagaõ ante a regia magestade,
 Que a taõ alto lugar o leuantara,
 Com grata adoração, posto que indina;
 Por tres vezes cabeça, & corpo inclina.

26.

Com teu graõ nome, que será infinito
 Eternizas, senhor, minha memoria
 Tomo da inuicta maõ bastaõ inuicto;
 Felice agouro da inclita victoria:
 Que tua virtude no maior conflicto
 Me infundirá valor, causará gloria;
 E nesta alta fortuna, só me peza,
 Que he de hum pirata vil, pequena empreza.

27.

Oxalá, Rey potente, me mandarás
Despregar teus pendoês, là donde o Tejo
Pareas paga a Neptuno de agoas claras;
Porqué de ouro as pagasse a teu desejo:
Ou, como Eurysteo a Alcides, me empregaras,
Que inda por ti arriscarme a mais dezejo;
Mas será ensayo para quando mandes
Acabar em teu nome feitos grandes,

28.

Affi dizendo, o medo, que encobria
Disfarça com esforço o canto mouro,
Que ao seguro semblante desmentia
O coração presago a triste agouro:
Ià neste ponto no Zenith ardia
Ferindo a terra o sol com frechas de ouro,
Ferós Bandaõ pello arenoso campo
Co sceptro militar recolhe o campo,

29.

Mas primeiro com viuas, & alarido
Da gente marcial (que idolatraua
Na vontade do Rey) foi recebido,
A cujo applauso grato se mostraua,
O campo na cidade recolhido,
Albuquerque no mar se preparaua
Com fé, com esperança intento alto
Para dar a cidade hum forte assalto.

30.

Desda alta popa, o capitaõ de Christo
Passar a mostra bellicoza vira
Do idolatra, & agareno pouo misto,
Que a defenſa da patria terra aspira:

S

Porem

Porem ter o soberbo campo visto,
 Em lugar do temor lhe augmenta ira,
 E aos poucos seus, que mais que muitos valem,
 Lembra que a copia com valor igualem.

31.

Bem como ouzado da guerreira popa
 Da nao primeira os seus animaria
 Iíssaõ cabeça do melhor de Europa,
 Que o fatal vello conquistar queria.
 O forte Affonso, que da imiga tropa
 Confiado no ceo pouco temia,
 Mostrandolhe a riquissima cidade,
 Aos seus fallando, anima, & persuade.

32.

Caualeiros de Christo, que do Tejo
 A santa Fè leuando alem do Ganges
 Terror fois, antes do marcial ensejo
 Dessas, que vistes, barbaras falanges:
 A cuiã gloria pendurados vejo
 Malayos Crifes, Arabes Alfanges
 Pella atonita fama na tomada
 Desta do sol península dourada.

33.

He chegado amigos companheiros
 O tempo, que iã tanto deseiaſtes,
 Por quem deixando a patria, aventureiros,
 Tantos climas, por tanto mar passaſtes:
 E posto que como inçlytos guerreiros
 Emprezas taõ diffíceis acabaſtes,
 Para o credito noſſo esta he a forçoſa,
 E propria voſſa, por difficultoſa.

34.

Víados a escalar sois altos muros,
E co as armas abrir largas estradas
Por Malabares, Perlas, Rumes duros,
Nações sempre a vencer acostumadas:
E sendo assi, mal estarão seguros
Detras de mal tecidas estacadas
Os vaõs Malayos, nem seus valedores,
De vossos braços, sempre vencedores.

35.

Dizendo assi com repentina grita
A gente se levanta aluorofada
Vendo hum nauio, que no curso imita
A frecha do arco persa disparada.
Chega o lenho fatal com infinita
Admiração da gente bautizada,
E nelle, aquelles dezeiados tanto,
Que gozo causaõ, que se iguala ao espanto.

36.

Sobiraõ, & o conués atraueffaraõ
Os parabês, & applauso recebendo,
E donde o capitaõ estaua, entraraõ,
Por entaõ o conselho interrompendo:
Reciprococos abraços começaraõ,
A festeiada vinda engrandecendo,
Affonso a recebellos se levanta,
E Garcia a faudallos se adianta.

37.

O ceo, por quem trabalhas, teu dezejo
Acceite (disse) & ao successo o iguale,
E co a dita de Cesar, que em ti vejo,
Tudo venças, & a fama de ti fale:

Triunfo te aparelhe o patrio Tejo,
 E para ornato teu ar puro exale,
 Perlas de noua aurora em rico orualho,
 Em gratificação de teu trabalho.

38.

Passei na Asia por acompanharte,
 A teu nome, & valor afeiçãoado,
 Quiz fortuna estoruar-me, & áquella parte
 Mais remota do mundo fui leuado:
 Vem com o mesmo intento de bulcarte,
 De Pouolide hum Mello finalado,
 E deixou Lemos o paterno ninho,
 O forte Villalobos, & Coutinho.

39.

O capitão os braços offerece
 Aos guerreiros, & a Etol consigo estreita,
 E com dignos abraços lhe agradece,
 Trazer em sua ajuda a copia eleita:
 Etol lhe disse, o céu (que fauorece
 A iusta empreza) teu desejo aceita,
 E se o passado modo inda me culpa,
 Ache minha tenção em ti desculpa.

40.

Vi teu prudente zelo impedimento
 A necessaria obra, o segurarte
 Impossivel, & quis meu pensamento
 Por te seruir melhor, descontentarte:
 Tambem, senhor, de Souza o heroico intento
 Escuza a culpa, que ouue de sua parte,
 E se merece a culpa castigada,
 Merece a obra ser gratificada.

41.

Assi disse, & Albuquerque alegre, & graue
A todos louua, a todos engrandece,
Sabendo que o louuor sempre he suaua,
A quem por obras claras o merece:
E seguio, purgue o fogo, & o sangue laue
A culpa abominauel, que escurece
Este Reyno, a que o soldá luz primeiro,
Mas em vaõ, pois lhe falta o verdadeiro.

42.

E pois rezaõ anima, o ceo dá ajuda,
A cidade amanhã cometer quero
Dia he do Santo, que guerreiro ajuda,
A patria Espanha, & seu fauor espero:
Cada qual ao romper da aurora, acuda
Apercebido para o assalto fero,
E final vos darà a tuba sonora,
Despertando co ronco som a aurora.

43.

Lima, Coutinho, Iaime, & Paiua assaltem
Esta parte com fera aremetida,
E de seu graõ valor o ouro esmaltem
Caminho abrindo aos mais pera a sobida:
Eu (porque ajudas aos imigos faltem
Da que tem fundo o rio diuidida)
Procurarei ganhar com duro assalto,
A ponte, aonde no fim faremos alto:

44.

E vòs aventureiros valerosos,
Que o ceo propicio manda em nossa ajuda,
Pois estimais os riscos perigosos,
Cada qual ao maior perigo acuda.

Acudireis aos cazos duuidosos,
 E porque nelles o successo muda
 As vezes o conselho; isto tratamos,
 O ceo lá nos en'ine o que façãmos.

45.

Dizendo assi, de glaura, que segura
 Naõ esperaua bem, nem mal temia,
 Reparou na affligida termofura,
 Que ecclypsar a tristeza naõ podia.
 O que notando Etol, a alta ventura
 Raro amor, firme fé, lhe referia,
 E quanto na afflicção, que a atormentaua,
 De sua aiuda, & fauor necessitaua.

46.

Compassiuo Albuquerque, & admirado
 De tanta fé, taõ mal corréspndida,
 Sua palaura empenhou, que em todo estado
 Delle seria ajudada, & defendida:
 E deu ordem que fosse com cuidado
 Deuido, respeitada, & recolhida,
 E quantos a amorosa historia ouuiraõ,
 Dor, & commiseracão na alma sentiraõ.

47.

Assi deu fim o capitaõ prudente
 Ao discurso, que todos approuaraõ,
 E por aperceber armas, & gente,
 Aluoroçado: as suas naos tornaraõ.
 Entre tanto nas ondas do Occidente
 De Phebo o claros rayos se encerraraõ,
 A mais da gente ao sono olhos entrega,
 O capitaõ o sono aos olhos nega.

48.

Manda ante si trazer finas espadas,
 Seguros capacetes, fortes peitos,
 Firmes escudos, armas que ganhadas
 Tinha na guerra com heroicos feitos:
 E aos caualeiros, como destinadas
 Já pello ceo, a fim de altos effeitos,
 As repartio alegre, encarecendo
 O goſto de lhas dar, assi dizendo.

49.

Destas armas, que foraõ já defenſa
 De mortais inimigos da fé noſſa,
 Cubertos, vingareis a iniuſta offenſa,
 Ellas azas ſeraõ da fama voſſa:
 Que dando ao dano iuſta recompenſa,
 Fio, que as illuſtreis quanto ſer poſſa,
 E que em Malaca com felice ſorte,
 Fareis illuſtre engano, ao tempo, & a morte.

50.

Queira, diſſe Garcia o ceo, que ſeja
 Par o effeito ao dezeio, que em nos arde,
 Para que o mundo vencedor te veja
 Do ſero imigo arrependido tarde.
 Voaua o tempo em tanto, que dezeia
 Gaſtar as couſas, & fugia cobarde
 Do claro dia a noite, & já as eſtrelas
 Buscauaõ de Nereo as filhas bellas.

51.

Toca a ſonora tuba deſpertando
 A gente militar, que a armada encerra,
 Eis ſe vem os bateis logo aiuntando,
 Arma toca Malaca pronta a guerra:

Deuoto o capitaõ pio inuocando
 A Rainha do ceo gloria da terra,
 E de Espanha o patraõ manda animoso
 Com os freixos rasgar o pego undoso.

52.

Eis que hum subito grito se leuanta
 O marco abalo, & graue pezo geme,
 E nas vezinhas prayas se quebranta,
 A terra ao parecer, co estrondo treme:
 Lima co a sua esquadra se adianta,
 Que de gloria ambicioso, nada teme,
 Por cima dos reparos apparecem,
 E á defensa os Malayos se offerecem.

53.

O velho Rey, que mal foster podia
 O graue pezo da comprida idade,
 De armas cuberto, aqui, & alli acodia,
 E com sua vista, anima, & persuade:
 Chegasse a tiro em fim da artilharia,
 Cuiã horrifona fera tempestade
 Começou destroindo, & arruinando,
 Grossa nuuem de fumo o sol turbando.

54.

Disparaõ de mais perto os mosqueteiros
 Mil, & mil voaõ parcas rígurossas,
 A luz do sol encobrem os arqueiros,
 Com multidaõ de frechas venenosas:
 Seus almazês despedem os besteiros,
 Iã se ouuem ays, & vozes lastimosas,
 Em hũa, & outra parte sangue corre,
 Por donde a morte pallida discorre.

55.

Por entre frechas, balas, fogo ardente,
Instrumentos belligeros de morte,
Em terra salta a Lusitana gente,
E em sobir as tranqueiras proua a sorte:
Não foi a pagã turba negligente
Em resistir, alli Indoraspis forte
Rostacaõ, & Arantheo, se anteposeraõ,
E prouas altas de valor fizeraõ.

56.

Dobraõse os gritos, & espantoso estrondo,
Chegando-se a ferir iã de mais perto,
Hũs pella patria amada a vida pondo,
Outros por Christo, gloria, & premio certo,
Sobia Alberto o grosso escudo oppondo
A golpes mil, ex que de braço incerto
Chegou vibrando riguroso dardo,
Que abrio no peito o coraçãõ galhardo.

57.

Deixara os ferteis campos do Mondego
Filho vnico dos pays, que procuraraõ
Da guerra dissuadillo, que o soffego
Nega, que ter com elle deseieraõ:
Mas apartallo do brioço emprego
As lagrimas piedosas não bastaraõ,
Cae elle em fim aos pés do inuicto Lima
A ditosa alma dando a causa prima,

58.

Veloso, que era deste companheiro,
Em competencia honrosa igual sobia,
Trabalhando por ser alli o primeiro,
No louuor não soffrendo companhia:

Mas

Mas bala ardente ao forte aventureiro
 Num momento entrêgou á morte fria
 Da altiuua fronte ao cerebro passando
 Os honrados intentos atalhando.

59.

Cae Guilherme apar deste; atraueffado
 Da lança de Indoraspis, desde o peito
 Esquerdo á destra espada, mas vingado,
 Já passou de entre a vida, & morte o estreito:
 Que Lima destas mortes magoado
 Contra a tranqueira corre, ao brauo effeito,
 Indoraspis se oppos, que mal cuidaua,
 Que do seu fatal fio o fim chegaua.

60.

Qual solto pardo, que com salto horrendo
 Formidauel se lança, vendo a prea
 As contrapostas armas não temendo,
 Lima saltou desda molhada area:
 Poslhe a lança Indoraspis, pretendendo
 Rebatello; mas como em rocha alhea
 De mudança a quebrou, & ardendo em ira,
 O guerreiro a vencer em tanto aspira.

61.

Co fero mouro cerra, & a limpa espada
 No peito lhe escondeo: ella homicida
 Da prízaõ dezatando a alma indignada,
 Co sangue lha arrancou pella ferida.
 Sobe apos Lima a gente bautizada,
 E fora dos pagaõs certa a fugida
 Morto seu capitaõ; senão chegara
 Rostacaõ, que os reprende, anima, empara.

62.

Donde timidos is? com que esperança
Taõ liure entrada dais ao fero inimigo?
Pois quem sois esqueceis, tende lembrança,
Que dais, se este fogis, em mdr perigo:
Tomai do morto capitaõ vingança,
E à defença tornai do Reyno antigo,
Que ià vossos passados conquistaraõ,
E à custa de seu sangue sustentaraõ.

63.

Affi dizendo o barbaro arrogante
Contra o bom Lima remeteo furioso;
Mas qual no mes de mayo touro amante
Contra o competidor corre cioso:
Tal Lima corre intrepido, & constante
Ao duro encontro do inimigo irroso,
A força por vencer, hum, & outro apura,
E executar a colera procura.

64.

No mesmo tempo tinhaõ ià sobido
Andrade, Paiua, Souza, & procurava
Iaime sobir, mas era resistido
De Aranteo, que em valor se lhe igualava:
Tinha o forte pãgaõ melhor partido;
Porque do sitio forte se ajudava,
Porem valor naõ val, nem sitio forte
Contra poderes da inimiga sorte.

65.

Para ferir a destra irada erguia,
Quando fendendo setta aguda o vento
Lha prega na aste, que atè alli regia,
Ià naõ defença, mas impedimento:

Elle mais não podendo se desnuia,
Sendo muito maior o sentimento
De se apartar forçado da defença,
Que a graue dor da recebida offensa.

66.

Retirado Aranteo sobe Teixeira
Com morte de Emirem, & Belugano:
Não succede assi a Mendo da tranqueira
Precipitado a mãos de Cariolano.
Alli em seu sangue enuolto a derradeira
Hora passou da vida Feliciano,
Craua a Bernardo hum pé na solta area
Hum dardo, que seo leue curso enfrea.

67.

Teixeira, que se vê na tranqueira alta
Com morte dos valentes defensores
Entre o agareno bando feroz salta
Seguindo amor nos bellicos rigores:
Ià co sangue inimigo a terra esmalta
Aspirando a façanhas superiores,
Quiz resistirlhe Eurillo, & breuemente
Seu engano conhece, & o dano sente.

68.

Em tanto os fortes Souza, Paiua, Andrade
Vaõ ferindo em honrada competencia,
Nos laos, que com igual ferocidade
Procurauaõ fazerlhe resistencia:
Porem Tuã Colascar, a quem iá a idade
Negaua ardor, & forças da violencia
Marcial, o perigo em que se vira
Temendo pouco a pouco se retira.

69.

Os tres fortes guerreiros conhecendo
 A fraqueza, com impeto apertaraõ,
 E sofrer furia tanta não podendo
 Os feros Iaos, as costas lhes mostraraõ:
 Leuantaõ os de Luso hum grito horrendo
 Seguindo os que inuenciueis reputaraõ,
 Com rigor hũs ferindo, outros matando,
 Noua cor em seu sangue ao ferro dando.

70.

Ià tambem Rostacaõ se retiraua
 Dos golpes duros do valente Lima,
 Que vendo os seus fugir, só procuraua
 Saluar a vida, que atè o fim se estima:
 Porem o forte imigo o não largaua
 Imitando o falcaõ ligeiro em cima
 Da garça, que esgrimindo o bico forte,
 Defende a vida, ou dilata a morte.

71.

Ganhada esta tranqueira com terribel
 Assalto, prouas altas arriscadas,
 Deixando em tudo atras tanto o possível,
 Que causaõ hoje espanto imaginadas:
 Segue a gente, que o ceo fez inuensiuel
 As barbaras catenas derramadas
 Pellas ruas, que em sangue vaõ tingindo,
 Hora o rosto mostrando, hora fugindo.

72.

Os ares rompem gritos mil em tanto,
 Que a cidade Albuquerque entrar procura,
 Pela outra parte donde horror, & espanto,
 De fumo, & pó emuolue nuem escura.

Crece a braueza nos de fóra tanto,
 Quanto mais era a resistencia dura,
 Tuaõ Bardoã anima os defensores,
 O valeroso Affonso os offensores.

73.

Em grossa chuua, frechas, & ruinas
 Decima das tranqueiras altas decem,
 Contra as quais tras mil prouas peregrinas
 Seguro teito cos escudos tecem:
 Logo arrimando escadas obraõ dignas
 Façanhas, que increiueis se offerecem,
 Cada qual o primeiro ser pretende,
 E sobir (desprezando a morte) emprende.

74.

Do escudo bem cuberto Adari anima
 Os destros, & a treuidos Malabares,
 Que em quanto cada Luso a escada arrima,
 Turbaõ tirando ao inimigo os ares:
 A multidaõ de frechas aos decima
 Obrar naõ deixa, dando aos singulares
 Guerreiros, mais lugar para a sobida,
 Muito mais perigosa, que temida.

75.

Porem Carol, Ragois, com Ariaui
 Fazem com feros golpes respeitarse,
 E sobre todos o soberbo, & brauo
 Solimaõ, procuraua auentaiarse:
 Garcia, que da fama ao eterno gaui
 Aspira, vendo o tempo demonstrarse,
 A tranqueira, que lhe era impedimento,
 Generoso se chega, se violento.

76.

As mãos robustas deita às estacadas,
 E tras graõ parte dellas em ruina,
 Teme o Malayo, vendoas derribadas,
 E vencedor o Luso se imagina:
 Em tanto o Sá famoso, desprezadas,
 As inimigas armas, determina,
 Rompendo pellos barbaros guerreiros,
 Abrir largo caminho aos companheiros.

77.

Mas qual nas officinas de Vulcano
 A safra cercaõ os ministros duros,
 Quando para o Tonante soberano
 Os raios forjaõ de elementos puros:
 Tal elles por chegar ao extremo dano
 Aquelle de que estaõ taõ mal seguros;
 Brauos, quanto iracundos, o cercaraõ,
 E nelle golpes mil reciprocarãõ.

78.

Elle, qual ià nos callidos montes
 Das inimigas armas não curava,
 O monstruoso iauali, que as fontes,
 Caminhos, campos, valles infestava:
 Dos inimigos as altiuas fronteas,
 E contrapostas armas desprezava,
 Ià destes se repara, àquelles tira
 Segundo o moue o cazo, ou leua a ira,

79.

Tiroulhe com a massa semelhante
 A do Thebano, Ar iauo hum golpe feo,
 Que bem a derribar fora bastante
 O robusto do ceo seguro esteo:

Porem o cavaleiro vigilante
 Se desuia, & ficou Carol no meo,
 Que alli lhe tinha limitado a sorte,
 O fim da vida, em dezesrada morte.

80.

Do golpe horrendo em partes mil desfeito
 Faz cõ langue o pagaõ a terra impura,
 Ao tempo que Garcia abriu no peito
 Do soberbo Ariauro, fonte escura:
 Passado o golpe, que trocado o effeito
 Teue do intento, ià que a massa dura
 Tornaua aleuantar, a aguda espada
 Saida abriu à vida, á morte entrada.

81.

Cae o feroz, pella cruél ferida,
 Sanguinolento rio, derramando,
 E o fero Solimaõ a espada erguida
 Sobre Garcia vai, fogo brotando,
 Baixaua o ferro agudo, que homicida
 Fora do forte incauto, se imitando
 O destro Mello, a Clito, não chegara,
 Que no seguro escudo, lho repara.

82.

Sobira apos Garcia o forte Mello,
 E assi reparar pôde o claro amigo
 Trauando ferosissimo duello,
 Com o soberbo quanto forte imigo:
 Cuidou o sarraceno, desfazello
 Estreitandoo nos braços, mas antigo
 Carualho não està, nem sobro duro,
 Como o guerreiro se mostrou seguro.

83.

Hum breue espaço, forceiando andaraõ
 As forças apurando, por renderse,
 Atè que mais irosos se largaraõ,
 Por tornar co as espadas a offenderse:
 Porem outros successos estoruarãõ,
 Otornar por entãõ a combaterse,
 Entrando com graõ furia os que sobiaõ,
 A quem mal os Malayos resistiaõ.

84.

Corre Mello nos barbaros ferindo:
 Por onde passa, mata, tronca, fende,
 E o brauo Solimaõ, só resistindo
 A christaã multidaõ deter pretende:
 Dessespa hum braço a Artur, & diuidindo
 A cabeça a Lionel, em terra o estende,
 Mas carregando tantos, foi forçoso
 Seguir os seus, porem mais vagaroso.

85.

Tal dos monteiros duros acossado
 O Leaõ generoso se retira,
 Porque a vista da morte ao esforçado
 Posto que dê temor, valor naõ tira:
 Em tanto com Detayde embaraçado
 O forte Affonso esteue, & dalli inspira
 Valor nos seus co a vista, & claros feitos,
 E temor frio nos Malayos peitos.

86.

Com o Lequio Cambir Leaõ se afronta,
 E Castelbranco co Bornéo Malano,
 Que entãõ cerraua a irreuocauel conta
 Dos breues dias do vital engano;

T

Por

Por iunto ao palladar a aguda ponta
 Entra, & o passo lhe abre ao eterno dano,
 Sae rosicler feruente em grossa vea,
 E cae de bruços na sanguinea arca.

87.

Este ao partirse da querida esposa
 O tornar victorioso lhe assegura,
 Porem ella affligida, & lagrimoza
 Não fia de esperanças na ventura:
 Parte elle em fim deixandoa receosa,
 E quanto o ama mais, menos segura,
 Que o coração presago adiuinhaua
 Do amado esposo a perda, que choraua.

88.

No mesmo ponto entrou pella outra parte:
 Da ponte Baturel com noua gente,
 E Bandaõ com hum raro esforço, & arte
 Voltaua, iunto hum esquadrão valente:
 Ve Affonso o perigo, & manda parte
 Da Lusitana esquadra em continente
 Com Pereira, & Abreu, porque deitassem
 Da Ponte a Baturel, & a assegurassem.

89.

Elles, de assinalarse dezeiosos
 Como dous feros rayds fulminantes:
 Abrem pellos inimigos, que furiosos
 Vitoria se prometem de arrogantes,
 Eraspecos Pegús pouco ditosos
 Socorre a Baturel, mas semelhantes
 Foraõ alli os dous na mortal sorte
 Bem que em varias feridas, varia a morte.

90.

A boca Baturel gritando abria
 Culpando, & reprimendo seus soldados,
 Quando a lança, que em morte se enuolua
 De Abreu, por ella entrou, trôcando os brados.
 Cae o feroz, rendido à morte fria
 Os olhos retorcendo inda indignados,
 Darlhe vingança Eraspe bem quizera,
 Mas de Pereira o atalha a espada fera.

91.

Dece a talhante espada, & diuidida
 Deixa a fronte soberba, & chega aos dentes,
 Cae o barbaro forte ià sem vida,
 E a rebelde alma nas regioes ardentes:
 Mortos os capitaes, logo perdida
 A braueza dos mais pouco valentes,
 Saluar sómente as vidas procurauão,
 E ao rio por mais pressa algũs saltauão.

92.

Cos Guzarates Abdelà focorre,
 E aos que fugindo vaõ o medo enfrea,
 Aos golpes inimigos quasi torre
 Excelsa, & firme, de mudança alhea:
 O valente Noutel por elle morre,
 E entrega a Antonio, & Lopo à morte fea,
 Quando hum bote de lança o faz terceiro
 De Anibal, & Sertorio companheiro.

93.

Fica a donde a luz perde, dor intensa,
 Os sentidos confuzos, & turbados,
 Retiraõno os seus, & em sua defenfa
 Se mostraõ offensores denodados:

Os de Luso, que já nem dão licença
 Para fugir, os vão seguindo ouzados
 Pellas ruas, que Marte pos de forte,
 Que já as inunda o sangue, & ocupa a morte.

94.

Coutinho neste tempo se afrontava
 Com Batraõ, & na briga perigosa
 Mal ferido o pagaõ mais se indignava,
 E mais furia ministra a dextra irosa:
 Porem Bandaõ, que a pelejar tor naua
 Remeteo por seu mal, que a rigorosa
 Espada, que a Batraõ feria o peito,
 Mais rigorosa nelle fez o effeito.

95.

Passa o fio sutil pella garganta,
 E do alento vital corta o caminho,
 Cae elle em fim, qual decepada planta,
 E deixa a alma soberba o antigo ninho.
 Clamor barbaro logo se leuanta
 Chouendo tiros mil sobre Coutinho,
 E muitos, a quem furia tanta alcança
 Foraõ do morto general vingança.

96.

Mas Botelho, Alpoem, Silua, Caldeira,
 Pessoa, Castelbranco rebateraõ
 As Malayas fleiras de maneira,
 Que em desordem cobarde se poseraõ:
 Em tanto Solimaõ a ira primeira
 Inuenciuel sustenta, não puderaõ
 Os encontros fazer de tanto imigo,
 Que não se opponha intrepido ao perigo.

97.

Naõ se repara o barbaro, só tratã
De ferir a infinitos dando morte,
Ao valente Gastaõ de hum golpe mata,
Que ouzado quis prouar com elle a forte:
A Macedo apos este a alma defata
Passandõlhe de ponta hum peito forte,
Que em Milaõ sabio artifice foriara,
E em planetarias horas temperara.

98.

Com furia tanta a espada atroz rodea,
Que se faz respeitar dos que o seguiaõ,
E iá a vergonha aos seus o medo enfrea
Tornando a socorrello os que fugiaõ:
Gritando elle os anima, & se recrea
Nos de Luso matando, que perdiaõ
O campo, ò quantas vidas acabara
Se o ceo allí a Garcia naõ guiara.

99.

Vinha o famoso Sã, de sangue alheo
O valor, como as armas matizando,
Aos que irado seguia, horrendo, & feo,
A quem o segue, heroico exemplo dando:
Os inimigos com igual receo
Delle fogiaõ, qual costuma o bando
Das leues pombas, da aguia caudalosa,
Que ligeira as persegue, & rigorosa.

100.

Conhece o turco fero o varaõ forte,
Todos por elle deixa, & só dezeja
Nelle viugar do grande Ariaõ a morte,
E soberbo o chamou assi á peleja:

lá me não poderà tirar a sorte,
 Que o mundo a minhas mãos morrer te veja
 Espera, ou fuge, que de qualquer arte
 De mim não poderàs hoje escaparte.

101.

As vãs palauras, que leuava o vento,
 Não responde o guerreiro valeroso,
 Mas do escudo cuberto ao mais violento
 Encontro corre intrepido, espantoso:
 Com duros golpes o furioso intento
 Cada qual delles executa iroso,
 Hora vsão de arte, hora os leua a furia
 Tratando senpre de fazerse injuria.

102.

Hum altabaixo horrendo o pagaõ tira,
 Que o christaõ caualeiro lhe rebate,
 E de ponta responde, pondo a mira
 Là donde o coração pulsando bate:
 Deulhe o pagaõ o escudo, & cego de ira
 Cuidando rematar o cruel combate,
 Outra ponta lhe tira, mas errada
 Passou por entre o corpo, & o braço a espada.

103.

Chegarão a ajuntar peito com peito,
 Já do furioso encontro a gloria fiaõ
 Aos fortes braços, lá do laço estreito
 A ferirse de nouo se de sciaõ:
 Mas a tanto furor tirou o effeito
 Bellicoza ambição dos que corriaõ
 Por offender tambem ao pagaõ forte,
 Parte querendo em vaõ na grande morte.

104.

Garcia o não consente, & iroso grita,
Que só com elle o deixem, & o ajudara
(Tanto ver tantos contra hum, o irrita)
Se imputarfelhe a culpa não cuidara:
Mas no rigor, que o imigo necessita,
Se golpe tira algum, de outro o repara,
Nem o pagaõ, que o cortez acto entende,
Iá lhe tira, nem d'elle se defende.

105.

Viegas, Araujo, & os companheiros,
Dos passados aggrauos incitados
Em tudo queriaõ ser sempre os primeiros
Vingatiuos, ferozes, & indignados:
Reforçado esquadraõ de laos guerreiros,
(Atè entãõ a vencer acostumados)
Ao encontro lhe sahio, porem iã a sorte
Hũs guiaua a vitoria, outros a morte,

106.

Feroz o encontro foi, dura a porfia,
E estar mostraua o caso duuidoso,
Até, que dos de Luso a alta valia
Pello esquadraõ rompeo dos laos famoso:
Naõ que perdesse o Iao a valentia
Hum ponto do antigo ser brioso,
Que das lanças passados caminhauãõ;
Emorrendo vingarse procurauãõ.

107.

No mesmo tempo Lima, que inuensiuel,
Os imigos leuaua de corrida,
Achou diante o Principe terribel
Com a gente mais braua, & mais luzida.

Saluase Rostacão contra o possuel,
 Que já nas mãos da morte tinha a vida,
 A batalha mais fera se renoua
 Fazendo cada qual heroica proua.

108.

ElRey de Paõ, com quem não foi auaro
 Amor, ferio tambem na christã gente
 A tempo, que chegou o em valor raro
 Geinal de não vir antes descontente:
 Não lhe soffreo o espirito preclaro
 Estar da guerra, vendo a guerra auzente,
 Sentido de que Affonso se escuzasse,
 E seg uillo na gloria não deixasse.

109.

Elle o competidor odiozo vendo
 O sangue se lhe altera, a furia crece,
 Moue contra elle em fim brauo, & tremendo
 Qual o rayo, que da alta nuuem dece:
 Virando o Rey áquelle estrondo horrendo,
 Repentino temor em si conhece,
 Mas logo de si mesmo enuergonhado
 O inimigo feroz espera ouzado.

110.

A ferirse começaõ com braueza,
 Mas fezse conhecer em breue espaço
 De Geinalo valor, força, & destreza,
 E elRey de Paõ se vio no estremo passo:
 Acodiraõlhe os seus nesta estreiteza
 Tendo já feito atras hum, & outro passo
 Chamandoo vai Geinal, & o vai seguindo
 Pellos imigos larga estrada abrindo.

III.

Naõ fuias, disse, que o fugir da morte
He vaõ, se ao fatal limite chegaste
Se, para me tirar a vida, forte
Pois o melhor da vida me tiraste:
Naõ desmereças por cobarde a sorte
Ditosa que eu perdi, & tu alcançaste,
Mas foge, que pois tes ditosa estrella
Conserua a vida para gozar della.

III 2.

Tais palavras Geinal ao vento daua,
Porque o Rey assombrado as naõ ouuia,
E de se pôr em saluo só trataua
Vencido já o valor da cobardia.
Aladim, que de nada se assombraua,
Brauo os seus animaua, & reprendia,
Corta hum braço a Rodrigo, & a Mathias
Anticipou o fim dos vitais dias.

III 3.

Porem Dom Ioaõ de Souza, que matança,
Iguar fazendo vinhanos Malayos,
Os olhos nelle pondo, se abalança,
Etal, se a cazo dous ardentes rayos,
Dos que costumaõ dar ao ceo vingança
Nos ares se encontrassem, que desmayos!
Mortais aos mortais; cauzaõ, tal irosos
Violentos se encontraõ, & espantosos.

III 4.

Pezados golpes com furor se tiraõ,
E com igual destreza, se reparaõ,
Nunca taes dous de Cadmo os campos viraõ,
Nem os donde Asia, & Europa batalharaõ:

Logo de ambas as partes acodiraõ,
 E de modo hũs, & outros se ajuntaraõ,
 Que lhes foi necessario diuidirse,
 E atras tornaraõ por poder ferirse.

115.

Porem naõ torna atras o heroico Luso,
 Antes persegue mais o imigo bando
 No iã sem ordem esquadraõ confuso
 Hum numero infinito derrubando:
 Tal, como os lauradores tem por vso
 A seu tempo as searas ir segando,
 Ou no monte cortar a espessa brenha
 Por dar despois ao fogo a seca lenha.

116.

Assi derribaõ na agarena turba,
 Que a vil fugida por remedio escolhe;
 Brama iroso Aladim, & a vista turba
 A colera, & o furor que a alma recolhe:
 Geme, grita, ameaça, & naõ perturba
 Do medo a sombra o coraçãõ, nem tolhe
 A fortuna, que irada se lhe mostra
 Dar de heroico valor heroica mostra.

117.

Detras de todos por escudo fica
 Hora offender procura, hora repara;
 Naõ foge, naõ, que a seu valor implica,
 Mas cos seus se retira, a quem empara:
 Porem em vaõ aqui, & alli se applica,
 E sem duuida a vida alli deixara,
 Se entãõ Detayde, & elRey naõ socorreraõ,
 Que dos de Luso a furia detiueraõ,

118.

Sobre hum grande Elefante guarnecido
De rico arreo de ouro, & seda, obrado
Lá na rica Ceilaõ, tinha subido
O velho Rey de forte arnez armado:
Apé Detayde o segue, do luzido
Esquadraõ dos Darús acompanhado:
Dous Elefantes diante delles vinhaõ,
Que dous castellos sobre si sostinhaõ.

119.

Tres a quem chamaõ Naires domadores
As adestradas feras lhes regiaõ,
E das maquinas destros tiradores
Dardos, & eruadas frechas despediraõ.
Horrendos gritos, bellicos clamores
Rompendo os ares até o ceo sobiaõ,
Chegaõ pois a ferir, mas breuemente
Vitoria conseguiu a christã gente.

120.

Em quanto faz Geinal a Aladim rosto,
Paiua, Miranda, Lima, Iaime, Andrade
Cometem com heroico presuppõsto
Dos fortes brutos a ferocidade.
Foi o ferro nos dous primeiros posto,
Que com a natural brauosidade,
E das feridas grande sentimento,
Bramidos deraõ ao turbado vento.

121.

Os Naires, a que hum tempo obedeceraõ
Nas trombas retorcidas abraçaraõ,
E logo co furor, que conceberaõ
Meos mortos de si longe os deitaraõ:

Com isto contra os seus a volta deraõ,
 Mataõ muitos, & os mais desordenaraõ
 Derribando a Detayde mal ferido,
 Que quasi falto esteue de sentido.

122.

Chegaua co esquadraõ Gazel campestre
 Naquelle instante, & claras mostras daua
 Guiando a agraria turba, que era Mestre
 Do cargo militar, que exercitaua:
 Mas dos brutos a multidaõ pedestre
 Quando chuvas de ceixos derramaua
 Sobre o esquadraõ de Luso, atropellando
 A Gazel, tudo foraõ destroçauo.

123.

Seguem os Lusitanos feridores
 Os rotos esquadroẽs desordenados,
 E Detayde, & Gazel ante os melhores,
 Detellos iintentauaõ denodados,
 Mas dauaõlhe tal pressa os vencedores,
 Que naõ tinha lugar mostrar-se ouzados,
 Atè que resistir mais naõ puderaõ,
 E co tropel confuzo as costas deraõ.

124.

ElRey por se guardar do impeto horrendo
 Dos animais, que brauos volta dauaõ,
 Entrou por outra rua naõ sabendo,
 Que Lemos, & Coutinho lha occupauaõ:
 Serraõ, & Villalobos pretendendo
 Ajuntarse com Lima entaõ chegauaõ,
 Ao valente animal cada hum se lança
 Pondolhe Lemos o primeiro a lança.

125.

Mas como coufas grandes já por sorte,
Ou por costume mais, que o mundo antigo
Custaõ muito (senaõ lhe custa a morte
Como a Eleazar) vesse em mortal perigo
Hũa tirada frecha do arco forte
Do Rey, posto que velho, duro imigo,
Eruado o ferro, pellas armas se entra,
E no peito feroz se reconcentra.

126.

Affaltao logo hum sentimento intenso,
Que mais, & mais cada momento crece,
E seu valor naõ chega a estar suspenso,
A força pouco, & pouco desfalece:
E chegara a pagar o commum censo,
Que o tempo cobra, que desaparece,
Se logo hum esculapio Lusitano
Remedio naõ achara ao mortal dano.

127.

Magoado o elefante das feridas
Bramando volta aos outros imitando,
De caminho tirando muitas vidas
Dos muitos, que passava, atropellando:
Solimaõ tras os seus iã suspendidas
As vãs barbatas, se hia retirando
Cansado, poluoroso, horrendo. & feo,
E com sede cruel do sangue alheo.

128.

Caldeira o segue, & com igual presteza
O moço Andrade dezeiando a gloria
De render do pagaõ a fortaleza,
Digna façanha de immortal historia:

Garcia o não seguio, porque despreza
 A acompanhado de outros a vitoria,
 Das mãos escapa enfim da morte irada,
 Por não ser a fatal hora chegada.

129.

No tempo que do encontro se apartaraõ
 Os de Malaca feros defensores,
 Na destinada ponte se iuntaraõ
 Os de iniustos aggrauos vingadores:
 Agradecelhes Affonso quanto obraraõ
 Com estreitos abraços, & lououres,
 Sabendo quanto estima o peito illustre
 Lououres iustos, & da fama o lustre.

130.

Chega a Geinal, & conhecendo quanto
 Com proua heroica, ser fiel mostrara,
 Assi lhe disse, ò da Asia illustre espanto
 Digno de que Alexandre te enueiara:
 Para sempre será com valor tantõ
 A fama liberal, se a sorte auara,
 E se ajudar o ceo meu pensamento,
 Verteàs felice no perdido assento.

131.

Oxalà (respondeo) com meu deseio
 As forças se igualaraõ, porque viras
 Quanto servirte, & a teu Rey deseio,
 E por mim alcançaràs o que aspiras:
 Para este effeito Achilles ser enueio,
 Mas o valor que tu nos teus inspiras,
 Que já me anima, & o coraçãõ exalta,
 He bastante a suprir o que em mim falta.

132.

A gente recolhida, aquelle posto
Fortificar o capitaõ pretende,
Em quanto a occasiã lhe mostra o ros o,
Que largada da maõ, tarde se prende:
Solicito no sabio presuppõsto,
Em levantar tranqueiras logo entende,
Enellas plantar manda a artilharia,
Que dos imigos fora pouco hauia.

133.

Porem para o trabalho considera
(Cansada, & mal ferida a mais da gente,
E do sol affligida) que entãõ era
Emulo ao mundo do elemento ardente,
E bem, que o sitio sustentar quizera,
E ver, que deixa o conquistado sente,
Com deliberaçãõ graue, & sizuda,
E parecer dos seus conselho muda.

134.

Em tanto das ianelas, & terrados,
Que para aquella parte respondiaõ
Mil frechas, mil pelouros desmandados
Sobre a gente christã mortes chouiaõ:
Mas chamando Albuquerque aos esforçados
Lima, & Caldeira, áquelles que regiaõ,
Lhes mandou, que de fogo as maõs armassem,
E que as vezinhas casas abrazassem.

135.

Manda tambem o Malauar valente,
Que com os seus adustos tiradores
Impida o affomarse a imiga gente,
As partes, que lhe ficaõ superiores:

Da empreza o forte barbaro contente,
 Os seus incita a bellicos furores,
 Mil, & mil frechas logo os ares calaõ,
 Troços de breados cabos fogo exalaõ.

136.

Daõ ao mandato effeito: põga o fogo
 Na disposta materia, com tremenda
 Furia: vibrantes pontas sobem logo
 Aos ares, & de fumo nuuem horrenda:
 Grita a mizera gente, porem rogo
 Naõ admitte a voraz chama, contenda
 Com as nuuês horrifona trauando,
 As esferas mais altas ameaçando.

137.

Eólo neste ponto dezataua
 Da fermosa Orithia o brauo amante,
 Com que o incendio cruel mais se esforçaua,
 Com horriuel estrondo crepitante:
 Contra o fogo remedios mil buscava
 A pagã gente, mas nenhum bastante,
 Que co vento da caza, em caza prende,
 E consumindo aqui, ià lá se acende.

138.

Edificio em grandeza, & valor raro
 Sobre secretas rodas se mouia,
 Finge a materia o marmore de Paro,
 Illustre co metal, que Arabia cria.
 Nelle, se lhe naõ fora o fado auaro
 Da Infante as bodas celebrar queria
 O Rey, & com alegre variedade
 Carro triunfante dar -vista à cidade,

139.

A nupcial caza de delicias chea,
 Tambem se atreue o vingatiuo lume,
 E na materia rica assi se atea,
 Que em leue fumo, & cinza emfim a resume:
 Della a mesquita, onde com torpe, & fea
 Adoraçãõ, & barbaro costume,
 Ao vil Mafoma honraua a gente cega,
 A flama ardente em consumir se emprega.

140.

A mesquita esquadraõ confuso acode,
 E procura atalhar o fogo, em tanto
 Vendo o prudente Affonso, que não pode
 Cansada a gente com trabalho tanto:
 Porque o iutento ao possiuel se accomode,
 Em quanto o incendio dura, & crece o pranto,
 A artelharía embarcar manda ganhada,
 E a que em terra ficou deixa emcrauada,

141.

O esquadraõ militar logo começa
 A ir, & vir despoios embarcando,
 Como no estio com feruente pressa
 Multidaõ de formigas saqueando.
 De trigo as eiras, montes atraueffa
 Por entre eruas, & espinhos, sustentando,
 Na boca o graõ pezado, até encerrallo
 E na estreita cauerna entezourallo.

142.

As barbaras cateruas offendidas,
 Quando tanto despoio embarcar viraõs
 A dar, & receber nouas feridas
 Bramando vingatiuos acodiraõs.

|Torna de nouo a morte a troncar vidas:
 Aqui appellidaõ marte, alli suspiraõ,
 Emfim effeitos crus de dura guerra
 No mar ostentaõ, porem mais na terra.

143.

Rios correm do fangue derramado,
 Que nas ondas entrando, em sanguinosa
 Mudaõ a cor cerulea, de ira armado
 Se vê o mesmo furor, vista espantosa:
 Mas iã fim daua ao dia o sol do ura do
 Do grande Oceano visitando a esposa:
 Tornase ás naos a bautizada gente,
 A agarena, o elemento apaga ardente.

LIVRO

LIVRO X.

ARGUMENTO.

*O fogo de Malaca apagar manda
 Mahomed, & de novo a fortifica,
 Batraõ com branda escuza a Glaura abranda,
 Que em sua companhia alegre fica.
 As contrarias estancias Etol anda
 Com Garcia, a quem mostra a casa rica
 Das esfigies dos heroes valerosos,
 E do incuberto os casos milagrosos.*

1.



Errada a noite as ceruleas agoas
 Do aureo Bosforo, arder todas parecẽ,
 Como tal ves com as Tinacrias fragoas
 As do Tirreno aos olhos se offerecem:
 Crecendo prantos, augmentãdo magoas
 As chamas consumindo tudo, crecem,

Na triste confulaõ eraõ os gritos
 Hum grito só, & todos infinitos.

2.

Durou o fero incendio grande parte
 Daquella infausta noite horrida, & triste:
 E já que com trabalho, engenho, & arte
 O voraz elemento se resiste:

O velho Rey, com quem o inferno parte
 Quanto de odio, & de raiua nelle assiste:
 Do pouo escuta o pranto lastimoso,
 Porem uaõ compassiuo, mas iroso.

3.

A noua aurora aguarda desuelado,
 E iã que inda escasa a luz raiava
 Do regio teito sae, aonde turbado,
 Com multidaõ de mortos encontraua,
 Contempla o fero estrago magoadado,
 E a vingança impaciente dezeiaua,
 Mas em quanto fazer naõ pode offensa,
 Se reporta, & só trata da defenza.

4.

Dã sepultura aos mortos, & acabadas
 Estas mostras piedosas, diligente
 Refazer manda as rotas estacadas,
 Para o nouo trabalho anima a gente.
 Outras de nouo foraõ leuantadas,
 Onde lhe pareceo mais conueniente,
 Plantando nellas grossa artilharia
 De seis mil peças, que em Malaca hauia.

5.

Manda minar de confeiçaõ sulfuria
 As rúas principaes, donde iã fora
 O dia dantes da batalha a furia,
 Cuios successo nalma irosa chora:
 Que receoso de segunda iniuria
 Em tudo quanto pode se melhora,
 E como brote (ordena) a praya abrolhos,
 Perigo certo, que se esconde aos olhos.

6.

Fortificado liberal despende
 Cos soldados(forçando a natureza)
 Graõ soma de ouro, que em seu dano aprende;
 Que aventura a perder tudo a auareza,
 Grande parte do bom successo, pende
 Da gratificaõ, dà fortaleza,
 E com nouo valor arrisca o peito,
 O que vê seu trabalho satisfeito.

7.

Iá entãõ muitos daquelles, que esta guerra
 Lhe aconselharãõ, della o dissuadiaõ,
 E pôr segunda vez a patria terra
 Em perigo tam aspero temiaõ:
 Mas como elle no peito iroso encerra
 Tanta parte do inferno, naõ cabiaõ,
 Nem achauãõ entrada os desenganos,
 Que lhe mostrauãõ os futuros danos.

8.

E mais de furor çego, que discreto,
 Os seus sequazes a conselho chama,
 E com a raiua, que lhe infunde Aleto
 Todo em ira (dizendo assi) se inflama:
 Trocou fortuna instauel o quieto
 Estado meu, & iniusta hoie derrama,
 Em lugar de beneuolos fauores,
 Guerra, fogo, ira, roubos, & furores.

9.

E posto que o contrario rebatido
 Recebeo perda, nouo assalto ordena,
 O ceo me vingue da rezaõ mouido,
 Que insultos pune, & semrezoẽs condena:

Naõ temo eu o pirata, & do atreuido
 Intento seu terei mui pouca pena,
 Quando vos vir dispostos á defenza,
 E a vingar promptos tam iniulta offensa.

10.

A todos este grau dano alcança
 Pellas mortes de irmaõs, filhos, amigos,
 Cujos sangue pedindo esta vingança,
 Obrigando a sofrer novos perigos:
 Naõ se conheça em nõs desconfiança,
 Que se ontẽm no rio fortuna aos inimigos;
 Darlhe póde a manhã, que chorar tanto,
 Que sò com a morte se lhe enxuge o pranto.

11.

Maior poder, que nosso inimigo temos,
 E hoie estamos melhor fortificados,
 Se do antigo valor naõ carecemos,
 A vitoria esperemos confiados:
 Porem, porque os conselhos nos estremos
 Casos, sempre ser deuem estimados,
 Da prudencia, que em todos considero,
 O parecer de amigos ouir quero.

12.

Assi o Rey disse, & tal como succede
 Dos medicos cercado algum doente,
 A quem dos votos o variar impede
 O remedio efficaz do mal, que sente:
 Ou como quando os limites excede
 Do furor a fortuna, aduta gente
 Entre os gritos, perder, & medo frio,
 O rino do governo do nauio.

13.

Tais no votar diuersos apressaraõ
Deste Imperio opulento a graõ ruina
Os que na iunta com elRey se acharaõ,
A quem iusto castigo o ceo destina.
Algũs, que se pedisse a paz votaraõ,
Outros iulgaraõ ser fraqueza indigna,
Naõ sómente o pedilla, ou procuralla,
Mas rogados com ella, inda aceitalla.

14.

Mas o Iao Colascar, que do passado
Perigo, inda o temor nelle reínaua,
Fingindose zeloso acobardado,
Que se comprasse a paz aconselhaua,
O Principe Aladim da ira leuado
O profeguirse a guerra sustentaua,
Solimaõ, o ajudaua, & furibundo,
Assi dizendo ameaçaua o mundo.

15.

Contra successos maos o peito forte,
E de valor armado preualece,
Que trocar o valor costuma a sorte,
Se a fortuna aos ouzados fauorece.
Temor da infamia, naõ temor da morte,
No peito generoso se conhece,
E se todos a guerra aconselhastes,
Como hoie reprovais o que approuastes?

16.

Naõ deixes, Rey inuicto, aconselliarte
De quem do fim honroso se desuia,
E salto do valor tenta apartarte
Do meio, que saudauel sò seria.

Quem sentir o contrario, em toda parte
 Lhe farei confessar, que he cobardia,
 E falo liure sem temor de nada,
 Porque, o que a lingua diz, obra esta espada:

17.

Assi deu fim colerico, & espantoso,
 E o Principe o exaltou dizendo, fale
 Sempre a fama de ti, varaõ famoso,
 E co merito teu sua tuba iguale:
 Confuso Colascar a este afrontoso
 Modo, naõ sabe se responde, ou cale,
 E só disse, deixai, corra sem freo,
 Que pouco custa aventurar o alheo.

18.

Naõ quiz falando mais aventurarse,
 Porem corrido, & pouco satisfeito
 Hum firme pensamento de virgarse
 Naquelle instante concebeo seu peito.
 Logo todos os mais por congraçarse,
 E naõ aventurarem seu respeito,
 Com os que sempre a guerra persuadiraõ,
 Que a guerra profeguissem, concluirãõ.

19.

El Rey de Paõ, medroso do passado,
 Naõ se achou nesta iunã iã presente,
 Que nelle o antigo amor desbaratado,
 Era neueo que fora fogo ardente:
 Naõ lhe cabe no peito acobardado
 O coraçãõ, em fim deixauo a gente,
 Finge ir buscar socorro nouo, & tarda,
 Em quanto a noua do successo aguarda,

20.

Cessa a discorde iunta, & no mar soa
Bellica tuba num parão ligeiro,
Que na praya inimiga pos a proa,
E armado occupa intrepido guerreiro:
Com alta voz, que igual co a fama voa
A batalha prouoca aaventureiro
Ao Caudilho Batraõ da gente Siame,
De Glaura esposo infelis, naõ infame.

21.

Era do tempo na purpurea hora
Em que aliofar derrama infante o dia,
Ouuindo o som horriuel, tambem chora
Perolas Glaura de maior valia:
Das conchas bellas, que inueciaua a aurora,
As derramaua a pena que sintia,
Que posta entre temores, & esperança,
Os sobressaltos hum ao outro alcança.

22.

Mostrar prometeo Souza em estacada.
Glaura innocente, & enganado o esposo,
Teme ella amando, a Lusitana espada,
E o braço do guerreiro valeroso:
Porem do sabio Eto! assegurada,
Que veria no caso fim ditoso
Sem dano do consorte, a fé a trazia
Ao que mais deseiaua, & mais temia.

23.

Piza a area ante as barbaras bandeiras
Com Glaura, a quem o trajo o ser desmente,
Coroa o pouo barbaro as tranqueiras,
Conuéses, toldas, xarcias a fiel gente:

Batraõ em tanto deixa suas fileiras
 Com negro arnes, mostrando o que a alma sente,
 E pella praya moue o passo tardo,
 Naõ sei qual mais, se triste, se galhardo?

24.

Chegado onde o guerreiro Lusitano/
 Airoso tanto, quanto forte o espera,
 Alli lhe disse, ò tu, que por teu dano
 Feroz me chamas a batalha fera:
 Desse furor de teu viuer tyranno
 De ti primeiro a causa ouuir quizera,
 Por ter a opiniaõ iustificada,
 Que governa a rezaõ melhor a espada.

25.

A rezaõ que de minha parte tenho
 (Lhe tornou Souza) a acobardarte basta,
 A vingar o innocente fangue venho,
 Da infeliz Glaura, quanto infeliz casta:
 Naõ digas mais, da vida, que sostenho
 Indigno sou, o bem de mim se afasta
 (Disse o pagaõ) bem minha morte veio,
 Tudo me acusa, & sò morrer dezeio.

26.

Enganado (ay de mim) fui homicida
 Do bem maior, que entaõ gozaua a terra,
 Dame atençaõ hum pouco, & logo a vida,
 Que aborreço do peito defencerra:
 Foi minha esposa, antes de o ser, querida
 Do enganoso Mulias, que nesta guerra
 Mortalmente ferido á minha offensa,
 Deu dando a vida, acerba recompensa,

27.

Partimos de Siaõ, por dar ajuda
Ao Rey Malayo,mas contrãrio vento,
Nos leuou a Ligor,onde se muda
Todo o men bem passado em mdr tormento.
Alli ciofa paixãõ,nunca sizuda,
De todo me cegou o entendimento
Dando principio a minha viua morte,
E succedeo o cazo desta sorte.

28.

Dado ferro em Ligor,ao Rey amigo
Visitar fui dos meus acompanhado,
Foi entre os mais o disfarçado imigo
Iã para o fero engano aparelhado:
Que tornados ao mar todos comigo
Entre tantos deitar,sem ser notado,
Pode hum libello infame,que me conta
Meu graue dano,minha iniusta afrõta.

29.

Despois,que só na popa me deixaraõ,
O papel vi de inferno,& morte cheo,
Curioso o quis ler,antes cegaraõ
Meus olhos,naõ choraraõ mal tam feo.
Foi cada letra hum rayo,& me abrasaraõ
O mais guardado dalma,iuda o receo
De seu rigor,parece que em mim viue,
Naõ auendo iã bem,de que me priue.

30.

Feras biboras eraõ iuntamente,
Que a fama a veneraraõ enganofas
De minha esposa casta,& innocente
Imputandolhe infamias vergonhofas,

Mostra penar o cautelozo auzente
 Deseiando tornar as amorosas
 Horas, que em laço no meu mal tecido,
 Gezaua do fauor só a mim deuido.

31.

Entre as firmas, que estauaõ accusando
 A Glaura vi meu nome, infernal ira
 O coraçãõ me abraza, mil entrando
 Furores nalma, donde amor sentira.
 Fiquei por grande espaço vacilando,
 Já me leua o furor, já me retira
 O amor, atè que salto de esperança,
 De minha offensa em mim tomei vingança.

32.

Em mim, quenella me tirei a vida,
 Por cuiã auzencia em dor eterna peno:
 Assi meu bem perdi, assi perdida
 Delle a esperança, aos males me condeno:
 Quem o enganoso autor deste homicida
 Papel fosse (por mais que faço, & ordeno
 Nunca o pude alcançar) até que a sorte
 O veo a descobrir com iusta morte.

33.

Hontem o peito cauteloso aberto,
 Já mortal a meus pès cahio o imigo
 Muliás, que inda já da morte, certo,
 Não teme o do ceo iusto castigo.
 Descobriõdo mortal odio encuberto
 Declarou, quanto foi cruel comigo,
 E com Glaura, que já co as plantas bellas,
 Martyr de meu furor piza as estrellas.

34.

A dor da inueia, & verse desprezado
De minha esposa, & verme venturoso
Disse, lhe conuertera o amor passado
No mortal odio, que me faz queixoso:
E que traçara pòr se ver vingado,
Que eu mesmo (que ella amando fez ditoso)
A vida lhe tirasse mais amada,
Conseguio a vingança desejada.

35.

Eu ouuindo o discurso de meu danno
Ira, raiua, furor no peito ardia,
Ansias mortais, tormento deshumano,
Tudo quanto há no inferno em mi sentia:
Ao que de minha gloria foi tyranno
A vida quiz tirar, que já perdia,
Mas quando o furor iusto se abalança,
Anticipaõse os fados a vingança.

36.

Ouuido tens a desfestrada historia,
Castiga agora em mim minha desdita
A culpa não, que da perdida gloria,
Só tenho a pena, que será infinita:
Certa, ò forte varaõ, tens a vitoria
De tua parte a rezaõ ta facilita,
E da inculpauel Glaura a iniusta offensa
Prezas me tem as maõs para a defensa.

37.

Assi dizia, & compassiuo em tanto
O escutaua o guerreiro generoso,
E Glaura, que deter não pode o pranto,
Em soluços descobre amor queixoso:

Corre o auaro veo, com mudo espanto
 A vêr, a'êconhece o triste esposo,
 E bem que inda não cre o bem que via,
 Amante abraçar corre, o que não cria.

38.

Giaura se afasta, & diz, detente ingrato,
 Que me não traz aqui tenção de amarte
 Zelo de honra si, & desmentir o trato,
 Que usaste com quem iá soube adorarte:
 Em tanto copiosissimo apparato
 De lagrimas ostenta, & igual reparte
 Aos bellos olhos, da alma o sentimento,
 E ao confuso Batraõ gloria, & tormento.

39.

Mas vence a gloria, & contra o iroso aspecto
 Se arma de suaue escusa, & rogo brando,
 Que esforça o sentimento, & doce affeito,
 Que da alma está sospiros arrancando:
 Tanto se escusa, & roga emfim, que o peito
 Da que renderse estaua desejiando,
 Commouido se mostra, & aos fortes braços
 Communica reciprocos abraços.

40.

Affi tenro menino, que offendido
 Do castigo, choroso, està apartado,
 E deseia, & não quer tornar, sentindo
 Iã da tenra, & amorosa mãy rogado:
 Até, que do materno amor vencido,
 Soluçando se chega ao desejiado
 Afago da mãy, que estreitamente, o abraça,
 Elle ao peito se applica, & o collo emlaça.

41.

Depois que breue aliuio ás almas deiraõ
Os amorosos laços, dos compri dos
Tormentos, que igualmente padeceraõ,
A Souza graças daõ agradecidos:
Posto que os bõs, Batraõ lhe diz, fizeraõ
O bem só por ser bom, & os recebidos
Fauores pagará sempre a memoria,
Aiuntando a tuas glorias esta gloria.

42.

Em quanto receber o peito alento
Tua será esta vida, & se a fé dada
Naõ impedira o grato pensamento,
Fora do bando Luso hoie esta espada:
Porem ley de primor, grilhaõ violento,
A vontade, que tẽs taõ obrigada,
Obrar naõ deixa quanto obrar espera
Passada esta occasiaõ, que o Oriente altera.

43.

A gloria do successo, essa vontade
Paga saõ a meu deseio venturoso,
Pois vi monstros de amor, rara igualdade,
De quem o mais feliz, viua enueioso.
Assi respondeo Souza, & de amizade
Perpetua se daõ laços: com faudofo,
E cortes sentimento se despedem,
Hum torna ao mar, os dous o campo medem.

44.

Com pranto Alaida a sorte venturosa
De Glaura solemniza, & assi descansa,
E se mostra de seu amor queixosa,
Que vaõ seguindo vai vaã esperança:

Ditosa tu mil vezes, & ditosa
 A pena, que taõ grande gloria alcança:
 Sofrendo males alto amor mostraste,
 E nas azas da fama o leuantaste.

45.

E mil vezes eu triste sem ventura,
 Que hũa incerteza, hum impossivel figo
 A vista sempre tendo a morte dura,
 De hum perigo passando a outro perigo:
 O se quando sahi da sepultura
 Materna, fora tanto o fado amigo,
 Que o leite, que mamei da nutriz chara,
 Veneno fora, & a morte me entregara.

46.

Do amado pai, o fim cruel naõ vira,
 Pella fera ambição do irmaõ tyranno,
 As ansias, os tormentos naõ sentira
 De amor, segunda origem de meu dano:
 Nem quando terra, & ceo sò trataõ de ira,
 E furor infernal incita o humano,
 Testimunha infeliz a ser viera
 Da ruina, que a amada patria espera.

47.

Como os rios ao mar, os males correm
 A meu peito, dos males centro triste,
 Como os ventos fогindo, os bẽs discorrem,
 Que sò em fogir de mim seu ser consiste:
 Inueja grande tenho a quantos morrem,
 Culpo a vida, que a tanto mal resiste,
 Mas viue a pena nalma, que me canso,
 Pois nem posso na morte, achar descanso.

48.

Naõ me escondem meu bem tórreados muros,
Nem mo negaõ só montes leuantados,
No meo me tem posto os fados duros
Imensos mares, Reynos apartados:
Seguem meus vaõs cuidados, mal seguros,
Esperanças de bês só imaginados,
O vaidade, que adora o pensamento,
O suaue alheação do entendimento!

49.

Se para mim ouuera inda algũa hora
Poder contar as penas, que padeço
Ao bello objecto, que minha alma adora,
E por senhor auzente reconheço:
Todo o passado mal gloria me fora,
Isto piedozos ceos, humilde peço,
Fareis alegre minha triste sorte,
Será suaue á sua vista a morte.

50.

Naõ perde tempo o inuicto Affonso em tanto,
E qual o lutador, que iá prouara
As forças do contrario, que com tanto
Trabalho, a vez primeira derribara:
Mil tretas considera, & com espanto
Dos circumstantes, brauo se prepara,
Para o segundo encontro, em que ià a gloria
Gozar espera da vltima vitoria.

51.

Tal mil estratagemas imagina,
E discorre co graue pensamento,
Quais podem ser conforme a disciplina
Militar, do contrario, ardis, & intento.

E por preuenir tudo determina
 Mandar quem no valor, & enteudimento,
 E na astucia primeiro Vlyffes seia,
 Para que tudo inquiria, & tudo veia.

52.

Quem este haia de ser imaginando
 Em quem taõ nobres partes concorressem,
 De Etol se lembra, & bem considerando
 A fé, sciencia, & valor, que o enriquecem:
 O chamou ante si, disse, obrando
 Em fauor nosso os quatro que florecem
 Hoie no mundo em armas, nos trouxeste,
 Com Deos (se a mim obrigaste) mereceste,

53.

Logo a cidade a escala vista entramos,
 Que perto esteue entaõ de ser ganhada,
 E se della senhores não ficamos:
 Seria por não ser a hora chegada:
 De assaltalla segunda vez tratamos,
 Mas como hoie estará fortificada,
 Saber importa, porque à sua fraqueza
 Appliquemos a nossa fortaleza.

54.

Trataõ de sua defenfa, & não duuido,
 Que toda a sorte de marcial engano
 Tenhaõ com niqua astucia apercebido,
 Onde menos se tema, em nosso dano:
 Porem tu, que do ceo foste elegido.
 Para instrumento, & meo soberano
 Do graõ castigo, que a Malaca espera,
 Hade estoruar o effeito á tençaõ fera.

55.

Tu, com a sciencia tua entrar seguro
Entre os imigos podes, & trazerme
A informaçã de tudo, que procuro:
Porque guardarme saiba, & atreuerme.
Etol lhe respondeo, no Reyno escuro
Entrara a ser possiuel, que meterme
Naõ estimo por ti no mór perigo,
Des que teu estandarte, & gosto sigo.

56.

Logo que a negra noite, o manto estenda,
E varios cazos, qual costuma, encubra,
Penetrarei Malaca, atè que entenda,
Quantos enganos, & cautellas cubra.
E para que bem tudo comprehenda,
E vistos os perigos, tos descubra,
Fingirme saberei de toda a sorte,
E daquella naçaõ, que mais importe.

57.

Affi lhe disse, & quando a tenebrosa
Filha do antigo chaos, acompanhada
Do graue horror, & confusaõ medrosa,
Sono infunde na gente trabalhada:
Apertando a Garcia a valerosa
Dextra, lhe disse, para ti guardada
Tem o fatal destino alta a ventura,
Meus passos segue, a sorte te assegura.

58.

Vamos (o valeroso Sá responde)
E se queres veiamos donde nace
Atè donde cansado o sol se esconde,
Ou mandame, que o lago estigio passe.

Partem com isto, & tomaõ terra adonde
 Naõ podessem ser vistos, nem se achasse.
 Coufa, que ser pudesse impedimento,
 Para se conseguir o fim do intento.

59.

Primeiro mudaõ de armas, & vestidos,
 E de modo ficaraõ disfraçados,
 Que dos amigos, inda que aduertidos,
 Foraõ por Guzarates reputados.
 Assi do escuro horror fauorecidos,
 Por lugares de Etol iá frequentados,
 Là pella parte do sertão entraraõ,
 E a cidade atè o mar atraueßaraõ.

60.

Com as imigas tropas se misturaõ,
 E de hũa, em outra estancia vaõ passando:
 Os secretos enganos ver procuraõ,
 Etol sempre inquirindo, & preguntando,
 Vem quaõ pouco os Malayos se asseguraõ
 Dos seus bês a cidade despejando,
 Quais as formigas, com industria, & arte,
 Mudar soem os celeiros a outra parte.

61.

Viraõ das ruas as secretas minas,
 E na praya os abrolhos encubertos
 De esperas, basiliscos, colebrinas
 Graõ copia, & de outros bellicos concertos:
 Das abrazadas cazas as ruinas,
 E das riquezas os gudoês desertos,
 E a ponte viraõ taõ fortificada,
 Que mostraua negar a tudo entrada.

62.

Os brauos Coraçones, & Mogores,
Eos Guzarates em sua guarda viraõ:
Porque como eraõ tidos por melhores,
O perigo maior lhe repartiraõ.
Vista Malaca, & os muitos valedores,
Que em vaõ, & por seu dano lhe acodiraõ,
Com aquelles sahiraõ, que tirauaõ
Riqueza, que dos montes confiauaõ.

63.

Ià fora, disse Etol, caminho breue
Conuem fazer a parte que se occulta,
Segueme alegre, que a quem bem se atreue,
Nunca o ceo cousas grandes difficulta.
Dizendo assi, moveo o passo leue
Por via estreita, & quanto estreita occulta,
E naõ parou, nem deu de nada indicio
Atè chegar a hum celebre edificio.

64.

Mostraua (posto que era anoite escura)
Ser de marmore branco a alta portada,
De rara, ou nunca vista architectura,
Por artifice douto fabricada:
Abriose da graõ porta a cerradura,
Dando a copia famosa liure a entrada,
Começando hum estrondo, que arruinar se,
O mundo parecia, o ceo rasgar se.

65.

Vellãua nuuem negra a face bella
Da clara irmaã do sol, que entãõ sahia,
Mil trouoês retumbauaõ entre aquella
Treua, que com os rayos se acendia.

Passada a tempestade, cada estrella
Torna a dar luz de nouo à noite fria,
E os dous se acharaõ do edificio em parte,
Onde iguaes eraõ a materia, & arte.

66.

Nesta quadra primeira, sobre a porta
Por donde se entra a mais sublime assento,
De hũa grande matrona, a vista exhorta
A levantar o nobre pensamento.
Pintada tem aos pés a inueia morta,
E adornaõ as paredes do aposento
Trofeos, estatuas, carros, que aos famosos
Conduziraõ triunfando victoriosos.

67.

Esta, a quem templo daõ, iulgaõ deidade,
Que tudo escuta, & vê, tudo publica,
E ao mundo veo na primeira idade,
Sonora tuba a loquaz boca applica:
Abrese ao som a porta, & a magestade
De outra caza se vê, em que entraõ, rica
De glorias, onde se naõ teme a sorte,
Nem tem lugar o tempo, nem a morte.

68.

Bella deidade entaõ em forma humana
(Que de candor, vestida, & louro eterno
Coroadã a cabeça soberana)
Nos ceos assiste, atormentando o inferno:
Os recebe, dizendo alegre, & vfana:
Salue digno varaõ lá do superno
Assento, para tipor mim guardado,
Aqui de longos annos esperado.

69.

Logo destas duas cazas sumptuosas
 A terceira os comduz de mór grandeza,
 Em que ardiaõ mil pedras luminosas,
 Que mostrauaõ do teito a graõ riqueza:
 Ornauaõse as paredes de famosa
 Pinturas, a quem daua tal viueza
 Da arte o primor, que A pelles se enganara,
 E as figuras heroes viuos iulgara,

70.

Ao caualleiro as mostra, & assi mouendo
 A douta lingua, disse, nas idades
 Antigas o por vir Pateanus vendo,
 Effigies fez dos que estimou deidades:
 Deixou a todos temeroso, & horrendo
 Por neuoas grossas, feras tempestades,
 Este lugar, & aos dous só concedido,
 Hoie ver o que nelle està escondido.

71.

Algũs destes que ves, goza hoie o mundo;
 Outros seraõ, correndo o curso de annos,
 Que nestas partes com valor profundo,
 Haõ de passar os limites humanos.
 Desse que ves primeiro sem segundo,
 Sempre inuicto, castigo de tyrannos,
 Segues o gloriosissimo estandarte,
 Esse he Albuquerque, esse o luzo marte.

72.

Este o iugo porà a cerniz altiua,
 Que em tantos annos pôr Siaõ naõ pòde,
 E aqui sua memoria estarà viua,
 Já corra o tempo, já a fortuna rode,

Te me ó Malaca, a destra vingatiua,
 Que o açoute irado sobreti facode,
 Porem, se agora fores castigada,
 Desta gente feràs tambem guardada.

73.

Olha o bom Ruy de Brito Patalino,
 Que ferà della o defensor primeiro,
 E Andrade, que esse tanque neptunino
 Co sangue tingirá do Iao guerreiros:
 Irà delle fogindo peregrino
 Patequitir no trãnce derradeiro,
 E fogirá tambem desbaratado
 Da Iaoa, o Rey soberbo, acobardado.

74.

Esse, que està mostrando o rosto iroso
 De hum graue engano ao parecer sentido,
 He Iorge de Albuquerque, taõ famoso,
 Que naõ poderá ser nunca esquecido.
 Effoutro, mais valente, que ditofo,
 (Se he, iulgar pelloz astros, permitido)
 Logrará pouco tempò este gôuerno
 Delle cobrando a morte o ceiso eterno.

75.

Do bom Iorge de Brito porá a morte
 Este estado em grandissima aventura:
 Tanto he cega a paixãõ, a ambiçaõ forte,
 Que sua ruina, & destruiçaõ procura:
 Porem no graue mal da mesma forte,
 Que o santo lume na tormenta dura
 Aparece aos affictos marinheiros
 Lhes acodiraõ aquelles dous guerreiros.

76.

Dom Aleixo he aquelle de Menezes,
Hum Costa illustre he effoutro, caia historia
Timbre, & primor. serà de portuguezes,
Digna do eterno archiuo da memoria:
Defenderà Malaca, mil reuezes
Da fortuna sofrendo por mais gloria,
Iaos rebatendo, & Mandarijs valentes
Cos poucos seus famintos, & doentes.

77.

Olha Manoel Falcaõ, olha Duarte
De Mello sobre a imiga fortaleza,
E Diogo Pacheco horror de marte,
Que morto o bom Falcaõ, consegue a empreza:
Morre Falcaõ, mas naõ aquella parte,
Que immortal dotou Deos de mór nobreza,
Dalli aquella illustre, & ditosa alma
Irá triunfar nos ceos com iusta palma.

78.

Eis em ti passa o pezo do governo
Affonso Lopes da inclýta cidade
Sentindose acabar de hum mal interno,
Que em flor o roubarà á vossa idade:
Acquirirás aqui renome eterno,
Insigne vencedor da aduersidade,
Contino cerco, & fomes padecendo
A vista o fero imigo sempre tendo.

79.

Por asperezas tais te faràs digno
Do governo Oriental mais soberano,
E nelle, com affõmos de diuino,
Saberàs exercer imperio humano:

Supre.

Supremo aqui te ves: mas ò destino,
 Nunca aos mortais igual, que alli inhumano,
 Quando atreuerse contra ti duuida,
 De ti se atreue à parte mais querida.

80.

Parte veio deffa alma generosa
 Em solidaõ, & extremo desemparo,
 Vozes mandar ao ceo, em vaõ queixosa
 De obstinaçaõ fatal exemplo raro:
 Dispoem teu peito a proua rigorosa
 Claro varaõ, que Alcides assi claro
 No trabalho se fez, & ao claro assento,
 Naõ por gostos sobio, mas por tormento.

81.

Esse, que està Bellona coroando
 Dos despoios de Daphne, he descendente
 Do graõ Dom Fafes Luz, a que imitando,
 De Reyno, em Reyno vai, de gente em gente.
 Olha com que valor as vellas dando
 Do rio de Muár vence a corrente,
 Já salta em terra, ganha o Pago logo,
 Foge elRey de Bintaõ, ella arde em fogo,

82.

Lá no Persico seo em Barem rica
 De grosso aliofar, vence o mdr perigo,
 O Rey Mocrino na defenfa inica
 Sentirà de seu braço o graõ castigo:
 Posto que a soldo conduzindo applica
 Persas, & Arabios doze mil consigo
 Ves da cabeça a barbara fereza
 Entre as aguias, & cruces digna empreza.

83.

Tal o filho de Danae valeroso,
Co talar de Mercurio, & curua espada,
E co escudo da Deosa luminoso
Do cerebro de Iupiter gerada:
De hum golpe corta o collo temeroso
Da que iá fora de Neptuno amada:
Pallido o rosto de serpentes cheo,
Ao escudo fatal herico arreo.

84.

Mas não se mostrarà menos valente
Contra Melique Az senhor de Dio,
Que de tantas vitorias insolente
Contrasta de Chaul o senhorio:
Que tomando da armada este Otridente,
Iá lhe foge de medo o mouro frio
Do Nagotana, & costa de Cambaya
O mar he sangue, sepultura a praya.

85.

O Pago destruido, o Rey tyranno
Na ilha de Bintaõ se fará forte,
E com ver da fortuna o desengano,
De nouo tornarà a tentar a sorte:
Dalli seus capitaes, em christaõ dano,
Seraõ ministros da violenta morte,
E chegará Malaca a estremo tanto,
Que a defesa darà glorioso espanto.

86.

Eis torna Iorge de Albuquerque inuicto,
Successor te será em trabalho tanto,
E qual tu com valor, quasi infiuito,
Resistindo serà do imigo espanto:

De

De Garcia Cainho em alto grito
 Dirá a fama o valor, & zello santo;
 Alli forte os imigos vai ferindo,
 E lá piedozo aos pobres acodindo.

87.

Aquelle que deixauo a esposa amada,
 E teuos filhos, rompe o mar furioso,
 Naõ respeitando a idade respeitada,
 O que manda seu Rey, cumpre animoso:
 O que deixa Bintaõ desbaratada,
 E que a C, unda cometè generoso,
 He Francisco de Sà no fim dos annos,
 Digno exemplar de brauos Lusitanos.

88.

Esse he teu claro irmaõ, que hoie prudente
 Cargo illustre ministra soberano,
 E vestido de arnez resplandecente;
 Já assombro foi do fero mahometano:
 Emfim o imitador do auô valente
 (Que tomou as galès ao Castelhana)
 Vio iunto ao fresco Douro a luz primeira,
 E a luz verà em Malaca derradeira.

89.

Depois que em mil acçoès o braço forte
 Encher o mar do Oriente de esperança,
 Aque todos iguala, dura morte,
 Lhe abrirà passo a eterna segurança:
 Porem ves tu que oppoem o peito à sorte,
 E por seruir seu Rey alegre cança,
 O filho veio mal remunerado,
 E de seus bès o neto despoiado.

90

Martim Affonso de Sousa, & Serrão veio
Com Laiximena em desigual batalha,
Mortos os choraõ, mortos os felteio
Vencedores da barbara canalha:
Olha outros dous tambem gloria do Teio,
Romper em Linga a armada que o mar coalha,
Hum Baltezar Rodrigues he de Beia,
Outro hum Brito, que fama, & gloria enueia.

91.

Manoel de Sousa alli segue animoso
Com tres lenhos a armada poderosa,
Morre, & vence no trance mais glorioso,
Que segue ao graõ valor morte gloriosa:
Mas vira os olhos ao varaõ famoso,
Que darà fim a empresa perigosa,
A Pedro Mascarenhas, a quem ama,
Para se empregar nelle sempre a fama.

92.

Deste logo o Patane o rigor sente,
E pareas paga enuolto em medo frio,
E a Laiximena em terra, & mar potente,
Destaz a ostentaçaõ, abate o brio:
Eis vai sobre Bintaõ, fende a corrente,
Vence impossiveis, sobe o fundo rio,
Entra a cidade, a vida a tudo nega,
Foge cobarde o Rey, ao fogo a entrega.

93.

Ves com que valeroso sofrimento
Vence a propria paixãõ, sem rezoës passa,
Escusando chegar ao fim violento
Caso, que tantos males ia ameassa:

Exemplo feia sempre o pio intento,
 A quem ambicioso a ley traspassa,
 E a Deos, ao Rey de quem a paga espera,
 Fazer maior seruiço não podera-

94.

Olha Iorge Cabral com rigurosa,
 Guerra, alli do Longou toma vingança,
 E là subido á successão honrosa,
 Supremo rege, & nome eterno alcança.
 Eis Pedro de Faria de paz goza,
 E Malaca parece, que descansa,
 De quantos tras consigo a dura guerra,
 Males, que padecerà em mar, & terra.

95.

Mas Dom Paulo da Gama se offerece
 Do sol de Gama rayo peregrino,
 Quanto nelle o valor do pay florece
 Tirando vidas, marte neptunino,
 Entre os feros imigos resplandece
 Entrando o imigo leuho, mas destino
 Cruel atalha com acerba morte,
 Quanto obra co a espada o braço forte.

96.

Aqui para vingar a dor que teue,
 Apercbe o irmão lenhos, & gente,
 E por perigos mil alli se atreue,
 A fender do Gentana a graõ corrente.
 Ves como em terra salta, & em tempo breue,
 Iroso tudo entre za a flama ardente,
 Salua se na espessura o Rey medroso,
 E Dom Esteuaõ parte vitorioso.

97.

Ves que sobre o Rey torna, que infestando
De nouo com armada o mar corria,
Tudo lhe abraza, foge o imigo bando
Entregue a maior parte à morte fria:
Humilde alli lhe pede a paz, iurando,
Que nunca mais as armas tomaria:
O valeroso Gama lha concede,
Mas seguros refens primeiro pede.

98.

Vello acode ao rumor, o Achem rebate
Nesse nocturno affalto inopinado,
E acolà resistir feroz combate,
E fugirlhe o de Achem desbaratado:
Males atalha, presumpções rebate,
E felis rege do Oriente o estado,
Respeitado dos seus, & obedecido,
Do Turco, Persa, & Malabar temido.

99.

Eis rompe o mar (buscando a turca armada)
Que abre passo a Israel, Pharaõ castiga,
Sente a força Alcoçer da destra irada,
E no vltimo a consume a chama imiga:
Ve Toro sobre si a talhante espada,
Mas por seus feruos a defende, & abriga
A Martyr Catherina, que defronte,
Tem sacra sepultura, em sacro monte.

100.

Eis o valeroso heroe, que fogindo
Do mundo, & de si mesmo, vence o inferno,
E por caminhos asperos sobindo
Conquista venturoso o Reyno eterno:

Olha,

Olha, que multidaõ o vai seguindo
 De almas, que ha de liurar do escuro auerno;
 Salue, ò do ceo na terra peregrino
 Elias zelador, Paulo diuino.

101.

Milagroso Francisco alma a Deos chara
 Eis de tua vinda o tempo venturoso,
 Graõ Malaca sollicita prepara
 Com digno hospicio ao varaõ glorioso.
 Ià chega a Moçambique, onde com rara
 Charidade, & cuidado feruoroso,
 Enfermo no hospital enfermos cura,
 E a saude nas almas lhe procura.

102.

Ià desembarca em Goa, ò quaõ trocados
 Em breues dias faz seus moradores,
 Penitentes chorando erros passados,
 Chouem do ceo auxilios, & fauores:
 Desprezando trabalhos arriscados,
 E das desertas prayas os ardores,
 No cabo Comorij ò ves prégando,
 As almas a milhares ao ceo dando.

103.

Deuoto em Meliapor entra, & visita
 De Thomè a veneranda sepultura,
 E por meo do Santo sollicita
 Ardente, & santo spirito a alma pura.
 Dalli a Malaca passa, donde o imita
 Com branda voz rendendo a gente dura,
 Que engolfada nos vicios vai perdida
 Dos bês, que saõ duraueis esquecida.

104.

As infernais legioẽs faz dura guerra
Prègando, & convertendo o pouo rudo:
Imita a Christo, & Christo cà na terra
Lhe concede poderes sobre tudo,
Naquelle moço, que lá ves se encerra
Espirito rebelde, surdo, & mudo,
Iá foge o imigo por Xauier rendido,
E louua a Deos o enfermo agradecido.

105.

Ves em Amboino do Senhor cultiua
A vinha, a quem cultor annos faltara,
E cauandoa de nouo, com sé viua
Acérca, & de seus danos a repara:
E como dos trabalhos não se esquiua,
Na aspereza do Moro, terra auara
Planta seu zello ardente, plantas bellas,
Que o fruto haõ de sobir sobre as estrellas.

106.

Logo torna a Malaca, & iuntamente
Vem sobre ella o de Achem, com lenhos cento,
Olha Simaõ de Mello, que valente
Do inimigo resiste o marcio intento.
Anima o varaõ santo a christã gente
A que vâ do contrario em seguimento,
Eis Dom Francisco Deça o mar cortando,
A copiosa armada vai buscando.

107.

Theatro o Parles do naual conflicto
Iá co sangue do barbaro, se innunda,
O qual se mostra o Lusitano inuicto
Consumida do Achem a gente immunda.

Tudo Francisco vê em raptó espirito,
 Consola ao dubio pouo a voz jucunda,
 Reuelandolhes a inclita vitoria
 Alcancada dos seus com tanta gloria.

108.

No Iapaõ, como o sol, quando amanhece
 Desterra as treuas, & dá luz as almas,
 O como entre os trabalhos resplandece
 Caminhando por neues, & por calmas.
 O quanto a vinha do Senhor florece,
 E quantas ao ceo dà triunfantes palmas,
 Quantos por elle Deos, milagres obra,
 O cego vista, o morto vida cobra.

109.

Reluz a fantidade na pobreza,
 E dos barbaros Reys, he venerada:
 Taõ grande he da virtude a gentileza,
 Que he dos proprios imigos respeitada:
 Vello outra vez do mar passa a incerteza,
 E para cometer noua iornada,
 De Iapaõ torna a Goa, & nunca cansa,
 Que busca a Deos, & nelle só descansa.

110.

Là da idolatra China o mar nauega
 Pella dar toda a Deos, seu zello ardente,
 Mas inda naõ merece a gente cega,
 Ver o lume da fé resplandecente.
 Eis o fim já de seus trabalhos chega,
 E a gozar vai do premio eternamente,
 O seu santo cadauer torna a Goa,
 E a fama de milagres raros voa.

III.

Aquelle, que defende a fortaleza
De tantos Reys, & gente combatida
Oppondo com intrepida braueza
O primeiro, ao perigo sempre a vida:
He Dom Pedro da Silua, que sò preza
A que a heroicos espiritos conuida,
Este, merce do ceo, goza a excellencia
De estrema valentia, & de prudencia.

II 2.

Mas ah dor grande! que entre tanta gloria
Morto ves Dom Garcia de Menezes,
Mas se dar pode vida heroica historia,
Honra eterna será de Portuguezes.
Olha Gomez Barreto, alta memoria
Deixa de illustres feitos, quantas vezes
Com hum sò lenho, a toda a armada imiga
Afronta, ou (por melhor dizer) castiga.

II 3.

Ves Christouaõ de Sà, que no trabalho,
E maior risco os feros Iaos rebate;
Eis chega Gil Fernandez de Carualho,
Com que immenso valor logo combate.
Os Iaos fogem temendo o mortal talho,
Sem que os possa deter fangue de Pate,
Segue o bando christaõ a heroica proua,
Dà co barbaro fangue ao mar cor noua.

II 4.

Lá cerca o fero Achem por mar, & terra
Com numero infinito, a fortaleza,
Com poucos Dom Leonis dentro se encerra,
Mas supre seu valor, & sua destreza:

Nota as diversas machinas de guerra,
 Dos assaltos continuos a braueza,
 E da virtude a multidaõ vencida
 Despois de tantas vezes rebatida.

115.

Com perda grande o credito perdido
 Leuanta o cerco o Achem dezesperado;
 Hum filho morto deixa, mal ferido
 Leua outro, de viuer desconfiado.
 Ia vem pera o soccorro apercebido
 Do primor de amizade estimulado
 O bom Rey de Iantana, o mundo veia
 A proua digna de louvor, & inueia.

116.

Torna o barbaro Achem ao marte iroso
 Com insolencia os mares infestando:
 Mas olha, como iã no rio fermofo
 Luis de Mello, & Silua o está abrafando.
 Vencedor entra o heroe valeroso
 Em Goa, que o Hidalcaõ, quer debellandõ,
 Tornar ao seu antigo senhorio,
 Mas acha de Attayde opposto obrio.

117.

Essoutro que tambem iulgo inuenciuel,
 Serà Mathias de Albuquerque, õ quanto
 Em Ior contra o Achem passa o possiuel
 Rompendo em breue espaço poder tanto;
 Po'ta a fortuna aos pès vence o impossuiel,
 Aos nautas causa vniuersal espanto,
 Ventos contrasta, brauo mar nauega,
 E ao supremo lugar do Oriente chega:

118.

Alli Dom Ioaõ da Costa anima a gente
Da fome, & enfermidades trabalhada,
E os nauios repara diligente,
Com que logo no mar poem grossa armada,
Olha, como là em Ior destro, & valente
Iuncos abraza, & tem depois cercada
A cidade Dom Pedro de Menezes,
Honra, & gloria de illustres Portuguezes.

119.

Eis resplandece o graõ Luis Monteiro
Conquistador do ceo, terror do inferno,
Nunca espada empurhou melhor guerreiro,
Nem rompeo de Neptuno o seo interno;
Em Chaul, & Damaõ aventureiro
Começarà a fazer seu nome eterno,
Terà nesse mar celebres vitorias,
Emfim no Achem, o cume de suas glorias.

120.

Ves Malaca cercada, & que a defende
Do bom Roque de Mello o valor raro;
Feroz as ondas Luis Monteiro fende,
Por dar à fortaleza illustre empaço:
O qual num lenho sò tantos offende,
E custar faz ao Achem seu odio caro,
Mas o que não poderà o imigo forte,
O rigor poderà de infauستا sorte.

121.

Por culpa de soldado pouco esperto
Toma a poluora fogo, & num momento
Da acelerada furja o lenho aberto,
Cubertas, & homẽs voaõ pello vento;

O bom Monteiro de viuer incerto,
As ondas torna, onde com nouo alento
Nadando, conseruar procura a vida,
Que escapara da poluora acendid a.

122.

Mas conhecido, quando mais se anima,
Perde (se a vida salua) a liberdade,
Leuaõno ao Rey do Achem, que tanto o estima,
Como se entaõ rendera a aurea cida de.
Mostra o cruel, que delle se lastima,
E a que deixe a lei fantã o persuade
Tanto em vaõ, com promessas, & fauores,
Quanto com asperezas, & rigores.

123.

Constante perseuera, & indignado
Da infernal raiua acezo o Achem lhe ordena
O fim, de tantos santos enueiado,
E á ventura maior, cego o condena.
Aquelle grande campo rodeado
De varias gentes, á ditosa pena
O trazem, com aquelles caualeiros
Na guerra, & no martyrio, companheiros.

124.

A sua vista os estaõ despedaçando
Por lhe causar temor, elle animoso
A vida eterna lhes está lembrando,
De que primeiro a gozem enueioso.
Os ministros emfim executando
O barbaro furor do Rey irroso,
Bala o fazem de peça fulminante,
Donde voando ao ceo, sobe triunfante.

125.

Olha agora o famoso Andre Furtado,
 Em tantos trances marciaes inuicto,
 Digno de ser de todos enueiado,
 Taõ heroico valor, & alto espirito:
 Descerça Cananor, & faz o'ouzado
 Cercador tributario, & nó conflicto
 Naual vence, & o Cossario leua a Goa,
 Onde de dous triunfos se coroa.

126.

Eis là segunda vez as ondas fende
 A pezar do furor, do mar, & vento,
 Logo tres fortes naos de Meca rende,
 E auante passa ao principal intento.
 Chega a Ceilaõ, Columbo se defende,
 Foge o fero Rajú, foge o Sedento
 De sangue Catimúça, temeroso,
 E o graõ Furtado o segue vitorioso.

127.

Entra o fundo Cardiga, & a insolenciã
 Do barbaro castiga, que perdida
 (Depois de valerosa resistencia)
 A armada deixa, & salua a nado a vida.
 Nota com que admirauel diligencia
 Em Iafanapataõ salta, & vencida
 A cruel batalha, mata o Rey imigo,
 E Rey poem de sua mãõ, fiel, & amigo.

128.

Là prende o famosissimo Cunhale
 Ganhada a inexpugnauel fortaleza,
 Aqui emmudeça a enueja, ou sempre fale
 A pezar seu, lououores da alta empreza.

Agora cale Roma, Grecia cale:
 E tu notta o valor, notta a del treza,
 Com que deita da C, unda a loura gente
 Da vossa Europa intrepida, & valente.

129.

Iá do mar de Milucos vai deitando
 Ganhando fortalezas, & cidades,
 Nouas azas á fama, & linguas dando
 E inueia aos que haõ de vir noutras idades:
 Hyemaõ inexpugnauel escalando,
 Chouem do muro horrêndas tempestades
 De tiros, & de hum delles derribado,
 Quasi dara tributo ao mortal fado.

130.

Na fortaleza, que lá tem cercado,
 Sete Reys confiados na vitória,
 (Da olandeza ajudados grossa armada)
 O espera de suas glorias a mór gloria:
 Com pouca gente enferma, & trabalhada,
 Cousas dignas fazi de eterna historia,
 E se ha de ver em bronzes esculpida,
 Malaca por Furtado defendida.

131.

Agora olha esses dous, que em outra idade
 Poriaõ Roma, & Grecia entre as estrellas,
 Porem iá lhe prepara a eternidade
 Lugar, aonde serã luzes mais bellas:
 Hum, por entre a sulfurea tempestade
 Da artelharia de olandezas vellas,
 Socorre a fortaleza em malés posta,
 Este inuicto serã Fernão da Costa.

132. Effoutro, que a caudilha altos guerreiros,
 Que os vinte & cinco se dirão da fama,
 Lhe valerà nos trances derradeiros,
 Rompendo tanto imigo, & ardente chama:

Esse exemplo será de caualheiros,
 E para que saibais como se chama,
 Varaõ que ha de gozar taõ alto espirito,
 Ioaõ Rodrigues Camelo será o indito.

133. Eis Dom Martim Affonso, que animoso
 O vem a descercar, ó dura sorte,
 Quanta esperança, o iouem generoso
 Ha de atalhar intempestiua morte.

Chore o Tejo seu fado rigoroso,
 Que a ter mais larga vida o Castro forte,
 Do graõ Dom Ioaõ de Castro as acçoõs claras,
 Emulo de suas glórias imitaras.

134. Dizendo assi de porfida columna
 Resplandecente, & forte escudo alcança,
 No campo delle viaffor fortuna
 A hum caualleiro dar espada, & lança.

Sair mostraua o solha de alicana,
 Que por dar luz ao mundo, não se cansa,
 No cerco varios cazos, esculpidos,
 No abyfmo do segrado induefcondidos.

Toma este (disse) bellico profeta
 Para ti, ha muitos seculos guardado,
 Em que entalhou o fabio Alphizebeo
 Successos, que anteuio no Luso estado.

Mostra murcharse o que antes floreceo,
 E tornar a dar luz fogo apagado,
 Que assi a Pheniz das iã cinzas frias,
 Mais bella a renouar torna seus dias.

137.

Olha a grande cidade populosa
 Mas tyrannicamente possuida,
 Attenuada, triste, lastimosa,
 No vltimo suspiro, & despedida:
 E quando mais afflicta, & mais chorosa,
 E de infandos successos affligida
 Ficar num dia liure, alegre, & bella
 Em nome do senhør natural della.

137.

Eis vem o grande Rey do ceo guardado
 Para o fer da mais alta Monarchia
 Buscar, o poño leal, de que he acclamado,
 Que o recebe com viuas, & alegria:
 Qual apos da tormenta o sol dourado
 Aos coraçõs valor dando, & oufadia,
 Aparece de Vlysses na ribeira
 Num caualo nadante de madeira.

138.

Ves logo succeder varios conflictos:
 Coalhar lenhqs o mar, tropas a terra,
 Assaltos, & recontros infinitos,
 E successos de larga, & dura guerra:
 Cobrar de nouo, & alargar distritos,
 Futuras glorias, que inda agora encerra,
 Fauorauel celeste mouimento,
 Que não penetra humano entendimento,

139.

Olha que armado o valeroso peito
De fé santa, firmissima loriga,
Vai restaurando tudo o que fogueito
Tyranniza de Christo a gente imiga:
Ao Senhor dos exercitos aceito
Derribará do throno a serpe antiga,
E debellado o Turco, Persa, & o Mouro,
Ao mundo tornaraõ idades de ouro.

140.

Por elle espera hà tanto o sacro rio,
Em que iã se banhou Deos humanado,
Que hoie parece chora em largo fio
O injusto catiueiro dilatado:
Para este, que ama Deos por iusto, & pio,
Bem te posso afirmar, está guardado
Da seruidaõ liurar iniusta, & dura,
Na graõ Siaõ, de Christo a sepultura.

141.

Neste veio cumprir a graõ promessa,
Que em Ourique Deos fez ao Rey primeiro,
E que neste magnanimo comessa
Aquelle grande imperio derradeiro.
Girar os Orbes veio com mais pressa
Para chegar o tempo, em que o guerreiro,
Em valor, & prudencia sem segundo,
Que honra ha de ser do mundo, venha ao mundo.

142.

Emfim nesse, que ves fatal escudo,
Obra de destra maõ sabio Vulcano,
Estã, pronosticando o lauor mudo
As acçoẽs do encuberto Lusitano.

Que despois de aquietar, & liurar tudo
 Da tyrannia, & iugo castelhano,
 A empreza conseguindo mais preclara,
 Coroa imperial se lhe prepara.

145.
 Por elle mostra, que serão ditosas,
 Seculos mil, as prayas Lusitanas
 Alcançando vitorias taõ gloriosas,
 Que em muito excêderaõ acçoês humanas.
 Mil vos mostrára palmas gloriosas,
 Que farão esquecer Gregas, Romanas;
 Mas a aurora, que às treuas iá desata,
 Subir no carro quer de fina prata.

144.

Importa que na armada esteiais antes,
 Que de todo recolha a noite o manto,
 E que as aues, que são do dia amantes,
 A noua luz celebrem com feu canto.
 Dizendo assi, das salas rutilantes
 Os dous se acharaõ fóra, com espanto
 Do caualeiro, donde o mar quebraua
 A vista do batel, que os esperava.

LIVRO

LIVRO XI.

ARGUMENTO.

A Breu mouendo contra a ponte ouzado,
 Na força do combate ardente bala
 Lhe leua a lingua, & os dentes, & esforçado
 Mais nome ganha, quando perde a fala.
 Na ponte o claro Affonso hauendo entrado
 Mostra, que a seu valor nenhum se iguala:
 A mãos do illustre Sà, Solimaõ morre,
 Geinal, a Infanta a quem amou socorre.

1.



A a nacida na escuma sò se via
 Quando ao grande a Albuquerque Etol
 Os apparatus bellicos q' ordia (narraua
 Mahomed contra o assalto q' esperaua;
 Com que o dezeio que no peito ardia
 Do sabio capitaõ, se acceleraua,

Que vendo que o tardar era danozo
 Prudente logo ordena cuidadozo.

2.

Mandou ao forte Abreu, que guarnecesse
 De gente, artilharia, & de arrombadas
 O iunco brauo, & nelle se pusesse
 Sobre a ponte, & inimigas estacadas.

Para

Para que o bronze ardente defendesse
Serem outras de nouo fabricadas;
Atè saõs os feridos, por o peito
A cidade, outra vez com duro effeito.

3.

Tinha na estreita barra o fundo rio
Hum baixo, que a passagem impedia
Nos menores influxos ao nauio,
Que à grandeza das fustas excedia,
Mas nos maiores, com algum desuio,
Sobir o maior lenho bem podia,
O guerreiro o lugar honroso estima,
A coniução aguarda, aos seus anima.

4.

Logo que vê do sol a irmã rotunda
O maior capitaõ ante si chama:
Todos os capitaes, & com facunda
Lingoa, em deseio bellico os inflama:
Varoẽs illustres, cuia fama innunda
Des donde cà primeiro o sol derrama
Seus rayos, até la donde cansado,
Se entrega ao mar de Vlysses nauegado.

5.

Chegada he a occasião, que nos conuida
A dar a esta obra fim, que entre as mãos temos,
Pintaõ calua a occasião, & mal perdida,
Mui tarde, ou nunca, mais a cobraremos:
Ao rayo na primeira arremetida
Imitando, o passivel excedemos,
Porem, quanto atègora trabalhamos
Será em vaõ, se Malaca não ganhamos.

6.

Senaõ considerai, qual foi o fruto,
Que seguiu a Anibal de tanta guerra:
Rendeo Scipiaõ Carthago, eterno luto
Ficou por elle na Africana terra:
Quanto em dez annos fez o Grego astuto,
Que a gente no fatal caualo encerra,
Mais que gloria lhe fora afrontã clara,
Se Troya com seu muro em pé ficara.

7.

A nosso Deos seruimos dilatando,
Na que hoie he terra imiga, sua ley santa,
Erros abominaueis dissipando,
Que persuade o inferno a gente tanta:
Seruimos nosso Rey, acrescentando
Cetros, ao cetro, que infieis espanta:
Ea Lisboa Malaca, escala rica
De quanto entre o Mar roxo, & China fica.

8.

Emfim deuemos ver o fim da empresa,
Que viemos buscar, mares rompendo
Incognitos, & cheos de aspereza,
Rigorasas tormentas padecendo:
Com causa o mundo iulgarã a fraqueza
Largar o que rendido estamos vendo,
Veia o Oriente, como iã tem visto,
Que pellos poucos seus milita Christo.

9.

Pello que, posta nelle a confiança,
Co a noua luz o assalto dar dezeio;
Rompaõse inconvenientes, que a tardança
As mais das vezes ser danosa veio:

Serã,

Serà, posta nos Ceos certa a esperança,
 A fé de Iosué agora inueio;
 Que quem com fé taõ alta cometera,
 Tudo para vencer lhe'obedecera.

10.

Disse; & conformes todos approuaraõ
 Do forte capitaõ o nobre intento,
 Para os boyantes troncos se tornaraõ
 Por dar a tudo inteiro comprimento:
 A noite apercebendosse gastaraõ,
 E vindo a aurora, o bellico instrumento,
 Que vsou Misseno causa de sua morte
 Deu final; despertando a gente forte.

11.

Respondendo ao guerreiro som, feriraõ
 Logo mil viuos gritos, as estrellas,
 Que da mór luz vencidas encobriraõ
 Naquelle mesmo ponto as luzes bellas:
 Na cidade os inimigos repitiraõ
 O medonho clamor eco as querellas
 Da turba feminil, que o rumor crece:
 Tornar ao mundo o antigo chaos parece.

12.

Da armada logo saem o mar abrindo
 Os ligeiros bateis co a forte gente,
 A quelle final bellico acodindo,
 Que acende o brio ao coração valente:
 Logo Albuquerque o assalto repartindo,
 O Iunco abalar manda, que eminente
 Entre os bateis armados parecia
 Castello, que emparandoos se mouia.

13.

Seguiaõ pello líquido elemento,
Pouco, a pouco os bateis o lenho armado;
Qual pello prado vagaroso armento
Segue o soberbo touro naõ domado:
Eis que sobre elle chouem cento a cento
Pilouros, que abrem hum, & outro costado;
Elle tambem de si despede rayos
A Iaos, & Rumes vltimos desmayos.

14.

Nesta de fogo tempestade horriuel
Crecendo a laureda, acabaõ vidas,
E Abreu ferido, qual Leaõ terriuel
Muito mais se embrauece co as feridas.
Valor, & exemplo aos seus daua inuenciuel
Desprezador dos tiros homicidas,
Quando hũa balla, afronta, & horror de Marte;
Lhe leua os dentes, & da lingua parte.

15.

Ficou dis forme o que era gentil rosto,
Mas na disformidade a gentileza,
(que mais se ama na opiniaõ do gosto,
Que do valor a fermozura preza)
Naõ larga Abreu o perigoso posto,
Que incapaz do temor morte despreza:
Porem o sangue falta, as dores crecem,
E as forças pouco a pouco desfalecem.

16.

Manda Albuquerque a Mello continente
Por successor do capitão ferido,
Por companheiro o aceita o heroe valente,
Mas o lugar naõ deixa embrabecido;

E des que o donto Elyfio deligente
 Remedio applica ao dano recebido,
 Bem mostra ao imigo na gloriosa mingoa;
 Que lhe sobeiaõ maõs, se falta a lingoa.

17.

E porque o mar a recolher tornaua
 As agoas fluctuantes, que expelirá:
 O iunco, que à ponte naõ chegaua,
 Faz, que o dente tenaz na area fira.
 Em tanto o horror do inferno retrataua
 O fogo, o fumo, a confusaõ, á ira,
 O espantoso rumor da artilharia,
 A multidaõ de gritos, que se ouuia.

18.

* Gastado o dia na aspera contenda
 A noite perigosa se começa,
 Taõ medonha em tudo, & taõ horrenda,
 Que naõ se' quem medo naõ conheça:
 Traça o Réy como ao iunco fogo acenda
 No tempo que a nocturna maré deça,
 Para o que barco a barco prender manda,
 Que o rio tomaõ d'huma, & outrabanda.

19.

Estes com lenha banhada em pez, que ardendo,
 Com a minguante da maré deceraõ,
 Fazendo a horriuel noite dia horrendos,
 De que as celestes luzes se esconderaõ,
 Tanto contrario fogo os Luzos veudo,
 Naõ ouzarei dizer, que naõ temeraõ,
 Porem, co sempre vsado valor logo
 Nos bateis yaõ a contrastar o fogo.

20.

Com tenazes, arpeos as acendidas
Balças remando apartaõ do nauio,
Mas á custa de muito fangue, & vidãs
De algũs a quem foi tumba o fundo rio:
Offerecia aos tiros homicidas
A luz do fogo aquelles, que com brio
Honroso o contrastauaõ, gente forte,
A quem naõ fez torcer o rosto a morte.

21.

Liures deste perigo a crescer torna
A maré fluctuando, & iuntamente
A filha de Hyperion a porta a dorna
Por donde Apolo sae do claro Oriente;
Rico orualho em perolas entorna
Sobre o fero Nemeo resplandecente,
Que dos solares rayos abrazado,
Da terçãa esquecido ruge irado.

22.

Com a noua marè ferro levanta
O brauo iunco, & a ponte imiga aferra;
E com a furia, que ao imigo espanta,
Dos bateis iuntamente o esquadraõ cerra;
Lima, que dos primeiros se adianta
Pegado ao iunco dá principio a guerra:
Ferozes os imigos se defendem,
E quanto podem intrepidõs offendem.

23.

Sobem Lima, & Garcia em competencia,
Sobre elles pedras dardos, frechas decem,
Mas qual dous montes firmes a violencia
De feras tempestades, permanecem;

Chegando a cima encontraõ rezistencia
 Maior, que ao seu encontro se offerecem
 Malano cos Darús que acãudilhaua,
 E Rostacaõ, que a plebe governaua.

24.

Porem Garcia, que iá a seu desgosto
 Na defendida ponte os pès puzera,
 Bem do escudo cuberto o peito, & rosto,
 Esgrime contra os dous à espada fera:
 Lima no mesmo ponto sobe ao posto,
 E da põte senhor se considera;
 Naõ menos os pagaõs de si fiauaõ,
 E darlhes logo fim tambem cuidauaõ.

25.

Hũs dos outros recebem golpes duros,
 Crecendo a turba de hũa, & outra parte:
 O pó, o fogo, & fumo os ares puros
 Perturba, & só iá se ouve o som de marte.
 Treme a terra, o mar brama, & nos escuros
 Apofentos da morte, se reparte
 O furor, onde blasfemando decem
 As almas dos pagaõs, que alli perecem.

26.

Do iunco iá tambem com leue salto
 Se tinhaõ Mello, & Abreu lançado à ponte,
 Contra quem acodindo ao duro assalto
 Estaua Solymaõ iá fronte a fronte;
 Por outra parte iá sobira ao alto
 Coutinho, & tinha morto ao fero Ormonte,
 Que com socorro de Bintaõ chegara,
 Deixando em triste pranto a esposa chara,

27.

Sobem Dom Ioaõ de Souza, hũ, & outro Andrade,
Mas ao valente Arnaldo, que os seguia,
Cortou o fio da florida idade
Parca ferrea que ardente ò ar fendia:
Do iunco neste tempo tempestade
De fogo, settas, lanças decendia
Sobre a multidaõ barbara, hũs matando:
Outros ferindo, & aos mais acobardando.

28

Porem igual em tudo estaua a sorte
sem que resoluçaõ tomasse marte,
Quando sobindo Affonso brauo, & forte
Se vio das Quinas Santas o estendarte:
Como se viraõ nelle o rosto à morte:
Perderõ os pagaõs o esforço, & artes:
E quanto valerosos resistiraõ,
Já faltos de valor as costas viraõ.

29.

Correndo os segue a Lusitana gente,
Quanto encontra arruinando, & desfazendo,
Qual soê no inuerno a rapida corrente
Arrancar penhas, plantas souertendo:
Iroso Solymaõ, Rocha emminente:
Ou nouo Horacio, aquelle curso horrendo
De ter cuida, dez lanças se romperaõ
Iuntas nelle; & mouello naõ puderaõ.

30.

Elle intrepido aqui, & alli se lança
Qual dos monteiros duros rodeado
Tigre feròs, que por tomar vingança
Em lugar de fugir, remete ousado.

De alto abaixo a cabeça a Nuno alcança,
 Que nelle tinha o estoque já quebrado,
 E fendendoo até os dentes a homicida
 Espada deixa ao misero sem vida.

31.

A pos Nuno a Fernando abre no peito
 Do vital humor fonte caudalosa;
 Por donde a alma apressada deixa o estreito
 Carcere humano, & sobe a ser ditosa.
 Vendo isto Mello, iroso, & eom despeito
 Contra elle moue a espada rigorosa;
 E tal golpe lhe deu em descuberto,
 Que fora pouco auer hum monte aberto.

32.

Porem a concha da egypcia fera,
 A quem guarnecem pranchas de aço fino,
 Resiste mais, que resistir pudera,
 Quando fora de hum seixo diamantino,
 Mas do golpe, que o caucaso romperá,
 Quasi fica o pagaõ fora de tino;
 E foi dando traspês até affirmarse,
 E formidauel torna por vingarse.

33.

Mas ordenou de Mello a amiga forte,
 Que Gerardo com animo atreuido
 Entre elle se metesse, & o pagaõ forte,
 Que leue mente d'elle foi ferido:
 Anticipoulhe o atreuimento a morté,
 Que a duas mãos o imigo embrauecido
 A espada toma, & de alto a baixo o fende,
 E quasi feito dous, em terra o estende.

34.

Naõ acobarda o golpe rigoroso
A christãa gente, antes acende em ira;
E de offendido o turco generoso,
Iá mais repara, do que golpes tira.
Porem tal vez, qual iauali cerdoso,
Que retirandose aos libreos se vira,
Faz rosto, & a ferir torna com braueza;
E dos imigos o valor despreza.

35.

A ferir o naõ torna o inuicto Mello
De Aranteo estoruado, rigorosa
Sorte, & grande valor a socorrello
O trazem, onde o espera a parca irosa.
Fere o christaõ guerreiro ao filho bello
De Alcifira, de ponta, & a luminosa
Espada, o arnez falsando, entrou là donde
O alento vital o peito esconde.

36.

Cae morrendo entre os mortos, eclypsadas
As luzes bellas, murchas frescas rosas,
Iá de mil bellas damas enueiadas,
Que em flamas acenderaõ amorosas:
Liures da ponte em tanto as estacadas
Deixa o Lima, & Garcia, as numerosas
Tropas de imigos ante si levando,
Malano, & Rostacaõ mortos deixando.

37.

Cae o brauo Malano, a altiua fronte
Por Garcia atè os olhos diuidida,
E Rostacaõ, por Lima ao mar da ponte,
Aberto o peito, dando em fangue a vida.

O fero Solimaõ mouiuel monte
 Emparando os Malayos, a homicida
 Espada esgrime a pos de si trazendo,
 De armadas gentes hum deluvio horrendo,

38.

Tornaõ vendo valor tanto a aiuntarse
 Contra as Luzas esquadras, as contrarias,
 E com nouo furor tornaõ adarse
 Com diuersas feridas, mortes varias:
 Forças apuraõ por auanteiarse,
 Que alli lhe saõ mais que a arte necessarias,
 E em quanto dura o bellicoso brio,
 Mais que agoa, leua sangue o fundo rio.

39.

Geinal, a Ardonio, que fogia, alcança,
 E de fera estocada em terra, o estende,
 Quer temerario Argeo, darlhe vingança,
 Porem sua morte o mizero pretendes
 Desuialhe Geinal com escudo a lança,
 E de horrendo altabaixo ao triste fende
 A barbara cabeça, em vaõ armada
 Contra tal braço, & bem regida espada.

40.

Abdelà, que ià a dextra luz perdera
 No passado conflicto, deixa o leito
 Bramando, por faltar a sede fera,
 Que de sangue Christaõ lhe abraza o peito:
 A Fernando, & Matheus à morte dera,
 Que encerrou iuntos hum materno estreito,
 Juntos do mundo a luz primeira viraõ:
 Juntos a ver a eterna luz partiraõ.

41.

Soberbo destas mortes se imagina
Pella fama subir ao immortal cume,
Mas a lança de Abreu, modestia ensina,
Tirandolhe o segundo ocular lume.
Ferillo, vendoo cego, ser indigna
Façanha ao seu valor o heroe presume;
E o triste deixa com furor interno
Esgrimidor sem luz, naõ sem governo.

42.

Quis Raiú retirallo compassiuo
Por seu mal, porque o cego considera
Do Lusitano bando, & fero, & esquiuo
Pella vista lhe lança a espada fera;
O pagaõ ià meio morto, vingatiuo
Co subito furor, que concebera,
Mea espada deixou nelle escondida,
E caem ambos sem vista, ambos sem vida.

43.

Encontraffe Ragois co forte Lima
De quem Carol astuto se escapara,
A o duro encontro o graõ pagaõ se anima,
Mas bem tanta ousadia compra cara:
Porque o Christaõ guerreiro, a quem sublima
O Ceo, depois que firme se repara
Contra elle, ira brotando se aremessa,
E do peito ás espadoas o atraueffa.

44.

Saída abrindo, ao sangue o ferro duro,
Lhe foi cobrindo a vista, sombra eterna,
Deixa o cadauer frio, foge o ar puro
A rebelde alma, & dece à graõ cauerna:

Solimaõ, era em tanto dos seus muro,
 E o Principe Aladino, que governa
 A Malaya nobreza, tambem corre
 A quella parte a tempo, que o socorre.

45

Ao Principe valente os pagãos vendo
 O acclamaõ leuando grito horriuel
 Elle enuolto em furor, fero, & tremendo,
 Se offerece ante todos inuenciuel:
 Logo seu velho pay, raiua vertendo
 Tras elle chega, & faz mais do possiuel
 A decrepita idade, & longos annos,
 A que estauaõ guardados tantos danos.

46.

A qui esteue em seu ponto largo espaço
 O rigor, & crueldade da batalha,
 Representa Aladin hum monte de aço,
 E tudo quanto encontra, rompe, & talha.
 Da outra parte ao pagaõ impede o passo
 Coutinho, que tambem abre, & desmalha;
 O Sol perde acor, vendo o encontro duro,
 A terra treme, & treme o centro escuro.

47.

Nunca Esteropes Pyracmon, & Brontes
 Com furia tal a çafra de Vulcano
 Golpeando, gemer fizeraõ montes:
 Como os dous por chegarse a extremo dano,
 Por força inclinaõ as altiuas frontes
 Aos golpes (que ministra o odio humano)
 Em fauor de Aladin; crecem Malayos,
 E de Coutinho, Lusitanos rayos.

48.

Alli se aiuntaõ de hũa, & d'outra parte
Dos dous imigos bandos os mais fortes
Repartindo igualmente o fauor marte,
Mas com varios successos, varias sortes.
Na igualdade cruel de esforço, & arte
Infinitas, & varias saõ as mortes,
E infernal confusaõ era aos ouvidos,
Estrondos, vozes, gritos, & gemidos.

49.

Neste tempo do Sol a luz cobria
Nuuem de pó, & de fumo a que ajudauaõ
Dando vitorias mil á morte fria
Tiros, que de hũa parte, & outra voauaõ.
O bellicoso estrondo ensurdecia,
Os mortos passo aos viuos estoruauaõ,
E entre confusaõ tanta o Sá famoso,
Rayo, vibrando a espada, era espantoso.

50.

Com Solimaõ se achou peito com peito:
Daõse os dous feros, com furor violento
Inimigos mortaes, a braço estreito:
E fogo exalaõ com apressado alento,
Tiuera cadaqual por si desfeito
(quando arrancado naõ do firme assento)
Entre os braços hum monte, & na dureza
Igual dos dous, se via igual firmeza.

51.

Forceiando tres vezes, intrincadas
Voltas daõ, logo tornaõ afirmar se,
Trauaõse pés com pés, & co as vsadas
Tretas se afastaõ, para mais iuntar se.

Atè, que bem as forças apuradas,
 Procura cadaqual do outro soltar-se,
 Ià que hum ao outro em fim desembaraça,
 A fera espada aberta, o escudo abraça.

52.

A ferir se anticipa o turco irado,
 E de alto abaixo golpe horrendo tira,
 Acha a espada a Garcia reparando,
 Mas duro effeito faz immensa ira:
 O grosso escudo parte, & o temperado
 Arnez, & no hombro esquerdo fere, & tira,
 (Bem que leua ferida) em copiosa
 Vea sanguino humor com dor penosa,

53.

Crece com ador a ira, a ira augmenta
 A força do guerreiro soberano,
 Ena cabeça ao turco fero assenta
 Duro golpe, que o chega a extremo dano:
 Não pode a furia resistir violenta
 A concha do que finge o choro humano;
 Chega fendendo, ao casco a espada elquiua,
 De liquido carmin fae fonte viuva.

54.

Da ferida o pagaõ no peito iroso
 Furia de nouo concebeo tremenda,
 E espantoso trouaõ, rayo furioso,
 De golpes forma tempestade horrenda:
 Com não menos furor o Sà famoso
 O fim procura da aspera contenda
 A arte dando, quanto ao furor parte
 Mais o turco ao furor, menos a arte.

55.

Intempestiuos golpes mil despende,
Que o menor hum penhasco partiria,
Mas Garcia, que aquella furia entende
Alguns rebate, & de outros se desuia.
Hum golpe, que nos ares fogo acende
Passar deixa, & da espada a ponta guia
Metendo o corpo, & pés, & a fronte irada,
Foi do ferro homicida penetrada.

56.

Purpurea corrente aos olhos dece
Da ferida cabeça, & ao pagaõ cega:
O guerreiro christaõ, que assi o conhece,
Melhor os golpes, & a seu saluo emprega.
Solymaõ, que sua morte reconhece
A que a falta do sangue, & vista o entrega:
Ardendo em ira intrepido imagina,
A vingança alcançar com sua ruina.

57.

Corre braços abertos vffo irado,
E de nouo co forte imigo cerra
Dizendo, acabarei, porem vingado,
Vamos no mar dar fim à nossa guerra,
Iracundo do inuicto Sà tranado
Precipitar-se intenta, & em tanto a terra
Co proprio sangue alaga, que decendo,
Das feridas formaua rio horrendo.

58.

Resistilhe Garcia o fero intento,
E firme o aperta, & opprime sua braueza:
Perde o sangue o pagaõ, co sangue o alento,
Porem não perde a natural fereza:

Faltaõ as forças, naõ furor violento,
 O vencedor, & a morte, & o Ceo, despreza;
 E qual co ador raiuoso o alaõ costuma.
 Lançaõ os olhos fogo, a boca escuma.

59.

Em fim á terra vai torre imminente,
 E o forte vencedor leua consigo,
 Virá ao estrondo a pagãa, & a christãa gente,
 E Garcia se ve em mortal perigo;
 Que o Principe Aladino impaciente
 Por focorrer, & por vingar o amigo
 Sobre elle vai vibrando a ardente espada,
 Mas Coutinho se oppoem á morte irada.

60.

O escudo forte deu, ao golpe duro,
 E mil se tiraõ em igual batalha
 Em tanto, que Garcia mal seguro
 Por ver o fim de Solymaõ trabalha.
 Abre largo caminho ao fado escuro
 Por iunto ao paladar rompendo amalha
 Com agudo punhal, & intêira palma
 Alcança, & dece' ao bysno a feroz alma.

61.

Morto o turco valente, as castas deraõ
 As cateruas pagãas desordenadas:
 Grita, ameaça Aladin, mas naõ valeraõ
 Iniurias, reprehções ao vento dadas.
 De Tayde, alli, & Batraõ o focorreraõ
 Fazendo heroicas prouas, & arriscadas;
 Saluasse o fero Principe da morte,
 Mas alcança a Batraõ a aduersa sorte.

62.

Em quanto de Coutinho se repara,
De entre a turba cōmum, frecha se tira,
Que rigorosa, abrindo o peito, parâ
Junto donde a de amor, de amor sentira.
Turbanse os olhos, perdem a luz clara,
E no vltimo suspirar , de amor suspira,
Que pronunçiar não pode o nome amado,
Iâ dos mortais soluços atalhado.

63.

Saluar de Tayde em tanto pode auida
Acompanhando o Principe furiozo,
Que dos seus vendo a barbara fugida
Se retira, do iusto Ceo queixoso.
Na quella parte o Rey a percebida
Tinha a sulfurea mina & cauteloso
Aguarda que o Principe passasse,
E nella a Lusitana esquadra entrasse.

64.

Dauão os vencedores no perigo,
Mas advertido o capitão prudente
Do sabio Etol, não quiz seguir o imigo,
Edeter manda avencedora gente:
Pára a vista do Rey, que iá consigo
Vè poucos, & temor no peito sente,
E trocado o furor em sentimento,
O posto deixa, & muda pensamento.

65.

Em quanto daõ lugar desbaratadas
As esquadras imigas, fortifica
Affonso a ponte, grossas estacadas
Antes muro fortissimo fabrica.

Contra as ruas de imigos ocupadas
 A artilharia alli ganhada applica,
 Que mortes rigorosas disparaua,
 E excelsos edificios derrubaua.

66.

Apollo ardentés setas despedia
 Dez do Zenit, em tanto contra a terra,
 E mais, que a dos imigos, offendia
 Aos Lusitanos a celeste guerra;
 Tudo co solar fogo se acendia,
 Nas entranhas o vicio ardor se encerra
 Daquelles, a que fere sem defenſa
 Do Planeta maior a flama immensa.

67.

Sente dos seus o capitão as penas,
 E para dar remedio a afflicção tanta,
 Das naos manda trazer velas, & entenas,
 E contra a ardente luz toldos leuanta:
 Qual ſoe ao caminhante nas amenas,
 Ribeiras do Mondego a verde planta,
 Quando Phebo no cancro reuerbera,
 Tal aos de Luſo a ſombrarefrigerá.

68.

Porem, como os imigos irratados,
 Vltimas forças, & vltima eſperança
 Prouar quizeſſem; ou deſeſperados
 Tornaffeſſem a morrer polla vingança;
 Contra elles manda Affonſo aos eſforçados
 Paiua, Caldeira, & Iaine, que deſcânça
 Co trabalho, buscando o amado obgeito,
 Que tanto fogo lhe acendeo no peito,

69.

Com Souza, Castelbranco, Abreu, Andrade
 Mandou outro esquadraõ, que socorresse
 O primeiro em qualquer necessidade,
 Que o cazo bellicoso offerecesse:
 Saem os de Luso, & supre a quantidade
 O valor, que em qualquer dellès florece;
 A recebelloz sae o imigo bando
 Os ceos puros com gritos penetrando.

70.

Na vanguarda Geinal aventureiro,
 Com Lemos, & Coutinho competia;
 E Iaime de amor vaõ forte guerreiro
 Buscaua aquelle bem, que não hauiã.
 Já salto de esperança o caualeiro,
 Affi sen pensamento reprecidia;
 Que fruto de meu largo mal espero,
 Se hũa sonhada fermosura quero?

71.

Sigo (mostrao a razaõ) hum claro engano,
 Que he o que minha esperança sollicita;
 De monstruoso amor immenso dano,
 Sor, que tem de infernal, ser infinita,
 Mais que meu mal já temo o desfengano,
 E serã a liberdade mdr deita;
 Que he tanto a graue dor de mim querida,
 Que ao ponto que faltar, faltarã a vida.

72.

No pensamento amante affi discorre,
 E o açia calado ferro esgrime, em tanto,
 Gente infinitã da Malaya morre,
 Que obstinada contrasta valor tanto.

De sangue caudaloso rio corre
 Pella cidade, que se enuolue em pranto,
 E des que a terra innunda tristemente
 Da cor paga tributo ao graõ tridente.

73.

Mata o forte Caldeira a sarcamente,
 E Coutinho até o peito fende a Ormonte,
 Que imprudente com animo arrogante
 Ouzou acometello, fronte, a fronte:
 Affombra os pagaõs golpe semelhante
 Já não receaõ que o fogir afronte;
 As costas daõ aos fortes vencedores,
 Que os vaõ seguindo com mortacs rigores.

74.

Seguindo os inimigos fogituios
 Teixeira, Lemos, & Geinal chegaraõ
 Onde piedoso amor, fados esquiuios,
 No bellico theatro se aiuntaraõ:
 Fugia os vencedores vingatiuos,
 (Fontes os olhos, que almas abrazaraõ
 Entre a femina turba temerosa
 Del Rey de Paõ) a mal guardada esposa.

75.

Navista fere do Pacem valente
 O rayo da affligida fermofura,
 Arder o antigo fogo na alma sente,
 Que de cinza cobrira forte dura.
 Furioso amante, a vida impaciente
 Já pella bella amada dar procura,
 E antes que cheguem a fazerlhe offensa,
 Se emprega, & se aventura em sua defensa.

76.

Disse; conhecido tens fenhora
O esposo, que escolheste, o desprezado
Conheceràs com minha morte agora,
Posto que até ó morrer, me nega o fado.
Em quanto assi dizia, a cortadora
Espada vibra, & em quanto fero, & irado
Detem a esquadra Lusa; a bella Infanta
Num Elefante fobe, & se adianta.

77.

Iaime, & Lemos, que tarde conheceraõ
A mudança do barbaro atreuido,
Iracundos contra elle se moueraõ,
E duramente foi delles ferido.
Perderá o triste a vida, & feneceraõ
Vaõs cuidados; mas sendo soccorrido
De Aladin, & Detaide, a morte a palma
Perde, & elle segue quem lhe leua a alma.

78.

Aladin com Detaide se retira
Tambem à forte irada obedecendo;
O peito fogo, togo a vista espira
A traz por muitas vezes reuoluendo.
Tal o acaffado touro, ardendo em ira
Contra os feros libreatos virando horrendo,
Cos fortes cornos diuidindo o vento,
Acende os ares seu fogofo alento.

79.

Neste tempo, a Malayos rigoroso,
A recolher a tuba christãa soa,
Ao final obedece o vitorioso
Esquadraõ, bem que a muitos nalma doa

Do ceo em tanto o iniusto Rey queixoso,
Dò grande Imperio seu perde a coroa.
E em toda a parte tristes, & infinitos
Daua o misero pouo ao vento gritos.



LIVRO XII.

ARGUMENTO.

E Ntre tiros mortais, Glaura atreuida
 Amante, o morto esposo busca, & chora;
 E de hũa aguda frecha mal ferida
 Ditoza sò na morte a Christo adora:
 Armaõse os inimigos pondo a vida
 Por ver se a sorte sua se melhora,
 Aiuda o Ceo o Lusitano Marte,
 E vencedor aruora o alto estendarte;

1.



Ceo lumes piedoso preparaua
 A pompa funeral do morto dia;
 E quanto o graõ planeta alumiaua,
 De negras vestiduras se cobria;
 Malaca o sentimento a companhaua
 Co tristissimo pranto, que se ouia

Em toda a parte, onde offerece a sorte
 Em tristeza, & horror rastos da morte.

2.

Neste tempo do mar para a cidade
 Com horriſſono estrondo despediaõ
 Hũa de mortes fera tempestade,
 Que aos miseros Malayos consumiaõ:

Elles tambem immensa quantidade
 De mortiferos tiros despendiaõ
 Nas tranqueiras christãas, que à contraposta
 Cidade tornaõ aspera reposta.

3.

Naõ para a marcial procella horrènda
 No discurso da noite perigosa,
 Das estrellas naõ vista mais tremenda,
 Nem as tristes mortaes maes espantosa.
 Semelhante era, aquella da contenda
 A Teucros infelices pauorosa,
 Quando, aquentando os orbes feròs chama
 A terra se estremece, o Ceo rebrama.

4.

Entre os incendios, marciais fracços,
 Os prantos feminis tristes se ouviaõ,
 E cos filinhos timidas nos braços
 As mais, a donde fossem naõ sabiaõ.
 Cõ os curtos mas apressados paços
 Da infausta cidade outras sabiaõ
 Fogindo da violencia do enemigo,
 Buscando da entricada serra o abrigo.

5.

Affonso inuicto, quando mais cansado
 (Prudente Vlysses, Argos vigilante
 As vigias prouê) & em si o cuidado
 Da ronda sobre as guardas importante:
 Toca a vela da prima ao desuellado
 Iaime, de hum sonho vaõ guerreiro amante,
 Que enleuado en seu triste pensamento,
 Acrescenta a hum tormento, outro tormento.

6.

Naõ passa hora, em que o misero naõ gema,
E a lamentar a lingua naõ desate,
Suspirando infinitas pella extrema
De taõ comprido mal, breue remate:
Nem hà mortal perigo, que ià tema
A amor só teme, a amor se humilha, & abate,
E a amor, quando o Sol parte, & quando torna,
Despoios rende, o seu triumpho adorna.

7.

Etol, que o mouimento das estrellas
Oserua perto delle cuidadoso,
Os suspiros escuta, & vãs querellas,
Que o triste amante aos ventos dà queixoso;
Do curso por entaõ das luzes bellas
Mais naõ trata, & com animo piedoso,
Com suaues razões brando o conforta,
E a darlhe parte de seu mal o exorta.

8.

Emmudece o guerreiro, & quanto alcança
Das sciencias Etol, traz à memoria,
E em fim consulta o mal sem esperança,
E aquella lhe contou sonhada historia.
Cobra (lhe disse o sabio) confiança
Ditoso possuidor de hũa alta gloria,
Que a belleza, que segues, & que te ama,
A que alcançada tens gloriosa fama,

9.

Felice amor ditoza aduersidade,
Que he, pizando asperezas, certa guia
Pare os campos, que espiraõ suauidade.
Em primauera eterna, & eterno dia.

Alli confagra o tempo á eternidade,
 Quem do caminho do ocio se desuia,
 E tanto ià trabalhos mereceraõ,
 Que entre as estrellas altas se pozeraõ.

10.

Tu, que por fima de asperezas tantas
 Mouendo os pès, difficuldades pizas,
 Seguindo estampas de diuinas plantas
 Dessa, que suspirando, tolemnizas:
 Já que entre as fatais azas te leuantas,
 Tanto, que entre as estrellas te eternizas,
 O pensamento deixa de ti iudigno,
 Que escurece o que adquires de divino.

11.

Iaime o conselho ouvindo, & dezengano,
 Que do rigor da sorte ià esperaua,
 Considera o remedio de seu dano,
 E mais que o dano iá o remedio o agraua:
 Rompe o silencio em fim, & diz, tyranno
 Noua inuenção de mal se me guardaua?
 Sua apparente forma a mou Narcizo,
 Eu por sonhada sombra perco o fizo.

12.

A quem naõ mouerá minha desdita,
 Sizifo ha tanto tempo carregado
 De esperança falaz com infinita
 Pena, do hombro perdida em vaõ cansado?
 O vãa, mas bella imagem, na alma escrita,
 Incendio que abrazou o mais guardado,
 De mim serás eternamente amada,
 Seias deidade, sonho sombra, ou nada,

13.

Affilamenta da paixão vencido,
E com graues razões Etol procura
Asperas, & sandaueis, do sentido
Alheado, apartar a neuoa escura:
Qual medico gentil, quando affligido
De intrinseca doença enfermo cura,
Que os remedios applica mais suaues,
E lenaõ são de effeito, vĩa dos graues.

14.

O Iaime, disse, em ti bem claro veio,
Quanto a paixão em nos he poderosa,
Correndo segues o teu vaõ deseio,
E a rezaõ, que te auiza te he odiosa,
Se te puderas ver, honrado peio
(A causa de teus males vergonhosa'
Culpa iulgara) & a dor chegara a tanto,
Que de arrependimento fora o pranto.

15.

A a mada fermosura tens á vista,
Etua paixão cega a desconhece,
O teu alto valor nobre a conquista,
O teu deseio humilde a desinereee.
Vença a razaõ, & em seu assento assista,
Naõ des mais força ao mal, que a alma padece,
Que em quanto vaõ, humano amor pretendes,
Offendeste ati mesmo, & os ceos offendes.

16.

Na alma as razões discretas penetraraõ,
E à consideração caminho abriaraõ;
Cuidados diferentes começaraõ,
Dos olhos nouas lagrimas cahiraõ:

Moderouso o defeio, mas ficaraõ
 Lembranças, que mui tarde se extinguiaraõ,
 Que se morre a esperança no cuidado,
 Ficaõ memorias viuas do passado.

17.

Em quanto Iaime o defengano sente,
 Entre os mortos, da morte, & ceo queixosa
 O cadauer amado infelizmente,
 Busca a que foi de Batraõ amada esposa.
 Mas entre a multidaõ da morta gente,
 E confuzaõ da noite tenebrosa,
 O cuidado amorõso vaõ ficara,
 Se a bella face Cynthia naõ mostrara.

18.

Comansia, que a dor cauza, leuando
 As chorosas estrellas, ás estrellas:
 Rogos, & vaõs queixumes misturando
 Assi roga, & assi aos Ceos manda querellas.
 Eternas luzes, que passais brilhando
 Por celestes caminhos, margẽs bellas,
 Males de amor, & morte ià sentistes,
 Mostrai quem morto adoro, aos olhos tristes.

19.

Daime morto, o que viuo me tirastes,
 Epiedosas de mim sereis chamadas,
 Bastem os males iá, que me causastes
 Tanto tempo em meu dano conjuradas:
 Assi no claro assento, que occupastes,
 Nunca seiais de nuuẽs, eclypsadas,
 Deixai, que chegue a darlhe sepultura,
 Eo golpe em mim execute a parca dura.

20.

Et tu que com tres rostos resplandeces
No ceo, na terra, & là no escuro auerno;
Tu, que as plantas animas, & inriqueces
O mar profundo com vigor interno;
Os rayos, com que as cousas fauoreces,
Cõunicando teu valor eterno
Estende, & mostrame entre tantos, onde
A escura sombra o morto bem me esconde.

21.

A cazo, qual serogos a obrigaraõ
A face Delia descobrio serena,
Primeiro os altos montes se mostraraõ;
Logo a cidade enuolta em fangue, & pena.
Entre os que valerosos acabaraõ,
Como daquelle imperio a forte ordena,
Conhece Glaura o ia perdido esposo,
Exemplo de valor pouco ditoso.

22.

No amado peito a setta vai crauada,
Desmaya o coraçãõ á dor rendido,
Cae mais morta em fim, que desmayada
Sobre o que tanto amou, morto marido.
Quasi da alma fugaz dessemparada,
A falta lha deteue do sentido
Tendo suspenãa a dor, & do accidente
Mortal, torna, respira a tenta, & sente.

23.

Torna de nouo a dàr co nouo alento,
E lagrimas de nouo os olhos deraõ:
Ià sospiros o peito manda ao vento,
Com que de nouo os ares se acenderaõ;

Ao triste suspirar-o sentimento
 Incauto grito aiunta, & dar quizeraõ
 Ià compassiuas mais que rigorosas
 As parcas fim,às penas lastimosas.

24.

Fere o grito no tecto cristalino,
 E soldado ignorante ao vulto tira,
 Que por ordem secreta do destino
 O lastimoso grito descobrira:
 A setta fere o peito alabastrino,
 Que para tanto mal amor ferira,
 Ays a infelice ao ceo manda queixosos,
 Bem que se iá mortais,inda amorosos.

25.

E como póde, a debil voz leuanta,
 Dizendo, o vencedora gente forte,
 Ià comigo piedoza, & ià com tanta
 Ira, cauza cruel de minha morte:
 Se entre marcial furor, piedade santa
 Tem lugar, & permite minha sorte,
 Pois me nega o poder á morte dura,
 A o Siam, & Batraõ dai sepultura.

26.

De Etol a fraca voz foi conhecida,
 Que o valeroso Iaime aconselhaua,
 Por que delle, & de Souza fora ouvida,
 Quando na Ilha dezerta se queixaua:
 Valer lhe ordena, mas perdendo a vida
 Glaura, para as tranqueiras se chegaua,
 Presaga do felice fim da pena,
 Que momentanea morte ali lhe ordena.

27-

Albuquerque as estancias vizitando,
A aquella parte chega ao ponto, que ella
A lastima as estrellas prouocando
Da que seu mal causara, se quer ella:
Elle do lamentar debil, & brando
Se compadeçe, & manda recolhella,
Abrem do estreito aloiamento a porta,
E a triste achão entre viua, & morta.

28.

Faltando do fangne, que ia tem perdido,
Inclinaua a cabeça à dor penosa.
Qual no ramo do tronco diuidido
Languida, & triste pende murcha roza:
Etol, aquem mais doê, o succedido,
O primeiro aleuanta; a rigorosa
Ferida inquire com piedoso iutento,
Ella o sabio conhece, & toma alento.

29.

Esforçando a vdz fraca, diferente
Sucesso ià me prometestes, disse,
Feliz, tu, se a piedade Omnipotente
Hoie obrar (lhe responde) o que eu predisse,
O se estiueffe na diuina mente,
Que o rayo do diuino amor ferisse,
E desse luz a essa alma, que hoie cega,
Iá quasi a ponto de perderse chega.

30.

O Glaura emmendarás erros passados
Confessando hum só Deos imenso, eterno,
Que de nada nos fez, & os adornados
Ceos de estrellas, mar, terra, & horrendo inferno:

Este

Este nos redimio, que desherdados
 Nos fez do homem primeiro o mau gouerno,
 E por ser iusto, & pio, a offensa dura,
 Pagou, sendo creador, polla criatura.

31.

Pella perdida ouelha suspiraua,
 E de a trazer aos hombros se deleita,
 Na vinha paga igual a todos daua,
 Que tambem ao que chega tarde, aceita:
 Pede agoa, que das culpas, as almas laua,
 E, ^{de} prescita serás alma eleita:
 Pede confia, crê, serás ditosa,
 Serás do Eterno Esposo, eterna esposa:

32.

Affi dizendo, em fé lhe acende o peito,
 O que não vê, ia cré, tantos lhe inspira
 O Ceo auxilios, & com hum pio affeito.
 Pella agoa, que he de vida iá suspira.
 Leuaõna em braços, & lhe ordenaõ leito
 Conforme ao sitio; que instrumentos de ira
 Occupaõ, & applicar eruas comessa
 Elicio, que de Apollo a arte professa.

33.

Ella ià da esperança, & da fé chea,
 Que o Ceo lhe infunde, disse, antes que aggraua
 A morte o que he mortal, esta alma fea,
 Purifique a agoa santa, & a culpa laue.
 Iá neste tempo a vista se encandea,
 E o rosto cobre hum pallido suaue,
 Cos sacros ritos, & agoa o sacerdote
 Lhe dà (de Christo esposa) o eterno dote.

34.

Elicio em tanto iã das eruas proua
A occulta força, iá arrancar procura
Co a douta mão o ferro, & a dor renoua
Sempre, que arrancar proua a setta dura:
Em quanto eruas applica, eruas reproua,
E quantos ha segredos na arte, apura,
Dos membros bellos a alma despedida,
Elle arte, & tempo perde; ella acha a vida.

35.

Contempla triste o capitaõ valente
A trefladada ao ceo, morta belleza,
E bem que graue, compassiuo sente
O a cerbo cazõ, mas a forte preza:
Manda que guardem em lugar decente
O corpo frio, que honras iã despreza,
Atè com pompa funebre, & piedoza
Dar ao nobre cadauer tumba honrosa.

36.

No mesmo tempo entre as regiões proteruas
De infelices successos quebrantadas,
O velho Rey com lagrimas acerbadas,
Mal diz vãas confianças enganadas.
Aladiã arrogante cõ soberbas
Razões, vãmente aos ventos derramadas,
Mostrando, que a fortuna desistima,
Assi dizendo aos seus, & ao Rey anima.

37.

Fortes varões, vós sois do ceo guardados
Para hoie exercitar piedoso officio,
Os males reparando naõ cuidados
Desto Imperio, que vai em precipicio,

Que

Que veruos nas desditas taõ ouzados,
 Para mim tenho por felice auspicio;
 E assegura a esperança da vitoria,
 Que ainda hade eternizar vossa memoria.

38.

Mostrando o valor ultimo pagamos
 O que à patria, & aõ nobre ser deuemos,
 E quando pella patria aqui morramos:
 Da fama eterna vida alcançaremos.
 Rode a fortuna, nos tambem façamos,
 Como opprobios futuros atalhemos,
 E se atè o fim nos for imiga a sorte,
 Naõ nos póde tirar honrada morte.

39.

Juntas logo as reliquias do vencido,
 E roto campo, a noua luzaguarda
 Recuperar cuidando inda o perdido,
 Que a nada o peito altiuo se acobarda.
 O valente Geinal de amor ferido,
 Que o nouo, & antigo fogo na alma guarda.
 Do Principe os intentos fauorece,
 E a acompanhallo em tudo se offerece.

40.

Naõ perde ponto neste tempo inferno,
 Que de nouo com mil afeitos de ira,
 O caudilho Asmodeu do escuro eterno,
 Milhares de infernais guerreiros tira;
 Com elle fae tambem do negro auerno
 Alecto, que o furo: da guerra inspira
 O viperino açoute sacodindo,
 Os mesmos vãos espiritos ferindo.

41.

As leues azas apressada em tanto
A negra esposa de Charon batin,
E iá que por Memnon banhada em pranto
A aurora,annuncia o triunfante dia.
Por dar illustre fim ao intento santo,
Animoso Albuquerque preuenia
Auencedora esquadra,& assi á memoria
Lhe tras a iá esperada alta vitoria:

42.

O mais, amigos, tendes acabado,
Sò falta, que a cidade despeicemos
Do pouo infiel, por vos desbaratado,
Guerra facil, que o Ceo em fauor temos;
Em nos dando lugar o inimigo irado,
De entre os corpos pagaõs apartaremos
Os mortos companheiros, pois auisaõ
Vidas dadas por Deos, que estrellas pisaõ.

43.

E permitindo o Ceo, que Imperios funda,
(Como confio, pois por nos peleia)
Que ade abominaçaõ mesquita immunda,
Caza a Deos dedicada hoiè se veia,
Nella effes (que iá o bem eterno innunda,
E Martyres de Christo o ceo festeia,)
Sepultura teraõ, logo que o voto
Rendais a Deos com animo deuoto.

44.

Assi disse, & dar manda viuo alento.
Ao concauo metal, que incita a guerra,
& ao som rouco, do estreito aloiamento
As bandeiras de Luso desfencerra.

Turba o gritar confuso, o mar & o vento,
 E do pezo opprimida geme a terra,
 Retumba o valle abala o Simame monte,
 O abyfino treme, alterasse o erizonic.

45.

Com naõ menos valor ao encontro duro
 Aladin, & Geinal rapidos correm,
 De fumo, & pô se eclipça o rayo puro,
 E de hũa, & outra parte muitos morrem.
 Mas firmes sempre hum, & outro, viuo muro:
 Porque onde huns mortos caem, outros concorrem,
 E chega a estar de modo o trance estreito,
 Que encontra escudo a escudo, peito a peito.

46.

Qual se Austro, & Boreas, com furor vehemente,
 Nuvẽs amontoando, & reuoluendo,
 Se encontrassem violentos, de repente,
 Com fero estrondo, & terremoto horrendo.
 E obstinadas (terror da humana gente)
 Em pedra, trouões rayos desfazendo
 Bellicozas as nuvẽs se estivessem
 Sem que hum ponto de paz se concedessem.

47.

Taes os inimigos bandos com violencia,
 E pertinacia dura se offendiãõ,
 Ferõz o assalto, fêra a resistencia:
 Huns, & outros ganhar terra porfiaõ.
 Nesta porfia, nesta competencia,
 Que pô, & fumo em nuẽs confundiaõ,
 Heroicas maravilhas se fizeraõ;
 Que entre a confuziõ mesma se esconderaõ.

48.

O primeiro, Aladin despede hum dardo,
Que larga abre em Valerio a morte entrada,
Cae o mísero morto, elle galhardo,
E fero arranca a luminosa espada;
Fende a cabeça a Alberto, & com Bernardo
De ponta cerra, & a parte mais gurdada.
Do coração penetra, & á faida,
Do aci-calado ferro, fae a vida.

49.

Ao triste não valeo a ligeireza,
Que naquelle lugar ia lhe valera,
Quando fogindo a barbara fereza
Com Viegas, & Alaida ao mar se dera.
Do Principe (que a morte, & armas despreza)
Emulo o valeroso Geinal era,
Mata a Felicio, & contra Simão corre,
A quem Guilherme por seu mal soccorre:

50.

O coração de hum freixo, a que Vulcano,
De ponta diamantina o extremo armara,
No grosso escudo rompe do pagano,
Que a Simão deixa, & delle se repara;
Porem, qual se do Olympo soberano,
Iupiter rayo iroso disparara,
Que iuivuel penetra ao monte o peito
Sendo num tempo mesmo, o estrondo, & effeito.

51.

Tal horrendo o Pacem num mesmo instante
Move contra a Guilherme, & a morte o entrega,
E não parando a espada rutilante,
Dos hombros a cabeça a Dyniz cega.

Foi contra Iulio, mas achou diante
 Lima, que hum golpe fero nelle emprega,
 O elmo fino o Mureu de ter ferido,
 Mas torna atras alheo do sentiaõ,

52.

O guerreiro à regiaõ mandara escura
 As almas de Audali, & Tuca ferno
 Com outras, que esperando sepultura
 Acharon: naõ passara ao negro auerno:
 E vai sobre Geinal, que aparca dura
 Entregar iã cuidaõa ao sono eterno,
 Mas torna em si, o pagaõ, & se defende,
 E quando lugar acha, a Linia offende:

53.

Iaime cõ forte Argeo successor digno
 Do forte Solymaõ, as forças proua
 Aggrauado do amor, o que o destino
 Ordena, segue com heroica proua.
 Naõ perde o valeroso imigo o tino,
 E brotando furor golpes renoua,
 Mas com tanta destreza se combate;
 Que antes que o golpe chegue, se rebate.

54.

Guazel o fim estorua desta guerra
 De Argeo menor ir maõ, naõ menos forte,
 Com Iaime de alta abaixo ferõs cerra,
 Que esteue quasi entaõ nas maõs da morte;
 Mas Guazel co furor, que nalma encerra,
 O golpe naõ acerta bem de corte,
 E o guerreiro christaõ, que sente a offensa
 Deixa Argeao, & quer delie arrecompensa.

55.

Na garganta soberba à assi calada
 Ponta escondeo, que abriu larga saida,
 Por onde blasfemando à alma indignada
 Deixao corpo, que em terra cae sem vida;
 Argeao ó não vingou, que iã em trauada
 Contenda, estaua ao tempo da ferida
 Co valeroso Mello, que acodira,
 Quando ir sobre Teixeira Guazel vira.

56.

Os Astros valor grande, curta vida
 E compridos trabalhos destinaraõ.
 Aos dous fortes Irmaõs, que da querida
 Patria, por longos mares apartaraõ,
 Que empreza não foi delles conseguida,
 Em quanto da serena luz gozaraõ?
 Até que foi Catai de hum sepultura,
 E deste o fim a parca iã procura,

57.

Soufa, Silua, & Coutinho resistiaõ
 Dos feros Iaos a natural braueza,
 Que pellas lanças fortes se metiaõ
 Por ferir com extremos de bruteza;
 Mas como nos Caudilhos, que os regiaõ,
 Faltaua a experiencia, & fortaleza,
 Sem ordem iã as esquadras mal regidas,
 Menos se atreuem, prezaõ mais as vidas.

58.

Porem quando o esquadraõ Iao se retira,
 O valor mostraõ vltimo os Malayos,
 Da perda a grande dor, fomenta a ira,
 E nos magoados peitos gera rayos;

Bem como quando do humor falta, espira
 A vèla, que entre os tremulos desmayos,
 Com mòr luz, breue espaço resplandece,
 O vigor esforçando, que falece.

59.

O Principe Aladin, os animaua
 Mais, que com vozes, com valentes feitos,
 Com que linguas á Fama eternas daua,
 E terror era dos contrarios peitos:
 O Lequio capitaõ o acompanhaua,
 Opondose aos perigos mais estreitos;
 E o Principe Dadaide, em quem não falta
 Valor, røde a fortuna, baixa, ou alta.

60.

Mas desbarata a barbara firmeza
 Guzarate esquadraõ, que de Garcia
 Não podendo foster a fortaleza,
 Fogindo rompe a iniiga companhia.
 Rapido o forte Sà co a ligeireza,
 (Que ás pombas, caudal aguia) os perseguiã,
 E em confusa desordem todos postos,
 Iã poucos mostraõ aos de Luso os rostos.

61.

Que horriueis, & tremendas cutiladas
 Da Lusitana maõ recebe o mouro;
 Feridas iã não daõ curuas espadas,
 Nem saõ mais que despoios, crizes de ouro:
 Rios de sangue correm, que lauadas
 As ruas deixaõ, com felice agouro
 Da bruta mancha, & abominauel cheiro,
 Com que monstros Malaca honrou primeiro.

62.

Chegaua o tempo da fatal ruina
Daquelle Imperio prosperado tanto,
E, ao mesmo ponto até o valor declina
Naquelles, que eraõ do Oriente espanto;
Effeito costumado da diuina
Iustica, que piedosa, & recta, quanto
A mortaes olhos o castigo tarda,
Em ira augmenta o que a paciencia aguarda.

63.

Com esta de victoria alta esperança
A Affonso o seu Custodio alli apparece
A destra armada de fulmine a lança,
No esquerdo braço o escudo resplandece;
Como de luz, de noua segurança
O coração magnanimo enriquece,
E, entre a de pó, & de fumo nuuem negra,
Com voz humana ò ar Malayo alegre.

64.

O ponto, Affonso, chega, que desejas
Do pretendido fim da alta conquista;
Olha, quantas o Ceo, por quem pelejas,
Em tua ajuda esquadras, hoje alistas;
Leuanta os olhos, que Deos quer que vejas
Ideas immortaes, com mortal vista
Daquelles, que por elle as vidas deraõ,
E dos que com Miguel permaneceraõ,

65.

Vês alli, onde mais arde o conflicto,
Entre a Malaya, & Portugueza gente
O teu Noronha, ià glorioso espirito;
E os dous Almeidas, gloria do Occidente:

Coutinho illustre, & hum Correa inuícto,
E aquelles, que neste vltimo Oriente,
Seu sangue derramaraõ, lá combatem,
E do guerreiro imigo a furia abatem.

66.

Olha acolá, onde esquadraõ superno
Do Custodio da aurora acaudilhado
Ferindo vai na multidaõ do auerno,
Que Asmodeu guia contra ti inflamado.
Nota, como obediente ao Padre eterno
O retirado vallo já expugnado
Por ti, & na prizaõ do fogo o encerra,
Aos guerreiros deixando liure a guerra.

67.

Por tanto a espada (da Gentia, & Moura
Seitas destroço) agora inuícto aberta,
E a Cidade, que o Sol nascendo doura
Do iugo vil da idolatria liberta.
Caya Babel soberba, Membroth moura,
E muro funda nessa taipa aberta,
Donde a fe vá triunfante, & vencedora,
Por todos os confins da clara aurora.

68.

Disse, & desaparece, & Affonso logo
O inspirado valor executando,
Entra de nouo no mauorcio iogo
Viziu el rayo, abrindo, & derribando.
A espada em hũa maõ, & na outra o fogo,
Exemplo aos seus, temor ao imigo dando:
Pello aberto esquadraõ entra de sorte,
Que rouba o modo de matar à morte.

69.

Ve que o valente Argeao a espada tira
Tinta em sangue do peito ao innicto Mello,
Que iá de alento fulto mal respira,
Da triste cor da morte o rosto bello:
Do cazo a compaixão lhe acende a ira,
E contra o matador, que a recébello
Sae confiado, iroso se abalança
Dezeioso de gloria, & de vingança.

70.

Daõse pezados golpes com fereza,
Que lugar o furor, não deixa à arte,
Mas iá que aquella rigida braucaza
A consideraçoõ concedeo parte,
O capitaõ de Christo com destreza,
A força ajuda no propicioõ marte,
Fere o pagaõ valente em descuberta;
E o cerebro lhe deixã ao vento aberto.

71.

Softerse ià mortal em uaõ procura,
Mas despois que ià aqui, ià alli se inclina,
Qual alto pinho por tormentã dura
Vai cõ horrendo estrepito em ruina:
A gente, que o seguia, mal segura
Do medo aconselhada, sò imagina
Como salvarse, & as cõllas dã fõgindo
Ao rayo portuguez, que o vai ferindo.

72.

Foge a multidaõ barbara cobarde
Do Lusitano pouo perséguida
Sò o Principe Aladin, que em furor arde,
Mostra desistimar a odioza vida:

Brama offendido,naõ que o acobarde
 Ver de seus valedores a fogida,
 Mas de valor fazendo clara proua,
 Começa temerario guerra noua.

73.

Em quanto em ira acczo,tantos offenta,
 Ve sobre si de tiros nuuem basta,
 Mas contra a feròs turba se sustenta,
 E parece,que contra todos basta:
 Atè que a força,& multidaõ violenta
 Ante si o-leua,& do perigo o afasta,
 E vendo,que ouzar tanto, he desatino,
 Obedece ao rigor de seu destino.

74.

Dá as costas ao furor, porem de sorte,
 Que dizer senaõ pode que elle fuia,
 Nem lhe tira temor da istante morte,
 Que iracundo Leão,reuolua,& ruia.
 Forçado a vida salua o varaõ forte
 Daquele marcial diluio,cuia
 Desbaratada gente fogitiua,
 Deixa o patrio terreno a sorte esquiua.

75.

O velho pai encontra,que a cidade
 (lá naõ sua)deixaua,acompanhado
 De poucos, em quem força de lealdade,
 Entaõ pode fazer o medo ouzado:
 Geme,vendo a paterna magestade
 Posta affligida no mais triste estado
 De todos quantos via,dependendo;
 Amigos,& inimigos já temendo.

76.

Alli, chega Geinal da vida incerto,
Que escapara das mãos do forte Linia,
Do muito sangue, que perdia, cuberto,
O lasso corpo sobre a espada arrima;
Por mil partes, o fino arnez aberto,
Acompanhalo em vaõ Cambir se anima,
Que rio de seu sangue a terra esmalta,
E co a falta do sangue a vida falta.

77.

Ià o Principe Detraede mal ferido
A cidade cos seus Darús deixara,
E a naõ ser de infinitos socorrido,
As sombras vãs de Dite acompanhara;
O bando vencedor segue o vencido,
E atè as tranqueiras vltimas naõ para,
A donde planta a insignia vencedora,
Que o vento alegre estende, humilde adora.

78.

Assi vence Albuquerque forte, & pio,
Consagrar templo a Deos logo procura,
Da mesquita o tyranno senhorio
Tira a Luzbel, & a Christo a rende-pura,
E religioso o mauorcio brio
Humilha, graça dà, votos pendura,
E áquelles que acabaraõ na gloriosa
Conquista, sepultura dá piedoza.

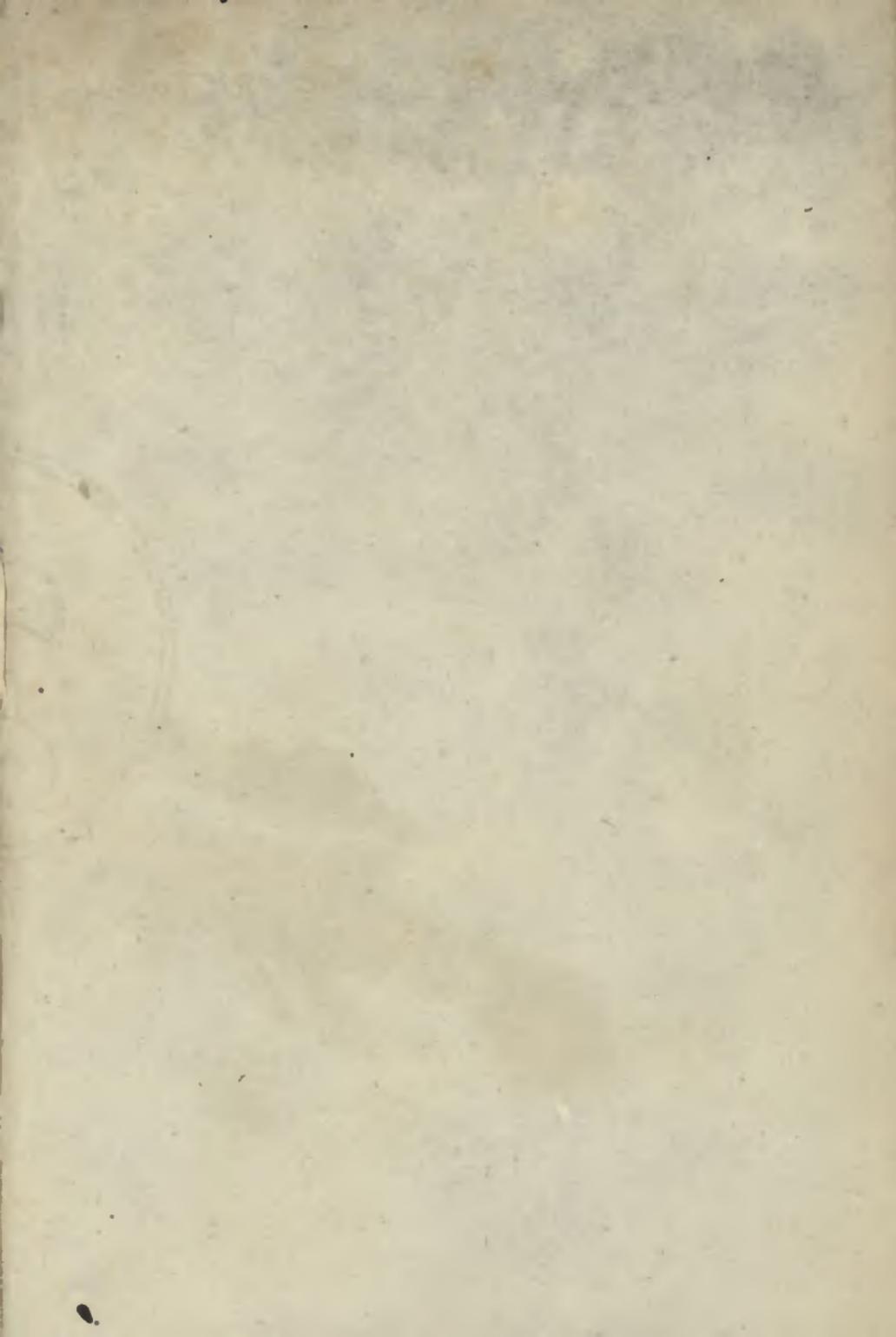
79.

Agora meu trabalho humilde espera,
Que ponhais nelle fauoraveis olhos;
Flores produziraõ, & primavera
Seus rayos nestes asperos abrolhos.

Sou fragil lenho, que em tormenta fera
A vista tenho Syrtes, temo escolhos;
Vòs lume, que atras procellas tras bonança,
Meus temores trocai em confiança.

F I N I S.





Sou fidalgo, e não quero ser fidalgo
A vida minha não quero ser fidalgo
Vou viver que me dá a vida
Aqui é o mundo, e não o céu

F. A. N. I. S.

